

Jardim de Infância

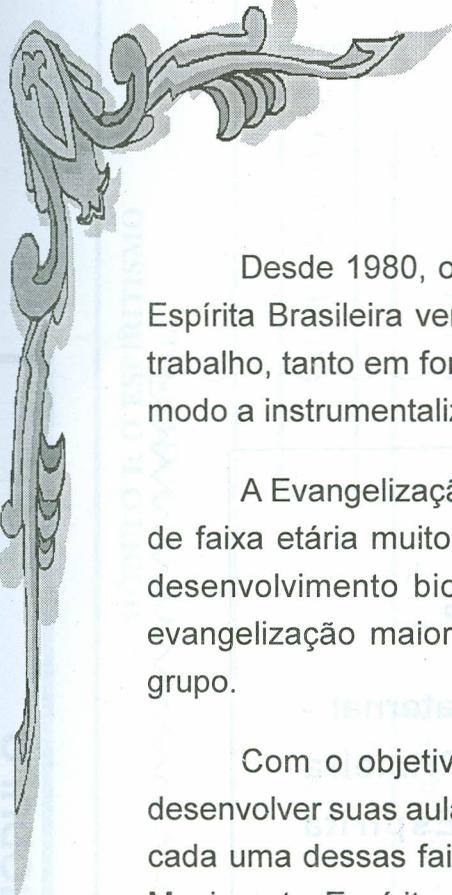
Módulo III

PLANOS DE AULA - COLEÇÃO Nº 4

Conduta espírita e vivência evangélica



Federação Espírita Brasileira



Apresentação

Desde 1980, o Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira vem oferecendo ao Movimento Espírita subsídios para o trabalho, tanto em forma de planos de aulas como de apostilas de apoio, de modo a instrumentalizá-lo para o bom desenvolvimento da tarefa.

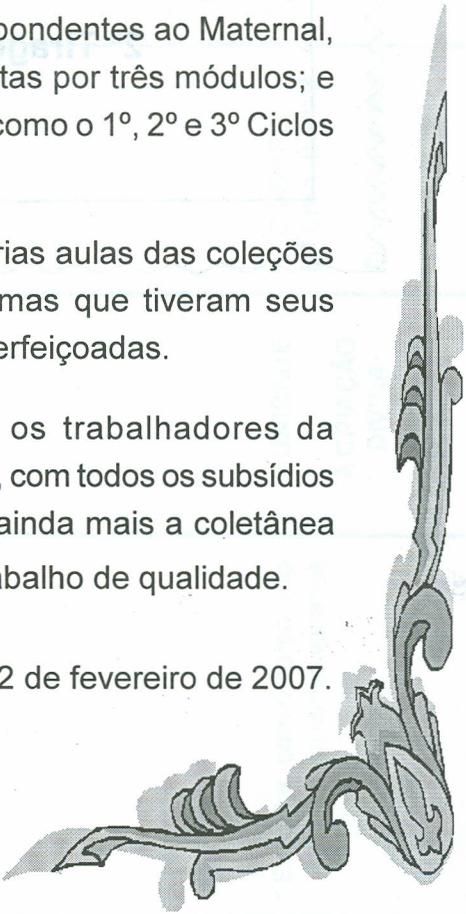
A Evangelização Espírita da Criança e do Jovem atende a um público de faixa etária muito variável que, encontrando-se em diferentes níveis do desenvolvimento biopsicosocial e espiritual, exige dos trabalhadores da evangelização maior conhecimento das necessidades e interesses desse grupo.

Com o objetivo de facilitar a tarefa do evangelizador e ajudá-lo a desenvolver suas aulas dentro dos princípios psicopedagógicos adequados a cada uma dessas faixas etárias, a Federação Espírita Brasileira oferece ao Movimento Espírita a 4ª *Coleção de Planos de aulas*. Essa coleção foi organizada conforme a estrutura do Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil - 2006, isto é, as aulas correspondentes ao Maternal, Jardim de infância e 1º Ciclo de infância são compostas por três módulos; e as aulas referentes ao 2º e 3º Ciclos de infância, bem como o 1º, 2º e 3º Ciclos de juventude são constituídas por quatro módulos.

Nessa nova publicação foram aproveitadas várias aulas das coleções anteriores, que serviram de base para o trabalho, mas que tiveram seus conteúdos, atividades e ilustrações modificadas e aperfeiçoadas.

Espera-se, com este lançamento, auxiliar os trabalhadores da evangelização, oferecendo-lhes novas opções de aulas, com todos os subsídios necessários ao seu desenvolvimento, enriquecendo ainda mais a coletânea de informações e orientações disponíveis para um trabalho de qualidade.

Brasília, 12 de fevereiro de 2007.



CATALOGAÇÃO DE APOSTILAS

Coleção nº 4 de Planos de Aula. Jardim de Infância - Módulo III. Conduta Espírita - Vivência Evangélica. Primeira Edição. Brasília [DF]: Federação Espírita Brasileira, março de 2007.

4ª Tiragem – 1500 a 1800 exemplares

PLANO DO MÓDULO

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
CICLO: JARDIM DE INFÂNCIA

OBJETIVO GERAL DO MÓDULO

DURAÇÃO PROVÁVEL

LEVAR AS CRIANÇAS A CULTIVAREM HÁBITOS DE BOAS MANEIRAS, DE TRABALHO, DE RESPEITO E AMOR À FAMÍLIA, AO PRÓXIMO E À NATUREZA.

19 AULAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer por que devemos sempre falar a verdade.	I UNIDADE O AUTO-APERFEIÇOAMENTO 1ª AULA	AMOR À VERDADE	<p>* “Honestos e verdadeiros, granjeamos a simpatia, a amizade e a confiança de todos.</p> <p>* Uma mentira pode causar grandes prejuízos a quem mente e àquele que é vítima dessa mentira.” (1)</p> <p>* A verdade abre portas para que amigos se aproximem de nós e em nós depositem sua confiança.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição narrativa. * Interrogatório. * Exposição participativa. * Colagem.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Música. * História * Ilustrações. * Jogo recreativo. * Material para colagem: papel crepom e cola.</p>
* Citar exemplos de boas maneiras no lar.	I UNIDADE O AUTO-APERFEIÇOAMENTO 2ª AULA	BOAS MANEIRAS NO LAR	<p>* “Ter boas maneiras é tratar bem a todos, por meio de palavras e de ações, em casa, na escola e na rua.” (1)</p> <p>* O uso de expressões de cortesia, tais como: bom dia; por favor; obrigado; e de atitudes de respeito como falar sem gritar; obedecer aos familiares e pessoas mais idosas; calar quando o outro fala, aguardando sua vez; brincar sem brigar com irmãos e companheiros; contribuem para a harmonia e alegria no lar, na</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição narrativa. * Interrogatório. * Exposição participativa. * Colagem.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Música. * História e gravuras. * Material para colagem.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Enumerar situações que evidenciem boas maneiras na sociedade.</p> <p>* Dizer por que é importante termos boas maneiras.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>O AUTO-APERFEIÇOAMENTO</p> <p>3ª AULA</p>	<p>BOAS MANEIRAS NA SOCIEDADE</p>	<p>escola e na rua.</p> <p>* As boas maneiras devem ser cultivadas em toda parte, para que haja harmonia no relacionamento humano.</p> <p>* Atitudes como: pichar paredes, estragar jardins, quebrar vidraças e lâmpadas, jogar lixo nas ruas, rabiscar e danificar bancos de ônibus, dentre outras, devem ser evitadas, contribuindo, assim, para que a vida em sociedade seja mais alegre e feliz.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa. * Interrogatório. * Mímica. * Desenho livre.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Música. * Ilustrações. * Giz-de-cera. * Papel.</p>
<p>* Relacionar os membros da família.</p> <p>* Dizer por que devemos amar e respeitar nossos pais.</p>	<p>II UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES FAMILIARES</p> <p>4ª AULA</p>	<p>A FAMÍLIA:</p> <p>Respeito e amor</p>	<p>* “Amar e respeitar os nossos pais e irmãos é contribuir para a nossa felicidade e a da nossa família.” (1)</p> <p>* “A família que se ama e se respeita é sempre feliz.” (1)</p> <p>* Nossos pais merecem toda a nossa gratidão porque nos deram a vida física. Todos aqueles que convivem conosco na função de pais, embora não o sendo pelos laços de sangue, o são pelos laços do Espírito e precisam ser respeitados e amados.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa. * Interrogatório. * Dobradura.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Música. * Gravuras retiradas de revistas. * Papel branco. * Mural. * Jogo didático. * Fantoques de dedo.</p>
<p>* Enumerar situações nas quais a obediência trouxe alegria para a família.</p>	<p>II UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES FAMILIARES</p> <p>5ª AULA</p>	<p>A FAMÍLIA:</p> <p>Obediência</p>	<p>* “Obedecer aos pais ou responsáveis por nós é atitude correta porque eles são mais experientes e sabem mais.” (1)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer como são organizadas as famílias.</p> <p>* Demonstrar os laços de fraternidade existentes na família.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>6ª AULA</p>	<p>AMIZADE NA FAMÍLIA</p>	<p>* “Quando os filhos obedecem, ajudam toda a família a viver em paz.” (1)</p> <p>* É mais fácil e agradável viver numa família onde tudo é compartilhado e a obediência é naturalmente aceita.</p> <p>* “Nossos pais são nossos melhores amigos.</p> <p>* São eles que se preocupam com o nosso bem-estar e procuram, dentro de suas possibilidades, tudo fazer para que estejamos bem.</p> <p>* Devemos dedicar amizade aos nossos irmãos e demais parentes porque eles fazem parte do grupo de pessoas que reencarnaram juntas, na mesma família, para aprender e exercitar o amor.</p> <p>* Fazem parte do grupo familiar os nossos avós e, pelo amor que nos dedicam, também devem ser tratados como amigos queridos, merecedores de gentilezas e atenção.</p> <p>* É na família que devemos aprender a cultivar a amizade.” (1)</p>	<p>* Relatório de experiências do evangelizando.</p> <p>* Dramatização.</p> <p>* Colagem.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Música.</p> <p>* Cartaz.</p> <p>* História.</p> <p>* Ilustrações.</p> <p>* Jogo recreativo.</p> <p>* Material para colagem.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Desenho socializado.</p> <p>* Pintura, desenho ou colagem.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Jogo didático.</p> <p>* Bola.</p> <p>* História e gravuras.</p> <p>* Papel pardo.</p> <p>* Varal didático.</p> <p>* Lápis de cera.</p> <p>* Música.</p> <p>* Corações de cartolina.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer o significado da palavra <i>próximo</i>.</p> <p>* Citar maneiras de colaborar com o próximo.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>7ª AULA</p>	<p>AMOR AO PRÓXIMO</p> <p>Colaboração</p>	<p>* “Colaborar é ajudar o semelhante nas suas tarefas.</p> <p>* Todos nós necessitamos de colaboração, tanto quanto devemos colaborar com os outros.</p> <p>* Colaborar é ser gentil, prestar favores, ainda que pequenos.” (1)</p> <p>* Próximo: que está perto, a pouca distância; vizinho. (2)</p> <p>* Colaborar indiscriminadamente para o bem de todos aqueles que lhe estejam próximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> .oferecer água fresca a um pedinte; .emprestar objetos que lhe seja solicitado; .prestar auxílio a doentes e necessitados; .visitar o vizinho ou o amigo acamado; .coletar o lixo, colocando-o no local adequado; 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Interrogatório. * Colagem. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Quebra-cabeça. * Papel pardo ou cartolina. * Folhas de revistas. * Cola. * Cartaz. * Música.
<p>* Dizer por que devemos perdoar.</p> <p>* Apontar situações em que devemos perdoar.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>8ª AULA</p>	<p>PERDÃO (desculpar)</p>	<p>* “Algumas vezes as pessoas têm atitudes que nos magoam, nos deixam tristes e até com um sentimento de raiva.</p> <p>* Perdoar é desculpar essas atitudes, procurando compreender as dificuldades dos outros e não cultivando sentimentos de rancor.</p> <p>* Devemos sempre ter a consciência de que todos cometemos erros e gostaríamos de ser perdoados.</p> <p>* Mas, para que sejamos perdoados, precisamos primeiro aprender a perdoar.</p> <p>* Quem perdoa é o grande beneficiado, pois sente-se livre dos sentimentos de raiva e tristeza que envenenam a alma.” (1)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição narrativa. * Exposição participativa. * Dobradura. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * História. * Ilustrações. * Livro de argolas. * Painel. * Papel ofício. * Giz-de-cera.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer que praticar o bem é agradável a Deus e produz alegria.</p> <p>* Citar alguns atos de bondade.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>9ª AULA</p>	<p>BONDADE</p>	<p>* “Quem perdoa vive em paz e feliz.” (1)</p> <p>* “Quantas vezes perdorei o meu irmão? Perdoar-lheis, não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes (...)</p> <p>* (...) perdoarás cada ofensa tantas vezes quantas ela te for feita (...)” (5)</p> <p>* “(...) o verdadeiro perdão se reconhece muito mais pelos atos do que pelas palavras.” (6)</p> <p>* “A bondade, é uma virtude que precisa ser cultivada em nossas atitudes e em nossos corações.</p> <p>* Ela deve ser exercida em todas as nossas ações e com todas as pessoas indistintamente.</p> <p>* Ser bom é ajudar, amparar e respeitar todas as criaturas, procurando atender a cada um dentro das suas necessidades.</p> <p>* A bondade, é o exercício do sentimento de amor, em favor do próximo.</p> <p>* Esse sentimento permite que aprendamos a ver as necessidades e dificuldades dos nossos irmãos, e que mobilizemos nossos esforços para prestar-lhes ajuda.</p> <p>* A bondade se desenvolve por meio do exercício, tornando-se um hábito de vida.” (1)</p> <p>* “Não há quem não possa fazer o bem. Somente o egoísta nunca encontra ensejo de o praticar. Basta que se esteja em relações com outros homens para que se tenha ocasião de fazer o bem, e não há dia da existência que não ofereça, a quem não se ache cego pelo egoísmo, oportunidade de praticá-lo. Porque,</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Interrogatório.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Música.</p> <p>* História com interferência.</p> <p>* Ilustrações.</p> <p>* Sucata.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Identificar o que pertence ao nosso próximo.</p> <p>* Citar cuidados com os objetos que tomamos emprestado.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>10ª AULA</p>	<p>RESPEITO À PROPRIEDADE ALHEIA</p>	<p>fazer o bem não consiste, para o homem, apenas em ser caridoso, mas em ser útil, na medida do possível, todas as vezes que o seu concurso venha a ser necessário.” (7)</p> <p>* “Respeitar a propriedade alheia é não se apossar do que não nos pertença, bem como não danificar o que é do nosso próximo, em qualquer lugar ou circunstância.</p> <p>* Quem respeita a propriedade alheia merece a confiança de todos.” (1)</p> <p>* O respeito à propriedade alheia deve existir em todos os lugares: lar, escola, rua, mercearias, ônibus, etc.</p> <p>* Respeitar a propriedade alheia é conquistar a confiança de todos.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Interrogatório.</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Modelagem.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Música.</p> <p>* História e gravuras.</p> <p>* Massa caseira.</p>
<p>* Dizer por que a vida do nosso semelhante é tão preciosa quanto a nossa.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>11ª AULA</p>	<p>RESPEITO À VIDA DOS SEMELHANTES</p>	<p>* “Deus é o criador de todas as coisas; dos animais, das plantas, do Sol, da Terra, das águas e dos seres humanos.</p> <p>* Somos, portanto, parte da Sua criação e devemos ter respeito e consideração por toda a sua obra.” (1)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Observação e exploração de desenhos.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Interrogatório.</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Desenho e pintura.</p> <p>* Dramatização.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Interpretar o conceito de caridade.</p> <p>* Demonstrar que todos, em qualquer idade, podem praticar a caridade.</p> <p>* Reconhecer na caridade o caminho para a renovação espiritual.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>12ª AULA</p>	<p>CARIDADE</p>	<p>* “Respeitar a vida do semelhante é cuidar, proteger e sentir-se responsável pelo bem-estar de todas as criaturas.</p> <p>* Proteger os animais que convivem conosco ou que se abrigam nas florestas, mares, rios, etc., é uma maneira de demonstrar amor pela obra de Deus.</p> <p>* Tudo o que vive na Terra é criação de Deus, portanto não há ser vivente que não mereça nossa atenção.” (1)</p> <p>* “(...) A vida é dom de Deus em todos. (...)” (19)</p> <p>* “O respeito à vida se fundamenta na lei natural, a lei de amor. Em todo lugar onde vige a vida do homem, cumpre o dever de respeitá-la, preservando-a. (...)” (26).</p> <p>* “Em todas as idades somos convidados a praticar a caridade. Desde cedo precisamos aprender que a prática da caridade é uma virtude que nos ajuda a viver melhor.</p> <p>* Praticar a caridade é oferecer alguma coisa que melhore a vida dos nossos amigos, vizinhos, familiares e outras pessoas com as quais não convivemos, mas que necessitam de ajuda.</p> <p>* Podemos doar bens materiais como: roupas, brinquedos, alimentos, etc.” (1)</p>	<p>RECURSOS</p> <p>* Música.</p> <p>* Ilustrações.</p> <p>* História e gravuras.</p> <p>* Varal didático.</p> <p>* Folha de papel e giz-de-cera.</p> <p>* Atividade didático-recreativa.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Interrogatório.</p> <p>* Dramatização.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Música.</p> <p>* História e gravuras.</p> <p>* Máscaras.</p> <p>* Quebra-cabeça.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer o que é paciência.</p> <p>* Dizer por que devemos ter paciência.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>13ª AULA</p>	<p>PACIÊNCIA – SABER ESPERAR SUA VEZ</p>	<p>* “Um conceito de paciência é – saber esperar sem demonstrar irritação, desespero e sem agredir os outros com palavras ou atitudes ásperas.</p> <p>* Em todas as situações da vida somos convidados a aguardar; a esperar os momentos certos para que nossos desejos sejam satisfeitos.</p> <p>* A semente fica na terra, pacientemente aguardando a hora certa para germinar e crescer.</p> <p>* Os animais e os homens passam por muitos meses se preparando, durante a gestação, para que possam nascer.</p> <p>* Cultivar a paciência é educar a vontade, aprendendo a conter os impulsos e a indisciplina para conquistar a alegria de viver bem e em paz.” (1)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Interrogatório. * Exposição participativa. * Colagem.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Quebra-cabeça. * Figuras geométricas. * Papel. * Cola. * Barbante.</p>
<p>* Demonstrar, através de exemplos, que auxiliando o próximo com boa vontade estaremos servindo a Deus.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>14ª AULA</p>	<p>NOSSE PRÓXIMO</p> <p>Boa vontade</p>	<p>* Perante a necessidade do trabalho, do auxílio ao próximo, da colaboração no lar e na sociedade, recordemos sempre que a boa vontade será luz a clarear nosso caminho.</p> <p>* Cooperando com boa vontade, em qualquer situação, estaremos servindo a Deus.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Diálogo. * Interrogatório. * Exposição participativa. * Exposição narrativa.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* História e gravuras. * Atividades didáticas. * Música.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer o que é amizade e como podemos conquistar bons amigos.</p> <p>* Relacionar os diferentes tipos de relação de amizade que podemos ter.</p> <p>* Enumerar condutas adequadas para conservar nossos amigos.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>15ª AULA</p>	<p>AMIZADE NA VIDA EM SOCIEDADE</p>	<p>* “A amizade é uma forma de amor fraterno. Os amigos sempre se ajudam, se amparam e tudo fazem para que a alegria esteja em nosso coração.</p> <p>* Jesus é um exemplo de amizade sincera. Ele está sempre presente nos ajudando a caminhar pelas estradas que levam à conquista dessa virtude.” (1)</p> <p>* “Jesus é o Divino Amigo da Humanidade.” (10)</p> <p>* “A amizade é o exercício do respeito, do interesse e da bondade para com os que fazem parte do nosso núcleo de convivência.” (1)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Questionamento. * Desenho. * Colagem.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Atividade didática. * História. * Papel branco. * Lápis-cera. * Poema. * Música. * Cartaz. * Gravuras de revista.</p>
<p>* Dizer como podemos demonstrar nosso amor ao próximo por meio da gentileza.</p> <p>* Enumerar ações que demonstrem gentileza.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>16ª AULA</p>	<p>GENTILEZA</p>	<p>* “Gentileza - ação nobre, distinta ou amável.” (3)</p> <p>* “Gentileza é expressão de cordialidade e de afeto.” (27)</p> <p>* “A gentileza (...) guarda consigo o dom de tudo transformar em favor do infinito bem.” (13)</p> <p>* Iniciemos a prática da gentileza em nosso próprio lar, junto aos nossos familiares, procurando evitar contendas e oferecendo nossa colaboração.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Ilustrações. * História e gravuras. * Porta-gravuras. * Caixinha-surpresa. * Cartões coloridos. * Música.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer por que as plantas merecem nosso cuidado e proteção. * Citar plantas que compõem nossa alimentação. * Relacionar alguns animais e sua utilidade lembrando que eles fazem parte da Obra Divina. * Enumerar cuidados que devemos ter com as plantas e com os animais. 	<p>IV UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA</p> <p>17ª AULA</p>	<p>RESPEITO À NATUREZA</p> <p>Amor às plantas e aos animais</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “As plantas e os animais são seres criados por Deus e merecem nosso amor, respeito e proteção. * As plantas, tais como as árvores, são muito úteis ao homem por lhe fornecerem a madeira para suas casas, para seus móveis e outros utensílios; por proporcionarem-lhe a sombra amiga que ameniza os rigores do Sol e as frutas que o alimentam.” (1) * Não maltratar as plantas é demonstração de amor e carinho, que se reverterá em frutos, flores, sombra e beleza para todos nós. * Muitas plantas nos são úteis na alimentação, vestuário, medicamentos, etc. * “Os animais, como as plantas, são seres vivos, possuem sensibilidade e podem sentir alegria ou sofrimento. Cabe ao homem ajudá-los na sua evolução.” (1) 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Dobradura. * Colagem. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras. * Plantas regionais. * História e ilustrações. * Jogo da memória. * Material para dobradura e colagem.
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar a água como elemento essencial à vida, criado por Deus. * Conhecer o ciclo da água. * Citar formas de contribuir para a preservação dos mananciais de água existentes em nossa Terra. 	<p>IV UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA</p> <p>18ª AULA</p>	<p>RESPEITO À NATUREZA</p> <p>Cuidado com as fontes de água</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “A água é fonte de vida. Todos os seres vivos necessitam de água para viver. * Deus, que é nosso Pai, criou a água para que os seres vivos pudessem matar a sede e utilizá-la para o seu bem-estar. * Para que possamos continuar usufruindo desse bem, precisamos aprender a usá-la com cuidado. * Não devemos deixar as torneiras abertas, nem tomar banhos demorados. Não devemos sujar nossos rios e lagos e nem destruir as florestas e matas para que os rios não sequem.” (1) 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa. * Exposição narrativa. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * História. * Cartolina. * Lápis-cera. * Tesoura. * Papel pardo. * Música (opcional).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Reforçar os conteúdos do Módulo III. * Oferecer oportunidade para aquisição de bons hábitos, de boas maneiras, de amor à família, ao próximo e à natureza. * Dizer que devemos ser reconhecidos pelas dádivas que recebemos. 	<p style="text-align: center;">TODAS AS UNIDADES</p> <p style="text-align: center;">19ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">Culminância</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “Cuidar para que nunca falte água no planeta em que vivemos é responsabilidade de todos. * Quem colabora para preservar as fontes de água, demonstra amor e respeito à obra de Deus.” (1) * Todos os conteúdos do Módulo III. * “Entendemos por criação divina tudo o que não é obra do homem: os seres vivos, o Sol, a chuva, os mares, os rios, os lagos, as montanhas, etc * O respeito e o cuidado para com toda a criação divina cabem ao homem, o ser inteligente da Criação.” (1) * Recebemos dádivas de Deus – Natureza, vida – e dos homens (pais, amigos, irmãos, vizinhos) e a eles devemos ser gratos. retribuindo o que recebemos, com ações de preservação à Natureza, de respeito à vida, cooperando no lar e na sociedade, orando pelos benfeitores desconhecidos, estaremos servindo a Deus e lhe agradecendo por sua imensa bondade. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * História. * Ilustrações. * Material didático: jornais, caixas, palitos de fósforo, cola, tesoura. * Pannel. * Música.

AO FINAL DA UNIDADE, OS EVANGELIZANDOS DEVERÃO:

a) relacionar:

- os membros da família;
- atos de bondade para com a família e com o próximo;
- cuidados que devemos ter com a natureza;
- trabalhos que possam ser executados por eles próprios;
- situações nas quais a obediência trouxe a alegria para a família.

b) citar:

- exemplos de atitudes de amor à família, ao próximo e à natureza;
- maneiras de colaborar com o próximo e com a família;
- plantas e animais que são úteis ao homem;
- exemplos de boas maneiras no lar e na sociedade;
- maneiras de exercer a caridade.

c) dizer:

- o que acontece quando todos colaboram uns com os outros;
- por que devemos sempre falar a verdade e perdoar o nosso ofensor;
- por que praticar o bem é agradável a Deus;
- por que, demonstrando boas maneiras, estaríamos contribuindo para um mundo melhor;
- por que ser paciente é saber esperar nossa vez.

d) demonstrar:

- habilidades psicomotoras;
- atitudes de cortesia e respeito ao próximo.



AVALIAÇÃO



BIBLIOGRAFIA

1. ROCHA, Cecília & equipe. *Currículo para as escolas de evangelização espírita infanto-juvenil*. 3 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
2. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Próximo*. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1999. Pg. 1658.
3. _____. *Gentileza*. Pg. 982.
4. _____. *Vontade*. Pg. 2087.
5. KARDEC, Allan. Bem-aventurados os que são misericordiosos. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. X. Item 14.
6. _____. Item 15.
7. _____. Da Lei Divina ou Natural. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 85. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 3ª, cap I, perg. 643.
8. _____. Da Lei de Adoração. Parte 3ª, cap II, perg. 673.
9. _____. Solução de alguns problemas pela Doutrina Espírita. *O que é o Espiritismo*. 53. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. III, perg. 122.
10. XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Perg. 174.
11. _____. Perg. 193.
12. _____. Perg. 175.
13. _____. *Gentileza*. *Dicionário da Alma*. Autores diversos. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Pg. 190.
14. _____. *Ajudemos sempre*. *Fonte Viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 126.
15. _____. *Desculpa sempre*. Cap. 135.
16. _____. *Auxilia*. *Correio Fraternal*. Autores diversos. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. 3.
17. _____. *O próximo e nós*. *Rumo Certo*. Pelo Espírito Emmanuel. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 9.
18. _____. *Bondade*. *Pérolas do Além*. Pelo Espírito Emmanuel. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Pg. 35.
19. _____. *Viver Melhor*. *Respostas da Vida*. Pelo Espírito André Luiz. 9. ed. São Paulo: IDEAL, 1980. Pg. 29.
20. _____. *Paciência e nós*. *Encontro Marcado*. Pelo Espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 46.
21. _____. *Paciência e esperança*. *Pronto Socorro*. Pelo Espírito Emmanuel. 3. ed. São Paulo: CEU, 1981. Pg. 60-61.
22. _____. *A grande fazenda*. *Cartilha da Natureza*. Pelo Espírito Casimiro Cunha. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pg. 7.
23. FRANCO, Divaldo Pereira. *A mentira*. *Luz da Esperança*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Rio de Janeiro: Spirita Eldona Societo F. V. Lorenz, s/d. Pg. 86.
24. _____. *Obediência com resignação*. *Rumos Libertadores*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 1. ed. Bahia: Livraria Espírita Alvorada, 1978. Cap. 22.
25. _____. *Perdoar*. *Florações Evangélicas*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 3. ed. Bahia: LEAL, 1987. Pg. 119.
26. _____. *Respeito à Vida*. *Oferenda*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 1. ed. Bahia: LEAL, 1980. Pg. 19.
27. _____. *Gentileza*. *Repositório de Sabedoria*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Bahia: LEAL, 1980. Vol. I. Pg. 267.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 1
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
I UNIDADE: O AUTO-APERFEIÇOAMENTO
SUBUNIDADE: AMOR À VERDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer por que sempre devemos falar a verdade.</p>	<p>*“(…) A verdade é a essência espiritual da vida. (…)” (11)</p> <p>*“(…) Acostuma-te a ser fiel à verdade e ela estará à tua frente, abrindo-te os caminhos por onde palmilharás (…)” (23)</p> <p>* A verdade e a honestidade nos proporcionam amigos sinceros.</p> <p>* A verdade abre portas para que amigos se aproximem e depositem sua confiança em nós.</p> <p>* Uma mentira pode causar grandes prejuízos e gerar outras mentiras.</p>	<p>* Iniciar o trabalho, com a Hora das novidades. Aproveitar para introduzir o tema perguntando para os evangelizados: o que é verdade?</p> <p>* Prosseguir o assunto da aula ensinando a música Verdade e conversar sobre a letra da música. (Anexo 5)</p> <p>* A seguir, convidar os evangelizados a ouvirem a história As brincadeiras de Mirtes. (Anexo 1)</p> <p>* Após a narrativa, deixar que os alunos questionem e dirimam dúvidas sobre a história.</p> <p>* Prosseguir perguntando: – O que aconteceu quando Mirtes pedia socorro, de verdade? – Por que os ratinhos não foram socorrê-la? – Quem salvou a ratinha?</p>	<p>* Participar da atividade inicial e responder à pergunta feita.</p> <p>* Aprender e cantar a música.</p> <p>* Participar dos comentários sobre a letra da música.</p> <p>* Ouvir em silêncio e com atenção.</p> <p>* Questionar e emitir opiniões sobre a história.</p> <p>* Responder com atenção e interesse às perguntas formuladas.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Exposição participativa. * Colagem. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * História. * Ilustrações. * Jogo recreativo. * Material para colagem: papel crepom e cola.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES PROPOSTAS COM INTERESSE; RELATAREM FATOS DE QUANDO FIZERAM USO DA VERDADE; E DEMONSTRAREM HABILIDADES PSICOMOTORAS, BEM COMO ATITUDES DE RESPEITO AO COLEGA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>– Que lição a ratinha aprendeu?</p> <p>* Ouvir as respostas e complementar o conteúdo da aula tendo por base o texto de subsídio para o evangelizador, utilizando-se de linguagem clara, adequada e relacionada às experiências do grupo. (Anexo 2)</p> <p>* Em seguida, convidar as crianças a participarem da atividade recreativa descrita no anexo 3.</p> <p>* Ao final da atividade, conversar com os alunos sobre o respeito ao colega.</p> <p>* A seguir, propor uma atividade de colagem conforme sugestão do anexo 4.</p> <p>* Concluir a aula com uma prece.</p>	<p>* Ouvir com atenção e questionar dirimindo dúvidas.</p> <p>* Participar com alegria e ordem da atividade proposta.</p> <p>* Conversar com o evangelizador sobre a atividade recreativa.</p> <p>* Realizar a atividade proposta.</p> <p>* Ouvir a prece em atitude de respeito.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
HISTÓRIA

AS BRINCADEIRAS DE MIRTES

Mirtes era uma ratinha de pêlo cinzento e olhinhos brilhantes e espertos.

Como todas as ratinhas de sua idade, Mirtes gostava muito de brincar. Mas, às vezes, suas brincadeiras eram de mau-gosto, o que muito preocupava seus pais. Sabem o que ela costumava fazer só para divertir-se? – Assustava os outros! Pregava-lhes cada peça! E quando conseguia enganá-los bem, ria-se a valer!

Certa vez, em que acabara de chover, Mirtes saiu a passear. Andou, andou... Nisto, avistou uma poça d'água. Então, foi direitinho para dentro dela! Brincou, brincou... De repente, – tibum! – escorregou e caiu de cabeça dentro do barro!

— Ai! Ai! Ai! gemeu, limpando os olhinhos.

Depois, teve uma idéia. Sabem o que ela fez?... Deitou-se na poça e começou a gritar:

— Socorro! Acudam! estou me afogando! Salvem-me!

Num instante surgiram ratinhos de todos os lados, prontos para salvar a amiguinha que estava se afogando. Sabem o que aconteceu? Quando eles chegaram bem perto, Mirtes levantou-se de um pulo e, atirando água nos companheiros, ria-se às gargalhadas e gritava:

— Logro! Logro! Logro! Logro para quem é bobo!

Os ratinhos ficaram indignados! Muitos queriam briga! E a travessa estaria em apuros, se D. Rata não tivesse aparecido.

— Ande! Para dentro! E tão cedo você não sairá! – disse a mamãe, muito zangada.

Mirtes só teve de obedecer. Quando a mãe franzia a testa, tornava-se muito perigosa!... Então, baixou a cabecinha e, tremendo de frio e muito mais de medo, entrou na toca.

Mas que suplício! A manhã estava linda! E todos os ratinhos da vizinhança brincavam juntos bem em frente à sua casinha. Brincavam de pegador, jogavam carreiras, dançavam... E Mirtes, do cantinho onde estava de castigo, ouvia tudo, louquinha para estar lá também.

Os dias passaram e a ratinha teve licença para sair novamente. Então, recomeçaram os passeios e recomeçaram as travessuras.

Uma das brincadeiras prediletas era assustar os amiguinhos com o gato.

Ora, vocês sabem: todos os ratos do mundo têm um medo horrível de gatos.

Pois Mirtes, quando via os ratinhos brincando distraídos, gritava:

— Olha o gato!

Era uma correria daquelas! Todos tratavam de fugir tão depressa quanto as perninhas os permitiam. E a travessa ficava a rir... até cansar.

Isso acontecia freqüentemente. Toda vez que a marota gritava — Olha o gato! —, os ratinhos corriam como doidos! É que o gato era um inimigo grande do qual todos tratavam de fugir.

Um dia, todos estavam brincando em um galpão, quando avistaram uma tigelinha de milho em um canto.

— Que beleza! — disse um ratinho. — Vamos saborear aquele milho?

— Vamos! — concordaram os outros.

Ora, Mirtes gostava muito de milho. Então, muito esganada, pensou:

— Vou dar um jeito de comê-lo sozinha.

E fazendo um barulhinho com umas palhas que estavam no chão, gritou astuciosa:

— O gato! O gato!

Foi aquela algazarra! Todos fugiram com a maior rapidez! E Mirtes, rindo da peça que pregara, foi calmamente saborear o gostoso milho. Comeu, comeu, comeu... Chegou mesmo a cansar. Por isso, parou um pouco. Foi aí que ouviu um barulho. Cheia de medo, olhou para trás e deu um grito horrível:

— O gato! O gato!

Sim, era um enorme gato amarelo, de olhos brilhantes, que vinha em direção a ela, devagarinho, devagarinho... pronto para pegá-la.

Mirtes tratou logo de fugir. Mas quase não podia sair do lugar, tanto milho ela havia comido. Escondeu-se o mais depressa possível e, depois, com muito cuidado para não ser vista, caminhou para o lado da porta. Mas, a porta fechara com o vento! E ela estava com a barriguinha tão cheia que não passava em nenhuma fresta! Foi então que, ouvindo a algazarra dos ratinhos que brincavam do lado de fora do barracão, gritou:

— Socorro! Ajudem-me. O gato! O gato!

Mas, dessa vez, os ratinhos resolveram não dar importância aos gritos da ratinha.

— Salvem-me! É o gato, de verdade! — gritava Mirtes, em desespero.

Mas ninguém fazia caso! E ela já não agüentava mais se arrastar de um lado para outro, fugindo do enorme gato. Nisto, achou um burquinho e enfiou-se nele. Mas, que tristeza! De tão barrigudinha que estava, ficou presa e não podia ir para a frente, nem para trás. Que aflição! O gato já estava perto! Que fazer? Então reuniu todas as suas forças e tornou a gritar:

— Mamãe, socorro, por favor, me ajude!

A sorte foi que D. Rata passava por ali naquele instante e, ouvindo os gritos da filha, correu para lá. Com um forte puxão, conseguiu arrancá-la do burquinho.

Mirtes chorava, de fazer pena!

— O gato estava quase me pegando e ninguém acreditou em mim — dizia ela ainda com medo e com muita dor na barriguinha.

Mas, mamãe explicou logo:

— Você é culpada, minha filha. Você é a única culpada de ninguém ter corrido para socorrê-la.

E muito séria, D. Rata concluiu:

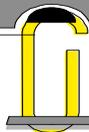
— Foi uma boa lição! Espero que você se lembre sempre do que hoje lhe aconteceu.

A ratinha baixou a cabecinha, envergonhada e entristecida. E pensou: minha mãe tem razão. Serei daqui por diante uma outra Mirtes e não farei nunca mais as coisas erradas que até então vinha fazendo.

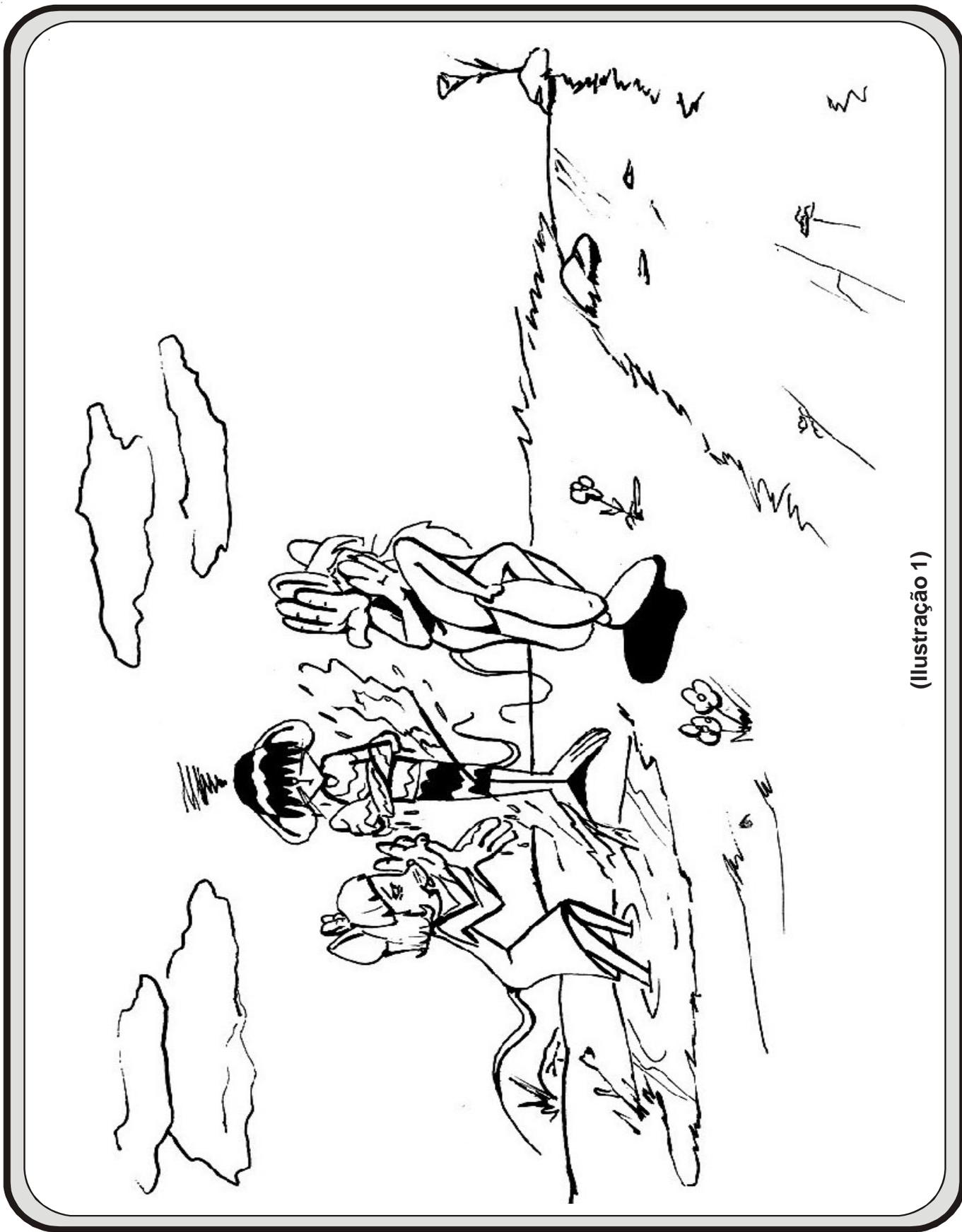
E Mirtes, de fato, cumpriu a promessa. (*)

(*) Do acervo de histórias infantis do Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul.

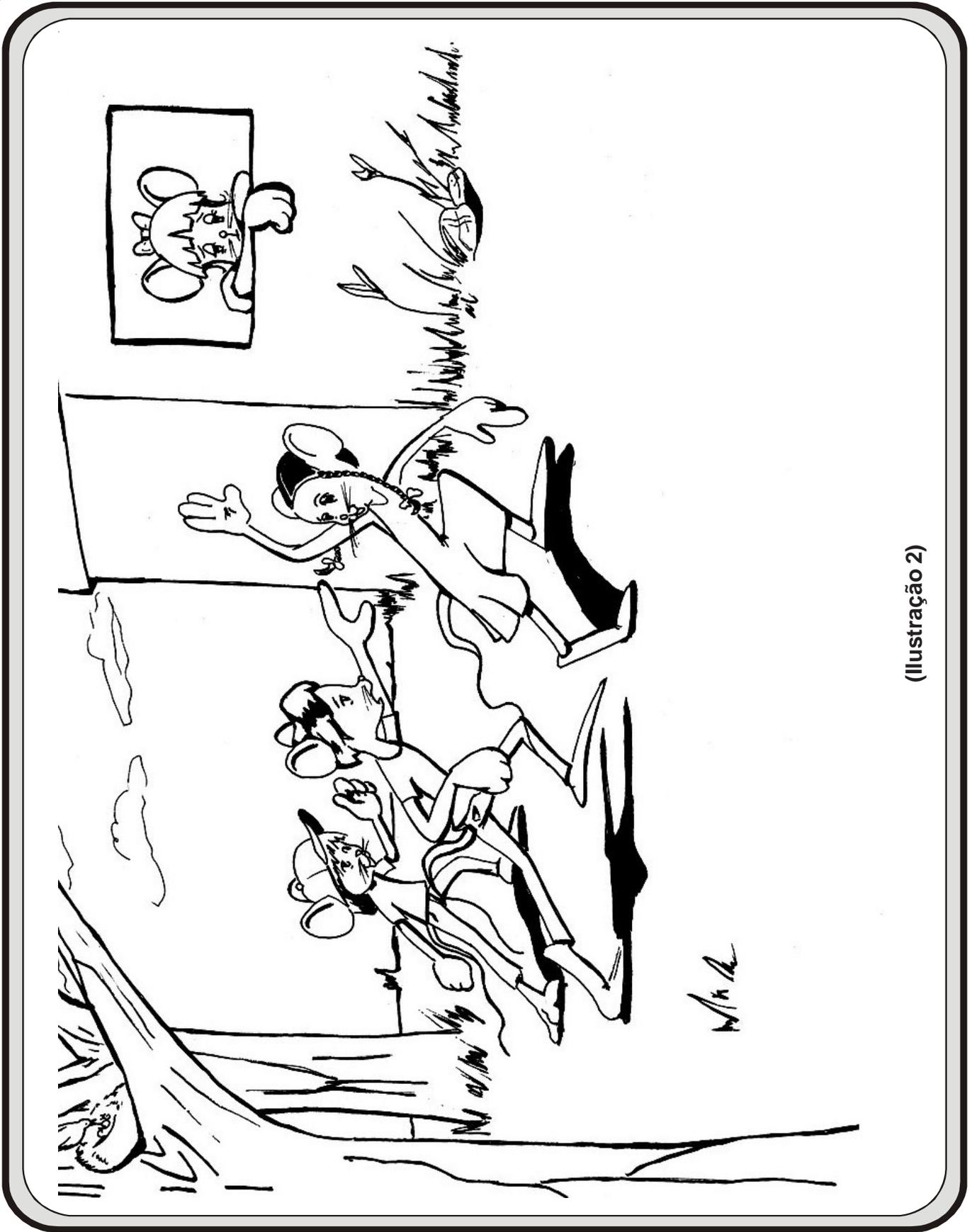
GLOSSÁRIO



- Logro** → engano propositado, trapaça.
- Travessa** → irrequieta, buliçosa, traquina.
- Suplício** → sofrimento, tortura, aflição.
- Marota** → esperta, brejeira.
- Esganada** → esfomeada, faminta, voraz.



(Ilustração 1)



(Ilustração 2)



(Ilustração 3)



(Ilustração 4)

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A MENTIRA

Afirma o refrão popular, com sabedoria, “que a mentira tem pernas curtas”, sendo facilmente alcançada pela verdade.

Todavia, enquanto se movimenta, gera insegurança e alastra a perturbação, produzindo desequilíbrio e desconfiança.

A mentira resulta da imaturidade moral do homem e desenvolve-se com os resíduos das paixões inferiores.

Miasma pernicioso, contamina as criaturas inadvertidas, às vezes logrando afligir temperamentos mais reservados, conforme os termos com que vai elaborada e as circunstâncias em que se apresenta.

Torna-se uma nuvem que, momentaneamente, tolda os contornos da paisagem, facultando que se manifestem males sem conta.

Irmã da calúnia, faz-se o primeiro passo para a degradação do comportamento humano.

É, todavia, mais prejudicial para aquele que a utiliza, porquanto termina por enfermá-lo, desarticulando-lhe a visão correta dos acontecimentos e das coisas.

Acostumando-se a uma observação negativa ou exagerada, o mentiroso avança no rumo da alienação, pois que sempre se lhe impõem novas ginásticas mentais, a fim de acobertar os deslizes anteriores que se permitiu.

É a memória o órgão que primeiro o denuncia.

Facilmente engendrando estórias que disfarça com a vestimenta da verdade, o narrador esquece dos detalhes apresentados, quase que de imediato, enquanto que os registram aqueles que os ouvem...

A princípio, a mentira faz-se escutada, e o seu protagonista pode até gozar de credibilidade; no entanto, os fatos, em si mesmos, se encarregam de pôr cobro [fim] ao delito.

Veze há em que circunstâncias inesperadas elucidam a questão, derruindo o edifício sem alicerces que a mentira levanta, sem que ninguém as haja provocado.

Nunca te apóies em falsas argumentações, nem jamais te presentes envolto nas teias constritoras que a mentira tece.

Quem mente permanece receoso, inseguro.

A desconfiança que decorre da consciência do erro, fá-lo inquieto e sempre na defensiva.

Sê aberto à verdade e age com inteireza moral.

Melhor que sejas incompreendido com a verdade do que mimado pelos artifícios da mentira.

Tu és o que pensas e não o que verbalizas.

Tua vida refletirá o que constróis de dentro para fora.

Assim não te permitas as chamadas “mentiras brancas”, consideradas necessárias, de modo a não te acostumares com elas, terminando por mentir por hábito.

Não é necessário que sejas rude, nem que te exibas como verdadeiro.

Basta que sejas honesto com o bem e amigo da verdade.

Jesus foi muito preciso, quando enunciou: “Seja o teu falar: sim, sim, não, não.”

Acostuma-te a ser fiel à verdade e ela estará à tua frente, abrindo-te os caminhos por onde palmilharás, sem que receies ser por ela seguido, corrigindo as tuas informações e dando a dimensão do teu comportamento, como sucede ao mentiroso.

* * *

ANEXO 3

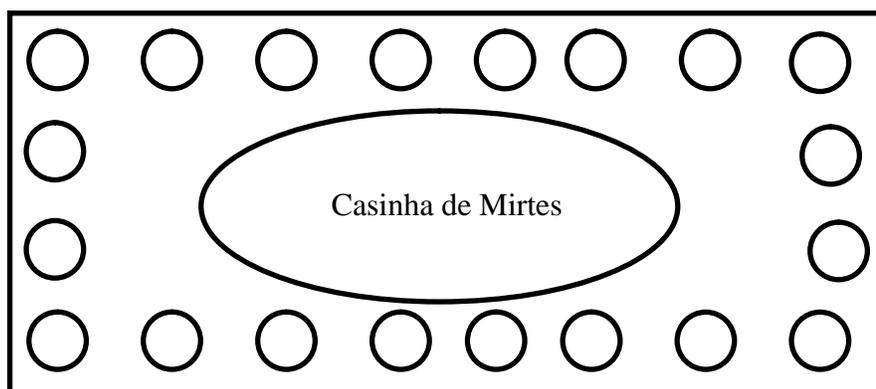
MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
JOGO RECREATIVO

A CASINHA DA RATINHA MIRTES

Objetivos:

- desenvolver a coordenação motora e a agilidade;
- exercitar a atenção e a concentração;
- estimular o respeito ao colega.

Formação: crianças posicionadas conforme esquema abaixo.



Desenvolvimento:

1. Riscar no chão, ao centro, um círculo grande onde ficará Mirtes, a ratinha.
2. Em volta da casa de Mirtes, riscar vários círculos em número igual ao de crianças menos um.
3. Escolher a criança que iniciará o jogo, representando a ratinha Mirtes e colocá-la no círculo central.
4. Posicionar os demais alunos, nos outros círculos.
5. Ao sinal para iniciar o jogo, a ratinha Mirtes perguntará:
— Quem me empresta sua casinha?
6. Em seguida, todos respondem: — Eu empresto! Nesse momento, todos deverão trocar de lugar, enquanto o aluno que representa a ratinha tentará ocupar um dos círculos vagos.
7. Se a ratinha conseguir ocupar um círculo vago, será substituída pelo evangelizando que ficou sem lugar, portanto, irá para o círculo central e reiniciará o jogo.
8. Manter a atividade enquanto houver interesse por parte do grupo.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
ATIVIDADE COMPLEMENTAR

COLAGEM

Objetivos:

- desenvolver a coordenação motora; e
- exercitar a organização espacial.

Material necessário:

- folha com desenho da ratinha (reproduzir em número suficiente para todas as crianças);
- retalhos de papel crepom colorido;
- cola.

Formação: trabalho individual.

Desenvolvimento:

1. distribuir a folha com o desenho da ratinha, cola e retalhos de papel crepom para cada criança;
2. explicar aos evangelizados que rasguem o papel em pequenos pedaços, fazendo com eles várias bolinhas coloridas;
3. a seguir, deverão colar as bolinhas no vestido da ratinha, dando-lhe cor e observando sua forma;
4. quando todo o vestido da ratinha estiver coberto com as bolinhas de papel, colocar para secar utilizando o mural ou o varal didático.

Observação: O evangelizador deverá respeitar a capacidade individual de cada criança, não exigindo trabalho perfeito de todos os evangelizados



ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
MÚSICA

VERDADE

Letra e música: Wilson de Souza

"SIM, SIM! NÃO, NÃO!" JE - SUS, NOS - SO MES - TRE EX - PLI - CA QUE DI - ZEN - DO SEM - PREA VER -
- DA - DE A VI - DA SE DES - COM - PLI - CA. MES - MO QUE SE - JA DI - FÍ - CIL NÃO MEN -
- TIR, DI - ZER A VER - DA - DE COM RES - PEI - TO E MUI - TO CA - RI - NHO É VI -
- VER A FRA - TER - NI - DA - DE. "SIM, - DA - DE

Bb Cm
"SIM, SIM! NÃO, NÃO!"

F7 Bb
JESUS, NOSSO MESTRE, EXPLICA

Eb
QUE DIZENDO, SEMPRE, A VERDADE

F7 Bb
A VIDA SE DESCOMPLICA.

F7 Bb
MESMO QUE SEJA DIFÍCIL

F7 Bb
NÃO MENTIR, DIZER A VERDADE

Eb Bb/F
COM RESPEITO E MUITO CARINHO

F7 Bb
É VIVER A FRATERNIDADE.



À face do trabalho árduo, não tema o suor que correrá copiosamente. Centralize a expectativa nas boas obras que surgirão.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 2
 JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
 I UNIDADE: O AUTO-APERFEIÇOAMENTO
 SUBUNIDADE: BOAS MANEIRAS NO LAR

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Citar exemplos de boas maneiras no lar.	* É junto dos familiares que se começa a cultivar as boas maneiras. * O uso de expressões de cortesia, tais como, bom dia; por favor; obrigado; e de atitudes de respeito como falar sem gritar, obedecer aos familiares e pessoas mais idosas, calar quando o outro fala, aguardando sua vez, brincar sem brigar com irmãos e companheiros, contribuem para a harmonia no lar, na escola e na rua.	* Iniciar a aula com a Hora das novidades . * A seguir, estabelecer uma conversa participativa com as crianças, ensinando-as a cantar a música Por favor . (Anexo 3) * Depois, convidar os alunos a ouvirem uma história, contada de maneira diferente, pois, começaremos por apresentar as gravuras para, logo após, descrever o que elas representam. (Anexo 1) * Após a narrativa, perguntar às crianças: <ul style="list-style-type: none"> – Como era a menina Lúcia? – O que acontecia na casa de Alice? – O que Lúcia fez para ajudar Alice? – O que Alice viu de diferente na casa de Lúcia? – O que Alice aprendeu? – O que aconteceu com sua família? 	* Conversar com os colegas sobre as novidades da semana. * Cantar com alegria e entusiasmo. * Observar as gravuras e ouvir em silêncio e com atenção. * Responder ao interrogatório com interesse.	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Exposição participativa. * Colagem. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> * Música. * História e gravuras. * Material de colagem: papel, barbante, cola, sucata (opcional).

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES COM INTERESSE; CITAREM EXEMPLOS DE BOAS MANEIRAS NO LAR E DEMONSTRAREM HABILIDADES PSICOMOTORAS, BEM COMO ATITUDES DE DISCIPLINA E ORDEM.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none">* Ouvir as respostas dos alunos complementando-as com as idéias dos textos de subsídio para o evangelizador. (Anexo 2)* A seguir, distribuir cópias das ilustrações a cada aluno, pedindo-lhes que identifiquem o momento da história representado ali.* Deixar que os alunos narrem, com suas palavras, a cena e façam comentários.* Em seguida, incentivar os alunos a darem exemplos de boas maneiras que podemos ter em nossa casa, junto de nossa família, na rua e na escola, mostrando como isso é importante para todos nós.* A seguir, propor uma atividade didático-recreativa. Pedir-lhes para relacionarem o conteúdo com a atividade proposta. (Anexo 4)* Encerrar a aula com uma prece.	<ul style="list-style-type: none">* Identificar a parte da história representada pela gravura. * Apresentar exemplos de boas maneiras. * Participar da atividade de colagem. * Acompanhar o evangelizador na prece.	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
HISTÓRIA



Ilustração 1

Lúcia e Alice

Lúcia era uma garotinha que vivia muito alegre com sua família. Todos se entendiam bem e viviam felizes.

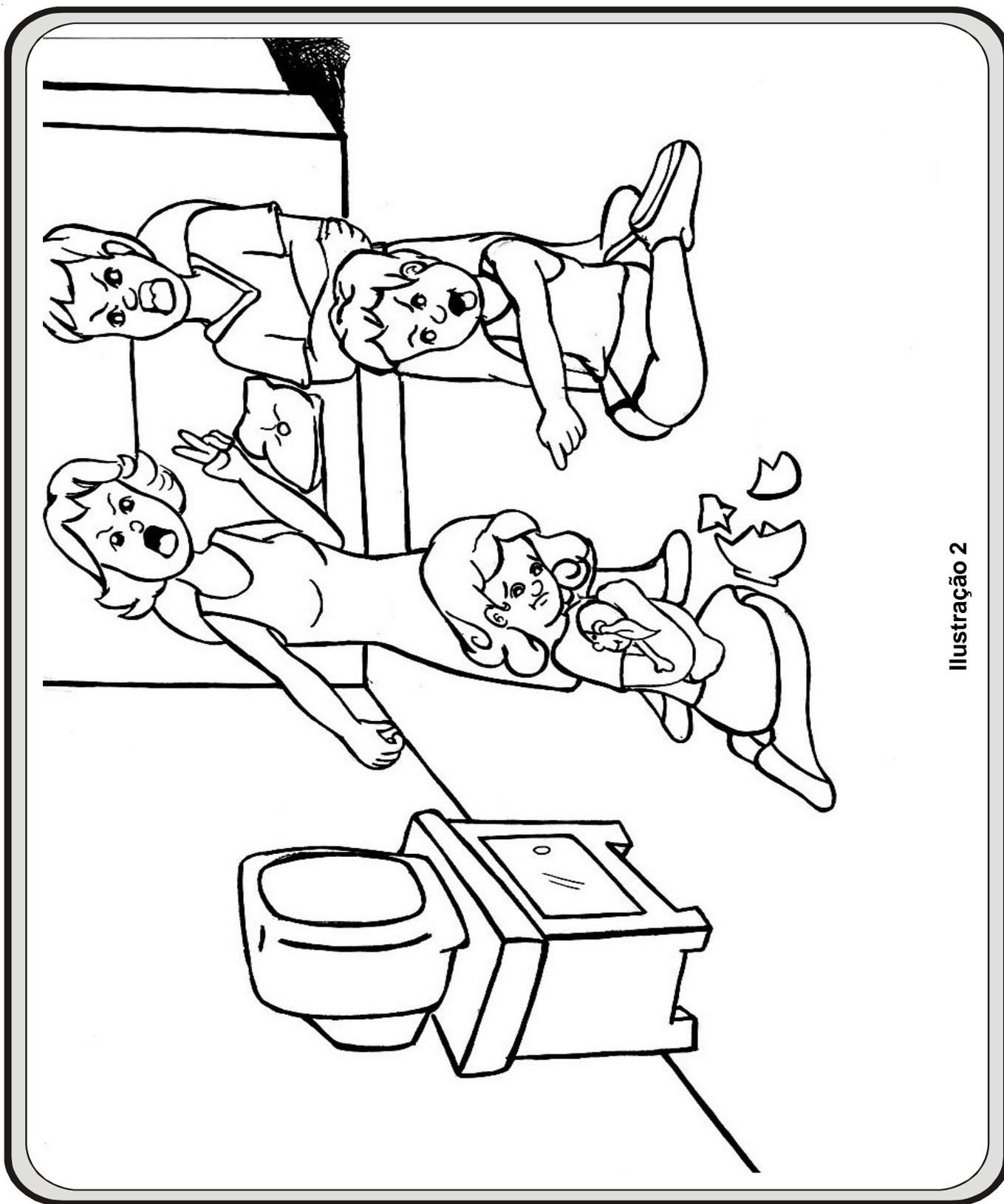


Ilustração 2

Alice, ao contrário de Lúcia, era uma menina triste e sua família vivia aos gritos. Não havia paz em sua casa.



Ilustração 3

Um dia, Lúcia, passando pela casa de Alice, ouviu-a chorando. Ficou com pena da amiga e, aproximando-se, perguntou-lhe:

- Por que você está chorando?
- Estou muito triste!
- Por quê? Perguntou Lúcia.
- Porque não tenho paz nem mesmo em minha casa!



Ilustração 4

Então, Lúcia, querendo ajudar a amiguinha, a convida para ir à sua casa.
Lá chegando, Alice observa que todos os familiares de Lúcia são amigos uns dos outros e se mostram muito felizes.

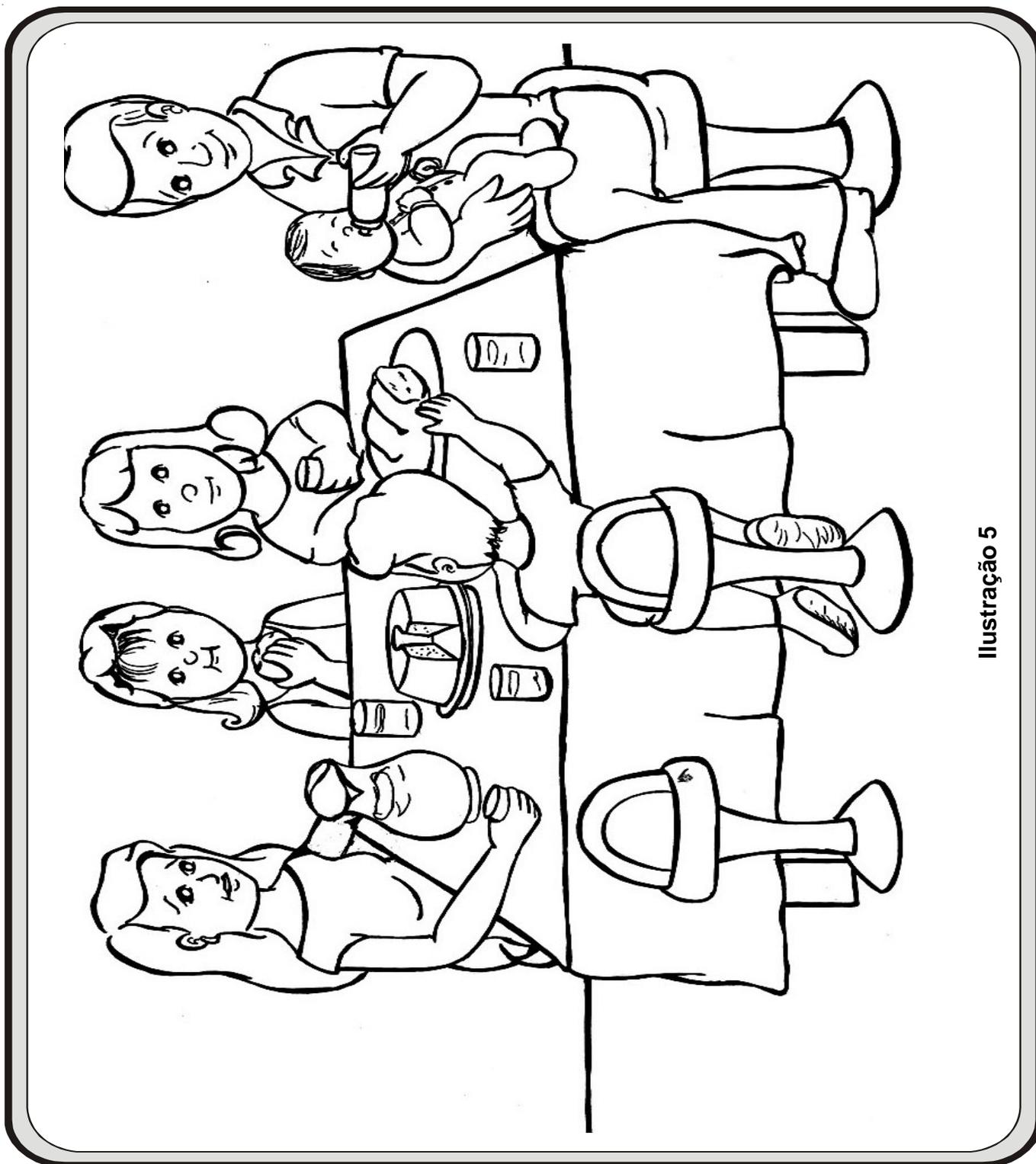


Ilustração 5

D. Julieta, mãe de Lúcia, muito gentil, convida Alice para participar do lanche da família. A menina, admirada com a felicidade que existia naquele lar, pensou:
— Como farei para conseguir que minha família seja também feliz?!
Voltando à sua casa, Alice contou aos pais e ao irmão o que tinha visto na residência de Lúcia.

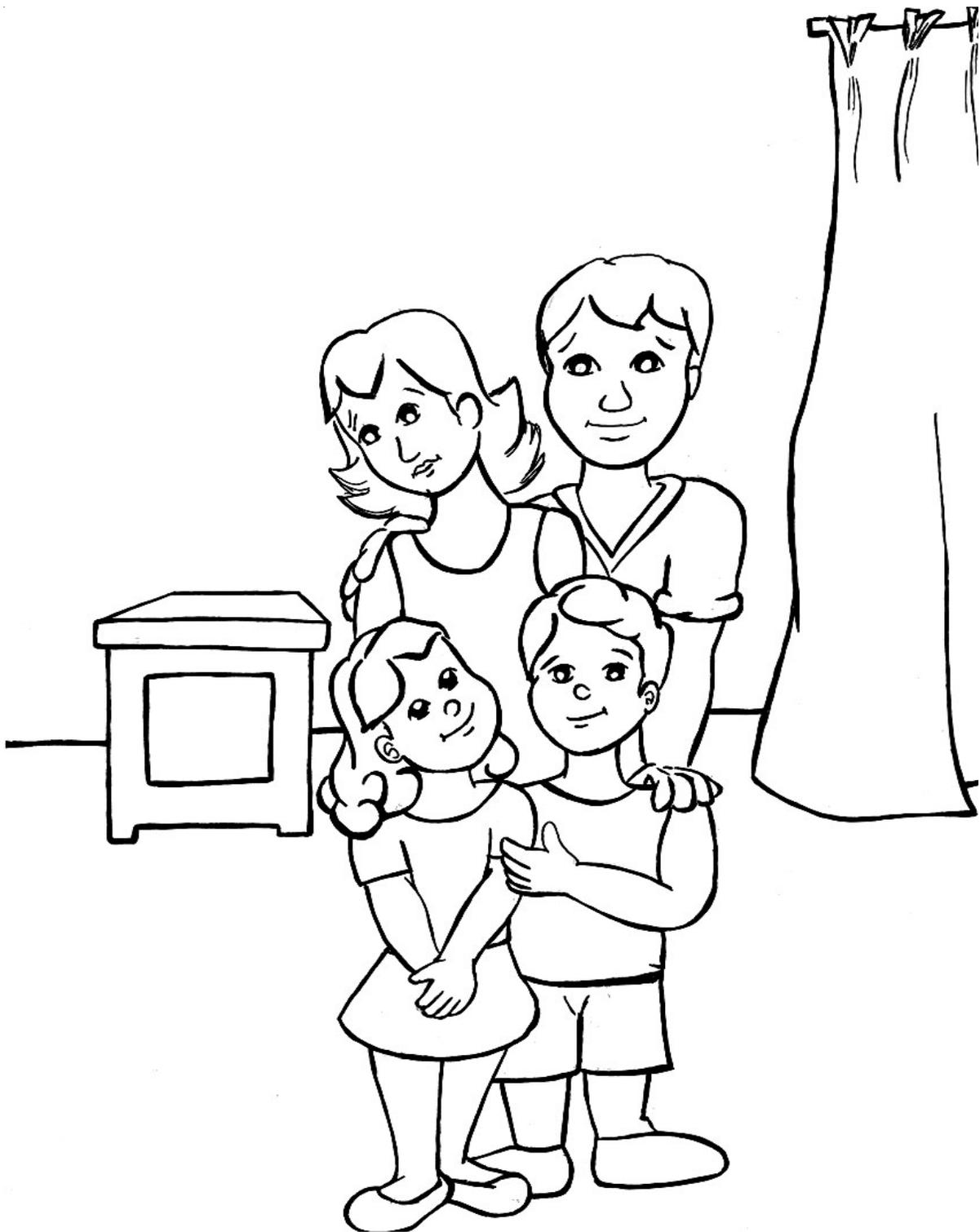


Ilustração 6

Sensibilizados com o relato da filha, os pais de Alice resolveram mudar de atitude. E desde então, a felicidade e a paz reinaram também na família de Alice.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

TUA MENSAGEM

Tua mensagem não se constitui apenas do discurso ou do título de cerimônia com que te apresentas no plano convencional; é a essência de tuas próprias ações, a exteriorizar-se de ti, alcançando os outros.

Sem que percebas, quando te diriges aos companheiros para simples opiniões, em torno de sucessos triviais do cotidiano, estás colocando o teu modo de ser no que dizes; ao traçares ligeira frase, num bilhete aparentemente sem importância, derramas o conteúdo moral de teu coração naquilo que escreves; articulando referência determinada, posto que breve, apontas o rumo de tuas inclinações; em adquirindo isso ou aquilo, entremostros o próprio senso de escolha; elegendo distrações, patenteias por elas os interesses que te regem a vida íntima...

Reflete a mensagem que expedes, diariamente, na direção da comunidade.

As tuas idéias e comentários, atos e diretrizes voam de ti, ao encontro do próximo, à feição das sementes que são transportadas para longe das árvores que as produzem.

Cultivemos amor e justiça, compreensão e bondade, no campo do espírito.

Guarda a certeza de que tudo quanto sintas e penses, fales e realizes é substância real de tua mensagem às criaturas e é claramente pelo que fazes às criaturas que a lei de causa e efeito, na Terra ou noutros mundos, te responde, em zelando por ti. (1)

NO LAR

Começar na intimidade do templo doméstico a exemplificação dos princípios que esposa, com sinceridade e firmeza, uniformizando o próprio procedimento, dentro e fora dele.

Fé espírita no clima da família, fonte do Espiritismo no campo social.

*

Calar todo impulso de cólera ou violência, amoldando-se ao Evangelho de modo a estabelecer a harmonia em si mesmo perante os outros.

A humildade constrói para a Vida Eterna. (2)

EXPERIÊNCIA DOMÉSTICA

Ordem, trabalho, caridade, benevolência, compreensão começam dentro de casa. (3)

NO RECINTO DOMÉSTICO

Nunca fale aos gritos, abusando da intimidade com os entes queridos.

*

Utilize os pertences caseiros sem barulho, poupando o lar a desequilíbrio e perturbação. (4)

AMBIENTE CASEIRO

Colabore no trabalho caseiro, tanto quanto possível.

*

(...) Os pequeninos sacrifícios em família formam a base da felicidade no lar. (5)

* * *

(1) XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Waldo. *Estude e Viva*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 2.

(2) VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap 5.

(3) XAVIER, Francisco Cândido. *Experiência Doméstica*. *Sinal Verde*. Pelo Espírito André Luiz. 33. ed. Minas Gerais: CEC, 1993. Cap. 6.

(4) _____. Cap. 4.

(5) _____. Cap. 8.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
MÚSICA

POR FAVOR

Letra: Cecília Rocha
Música: Mariléia Conde

EU DI-GO A TO-DO MUN-DO "LI-CEN-ÇA", "E-D-MO
VAI?" EU DI-GO A-GRA-DE-CI-DO A MA-MÃE E A PA-
-PAI. LA'
LA' LA' LA' LA' LA' LA' LA' LA' LA' LA' LA' TE -
-NHO SEM-PRE UM SOR-RI-SO SE-JA PA-RA QUEM FOR, A-
-TÉ AO MEU MA-NI-NHO EU PE-ÇO "POR FA-VOR" POR
ÍE-SO TÊ-NHO SEM-PRE A-MI-GUI-NHOS "AS-SIM" GOS-
-TO DE TO-DA GEN-TE TO-DOS GOS TAM-DE-MIM MIM

Eu digo^C a todo mundo

“Licença”, “Como vai?”^{G7}

Eu digo “Agradecido”

A mamãe e a papai.^C

Lá lá^{E7} lá lá lá lá^{Am}

Lá lá^{G7} lá lá lá lá^C

Lá lá lá lá lá lá^{G7} lá lá

Lá lá lá lá lá lá^C

Tenho sempre um sorriso

Seja para quem for^{G7}

Até ao meu maninho

Eu peço “Por favor”^C

Por isso tenho sempre^{E7}

Amiguinhos “assim”^{G7} ^C

Gosto de toda gente^{G7}

Todos gostam de mim!^C

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

COLAGEM COM BARBANTE

Objetivo: desenvolver a coordenação motora.

Material necessário:

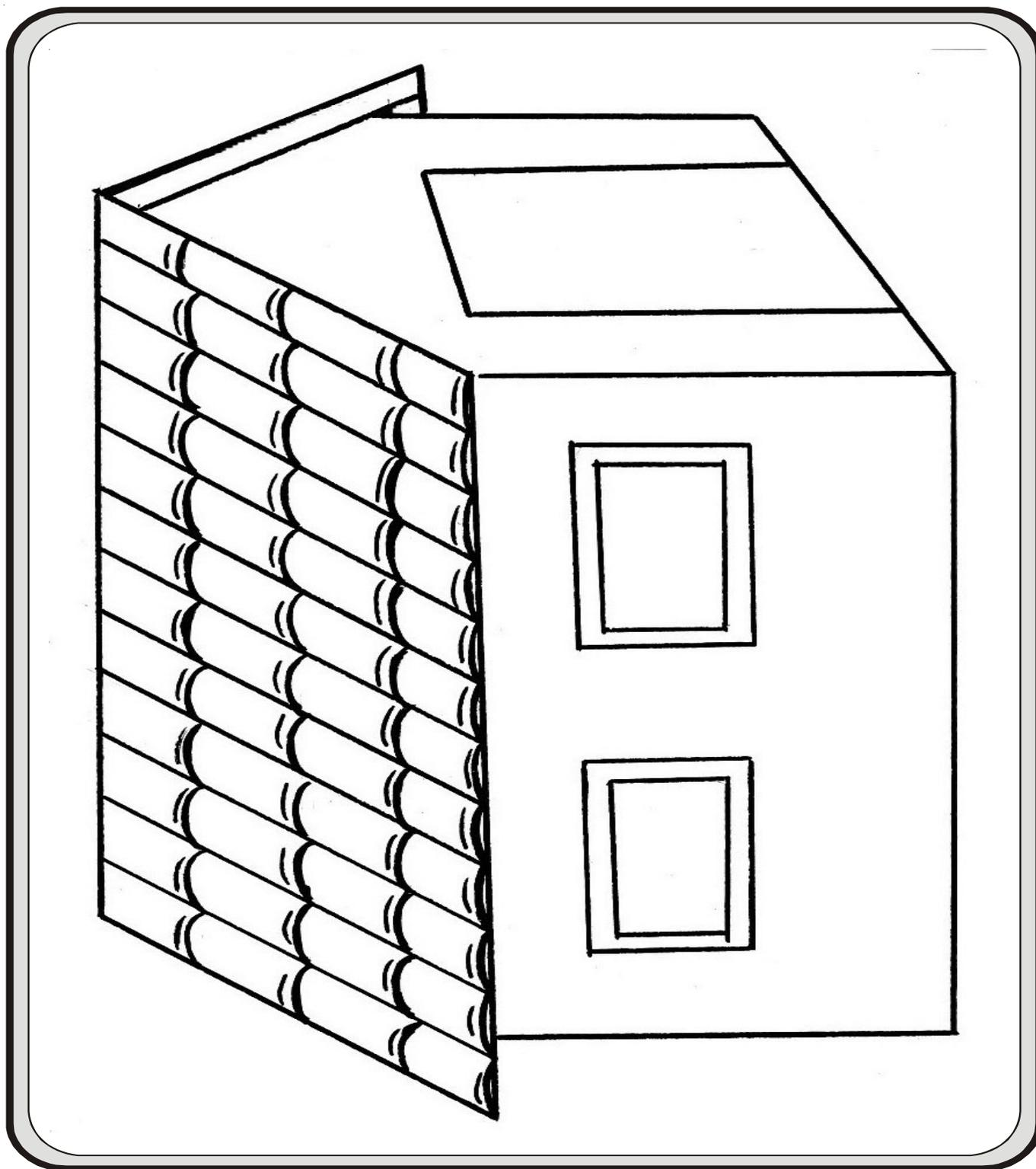
- à barbante;
- à cola;
- à sucatas (opcional).

Desenvolvimento:

1. distribuir para cada criança:
 - à modelo da casinha (continuação deste anexo);
 - à barbante (suficiente para fazer o contorno da casinha);
 - à cola;
2. explicar aos alunos que nós iremos fazer a casinha de Lúcia (Anexo 1) ficar mais bonita;
3. mostrar como as crianças irão colar o barbante sobre o contorno da casinha;
4. se houver tempo, distribuir giz-de-cera e materiais de sucata (palitos de fósforo, botões, etc.) para que os evangelizados façam os detalhes da casinha (telhado, janelas e portas);
5. encerrada a atividade, levar para a secagem, fixando os trabalhos no mural ou prendendo-os no varal didático.

Observação: Durante a atividade, o evangelizador poderá relembrar o conteúdo da aula, pedindo às crianças que digam como era a casa de Lúcia, que atitudes a família tomava, o que Alice ali aprendeu.

Enfatizar que “Ordem, trabalho, caridade, benevolência, compreensão começam dentro de casa”.



O barbante será colocado apenas no contorno da casinha, podendo os detalhes serem feitos com sucata.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 3
 JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
 UNIDADE: O AUTO-APERFEIÇOAMENTO
 SUBUNIDADE: BOAS MANEIRAS NA SOCIEDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Enumerar situações que evidenciem boas maneiras na sociedade. * Dizer por que é importante termos boas maneiras. 	<ul style="list-style-type: none"> * As boas maneiras devem ser cultivadas em toda parte, para que haja harmonia no relacionamento humano. * Atitudes como: pichar paredes, estragar jardins, canteiros públicos, quebrar lâmpadas, jogar lixo nas ruas, rabiscar e danificar bancos de ônibus, dentre outras, devem ser evitadas, contribuindo, assim, para que a vida em sociedade (*) seja mais alegre e feliz. * (*) A palavra “sociedade” pode ser substituída por comunidade, vila ou outro termo que levará a criança de 5 a 6 anos a entender que é o local onde ela vive. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula pedindo que as crianças relatem a forma pela qual demonstraram boas maneiras em casa, durante a semana. * Ouvir os alunos estimulando, incentivando e parabenizando suas atitudes. * Cantar com os evangelizados a música Por favor ensinada na aula anterior. * Prosseguir dizendo que já sabemos que devemos ter boas maneiras em casa. E na rua, na escola, como devemos agir? * Ouvir os alunos, durante o relato de suas experiências, acatando-lhes as sugestões e opiniões desde que coerentes com uma conduta correta. * O evangelizador aproveitará as sugestões dadas e as utilizará para trabalhar o conteúdo da aula tendo como base os textos de subsídios (Anexo 1). 	<ul style="list-style-type: none"> * Atender ao pedido do evangelizador demonstrando interesse. * Ouvir com atenção o relato dos seus colegas. * Cantar com alegria. * Dar sugestões e contar suas experiências. * Ouvir com atenção e interesse a explanação do evangelizador. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Interrogatório. * Mímica. * Desenho livre. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * Ilustrações. * Papel. * Giz-de-cera.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES COM INTERESSE; REPRESENTAREM, ATRAVÉS DE DESENHOS, ATITUDES E AÇÕES QUE RETRATEM BOAS MANEIRAS NA SOCIEDADE RESPONDENDO PERGUNTAS SOBRE SUA IMPORTÂNCIA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* A seguir, apresentar gravuras que retratem demonstrações de boas maneiras para com as pessoas e para com os bens da comunidade. (Anexo 2)</p> <ul style="list-style-type: none"> – criança cumprimentando pessoas na rua; – jovem cedendo lugar para pessoa mais idosa no ônibus; – pessoa jogando lixo na lixeira; – mulher varrendo a calçada da casa; – homem cuidando do jardim. <p>* Fazer comentários sobre as ações ali retratadas, mostrando às crianças que todos nós devemos ajudar na preservação de tudo que nos cerca e sermos gentis para com todas as pessoas.</p> <p>* A seguir, propor a realização de uma atividade de mímica, representando as cenas constantes no anexo 2 e pedir aos demais alunos que as descubram. (Anexo 3)</p> <p>* Permitir que todos participem.</p> <p>* Alternativamente, propor a atividade intitulada Era uma vez para que os alunos completem as frases propostas pelo evangelizador.</p> <p>* O evangelizador dirá:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Era uma vez um menino que queria passar na frente das pessoas e disse... – Paulinho acordou, lavou o rosto 	<p>* Observar as gravuras com atenção.</p> <p>* Ouvir, com interesse, comentando ou fazendo perguntas.</p> <p>* Participar da atividade de mímica com disciplina e ordem.</p> <p>* Completar as frases propostas na atividade.</p>	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>e disse aos seus pais... – Maria acabou de jantar e disse...</p> <p>* Continuar criando frases para as crianças completarem.</p> <p>* Após essa atividade, pedir para as crianças representarem, por meio de desenhos, atitudes de boas maneiras. (Anexo 4)</p> <p>* Fazer uma exposição dos desenhos confeccionados e perguntar às crianças por que é importante termos boas maneiras.</p> <p>* Ouvir as respostas e complementá-las se necessário.</p> <p>* Encerrar a aula com uma prece.</p>	<p>* Desenhar cenas que retratem boas maneiras.</p> <p>* Auxiliar na organização da exposição e responder à pergunta do evangelizador.</p> <p>* Participar da prece em silêncio e com atenção.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

NA VIA PÚBLICA

Demonstrar, com exemplos, que o espírita é cristão em qualquer local.
A Vinha do Senhor é o mundo inteiro.

*

Colaborar na higiene das vias públicas, não atirando detritos nas calçadas e nas sarjetas.
As pessoas de bons costumes se revelam nos menores atos.

*

Consagrar os direitos alheios, usando cordialidade e brandura com todo transeunte, seja ele quem for.

O culto da caridade não exige circunstâncias especiais.

*

Cumprimentar com serenidade e alegria as pessoas que convivem conosco, inspirando-lhes confiança.

A saudação fraterna é cartão de paz.

*

Exteriorizar gentileza e compreensão para com todos, prestando de boamente informações aos que se interessem por elas, auxiliando as crianças, os enfermos e as pessoas fatigadas em meio ao trânsito público, nesse ou naquele mister.

Alguns instantes de solidariedade semeiam simpatia e júbilo para sempre.

*

Coibir-se de provocar alarido na multidão, através de gritos ou brincadeiras inconvenientes, mantendo silêncio e respeito, junto às residências particulares, e justa veneração diante dos hospitais e das escolas, dos templos e dos presídios.

A elegância moral é o selo vivo da educação.

*

Abolir o divertimento impiedoso com os mutilados, com os enfermos mentais, com os mendigos e com os animais que nos surjam à frente.

Os menos felizes são credores de maior compaixão.

*

Proteger, com desvelo, caminhos e jardins, monumentos e pisos, árvores e demais recursos de beleza e conforto, dos lugares onde estiver.

O logradouro público é salão de visita para toda a comunidade. (1)

“Vede prudentemente como andais.” – Paulo. (Efésios, 5:15.)

EDUCAÇÃO DOMÉSTICA

Incalculável é o número das criaturas que chegam à idade adulta mantendo os padrões psicológicos das faixas infantis.

Inumeráveis são os que operam com atitudes tais, capazes de causar espanto aos mais tolerantes, não obstante a idade física a pesar-lhes sobre os ombros.

Salvo os casos de disfunções psicológicas, a recomendarem atendimentos específicos tanto da Medicina quanto da Psicologia respeitáveis, a questão se localiza nas relações domésticas, enraizada nos processos educacionais mal elaborados.

Em grande número de casos, esses desacertos da educação familiar redundam nos problemas supracitados das perturbações de ordem psicológica ou psiquiátrica.

Considerando os graves episódios de expiações, em que indivíduos completamente incapazes, levando seus filhos nos braços, fazem-nos resgatar infelizes pretéritos de desatenção à Vida, grande contingente de pais, de tutores, de educadores, se faz caracterizar pela preguiça, que os acomoda a situações que lhes requererem ação lúcida e atenciosa, no que se refere ao conduzimento dos filhos ou educandos quaisquer.

Há muitos educadores desatentos, justificando que não desejam se aborrecer ou amofinar, deixando, por isso, tudo como está para verem como é que ficará. E, quando vêm, o que vêm é lastimável sob todos os aspectos.

Outros educadores alegam que não contam com formação escolar, não cursaram faculdades, a fim de algo oferecerem aos que se acham sob sua responsabilidade.

Surgem muitos outros que, perante o dever de educar, asseveram que esperarão que cresçam seus pequenos, para que os possam orientar educacionalmente.

*

Não se discute a validade dos conhecimentos intelectuais bem elaborados, numa cabeça coroada pelo bom senso. Ninguém seria tolo de afirmar a invalidade do conhecimento para cooperar nos compromissos da alma humana.

O que não se pode confundir é a titulação escolar de qualquer nível com o amadurecimento psicológico para educar.

Educar, em qualquer tempo, representará o legado de orientação a fim de que os seres se transformem, burilando as conquistas já efetuadas, ao mesmo tempo em que impulsiona às conquistas ainda por fazer.

*

No lar, na forja doméstica dos caracteres, pais e mães ou tutores podem e devem estabelecer programas educacionais, tranquilos e sábios, para que homenageiem a vida terrena com a dedicação vivenciada diante dos educandos.

Qual o educador que, em casa, nos diálogos singelos e francos ou nos momentos de trocas de afeitos com seus rebentos, pequenos ou jovens, não lhes poderá falar da impropriedade de se arrancar plantas das searas alheias, como flores de jardins públicos? No primeiro caso, pelo respeito ao patrimônio privado, no outro, pelo respeito ao que é de todos.

Não será difícil ao orientador doméstico, quando se aplica em conhecer o comportamento dos filhos ou outros agregados que estejam sob suas mãos, dizer-lhes o quanto é indelicado e rude rabiscar e dani-

ficar os bancos dos veículos coletivos ou as placas de orientação das estradas, ou, ainda, pichar muros e paredes dos prédios dos outros. No primeiro caso, pelo respeito ao que é público, isso é, pertencente a todos, e, no outro caso, pelo respeito devido ao trabalho alheio.

Não custa orientar para o respeito a tudo e a todos, no empenho educacional para a formação do homem de bem, vivendo no mundo.

Não será impossível para os pais que têm a compreensão de que preparam seus filhos para a vida em sociedade, logo, para a nobre atuação no seio da comunidade mais ampla, o imperativo de mostrar aos educandos que não se atiram papéis ou detritos vários nos domínios públicos, como ruas, praças, calçadas, ensinando-lhes a buscar os depósitos de lixo, ainda que se afirme que o local já está sujo. Nosso esforço educativo estará reforçando a valorização da limpeza, da higiene. Se algum estiver sujo e nos colocarmos a aumentar a imundície, isso indicará que o que prezamos é a sujidade.

*

A atuação do educador doméstico é de primordial importância para a formação sociomoral do ser. Abdicar dessa oportunidade será jogar por terra valioso ensejo de melhorar o nível da nossa sociedade, a começar do nosso lar.

*

Pais e professores, ou qualquer pessoa amadurecida, esclarecida, que preze o bem e o bom, mesmo sem diplomas e titulações, é tempo de incrementar-se o processo renovador da sua comunidade social, sem o que a vida humana, onde vocês estiverem, sofrerá perdas muitas vezes lastimáveis, por descuido de sua parte.

Iniciando-se no âmago do lar, deve a educação, na sua informal atuação, construir os padrões de sanidade que todos esperamos, e que exige apenas que tenhamos a coragem para dar o primeiro passo.
(2)

* * *

(1) VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 6.

(2) TEIXEIRA, José Raul. *Vereda Familiar*. Pelo Espírito Theresa de Brito. 4. ed. Rio de Janeiro: FRÁTER, 2001. Cap. 19.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
RECURSO DIDÁTICO



(Ilustração 1)

Crianças cumprimentando pessoas na rua.



(Ilustração 2)

Crianças cedendo lugar para pessoa idosa no ônibus.

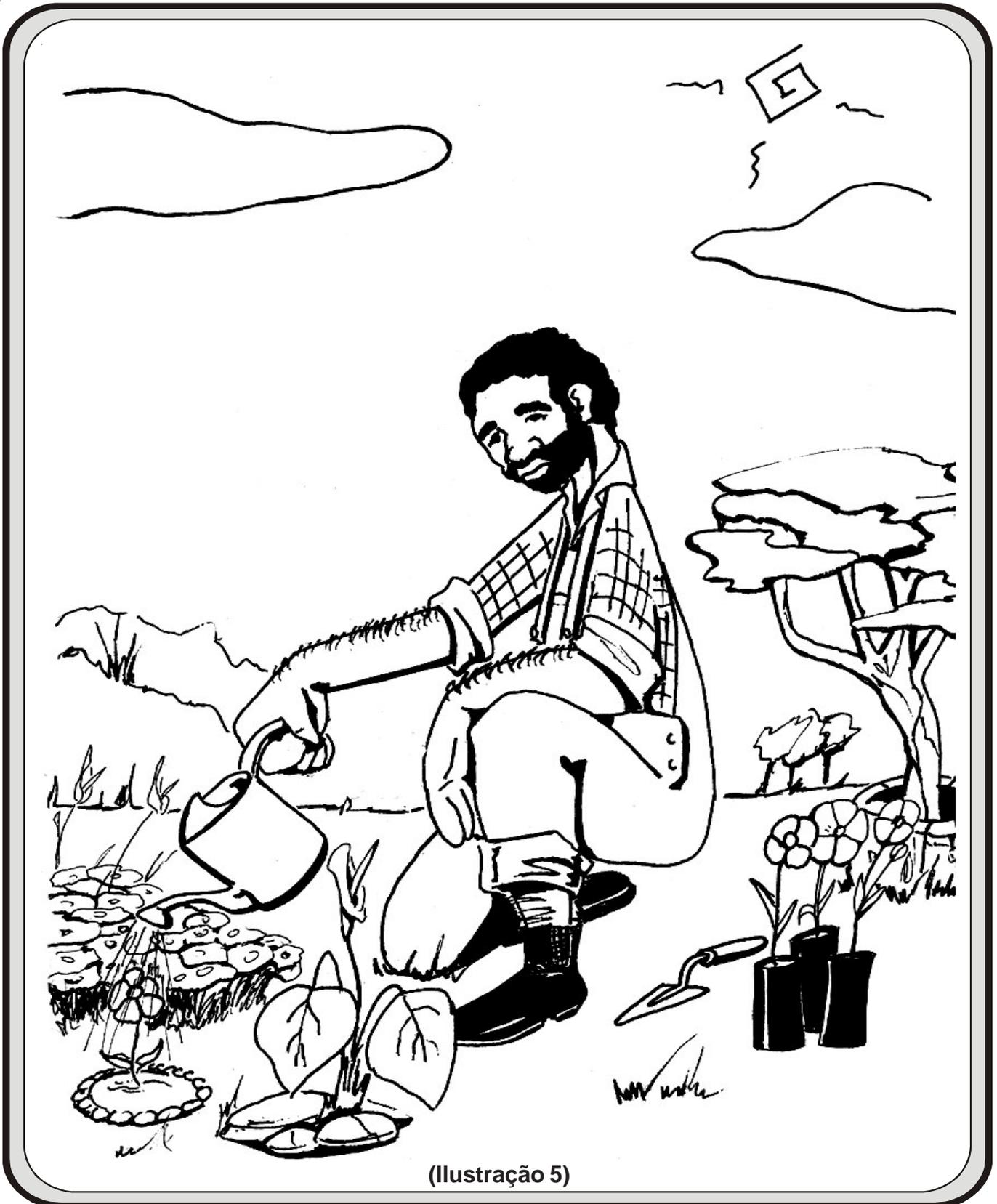


(Ilustração 3)

Criança jogando lixo na lixeira.



Mulher varrendo a calçada da casa.



(Ilustração 5)

Homem cuidando do jardim.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

ATIVIDADE DE MÍMICA

BOAS MANEIRAS

Objetivo: fixar o conteúdo da aula.

Material: desenhos do anexo 2.

Desenvolvimento:

1. o evangelizador fixa um dos desenhos no quadro;
2. convida uma criança para representá-lo em forma de mímica;
3. depois que o aluno fizer a mímica, pedir que outra criança descreva a cena e diga o que ela representa;
4. apresentar os desenhos, um por um, até que todos tenham sido representados;

Obs.: Durante a atividade de mímica, o evangelizador reforçará o conteúdo da aula.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
ATIVIDADE DIDÁTICA

DESENHO LIVRE

O desenho é de grande importância nesta faixa etária, está ligado ao grau de maturidade da criança. Muitas vezes, ele é constituído só por rabiscos, entretanto, a criança dá significado próprio ao que confeccionou.

Um círculo poderá ser o sol, a bola, o chapéu, uma fruta ou o que ela imaginar, ou o que a sua percepção permite relacionar.

Aos 4 anos, aproximadamente, a criança começa a delinear melhor a expressão gráfica de suas idéias. Já aparecem no desenho do corpo humano, o pescoço, os braços e as pernas, deixando de ser apenas rabiscos.

Aos 5 anos, já utiliza o desenho como expressão do pensamento.

Aos 6 anos, seu desenho torna-se um conjunto harmônico, já há um domínio real do pensamento. As cenas desenhadas estão enriquecidas com detalhes.

Após estes pequenos comentários, dirigidos ao evangelizador, chamamos a atenção para as diferenças individuais de cada criança, pois a maturidade é natural e própria de cada ser.

Orientar e auxiliar são as ações que cabem ao evangelizador nas atividades de desenho livre. Exigir que a criança copie ou faça igual ao modelo apresentado é negar-lhe a oportunidade de inventar, de criar, o que é muito peculiar e importante nesta faixa etária.



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 4
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
II UNIDADE: RELAÇÕES FAMILIARES
SUBUNIDADE: A FAMÍLIA: RESPEITO E AMOR

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Relacionar os membros da família. * Dizer por que devemos amar e respeitar nossos pais. 	<ul style="list-style-type: none"> * “(...) Os Espíritos se ligam por simpatia, e o nascimento (...) não é um efeito do acaso, mas depende muitas vezes da escolha feita pelo Espírito (...). Por outro lado, os pais têm por missão ajudar o progresso dos Espíritos que encarnam como seus filhos (...)” (9) * “(...) O colégio familiar tem suas origens sagradas na esfera espiritual. Em seus laços, reúnem-se todos aqueles que se comprometeram, no Além, a desenvolver na Terra uma tarefa construtiva de fraternidade real e definitiva. Preponderam nesse instituto divino os elos do amor, fundidos nas experiências de outras eras (...)” (12) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula convidando as crianças para cantarem a música Família unida. (Anexo 1) * Em seguida, estabelecer uma conversa com os evangelizados sobre suas famílias, ilustrando o conteúdo com gravuras de revistas que retratem uma família. * Apresentar as gravuras explorando-as e, simultaneamente, interrogar às crianças: <ul style="list-style-type: none"> – Como é a sua família? – Você tem irmãozinhos? – A vovó, ou o vovô moram com vocês? – E a mamãe e o papai, onde trabalham? – É bom ter uma família? – Você ama a sua família? – Tratamos com carinho e respeito os nossos familiares? * Encerrada a exploração das gravuras e o interrogatório, convidar para que participem de uma atividade de dobradura. (Anexo 2) 	<ul style="list-style-type: none"> * Cantar com alegria. * Participar da conversa estabelecida e observar as gravuras apresentadas. * Responder às questões feitas pelo evangelizador. * Participar da atividade com disciplina e ordem e demonstrar habilidades motoras na execução das dobraduras. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Interrogatório. * Exposição participativa. * Dobradura. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * Gravuras retiradas de revistas. * Papel branco. * Mural. * Giz-de-cera. * Jogo didático. * Fantoques de dedo.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RECONHECEREM COMO FAMÍLIA AS PESSOAS QUE COM ELES CONVIVEM; PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES COM INTERESSE, DEMONSTRANDO HABILIDADES PSICOMOTORAS NA EXECUÇÃO DA DOBRADURA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* Nossos pais merecem toda a nossa gratidão porque nos deram a vida física. Todos aqueles que convivem conosco na função de pais, embora não o sendo pelos laços de sangue, o são pelos laços do Espírito e precisam ser respeitados e amados.</p> <p>* “Amar e respeitar os nossos pais e irmãos é contribuir para a nossa felicidade e a da nossa família.” (1)</p> <p>* Fazem parte da nossa família as pessoas que moram na nossa casa.</p>	<p>* Em seguida, confeccionar um mural (Anexo 3) com as dobraduras e enfatizar a importância da nossa família, dizendo que é necessário termos respeito e amor por ela. (Anexo 4)</p> <p>* Em seqüência, propor a atividade intitulada Formando famílias. Reunir os alunos em um círculo e colocar no centro vários desenhos de famílias de animais. (Anexo 5)</p> <p>* Orientar os alunos para que, um a um, escolham um casal de uma espécie de animal e depois, procure os seus filhotinhos.</p> <p>* Fazer comentários sobre as famílias organizadas.</p> <p>* Ao final da exposição, que deve ser participativa, cantar, novamente, com as crianças, a música ensinada anteriormente, utilizando-se do recurso de fantoches de dedo (Anexo 1).</p> <p>* Encerrar a aula fazendo uma prece.</p>	<p>* Participar com interesse da confecção do mural e ouvir com atenção as explicações feitas pelo evangelizador.</p> <p>* Participar da atividade com interesse e de forma organizada, procurando formar as famílias.</p> <p>* Escolher um casal de animais e procurar os seus filhotinhos.</p> <p>* Ouvir os comentários.</p> <p>* Cantar com entusiasmo.</p> <p>* Ouvir a prece em silêncio.</p>	<p>Obs.: Os conceitos assinalados na coluna conteúdo destinam-se aos evangelizadores, que deverão adaptá-los à faixa etária dos alunos.</p>

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
MÚSICA

FAMÍLIA UNIDA

Letra e música: Equipe DIJ/FEB

D6 Em6
CINCO DEDINHOS

A7 F#m6
MINHA MÃOZINHA CONTÉM.

F#7 Bm
FORMAM LINDA FAMÍLIA

E7 A7
COMPLETA E UNIDA TAMBÉM.

D6 Em6
POLEGAR, IRMÃO LEVADO,

A7 F#m6
MAMÃE, PAPAÍ O GRANDÃO,

F#7 Bm
UMA IRMÃZINHA DENGOSA,

E7 A7
MINDINHO, O BEBÊ CHORÃO

F#7 Bm
TODOS INDEPENDENTES!

E7 A
MAS QUANDO FECHO A MÃO

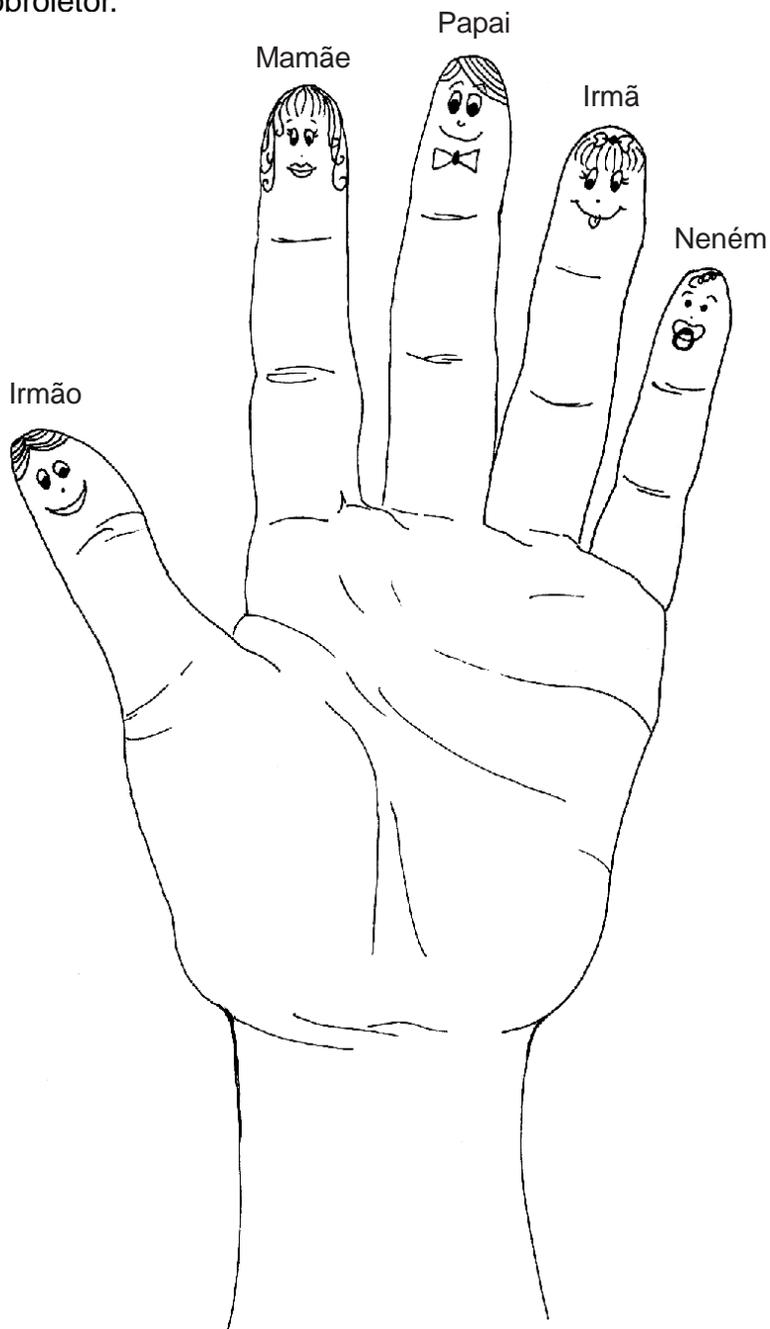
G G#º D
SINTO NOS DEDOS JUNTINHOS

G A7 D6
A FORÇA DESSA UNIÃO.

Obs.: A família a que se refere esta canção é a mão: o irmão é o polegar; a mãe o indicador; o pai, o médio; a irmã, o anelar e o neném, o mínimo. Sempre com mímica, coloca-se, no fim, o neném sobre a outra mão e embala-se representando um bercinho.

FANTOCHES DE DEDO

1. Desenhar, na palma da mão, os personagens da música, conforme modelo abaixo, usando hidrocor ou caneta de retroprojetor.



Observação: cabelos, chapéus, laços e outros adereços podem ser confeccionados com papel ou outro material.

Atenção: poderá o evangelizador desenhar os personagens nas mãozinhas dos evangelizados.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

DOBRADURA

Objetivos:

- desenvolver a imaginação, a criatividade e o senso estético;
- exercitar a psicomotricidade; e
- incentivar a construção de objetos significativos a partir da técnica de dobradura.

Sugestão 1:

Material necessário: papel fantasia, lápis de cor.

Desenvolvimento:

1. cortar o papel em quadrados de 20X20cm;
2. dar às crianças o número de quadrados igual ao de personagens que irão confeccionar (mãe, pai, dois irmãos, casa, etc.);
3. executar passo a passo as dobraduras observando se todos os evangelizados acompanham;
4. concluída a dobradura, distribuir o lápis de cor para que possam fazer os detalhes nas dobraduras;
5. sugestão didática: organizar um mural ou painel onde as crianças fixarão as dobraduras, apresentando suas famílias.

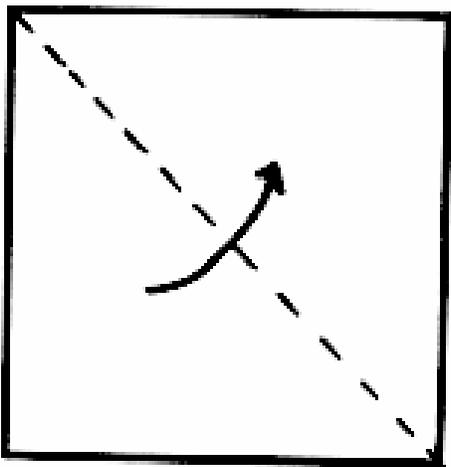


fig. 1

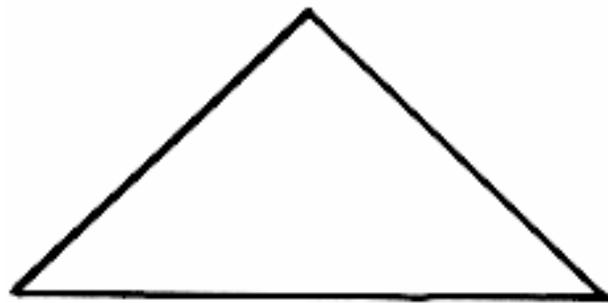


fig. 2

Fig. 3

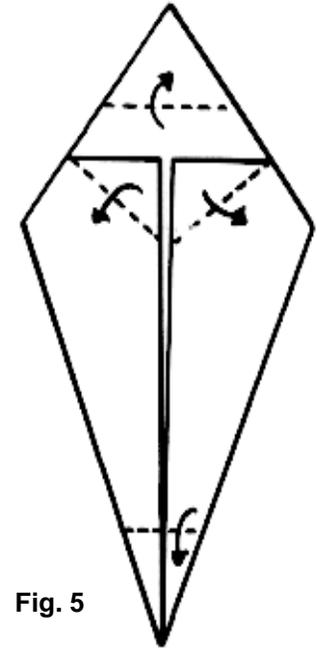
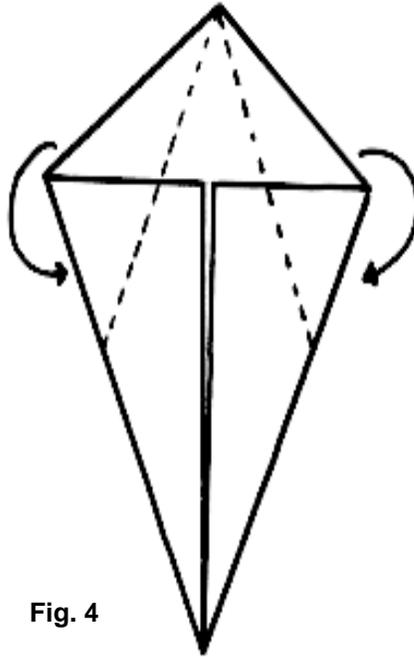
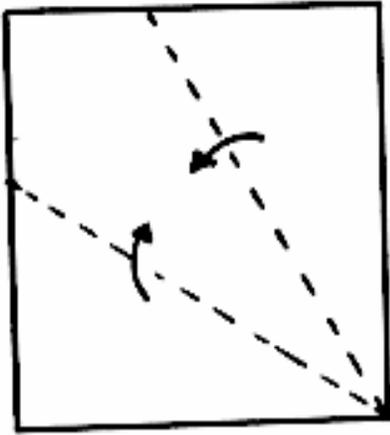


Fig. 4

Fig. 5

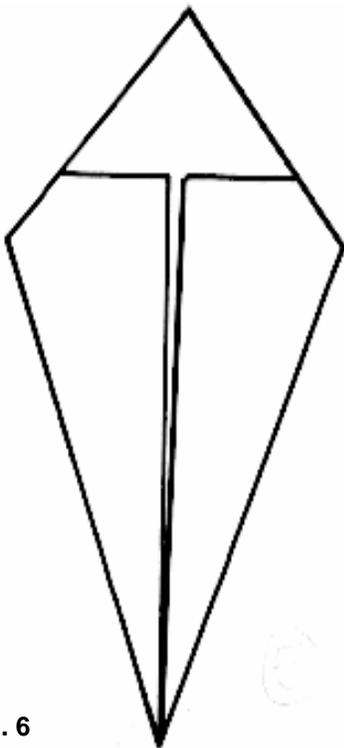


Fig. 6

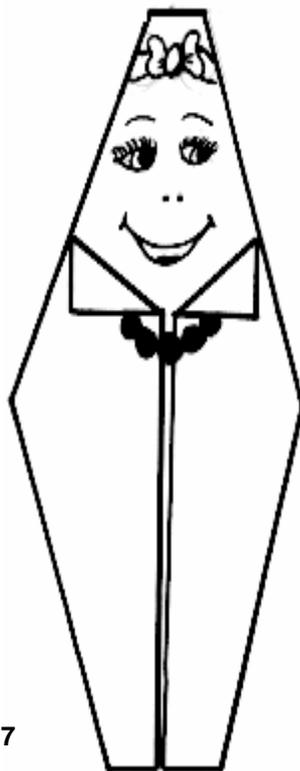


Fig. 7

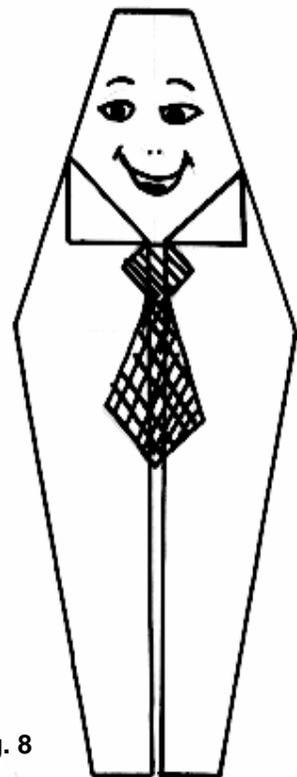


Fig. 8

Sugestão 2:

Material necessário:

Quadrado de papel (branco, jornal, ou similares de 20cm X 20cm).

Desenvolvimento:

1. Marcar o meio do quadrado (Fig. 1).
2. Levar as pontas superiores do quadrado até o meio dobrando-as (Fig. 2).
3. Desenhar portas, janelas e o que mais a criança imaginar.

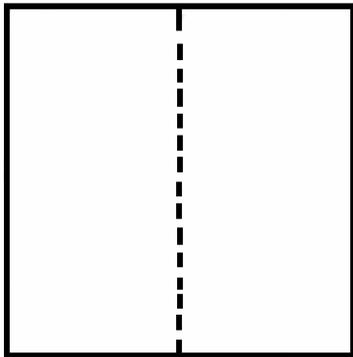


Fig. 1

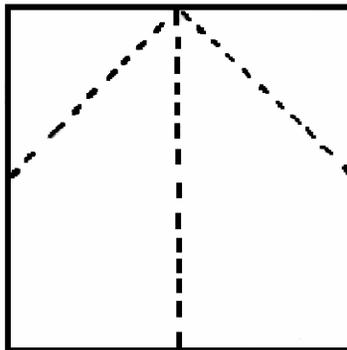


Fig. 2

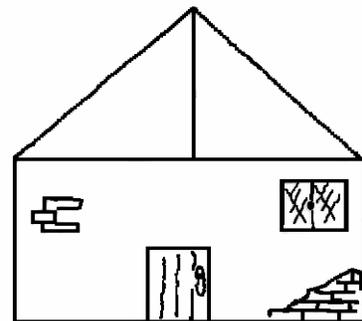


Fig. 3

Atenção: se o evangelizador observar que as crianças possuem pouca coordenação motora, poderá distribuir o papel já marcado.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
RECURSOS DIDÁTICOS

MURAL DIDÁTICO

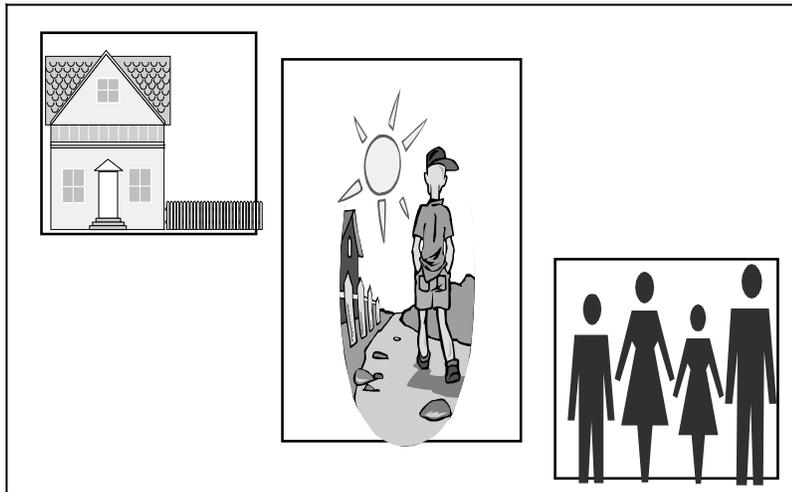
É um recurso visual utilizado para apresentar trabalhos elaborados pelos evangelizados.

Pode ser confeccionado em: madeira, eucatex, isopor, cortiça ou papelão.

Confeção:

1. cortar o fundo do mural no material escolhido;
2. arrematar as bordas com fita crepe ou papel colorido, dando acabamento;
3. pendurá-lo na parede ou apoiá-lo sobre um tripé;
4. fixar os trabalhos confeccionados pelas crianças, utilizando fita crepe ou percevejo;

Obs.: para organizar o mural, solicite a colaboração dos evangelizados.



Na apostila de *Recursos Didáticos*, editada pela FEB em 2006, você encontrará maiores orientações sobre confecção e utilização do *mural didático*.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A PARENTELA CORPORAL E A PARENTELA ESPIRITUAL

Os laços do sangue não criam forçosamente os liames entre os Espíritos. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porquanto o Espírito já existia antes da formação do corpo. Não é o pai quem cria o Espírito de seu filho; ele mais não faz do que lhe fornecer o invólucro corpóreo, cumprindo-lhe, no entanto, auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral do filho, para fazê-lo progredir.

Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, as mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas, também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que aí lhes serve de provação. Não são os da consangüinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de idéias, os quais prendem os Espíritos *antes, durante e depois* de suas encarnações. Segue-se que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue. Podem então atrair-se, buscar-se, sentir prazer quando juntos, ao passo que dois irmãos consangüíneos podem repelir-se, conforme se observa todos os dias: problema moral que só o Espiritismo podia resolver pela pluralidade das existências. (Cap. IV, nº 13)

Há, pois, duas espécies de famílias: as *famílias pelos laços espirituais* e as *famílias pelos laços corporais*. Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na existência atual. Foi o que Jesus quis tornar compreensível, dizendo aos seus discípulos: Aqui estão minha mãe e meus irmãos, isto é, minha família pelos laços do Espírito, pois todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

A hostilidade que lhe moviam seus irmãos se acha claramente expressa em a narração de São Marcos, que diz terem eles o propósito de se apoderarem do Mestre, sob o pretexto de que este *perdera o espírito*. Informado da chegada deles, conhecendo os sentimentos que nutriam a seu respeito, era natural que Jesus dissesse, referindo-se a seus discípulos, do ponto de vista espiritual: “Eis aqui meus verdadeiros irmãos.” Embora na companhia daqueles estivesse sua mãe, ele generaliza o ensino que de maneira alguma implica haja pretendido declarar que sua mãe segundo o corpo nada lhe era como Espírito, que só indiferença lhe merecia. Provou suficientemente o contrário em várias outras circunstâncias. (1)

NA SEARA DOMÉSTICA

Todos somos irmãos, constituindo uma família só, perante o Senhor; mas, até alcançarmos a fraternidade suprema, estagiaremos, através de grupos diversos, de aprendizado em aprendizado, de reencarnação a reencarnação.

Temos, assim, no cotidiano, a companhia daquelas criaturas que mais entranhadamente se nos associam ao trabalho, chamem-se esposo ou esposa, pais ou filhos, parentes ou companheiros. E, por muito se nos impessoalizem os sentimentos, somos defrontados em família pelas ocasiões de prova ou de crises, em que nos inquietamos, gastando tempo e energia para vê-los na trilha que consideramos como sendo a mais certa. Se já conquistamos, porém, mais amplas experiências, é forçoso, a fim de ajudá-los, cultivar a bondade e a paciência com que, noutra tempo, fomos auxiliados por outros.

Suportamos dificuldades e desacertos para atingir determinados conhecimentos, atravessamos tentações aflitivas e, em alguns casos, sofremos queda imprevista, da qual nos levantamos somente à custa do amparo daqueles que fizeram da virtude não uma alavanca de fogo, mas sim um braço amigo, capaz de compreender e de sustentar.

Lembremo-nos, sobretudo, de que os nossos entes amados são consciências livres, quais nós mesmos. Se errados, não será lançando condenação que poderemos reajustá-los; se fracos, não é aguardando deles espetáculos de força que lhes conferiremos valor; se ignorantes, não é lícito pedir-lhes entendimento, sem administrar-lhes educação; e, se doentes, não é justo esperar testemunhem comportamento igual ao da criatura sadia, sem, antes, suprimir-lhes a enfermidade.

Em qualquer circunstância, é necessário observar e observar sempre que fomos transitoriamente colocados em regime de intimidade, a fim de aprendermos uns com os outros e amparar-nos reciprocamente.

À vista disso, quando o mal se nos intrometa na seara doméstica, evitemos desespero, irritação, desânimo e ressentimento, que não oferecem proveito algum, e sim recorramos à prece, rogando à Providência Divina nos conduza e inspire por seus emissários; isso para que venhamos a agir, não conforme os nossos caprichos, e sim de conformidade com o amor que a vida nos preceitua, a fim de fazermos o bem que nos compete fazer. (2)

* * *

(1) KARDEC, Allan. Honrai a vosso pai e a vossa mãe. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XIV, item 8.

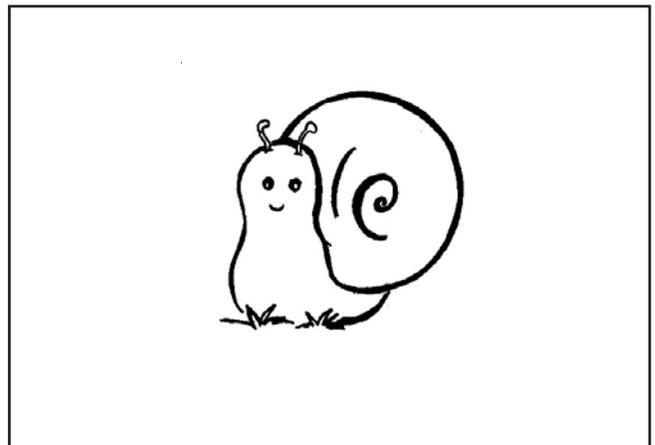
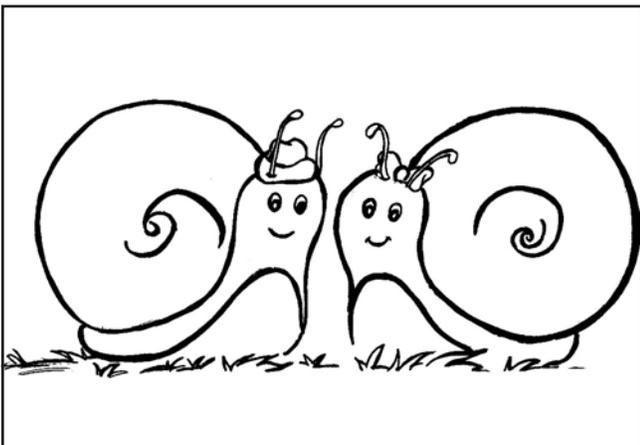
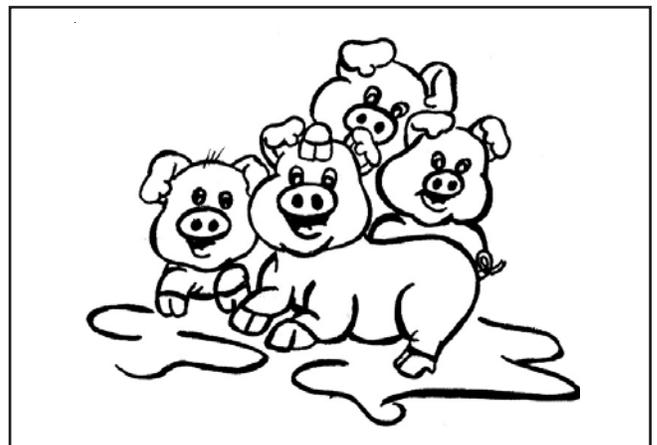
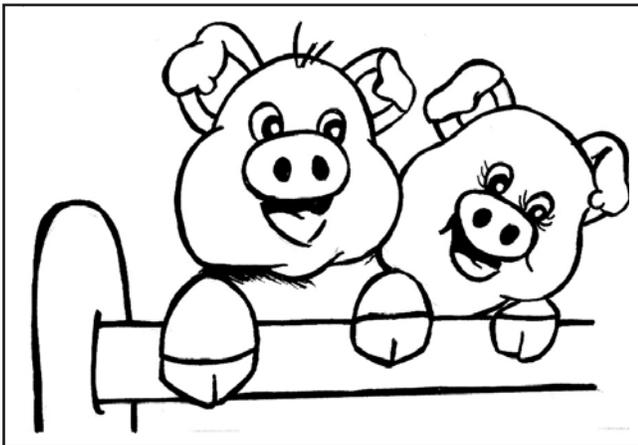
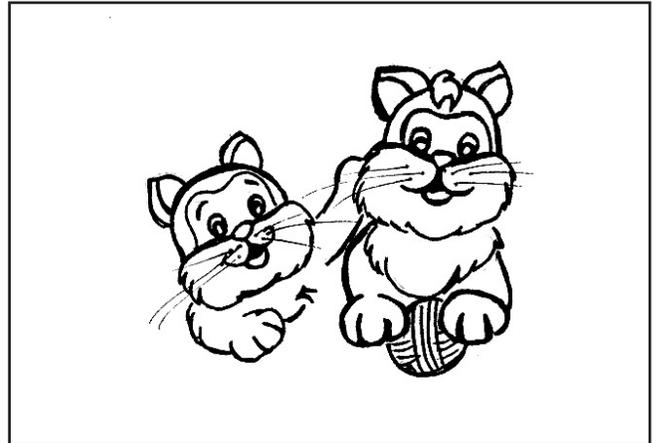
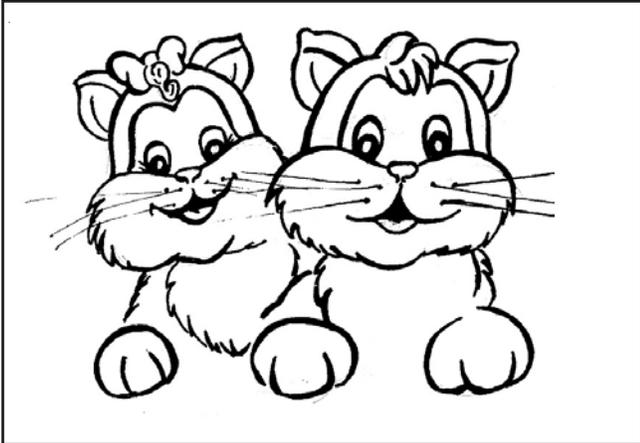
(2) XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Waldo. *Estude e Viva*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 15.

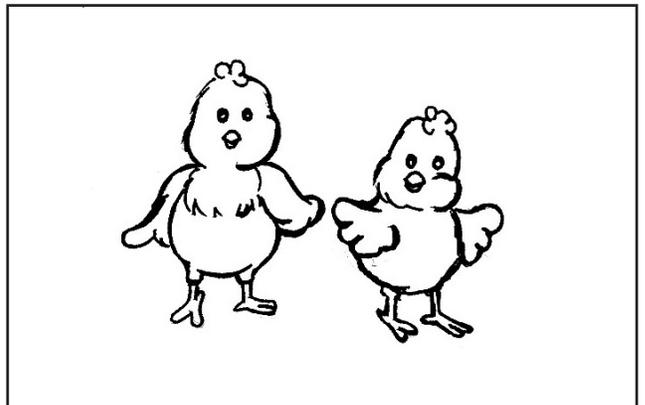
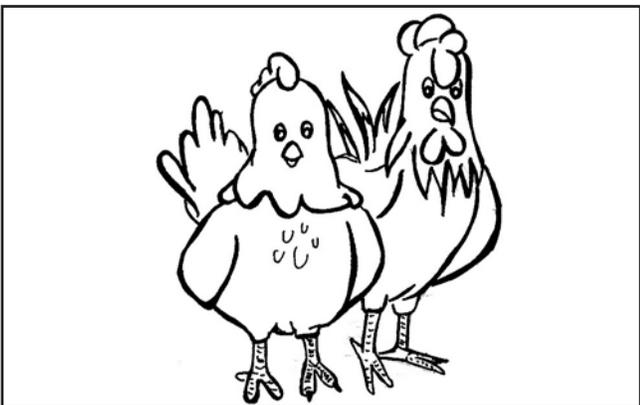
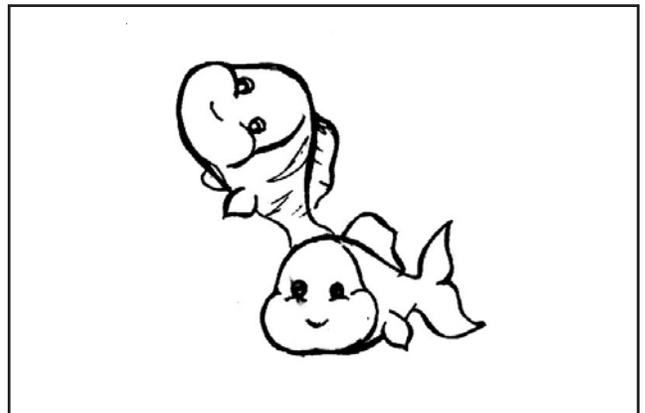
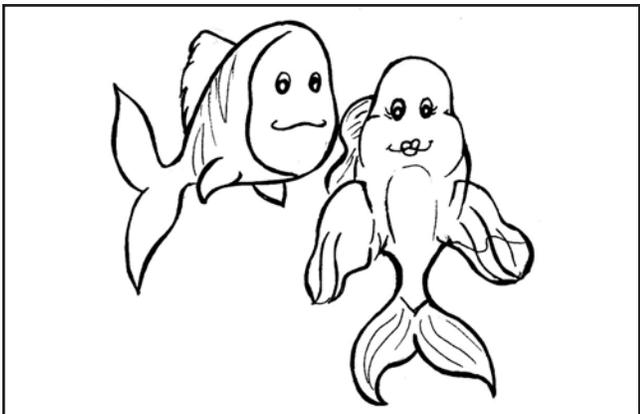
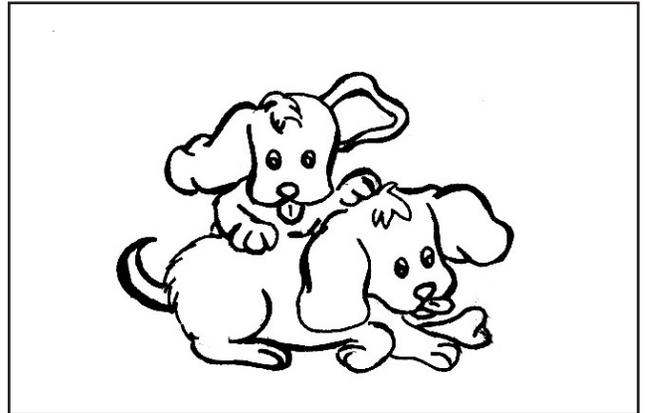
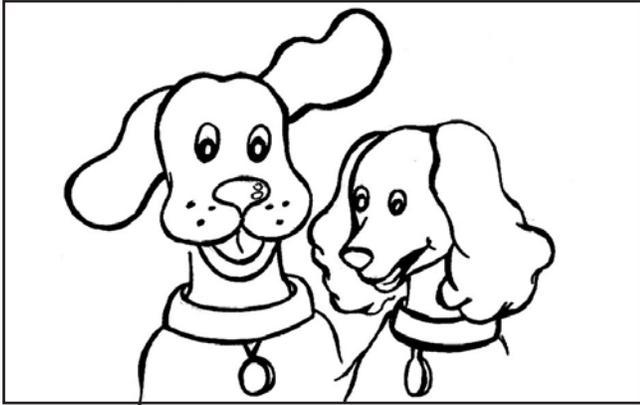
ANEXO 5

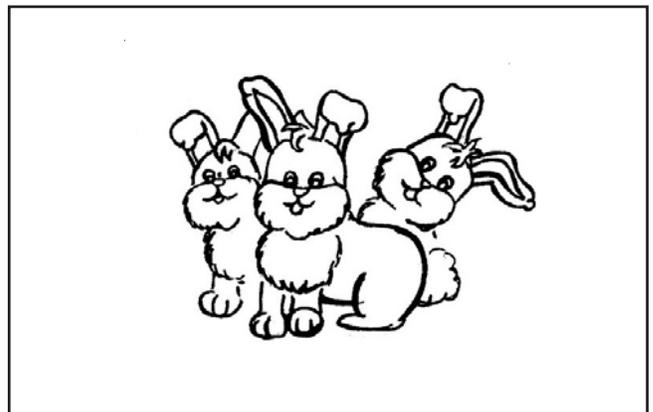
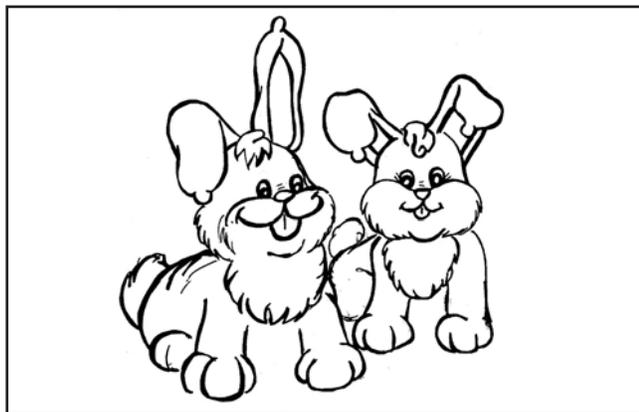
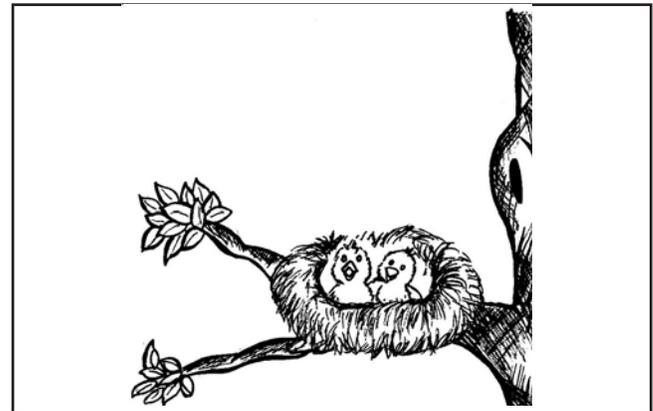
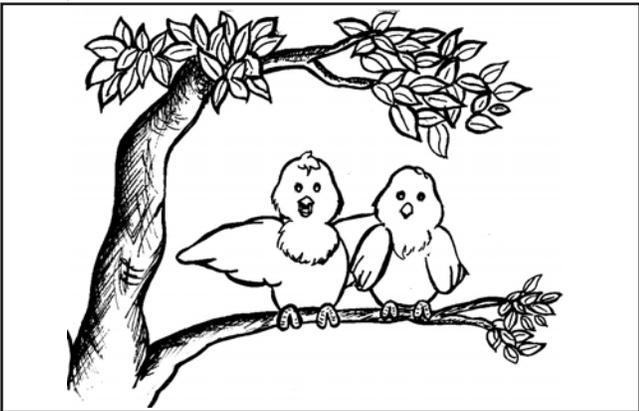
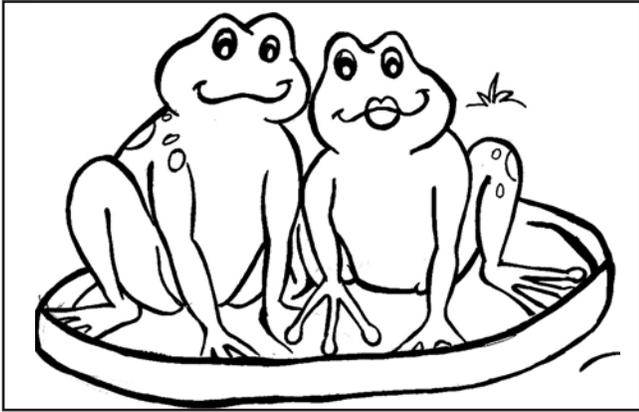
MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
JOGO DIDÁTICO

FORMANDO FAMÍLIAS

Recortar e colar em cartolina as figuras abaixo. Pedir aos alunos que escolham e formem as famílias dos animais.







PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 5
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
II UNIDADE: RELAÇÕES FAMILIARES
SUBUNIDADE: A FAMÍLIA: OBEDIÊNCIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Enumerar situações nas quais a obediência trouxe alegria para a família. 	<ul style="list-style-type: none"> * “A obediência revela-se como elemento essencial para a ordem, fator base do equilíbrio fomentador do progresso.” (24) * Na família, em que todos se respeitam, as crianças colaboram e a obediência é praticada; a harmonia e o amor prevalecem. * Respeitar, colaborar e obedecer são ações que levam os membros de uma família a caminharem em direção ao progresso. * É mais fácil e agradável viver numa família, onde tudo é compartilhado e a obediência é naturalmente aceita. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula, cantando a música Família unida, ensinada na aula anterior. * A seguir, apresentar um cartaz para as crianças e pedir-lhes que descubram o que há atrás das tiras coloridas. (Anexo 1) * Se necessário, o evangelizador auxiliará os evangelizados a retirarem as fitas. * Após retirarem todas as fitas, aparecerá o pintinho Pompom que o evangelizador apresentará às crianças. * Em seguida, convidar os evangelizados a ouvirem a história As travessuras de Pompom. (Anexo 2) * Encerrada a narrativa, deixar que as crianças façam perguntas dirimindo suas dúvidas e fazendo comentários. 	<ul style="list-style-type: none"> * Cantar com alegria e entusiasmo. * Observar com atenção e atender ao pedido do evangelizador. * Participar com disciplina e interesse. * Ouvir em silêncio a história narrada. * Fazer perguntas dirimindo suas dúvidas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Relatório de experiências do evangelizando. * Dramatização. * Colagem. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * Cartaz. * História. * Ilustrações. * Jogo recreativo. * Material para colagem.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS; ENUMERAREM SITUAÇÕES ONDE HOUVE OBEDIÊNCIA; E DEMONSTRAREM HABILIDADES PSICOMOTORAS, BEM COMO ATITUDES DE CORTESIA E RESPEITO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* A seguir, fixar a história através das seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Quem era o Pompom? – Como se chamava sua mãe? – Por que sua mãe estava triste com o ele? – O que Pompom pensava enquanto a família dormia? – O que fez Pompom a seguir? – Que conseqüências teve o seu ato? – Que lição Pompom aprendeu? <p>* Ouvir as respostas e aproveitá-las para iniciar uma conversa sobre <i>obediência</i>, tendo como base os textos de subsídios. (Anexo 3)</p> <p>* Prosseguir no desenvolvimento do conteúdo mostrando porquê devemos ser obedientes.</p> <p>* Encerrada a exposição, solicitar que as crianças relatem situações nas quais a obediência se fez presente.</p> <p>* Utilizar as situações relatadas para exemplificar a harmonia e a alegria conquistadas pela família pelo ato de obedecer.</p> <p>* Propor, a seguir, uma dramatização da história (vide coluna de Técnicas/Recursos).</p>	<p>* Responder corretamente às perguntas formuladas.</p> <p>* Participar com interesse fazendo e respondendo às perguntas.</p> <p>* Ouvir com atenção formulando e respondendo às perguntas.</p> <p>* Relatar situações que demonstrem <i>obediência</i>.</p> <p>* Ouvir com atenção, fazendo comentários.</p> <p>* Participar da dramatização com ordem e alegria.</p>	<p>Obs.: O evangelizador terá o cuidado de empregar uma linguagem que esteja ao nível do entendimento das crianças deste ciclo.</p> <p>• Dramatização:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. escolher as crianças que farão a representação; 2. orientar os evangelizados quanto à fala e às cenas a serem representadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none">* Após a dramatização, propor um jogo recreativo que exige obediência de regras, intitulado O comandante. (Anexo 5)* Ao final, explorar o jogo chamando a atenção para a importância de se obedecer as regras em todas as situações, até mesmo nas brincadeiras.* Como atividade complementar, o evangelizador poderá reproduzir a ilustração nº 1 do anexo 2 e solicitar que as crianças façam uma colagem sobre o desenho (Anexo 4).* Encerrar a aula proferindo uma prece.	<ul style="list-style-type: none">* Participar do jogo recreativo. * Realizar a atividade proposta demonstrando habilidades psicomotoras. * Ouvir a prece final em silêncio.	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
RECURSOS DIDÁTICO

CARTAZ

Material:

- cartolina;
- tiras coloridas de papel crepom;
- modelo para desenho - ilustração 1 anexo 2 (Pompom);
- fita crepe ou durex.

Confeccção:

- colar o modelo numa cartolina; em seguida, sobre a ilustração, colar fitas coloridas de papel crepom, prendendo-as, levemente, nas bordas superiores da cartolina.

Obs.: As tiras coloridas deverão cobrir conforme exemplificado na continuação deste anexo.

Execução:

- prender o cartaz sobre a parede;
- apresentá-lo aos alunos estimulando-lhes a curiosidade;
- convidar algumas crianças, uma por vez, para retirarem as fitas coloridas, descobrindo, assim, a figura do cartaz.





ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
HISTÓRIA

AS TRAVESSURAS DE POMPOM

Pompom era um lindo pintinho, mas causava muita preocupação à mamãe Pena Branca. Sabem por quê?... Porque era muito travesso! E pior ainda, esquecia-se dos conselhos da mãezinha rapidamente. Por isso mesmo, aconteciam-lhe muitas coisas.

Certa vez, caiu numa valeta recém-aberta, molhando-se até os ossos. Outra vez, quase ficou nas unhas afiadas de dona Gata Brava, por ter ido implicar com os seus gatinhos.

Dona Pena Branca andava muito triste com Pompom. E dizia sempre:

— Você vai mal, meu filho. Você não me atende... Um dia você vai se arrepender...

De fato, mamãe tinha razão, pois esse dia chegou. Sabem quando?

Foi numa tarde muito quente, logo depois do meio dia.

— Cloc, cloc... — falou, dona Pena Branca — vamos dormir um pouco. Está muito calor... Ninguém vai sair.

E, assim dizendo, aninhou-se logo, cercada de seus pintinhos.

Dentro de poucos segundos, toda família dormia. Aliás, quase toda! Porque Pompom estava bem acordado, embora estivesse com os olhinhos fechados. O travesso pintinho pensava:

Não gosto de dormir... Só de passear... Por que mamãe não quer que a gente saia?... Apenas uma voltinha... Não há mal nenhum...

Pompom não agüentou mais. Levantou-se e saiu a passear. Os bichinhos estavam todos dormindo...

“Por essa não esperava eu — pensou — Também, está tanto sol”...

Pompom já estava muito cansado, quando avistou uma árvore. Mais que depressa, correu para ela.

— Uff! que calor!... Encontrei bem a tempo esta sombrinha!

E aninhou-se embaixo da árvore, bem junto ao tronco. Estava tão cansado que, não demorou muito, começou a piscar, a piscar... até que adormeceu profundamente.

Mas aí aconteceu o pior: Pompom foi aninhar-se justamente sobre a saída do reino de dona Formiga Amarela.

Ora, as formigas tinham de sair para o trabalho do dia e lá estava aquela coisa mole cheia de pena bem na abertura do túnel.

Que fez então dona Formiga Amarela?... Nada mais do que isto: reuniu todas as formigas e deu ordem:

— Atenção, pelotão! Marchar! Atacar! Já!

Pompom acordou com uma dor aguda num lugarzinho gordo e macio... Sonolento, ainda, abriu os olhos e logo saiu às pressas, piando, piando, tal a quantidade de picadas que recebeu.

Pompom chegou correndo em casa assustando a todos. Mas mamãe Pena Branca logo viu que a dor horrível de que ele se queixava era consequência das picadas das formigas.

Resultado: Pompom inchou tanto, tanto, que não podia andar direito. Tinha de ficar horas e horas de molho numa salmoura... E durante muito tempo escondeu-se de todos, tão feinho estava.

Mas a lição foi boa, pois parece que Pompom está mais atento aos conselhos de mamãe Pena Branca que anda agora mais despreocupada e mais feliz.

* * *

– Devemos obedecer aos
nossos pais!!

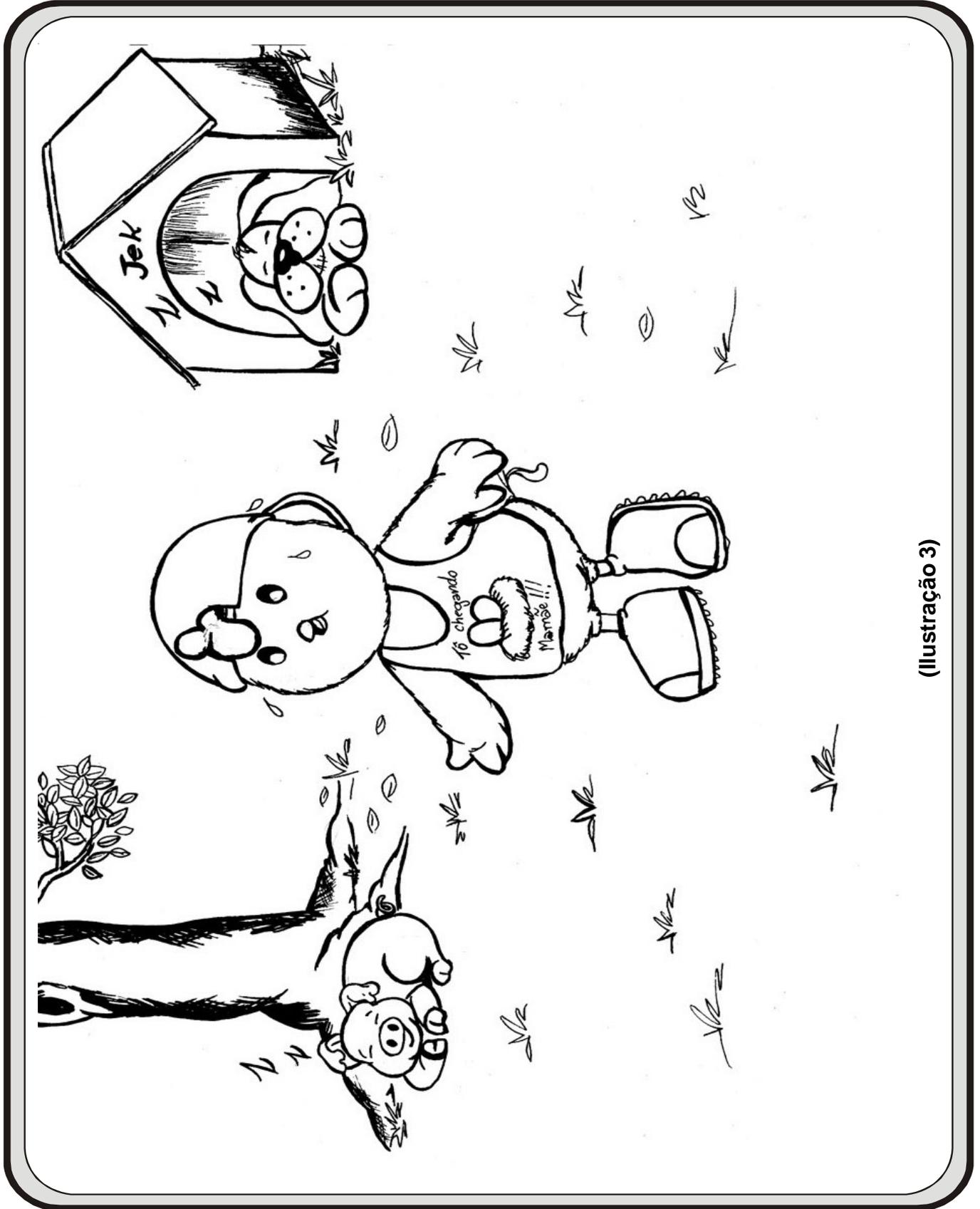




(Ilustração 1)



(Ilustração 2)



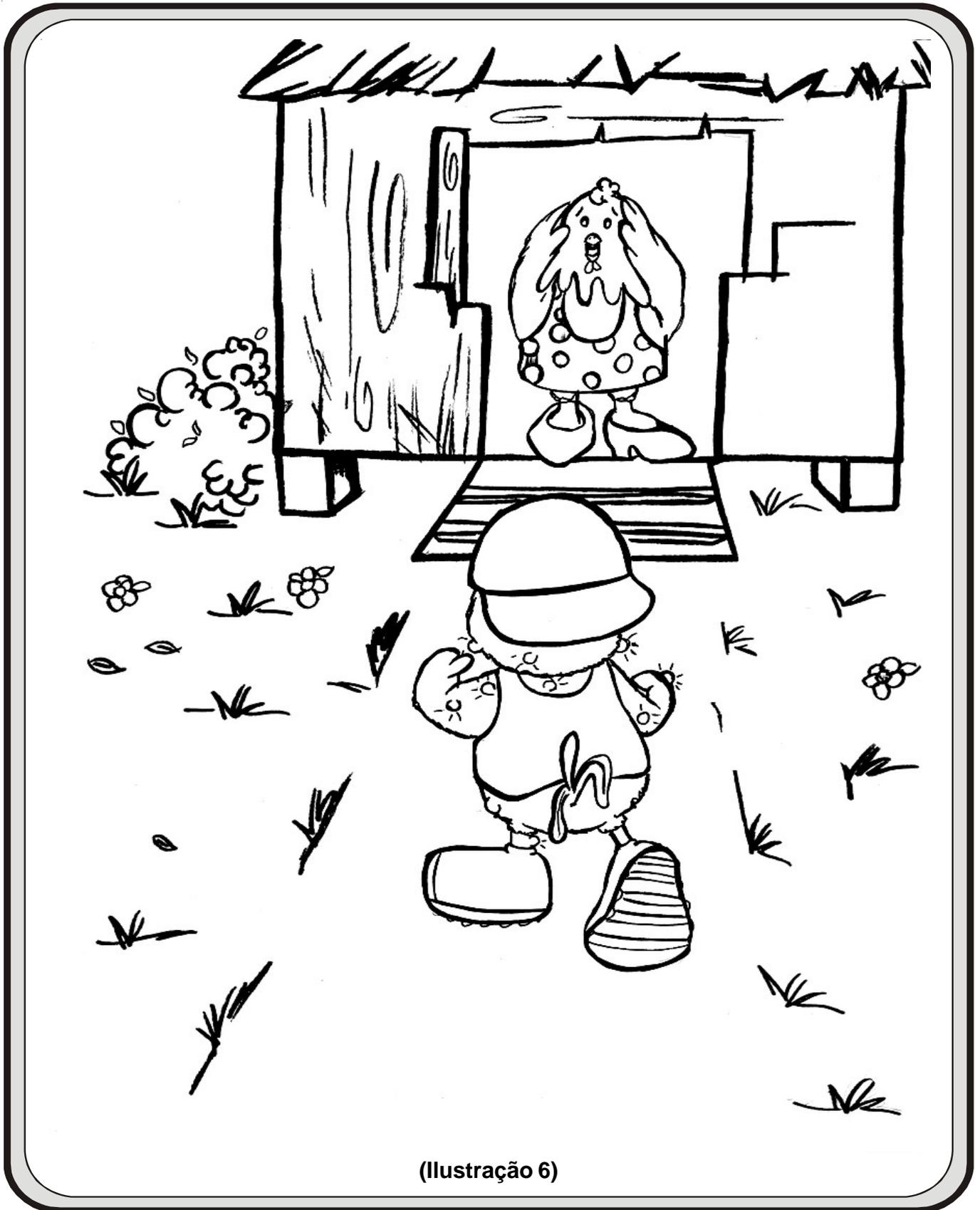
(Ilustração 3)



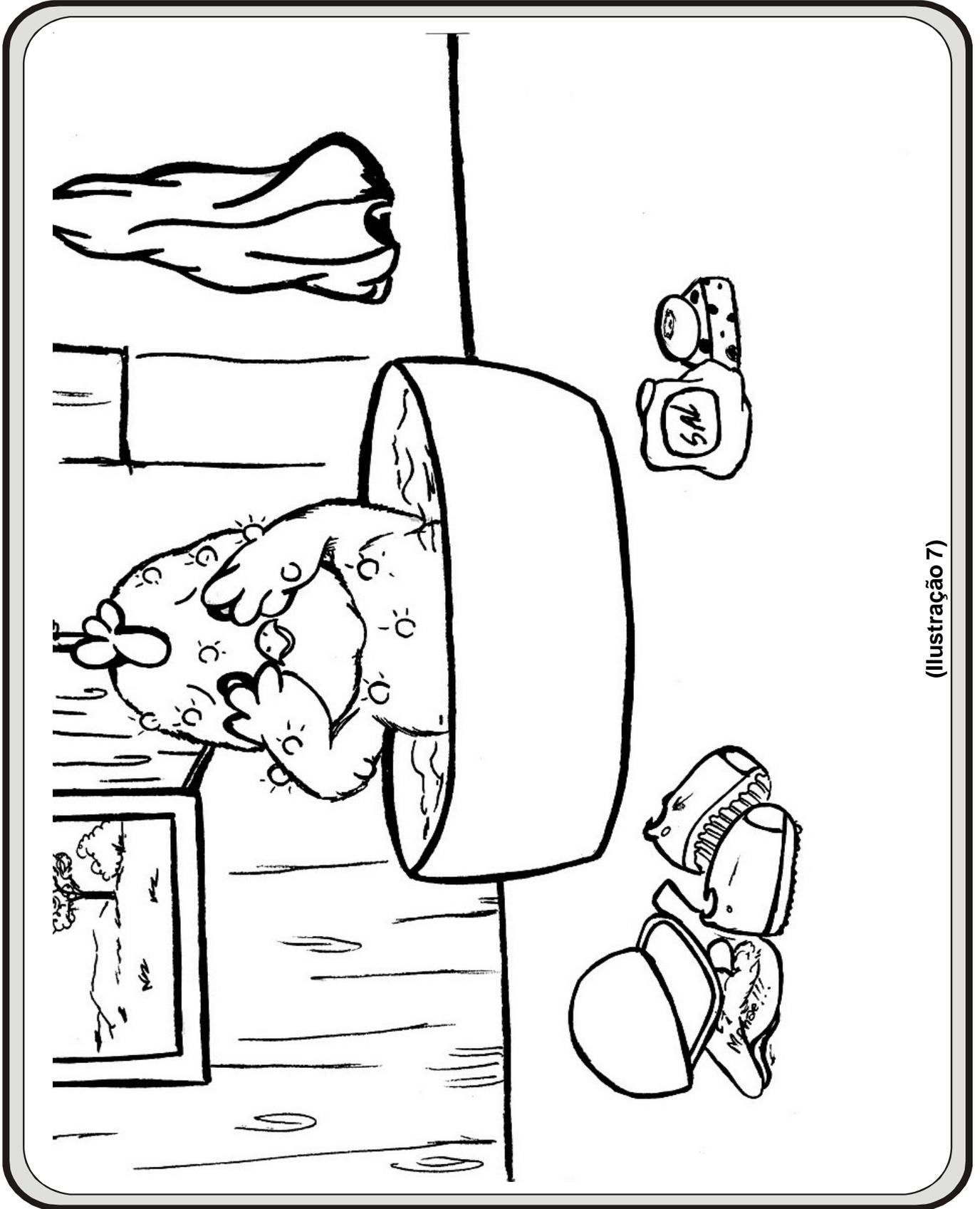
(Ilustração 4)



(Ilustração 5)



(Ilustração 6)



(Ilustração 7)

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

OBEDIÊNCIA E RESIGNAÇÃO

A doutrina de Jesus ensina, em todos os seus pontos, a obediência e a resignação, duas virtudes companheiras da doçura e muito ativas, se bem os homens erradamente as confundam com a negação do sentimento e da vontade. *A obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração*, forças ativas ambas, porquanto carregam o fardo das provações que a revolta insensata deixa cair. O pusilânime não pode ser resignado, do mesmo modo que o orgulhoso e o egoísta não podem ser obedientes. Jesus foi a encarnação dessas virtudes que a antigüidade material desprezava. Ele veio no momento em que a sociedade romana perecia nos desfalecimentos da corrupção. Veio fazer que, no seio da Humanidade deprimida, brilhassem os triunfos do sacrifício e da renúncia carnal.

Cada época é marcada, assim, com o cunho da virtude ou do vício que a tem de salvar ou perder. A virtude da vossa geração é a atividade intelectual; seu vício é a indiferença moral. Digo, apenas, atividade, porque o gênio se eleva de repente e descobre, por si só, horizontes que a multidão somente mais tarde verá, enquanto que a atividade é a reunião dos esforços de todos para atingir um fim menos brilhante, mas que prova a elevação intelectual de uma época. Submetei-vos à impulsão que vimos dar aos vossos espíritos; obedeci à grande lei do progresso, que é a palavra da vossa geração. Ai do espírito preguiçoso, ai daquele que cerra o seu entendimento! Ai dele! porquanto nós, que somos os guias da Humanidade em marcha, lhe aplicaremos o látigo e lhe submeteremos a vontade rebelde, por meio da dupla ação do freio e da espora. Toda resistência orgulhosa terá de, cedo ou tarde, ser vencida. Bem-aventurados, no entanto, os que são brandos, pois prestarão dócil ouvido aos ensinamentos. — *Lázaro*. (Paris, 1863.) (1)

OBEDIÊNCIA COM RESIGNAÇÃO

Estudo: Cap. IX - Item 8.

O equilíbrio, a harmonia, resultam da obediência às leis que regem a vida.

Em torno dos Sóis gravitam os demais astros, e, por sua vez, estes se submetem às soberanas diretrizes que mantêm as galáxias.

A sinfonia harmoniosa é o resultado da submissão de notas e instrumentos à pauta e à regência.

O equilíbrio da máquina decorre da perfeita submissão das peças do mecanismo que lhe constitui a engrenagem...

A saúde do corpo e da mente, por sua vez, é consequência da obediência do espírito às conjunturas da evolução inadiável.

A obediência revela-se como elemento essencial para a ordem, fator base do equilíbrio fomentador do progresso.

Medida que revela a sabedoria da criatura, a obediência decorre, naturalmente, de um perfeito conhecimento dos deveres em relação aos objetivos da existência humana.

Somente as almas disciplinadas logram o cometimento da obediência, em conseqüência da resignação ante os sucessos nem sempre ditosos.

Assevera-se que os fracos são mais fáceis de serem conduzidos, portanto mais maleáveis à obediência. Conveniente, porém, não confundir obediência com receio submisso, nem resignação com indiferença diante da luta, que é sempre um desafio da evolução.

Obediência e resignação constituem termos equivalentes da equação evolutiva, a grande incógnita para o espírito em processo libertador.

*

Vives num Universo onde vigem as leis de equilíbrio, soberanamente, em nome de Deus.

Qualquer agressão à ordem impõe a necessidade de recuperação como impositivo de dignidade e harmonia.

A rebeldia é processo de luta em faixa primitiva, enquanto que a obediência é conquista da razão esclarecida.

O bruto reage. O sábio age. O primeiro agride, o segundo elucida.

Submete-se, desse modo, aos impositivos da evolução, mesmo quando as circunstâncias te pareçam aziagas ou tormentosas.

A resignação, como conseqüência natural do conhecimento das *leis de causa e efeito*, ser-te-á o lenitivo e o amparo para o prosseguimento do ministério abraçado, em busca da libertação que almejas.

Não te revoltes, portanto, se as coisas não te saírem conforme o teu desejo. A realidade é consoante como deve ser e não conforme a cada qual apraz.

Aplica-te ao serviço fraternal de auxílio, confiante e resignado, adquirindo experiências iluminativas que se te incorporarão ao patrimônio existente de bênçãos.

Convidado ao revide, empurrado ao desespero, chamado ao remoque, concitado à desordem, silencia e ama, obedecendo às determinações da vida e resignando-te face às suas injunções.

A obediência liberta; a resignação sublima a alma.

Uma deflui do conhecimento e a outra do sentimento.

*

Não obstante a arbitrária justiça do atormentado representante de César, Jesus não se rebelou, não agrediu, não duvidou da misericórdia nem da sabedoria do Pai. Obedeceu, resignado e amoroso, embora fosse o Senhor da Terra, concitando-nos, desde ali, a coragem para sofrer com equilíbrio e confiança total nas determinações divinas. (2)

* * *

(1) KARDEC, Allan. Obediência e resignação. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. IX, item 8.

(2) FRANCO, Divaldo Pereira. *Rumos Libertadores*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Bahia: LEAL, 1978. Cap. 22.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
ATIVIDADE COMPLEMENTAR

COLAGEM

Objetivos:

- adquirir e desenvolver a habilidade de discriminar forma, dimensão e espaço;
- desenvolver hábitos de concentração e habilidades de observação.

Material:

- cópias do desenho do pintinho Pompom (Anexo 2 - Ilustração 1) em número suficiente para todas as crianças;
- cola;
- pedaços de lã nas cores branca e amarela, ou papel crepom cortado em tiras pequenas.

Desenvolvimento:

- distribuir a folha com o desenho do pintinho Pompom;
- colocar cola e o material escolhido (lã ou papel crepom) à disposição das crianças para que preencham o corpo do pintinho utilizando-se da técnica de colagem;
- orientar para que observem o contorno do desenho, respeitando-o na colagem;
- disponibilizar giz-de-cera para as crianças que quiserem colorir as outras partes do desenho (pés, bicos, etc).

* * *

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
JOGO-RECREATIVO

O COMANDANTE

Objetivos:

- Perceber gestos e movimentos.
- Seguir os comandos.
- Obedecer as regras do jogo.

Posição: crianças em círculo.

Desenvolvimento:

- Organizar as crianças sentadas em círculo.
- Convidar uma delas para retirar-se por alguns instantes.
- As que ficarem na sala irão realizar um gesto obedecendo a orientação de um dos alunos do grupo, que será o comandante.
- Se o “comandante” resolve bater palmas, todos os demais participantes deverão repetir o gesto.
- Se este aluno, em seguida, bater o pé, todos deverão acompanhá-lo, e assim por diante.
- Após explicar o jogo e escolher o “comandante”, inicia-se a atividade e o aluno que estava fora da sala retorna, vai para o centro do círculo e deverá descobrir quem é o “comandante” da atividade.
- O “comandante” deve ser discreto ao mudar a ação e deverá disfarçar seu comando pelo maior espaço de tempo possível.
- Quando o “comandante” é descoberto, este deverá sair da sala e outro aluno é convidado a assumir o comando.
- O jogo continua enquanto houver interesse, por parte do grupo.

* * *

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 6
 JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
 III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
 SUBUNIDADE: AMIZADE NA FAMÍLIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer como são organizadas as famílias. * Demonstrar os laços de fraternidade existentes na família. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Nossos pais são nossos melhores amigos. * Devemos devotar amizade aos nossos irmãos e demais parentes porque eles fazem parte do grupo de pessoas que reencarnaram juntas, na mesma família, para aprender e exercitar o amor.” (1) * A família é a oportunidade que encontramos para desenvolver nosso afeto junto dos que comungam conosco o dia-a-dia. * Nós escolhemos, no mundo espiritual, a família que mais se ajusta às nossas necessidades. Desenvolver junto a ela a amizade, nos auxilia a vencer muitas barreiras. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula lembrando a história da aula anterior. * Aplicar o jogo Passando a bola para que eles relatem como foi a atitude deles no lar nesta semana. (Anexo 1) * Incentivar as ações das crianças. * Contar a história: A laranja madura. (Anexo 2) * Questionar: <ul style="list-style-type: none"> – O que aconteceu na história também acontece em nossa casa? – Quando não acontece, o que podemos fazer? * Fazer comentários explorando os fatos da história procurando destacar as atitudes de fraternidade. * Orientar para a confecção do desenho socializado. (Anexo 3) 	<ul style="list-style-type: none"> * Relembrar a história da aula anterior. * Participar da atividade Passando a bola. * Relatar as ações da semana. * Acompanhar a história A laranja madura. * Responder às questões. * Fazer em duplas o desenho. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Desenho socializado. * Pintura, desenho ou colagem. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogo didático. * Bola. * História e gravuras. * Papel pardo. * Lápis cera. * Varal didático. * Corações de cartolina. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM ALEGRIA DE TODAS AS ATIVIDADES PROPOSTAS; E DEMONSTRAREM OS LAÇOS DE FRATERNIDADE EXISTENTES NA FAMÍLIA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> * Acompanhar a atividade observando a atitude das crianças e, ao final, fazer comentários. * Após a confecção dos desenhos, colocá-los em exposição, utilizando o varal didático. * Propor, ainda, uma atividade de confecção de um presente para seu melhor amigo na família. * Distribuir, aos alunos, corações recortados (feitos de cartolina) e pedir-lhes que enfeitem com desenho, colagem ou pintura e no verso escrevam o nome da pessoa que vai recebê-lo. * Pedir-lhes que entreguem “o coração” confeccionado para a pessoa escolhida. * Ensinar a música A formiguinha, explicando primeiro o significado da letra e relacionando-a com o que deve sempre acontecer na família. (Anexo 4) * Encerrar a aula com uma prece. 	<ul style="list-style-type: none"> * Discutir sobre as observações do desenho socializado. * Ajudar o evangelizador na organização da exposição. * Participar da atividade proposta confeccionando o presente. * Entregar o trabalho à pessoa da família. * Cantar com alegria. * Ouvir a prece em silêncio. 	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
JOGO DIDÁTICO-RECREATIVO

PASSANDO A BOLA

Objetivo:

- estabelecer a ordem ao se relatar alguma coisa, fazendo com que a criança aprenda a ouvir em silêncio seus coleguinhas.

Material necessário: 1 bola

Desenvolvimento: O evangelizador explica às crianças que só poderá relatar o seu caso quem estiver com a bola. Enquanto a bola estiver com o coleguinha, todos ficarão em silêncio prestando atenção em quem estiver falando. Quando este parar de falar, a bola passará para outro aluno, a fim de que este relate seu caso e assim sucessivamente, até que todos tenham participado.

Obs.: O evangelizador deverá ficar atento à fala dos alunos, incentivando a participação de todos

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
HISTÓRIA

A LARANJA MADURA

Tio Juca estava trabalhando em seu pequeno pomar, quando achou, entre as frutas verdes, uma bonita laranja madura e apetitosa. Fazia calor e ele estava com sede. Por isso mesmo exclamou:

— Que maravilha! Já tenho com que me refrescar!

E muito contente, abriu o canivete, pronto para saborear a refrescante fruta. Mas tio Juca não chegou a descascar a bonita laranja. Ele pensou na mulher e imaginou-a cansada e suarenta, perto do fogão.

— Pobrezinha! – murmurou pensativo. – Vou levar-lhe a primeira laranja de nosso pomar.

A esposa recebeu o presente muito alegre. Entretanto, por sua vez, lembrou-se da filha, que não tardaria a voltar do ribeirão onde estava lavando roupas.

— Pobre pequena! – comentou ela. – Com esse calor, muito apreciará esta laranja!

E isso dizendo, guardou a fruta para a filhinha.

Quando a menina chegou, ficou muito contente ao receber a laranja, mas, quando a recebeu, pensou no irmão, que não demoraria a estar de volta da vila onde fora vender hortaliças, e falou decidida:

— Juquinha voltará cansado e com sede... Com que prazer ele chupará esses gomos!

E já feliz com a idéia, correu à porteira a esperar o rapaz, que logo apareceu suarento e cansado, conforme ela previra.

O irmão, satisfeito com a lembrança da menina, examinou a linda fruta, tomando de guloso interesse. Entretanto, quando se dispunha a descascá-la, lembrou-se do pai e disse, contendo-se:

— É o nosso bom pai que deve saboreá-la... É ele quem trabalha sem descansar, no pomar, e foi ele quem plantou a árvore que deu tão bela fruta.

E assim, sem vacilar, foi ao encontro do pai, que, comovido, agradeceu o carinho da lembrança, sem tecer, no entanto, maiores comentários.

Naquela mesma tarde, porém, depois do jantar, ainda reunidos em torno da mesa, tio Juca agradeceu a Deus a felicidade que reinava em seu Lar. Depois, ante a surpresa da família, colocou num prato a bonita, madura e apetitosa laranja, e todos puderam deliciar-se com os gomos da refrescante fruta, que encontrara no pomar.

(Apostila da USEERJ)

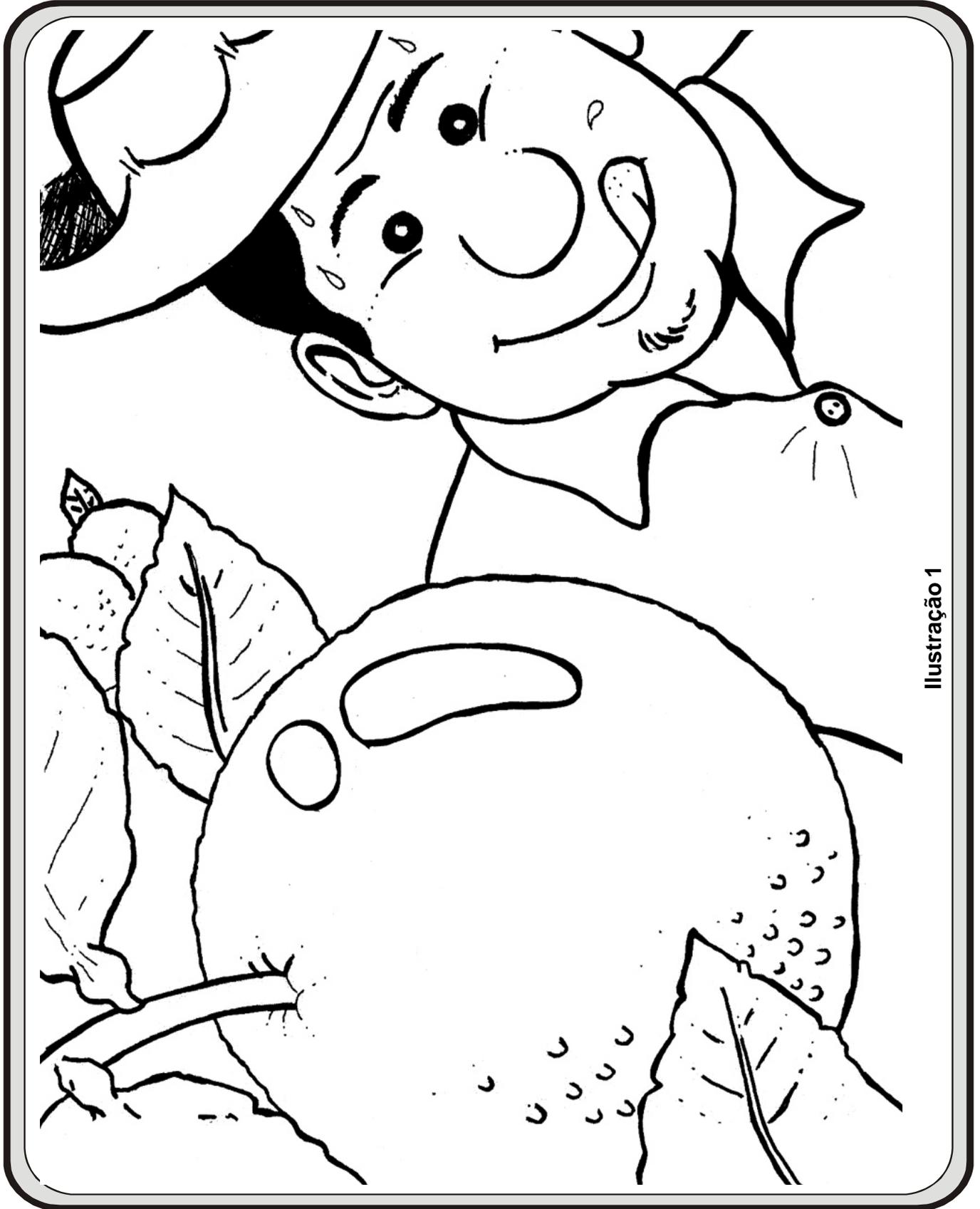


Ilustração 1



Ilustração 2



Ilustração 3



Ilustração 4



Ilustração 5



Ilustração 6

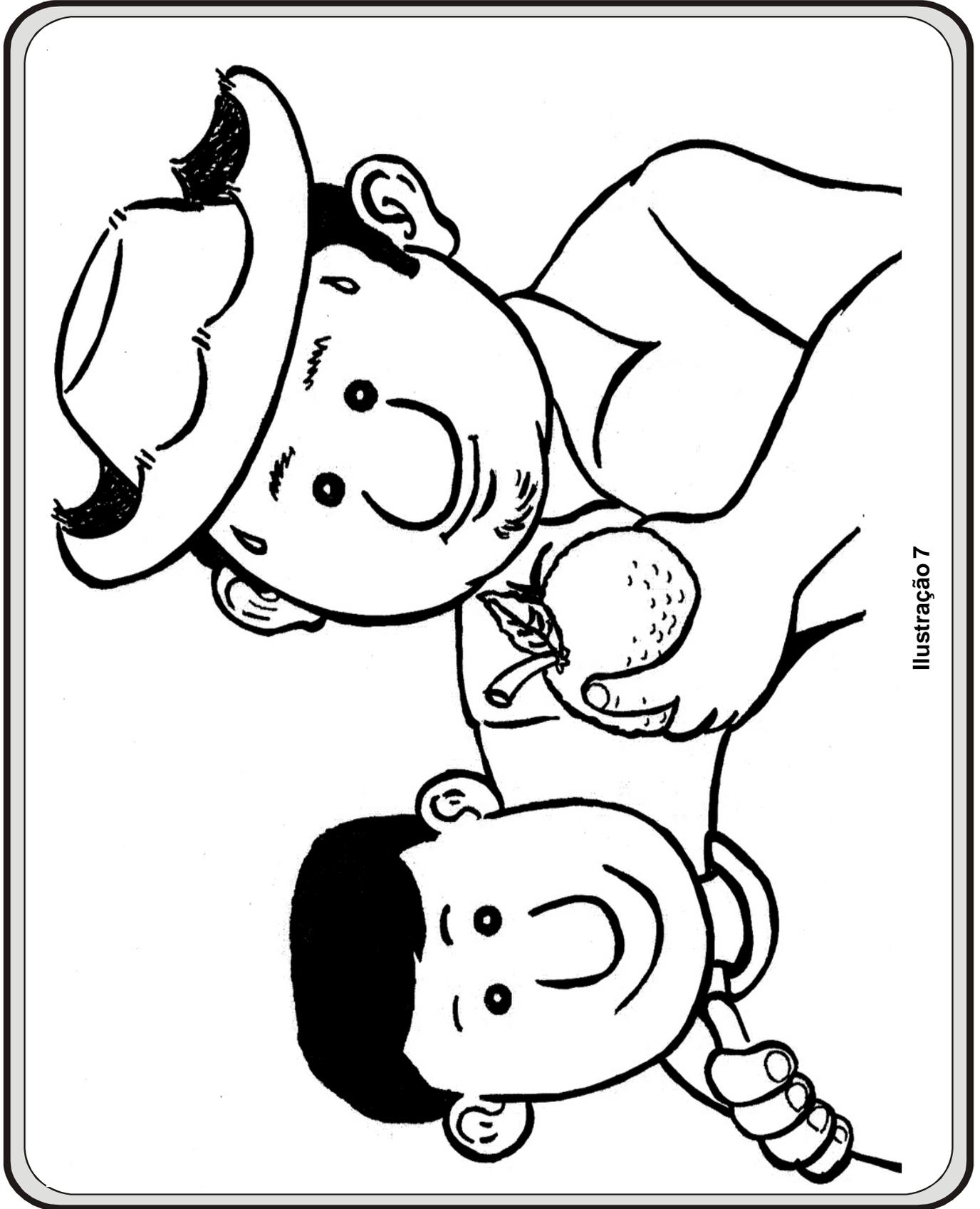


Ilustração 7

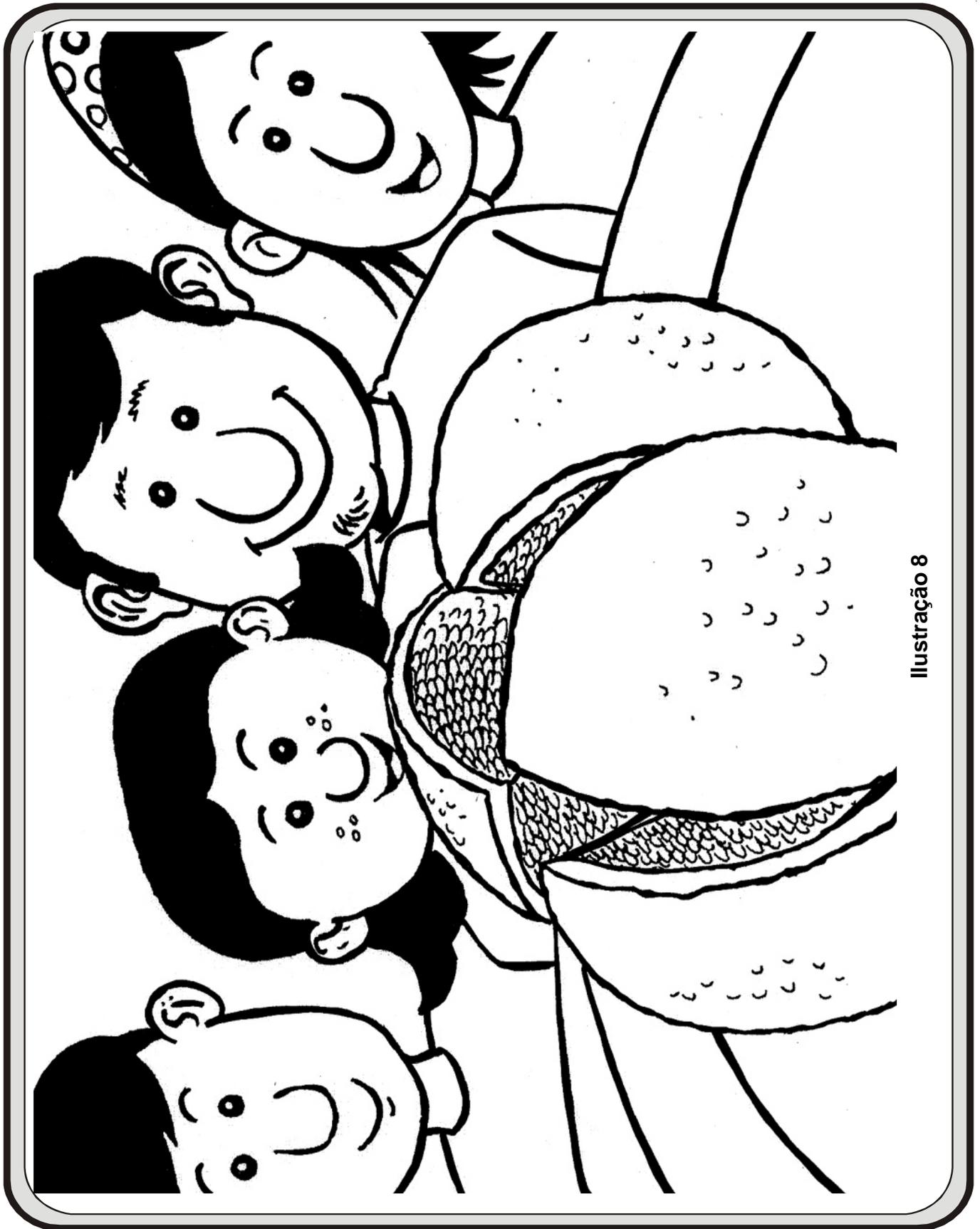


Ilustração 8

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
ATIVIDADE DIDÁTICA

DESENHO SOCIALIZADO

Objetivo:

- Desenvolver a cooperação e o respeito entre os evangelizados.

Material necessário:

- folhas de papel pardo;
- lápis cera.

Desenvolvimento:

- Organizar as crianças em dupla, entregando, a cada uma, meia folha de papel pardo e dois lápis cera, de cores diferentes.
- Solicitar que façam um desenho sobre a história que eles ouviram anteriormente.
- Dizer-lhes que, durante o desenho, quem quiser um lápis cera de cor diferente, deverá pedir emprestado ao amigo, de forma educada.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
MÚSICA

A FORMIGUINHA

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

A FOR-mi - GUI - NHA TRA - BA - LHA - DEI - RA A - JU - DA
SEM - PRE A SU - A COM - PA - NHEI - RA, O MAIS FRA - TER - NO A -
- JU - DÃO SEU IR - MÃO PA - RA - BENS - P'RA QUEM JÁ SA - BÊS - TA LI -
ÇÃO O MAIS FRA - TER - NO A - JU - DÃO SEU IR - MÃO,
PA - RA - BENS - P'RA QUEM JÁ SA - BÊS - TA LI - ÇÃO

E7 A
A FORMIGUINHA TRABALHadeira

E7 A
AJUDA SEMPRE A SUA COMPANHEIRA,

D A
O MAIS FRATERNO AJUDA O SEU IRMÃO

E7 A
PARABÉNS P'RA QUEM JÁ SABE ESTA LIÇÃO.

BIS

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 7
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
SUBUNIDADE: AMOR AO PRÓXIMO – COLABORAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o significado da palavra <i>próximo</i>. * Citar maneiras de colaborar com o próximo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Próximo: que está perto, a pouca distância; vizinho. (2) * “O próximo a quem precisamos prestar imediata assistência é sempre a pessoa que se encontra mais perto de nós. (...) lembra-te sempre de que estás situado na Terra para aprender e auxiliar.” (14) * “(...) Auxilia, pois, enquanto é tempo, ajudando, compreendendo, servindo, perdendo, construindo para o bem e amando, cada vez mais, na certeza de que o auxílio prestado desinteressadamente aos outros, nas lutas da Terra, é investimento de paz e vitória, felicidade e luz (...)” (16) * “E como a Lei Divina recomenda amemos o próximo como a nós mesmos, preparemo-nos para ajudar, 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula com a Hora das novidades. * A seguir, propor uma atividade em que irão exercitar a colaboração, montando um quebra-cabeça. (Anexo 1) * Explorar as gravuras perguntando: <ul style="list-style-type: none"> – O que essas pessoas estão fazendo? – O que vocês acham das atividades que elas estão exercendo? * A seguir, perguntar às crianças se elas estão sendo obedientes e se estão colaborando com as suas famílias. * Ouvir o relato dos evangelizando, incentivando-os e parabenizando-os. * Fazer o seguinte questionamento: <ul style="list-style-type: none"> – Vocês sabem o que significa “nosso próximo”? – Como podemos colaborar com o nosso próximo? 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da Hora das novidades. * Montar o quebra-cabeça. * Responder às perguntas. * Relatar as atividades que têm executado junto à família. * Acolher as observações do evangelizador. * Responder às questões. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Interrogatório. * Colagem. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Quebra-cabeça. * Papel pardo ou cartolina. * Folhas de revistas. * Cola. * Cartaz. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE AS CRIANÇAS RESPONDEREM ÀS QUESTÕES PROPOSTAS COM ENTUSIASMO E PROPRIEDADE, PARTICIPANDO COM ALEGRIA DE TODOS OS MOMENTOS DIDÁTICOS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>infinitamente...” (14)</p> <p>* “(...) convém saber que, além do próximo mais próximo a quem nomeias como sendo o coração materno, o pai querido, o filho de nossa bênção, o irmão estimável e o amigo íntimo, no clima doméstico, o próximo é igualmente o homem que nunca viste (...) É a criança que passa, (...) o mendigo que te fala (...) É o companheiro que te solicita concurso fraterno (...)” (17)</p> <p>* Cooperando de boa vontade com os outros, estaremos servindo a Deus.</p> <p>* Devemos colaborar indiscriminadamente para o bem de todos aqueles que nos estejam próximo: – oferecendo água fresca ao pedinte; – emprestando objetos que lhe sejam solicitados; – oferecer auxílio aos doentes ou necessitados; – visitar o vizinho ou amigo acamado; – colocar o lixo no local onde será recolhido.</p>	<p>* Ouvir as respostas e explicar o significado de <i>próximo</i> (ver coluna de conteúdo) utilizando, para isso, os objetos e as crianças da sala de aula para exemplificar.</p> <p>– Quem está sentado perto da janela? – Fulano está mais próximo da janela? – E a cadeira de Cicrano, está mais próxima de quê? – Quem está mais próximo de Fulana?</p> <p>Proceder assim para que todos compreendam o sentido de <i>próximo</i>.</p> <p>* Prosseguir abordando o conteúdo da aula tendo por base os textos de subsídio. (Anexo 2)</p> <p>* A seguir, convidar as crianças para participarem da atividade em que todos devem colaborar para a montagem do painel. (Anexo 4)</p> <p>* Depois, comentar sobre a participação de todos na atividade anterior e perguntar-lhes se só devemos colaborar na sala ou em casa. – Onde mais podemos oferecer nossa colaboração? – As crianças podem ajudar o próximo? Como?</p> <p>* Ouvir as respostas e propor-lhes que escrevam um cartaz com as sugestões de colaboração.</p>	<p>* Ouvir o evangelizador atentamente.</p> <p>* Responder às questões.</p> <p>* Participar da exposição dialogada.</p> <p>* Participar da atividade didática.</p> <p>* Ouvir com atenção e responder às perguntas.</p> <p>* Auxiliar na montagem do cartaz.</p>	<p>O evangelizador terá o cuidado de empregar uma linguagem que esteja ao nível do entendimento das crianças deste ciclo.</p>

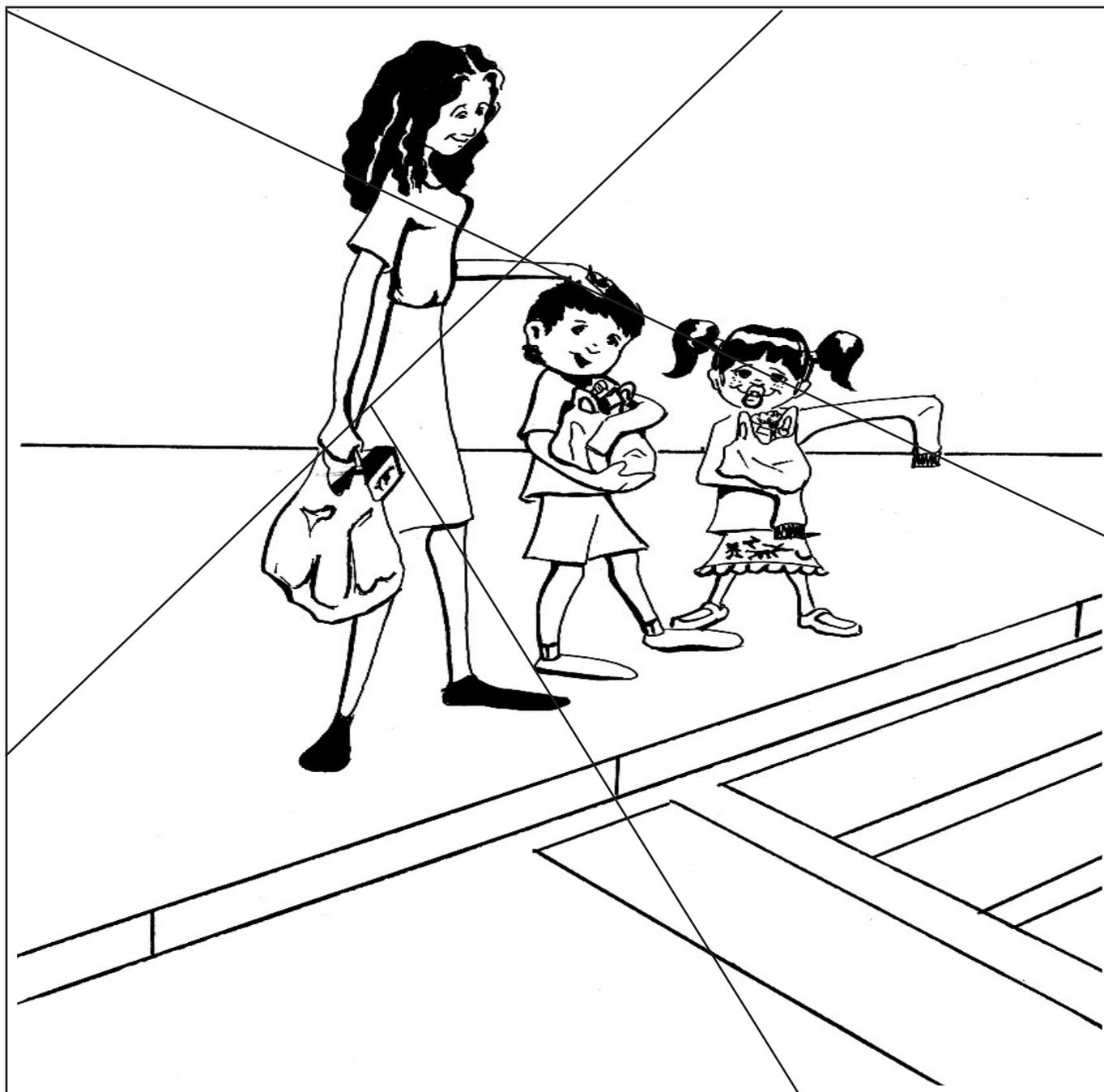
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* Após essa atividade, ensinar a música Colaboração, fazendo comentários sobre seu conteúdo. (Anexo 3)</p> <p>* Encerrar a aula com uma prece.</p>	<p>* Aprender a cantar a música.</p> <p>* Ouvir a prece em silêncio.</p>	

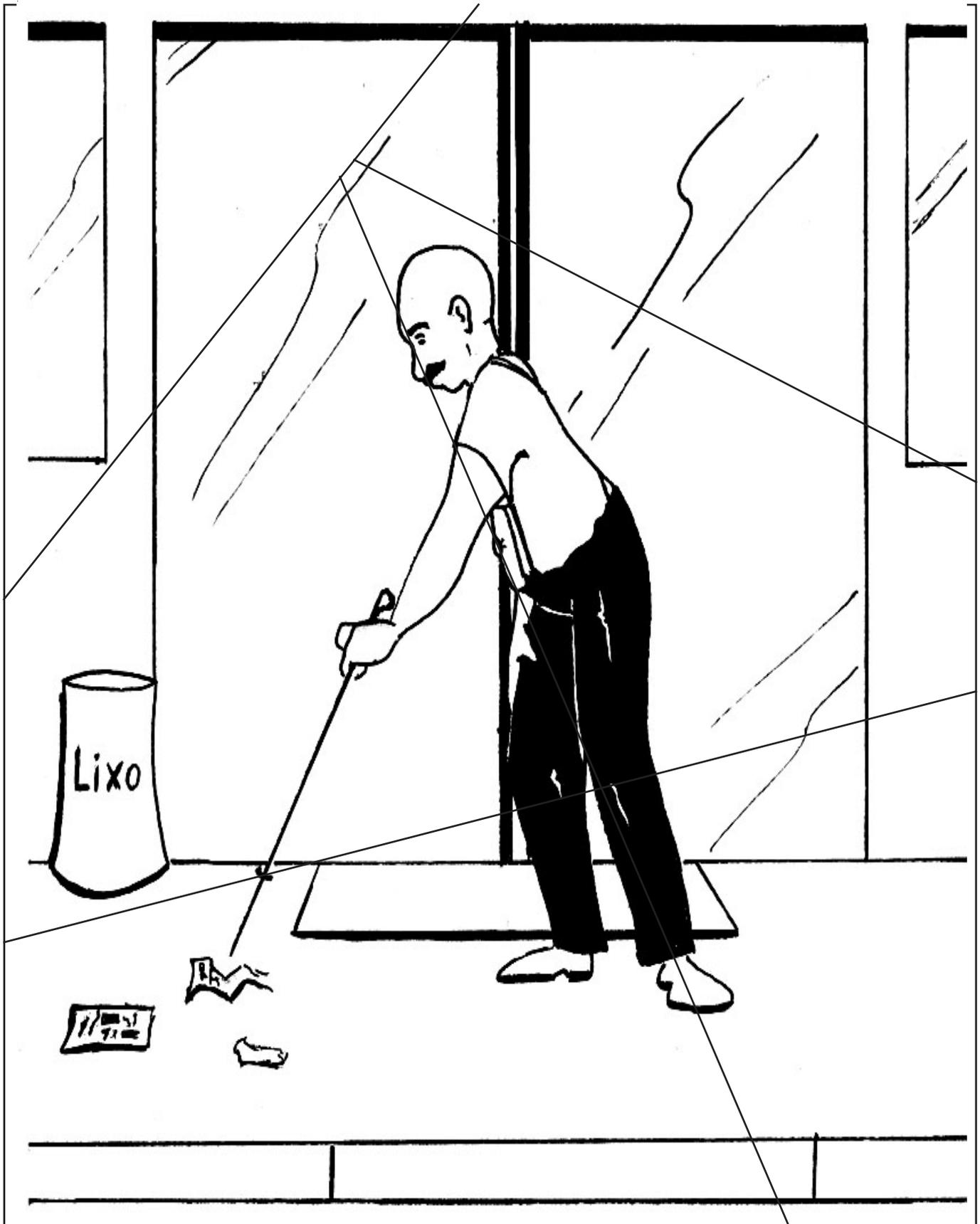
ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
QUEBRA-CABEÇA

Instruções:

- Preparar o quebra-cabeça, ampliando-o e colando-o na cartolina.
- Cortar as peças e distribuí-las aos alunos.
- Propor a montagem do quebra-cabeça para que descubram o que representa a figura.





ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O PRÓXIMO E NÓS

Esperas ansiosamente encontrar o Senhor e um dia chegarás à Divina Presença; entretanto, antes de tudo, a vida te encaminha à presença do próximo, porque o próximo é sempre o degrau da bendita aproximação.

*

Mas quem é o meu próximo? — perguntarás decerto, qual ocorreu ao Doutor da Lei nas luzes da parábola.

Todavia, convém saber que, além do próximo mais próximo a quem nomeias como sendo o coração materno, o pai querido, o filho de nossa bênção, o irmão estimável e o amigo íntimo, no clima doméstico, o próximo é igualmente o homem que nunca viste, tanto quanto aquele que te fixa indiferente em qualquer canto da rua. É a criança que passa, o chefe que te exige trabalho, o subordinado que te obedece, o sócio de ideal, o mendigo que te fala a distância...

É a pessoa que te impõe um problema, verificando-te a capacidade de auxílio; é quem te calunia, medindo-te a tolerância; quem te oferece alegria, anotando-te o equilíbrio; é a criatura que te induz à tentação, testando-te a resistência... É o companheiro que te solicita concurso fraterno, tanto quanto o inimigo que se sente incapaz de pedir-te o mais ligeiro favor.

Às vezes tem um nome familiar que te soa docemente aos ouvidos; de outras, é categorizado por ti à conta de adversário que não te aprova o modo de ser. Em suma, o próximo é sempre o inspetor da vida que nos examina a posição da alma nos assuntos da Vida Eterna. Entre ele e nós se destacam sempre a necessidade e a oportunidade a que se referia Jesus na parábola inesquecível.

Isto porque o Bom Samaritano foi efetivamente o socorro para o irmão caído na estrada de Jerusalém para Jericó, mas o irmão tombado no caminho de Jerusalém para Jericó foi, para o Bom Samaritano, o ponto de apoio para mais um degrau de avanço, no caminho para o encontro com Deus. (1)

*

ALGO MAIS

Um crente sincero na Bondade do Céu, desejando aprender como colaborar na construção do Reino de Deus, pediu, certo dia, ao Senhor a graça de compreender os Propósitos Divinos e saiu para o campo.

De início, encontrou-se com o Vento que cantava e o Vento lhe disse:

— Deus mandou que eu ajudasse as sementeiras e varresse os caminhos, mas eu gosto também de cantar, embalando os doentes e as criancinhas.

Em seguida, o devoto surpreendeu uma Flor que inundava o ar de perfume, e a Flor lhe contou:

— Minha missão é preparar o fruto; entretanto, produz também o aroma que perfuma até mesmo os lugares mais impuros.

Logo após, o homem estacou ao pé de grande Árvore, que protegia um poço d'água, cheio de rãs, e a Árvore lhe falou:

— Confiou-me o Senhor a tarefa de auxiliar o homem; contudo, creio que devo amparar igualmente as fontes, os pássaros e os animais.

O visitante fixou os feios batráquios e fez um gesto de repulsa, mas a Árvore continuou:

— Estas rãs são boas amigas. Hoje posso ajudá-las, mas depois serei ajudada por elas, na defesa de minhas próprias raízes, contra os vermes da destruição e da morte.

O devoto compreendeu o ensinamento e seguiu adiante, atingindo uma grande cerâmica.

Acariciou o Barro que estava sobre a mesa e o Barro lhe disse:

— Meu trabalho é o de garantir o solo firme, mas obedeço ao oleiro e procuro ajudar na residência do homem, dando forma a tijolos, telhas e vasos.

Então, o devoto regressou ao lar e compreendeu que para servir na edificação do Reino de Deus é preciso ajudar aos outros, sempre mais, e realizar, cada dia, algo mais do que seja justo fazer. (2)

* * *

(1) XAVIER, Francisco Cândido. O próximo e nós. *Rumo Certo*. Pelo Espírito Emmanuel. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 9.

(2) _____. Algo mais. *Pai Nosso*. Pelo Espírito Meimei. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pg. 38-39.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
MÚSICA

COLABORAÇÃO

Letra: Cecília Rocha
Música: Mariléia Conde

A GEN - TE VI - VE FE - LIZ — LOU - VAN - DO
O Cri - A - dor — SEM - PRE CO - LA - BO - RAN - DO —
COM TO - DOS, COM TU - DO É CO' A - MOR — COM
TO - DOS, COM TU - DO É CO' A - MOR —

Bb
A GENTE VIVE FELIZ

F7
LOUVANDO O CRIADOR

Bb
SEMPRE COLABORANDO

F7 **Bb**
COM TODOS, COM TUDO E COM AMOR

F7 **Bb**
COM TODOS, COM TUDO E COM AMOR



ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
ATIVIDADE DIDÁTICA

COLAGEM - PAINEL

Objetivos:

- desenvolver a coordenação motora;
- fixar o conteúdo da aula.

Material:

- papel pardo ou cartolina;
- folhas de revistas coloridas;
- cola.

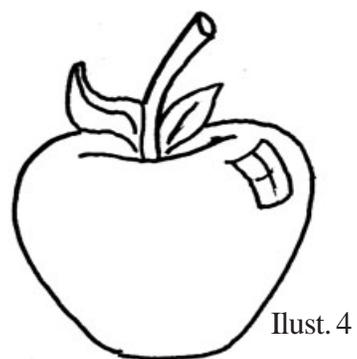
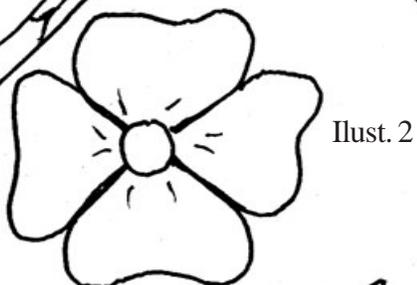
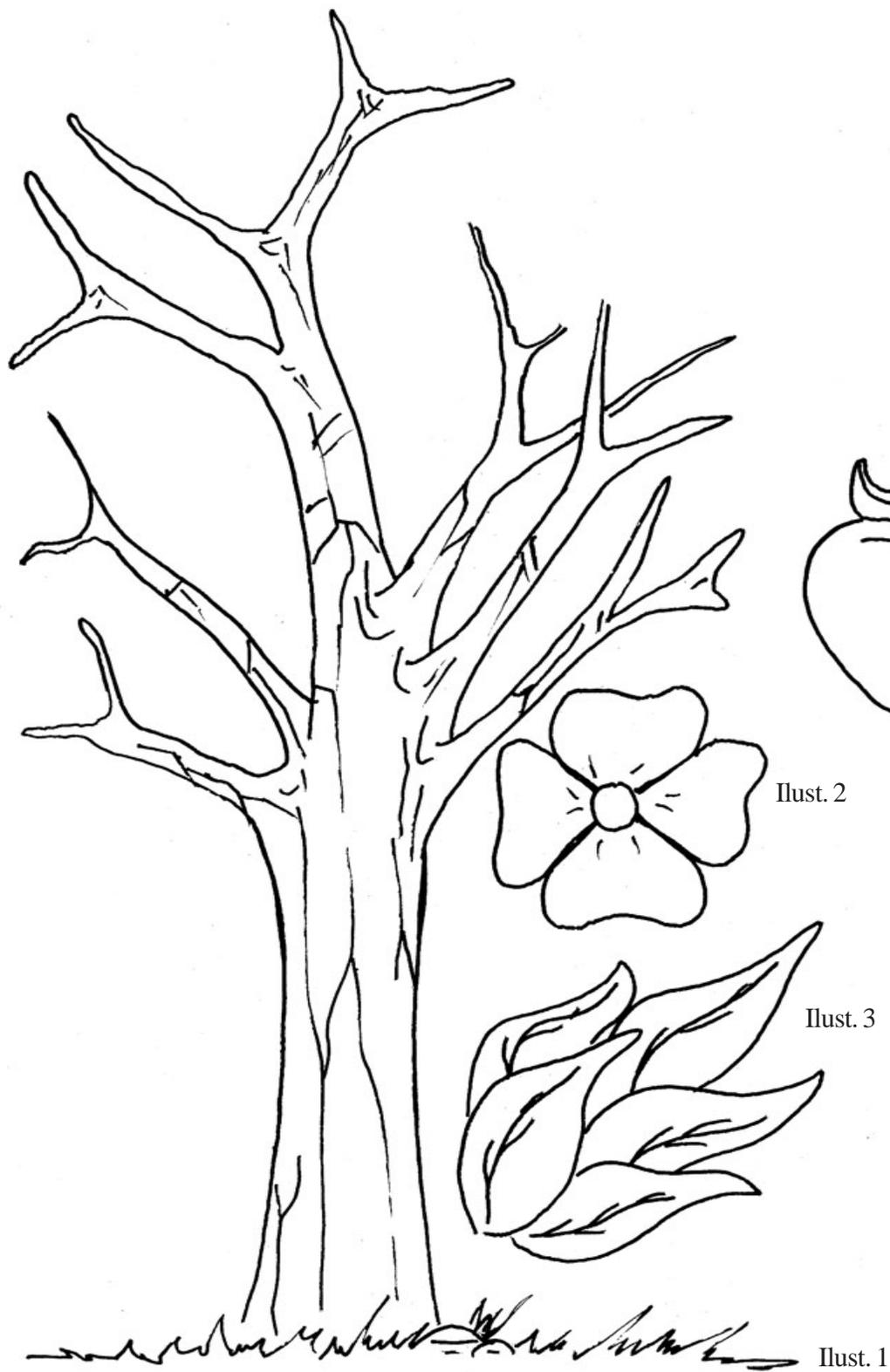
Confecção:

- desenhar o tronco de uma árvore em papel pardo ou cartolina. (Ilust. 1);
- recortar folhas, flores e frutos com as folhas de revistas. (Ilusts. 2, 3, 4);
- colocar as folhas, frutos e flores dentro de uma caixinha.

Desenvolvimento:

1. O evangelizador explicará que todos deverão colaborar na montagem de um painel.
2. Afixar o papel com o desenho do tronco da árvore no local onde será feito o painel.
3. Perguntar às crianças o que falta para completar o desenho.
4. Se necessário, ajudar os alunos a identificarem os elementos faltosos, dando pistas.
5. A seguir, convidar uma criança para pegar dentro da caixinha um “pedacinho da árvore”.
6. A criança pegará uma folhinha, ou uma flor ou um fruto, identificando-o, e, imediatamente, irá colocá-lo no papel onde já está desenhado o tronco da árvore.
7. Após a montagem da árvore, ressaltar a importância da colaboração de todos.
8. Para fixar o conteúdo da aula, poderá o evangelizador solicitar que a criança cite uma maneira de colaborar com o próximo no momento em que for colar uma das partes da árvore.
9. Sempre lembrar que todo auxílio prestado é colaboração, mesmo que a tarefa nos pareça simples e pequena.

ILUSTRAÇÕES



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 8
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
SUBUNIDADE: PERDÃO (DESCULPAR)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer por que devemos perdoar. * Apontar situações em que devemos perdoar. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Algumas vezes as pessoas têm atitudes que nos magoam, nos deixam tristes e até com um sentimento de raiva. * Perdoar é desculpar essas atitudes, procurando compreender as dificuldades dos outros e não cultivando sentimentos de rancor.” (1) * “Quem perdoa vive em paz e feliz.” (1) * “(...) Perdoa, sim, e intercede ao Senhor por aquele que te ofende, olvidando todo o mal que ele supõe ter te feito ou que supões que ele te fez, e (...) am-o, assim mesmo como ele é.” (25) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula cantando a música Minha família é assim. (Anexo 1) * Comentar sobre a letra da música perguntando: <ul style="list-style-type: none"> – Por que a mamãe pede que se abracem quando alguém fica zangado? – Por que todos ficam felizes? * Dizer-lhes que este gesto significa perdoar o outro. * A seguir, dizer às crianças que ouvirão mais um dos belos ensinamentos de Jesus, que nos ensina a perdoar. * Narrar, então, uma linda história, utilizando-se do recurso intitulado Livro de argolas. (Anexos 2 e 3) * Encerrada a exposição narrativa, dizer que aqueles peixinhos haviam praticado um ensinamento de Jesus. Perguntar-lhes qual foi esse ensinamento. 	<ul style="list-style-type: none"> * Cantar com alegria e entusiasmo. * Ouvir com interesse e atenção e responder às perguntas. * Ouvir a história e observar as ilustrações. * Responder à pergunta formulada. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição narrativa. * Exposição participativa. * Dobradura. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * História. * Ilustrações. * Livro de argolas. * Pannel. * Papel ofício. * Giz-de-cera.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS; RELATAREM EXPERIÊNCIAS ONDE EXEMPLIFIQUEM A PRÁTICA DO PERDÃO; E DEMONSTRAREM ATITUDES DE RESPEITO E CORTESIA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>*“(…) Quem perdoa, esquecendo o mal e avivando o bem, recebe do Pai Celestial, na simpatia e na cooperação do próximo, o alvará da libertação de si mesmo, habilitando-se a sublimes renovações.” (15)</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Permitir que os alunos falem de modo que eles próprios identifiquem qual foi o ensinamento. * Aproveitando as respostas das crianças, explicar o significado da palavra <i>perdão</i>. * Tendo como base o texto de subsídio para o evangelizador, complementar o conteúdo da aula. (Anexo 4) * Pedir às crianças que relatem casos e situações nas quais perdoaram alguém. * Informar às crianças que perdoando àqueles que nos fazem mal, estaremos praticando um dos ensinamentos de Jesus e sendo agradáveis a Deus. * Convidar os evangelizados a participarem de uma atividade recreativa. (Anexo 5) * Propor a atividade de dobradura descrita no anexo 6. * Em seguida, cantar novamente a música ensinada no início da aula. * Encerrar a aula com uma prece. 	<ul style="list-style-type: none"> * Dar as explicações solicitadas pelo evangelizador. * Participar ativamente, formulando ou respondendo perguntas. * Relatar fatos de suas experiências. * Ouvir com atenção. * Participar da atividade com disciplina e ordem. * Realizar a atividade de dobradura. * Cantar com alegria. * Ouvir a prece em silêncio. 	<ul style="list-style-type: none"> * <i>Perdão – significa esquecimento de todo mal que nos fazem.</i>

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
MÚSICA

MINHA FAMÍLIA É ASSIM

Música e letra: Vilma de Macedo Souza

The image shows a handwritten musical score for the song "Minha Família é Assim". The score is written on ten staves of music, each with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The time signature is 6/8. The lyrics are written below the notes, and various chords (D, A7, G, D7, Gm) are indicated above the staff lines. The lyrics are: "NA MI-NHA FA-MÍ-LIA É AS-SIM, EU GOS-TO DE TO-DOS, TO-DOS GOS-TAM DE MIM. MAS SE AL-GUÉM FI-CA ZAN-GA-DO A MA-MÃE LO-GO DIZ: -"VAI A-BRA-ÇAR SEU IR-MÃO!" E TO-DÁA FA-MÍ-LIA SOR-RI, FE-LIZ! -"VAI A-BRA-ÇAR SEU IR-MÃO!" E TO-DÁA FA-MÍ-LIA SOR-RI, FE-LIZ! NA MI-NHA FA-MÍ-LIA É AS-SIM, EU GOS-TO DE TO-DOS, TO-DOS GOS-TAM DE MIM, É AS-SIM! MAS SE AL-GUÉM FI-CA ZAN-GA-DO A MA-MÃE LO-GO DIZ: -"VAI A-BRA-ÇAR SEU IR-MÃO!" E TO-DÁA FA-MÍ-LIA SOR-RI, FE-LIZ! -"VAI A-BRA-ÇAR SEU IR-MÃO!" E TO-DÁA FA-MÍ-LIA SOR-RI, FE-LIZ!

MINHA FAMÍLIA É ASSIM

Música e letra: Vilma de Macedo Souza

^D
NA MINHA FAMÍLIA

^{A7 D}
É ASSIM,

^{A7}
EU GOSTO DE TODOS,

^{D D7}
TODOS GOSTAM DE MIM.

^G
MAS SE ALGUÉM FICA ZANGADO,

^D
A MAMÃE LOGO DIZ:

^{G D}
– “VAI ABRAÇAR SEU IRMÃO!”

^{A7 D}
E TODA A FAMÍLIA SORRI FELIZ!

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
HISTÓRIA

O CASTELO DE PEDRAS

Numa linda lagoa azul, muitos peixinhos viviam a nadar e a brincar.

Dodô, o peixinho azul; Zuzu, o peixe vermelhinho; e Teco, o peixe pretinho, passavam o dia nadando e brincando.

Os três amigos gostavam de brincar no fundo da lagoa, onde encontravam milhares de pedrinhas coloridas.

Eles construíam túneis, montanhas e castelos.

Todos os dias, se encontravam e a brincadeira de catar pedrinhas e amontoá-las era alegre e divertida.

Brincavam, nadavam e quando os raios do sol deixavam de brilhar nas águas claras da lagoa, os amiguinhos retornavam em busca de suas casas.

E, assim, num vaivém, os peixinhos, sempre catando pedrinhas, construíram um lindo castelo. Que belo castelo!

No dia seguinte, quando retornaram para continuar a construção do castelo... oh! tudo destruído... todas as pedras espalhadas...

Os três amigos, entristecidos, perguntavam-se:

— Quem fez isto?

— Por que desmancharam nosso castelo?

Teco, o peixinho pretinho, exclamou:

— Não vamos nos entristecer!... Vamos começar tudo de novo, pois tenho certeza de que faremos um castelo muito mais bonito.

E, assim, os três peixinhos começaram nova construção. E que beleza estava ficando! Que lindo castelo de pedras!

No fim do dia, cansados, os amiguinhos voltaram para casa, preocupados com o que poderia acontecer na sua ausência.

Amanhecia! Os raios brilhantes do sol, penetrando nas águas da lagoa, convidava a todos para começar o vaivém.

Dodô, Teco e Zuzu nadavam rapidamente...

— Como estará nosso castelo? – perguntou Dodô, curioso.

— Nade, nade, Zuzu, precisamos chegar depressa! – dizia Teco.

Nadaram... Nadaram... e chegaram ao local do castelo. Oh! Que tristeza!... tudo destruído. Não havia uma pedrinha no lugar.

Zuzu, Teco e Dodô olhavam-se e não conseguiam entender o que estava acontecendo. Zuzu queria ir embora, não queria mais brincar. Dodô só pensava em descobrir o que havia acontecido e Teco juntava as pedrinhas uma a uma.

— Vamos embora! – choramingava Zuzu.

— Que maldade! – exclamava Dodô, irritado.

— Vamos começar tudo de novo! – falou o esperto Teco.

— Tudo de novo!... Nem pensar... – falaram em coro os dois amigos entristecidos.

— Tive uma grande idéia – disse Teco. – Vamos! Comecem a construir!... Não fiquem aí parados!... Logo o castelo estará tão bonito quanto antes!

E assim aconteceu, depois de algum tempo, o castelo estava bonito novamente. Teco, então, surpreendeu seus colegas ao dizer:

— Vamos amigos, é hora de ir para casa!

Os amigos se olharam e Teco lhes falou baixinho:

— Não iremos embora, vamos nos esconder atrás daquelas pedras.

E assim fizeram. De trás das pedras vigiavam o castelo.

E ali ficaram até...

— Psiu, fiquem quietos! – disse Dodô. — Vejam aquele peixinho amarelo! O que ele está fazendo perto do nosso castelo?

O peixinho amarelo olhava para o castelo, retirava uma pedrinha aqui, retirava outra pedrinha ali, colocava uma pedrinha lá em cima, até que... *catabum!*... todo o castelo foi destruído.

Os três amigos, em disparada, saíram do esconderijo em direção ao castelo todo desmanchado.

— Ei, por que fez isto? – gritou Zuzu.

— Vamos, diga o que está fazendo aqui? – perguntou Dodô.

E Teco, nadando rapidamente, aproximou-se daquele peixe amarelo e perguntou-lhe:

— É você quem derruba nossos castelos?

— Quem são vocês? – respondeu Amarelo, assustado.

— Vamos fale!... foi você? – repetiu Dodô, enraivecido.

— Sim, sim fui eu...

— Por que você fez isso? – perguntou Zuzu.

— Eu estava só brincando...

— Brincando! Você atrapalha tudo e diz que está só brincando! Diga por que fez isso?

— Não tenho amigos, por isso venho aqui brincar com o castelo, respondeu Amarelo, ainda trêmulo.

Teco pensou, pensou... Chamou Dodô e Zuzu e os três conversaram bem baixinho.

O peixinho Amarelo, assustado, sem entender o que estava acontecendo, ouviu Dodô falar:

— Pois bem, Amarelo, agora você vai brincar de outra maneira!... Quero ver se você vai desmanchar os nossos castelos!

Amarelinho, assustado, não sabia o que fazer.

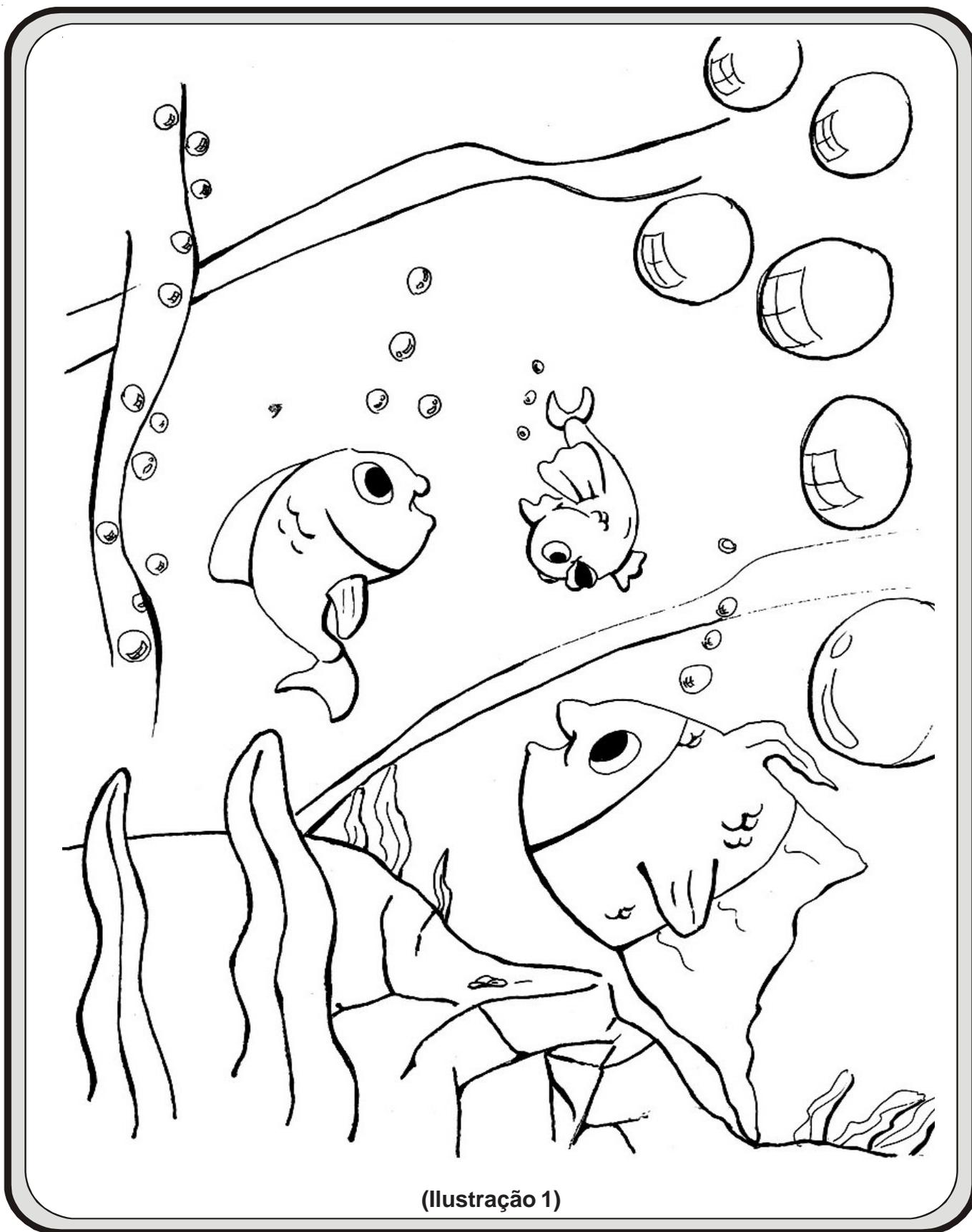
— Perdoem-me, não fiz por mal. Não vou mais desmanchar os castelos, perdoem-me!

— Ah! peixinho, você não vai mais atrapalhar os nossos castelos! – disse Zuzu.

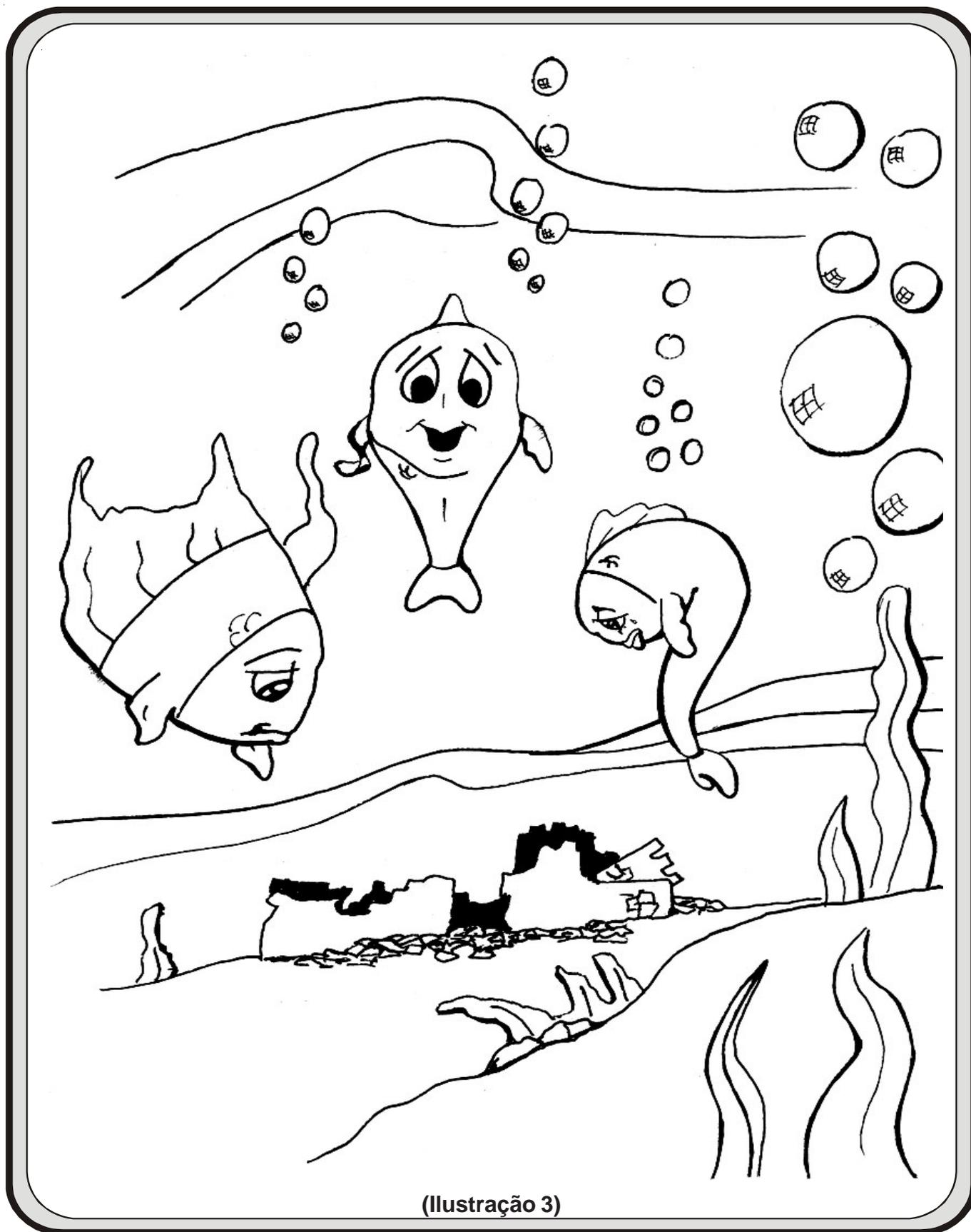
— O que vocês farão comigo? – perguntou, choroso, o peixinho Amarelo.

— Pois bem, senhor peixe desmanchador de castelos, você irá brincar conosco, só assim não estragará tudo que construirmos. Queremos ser seus amigos.

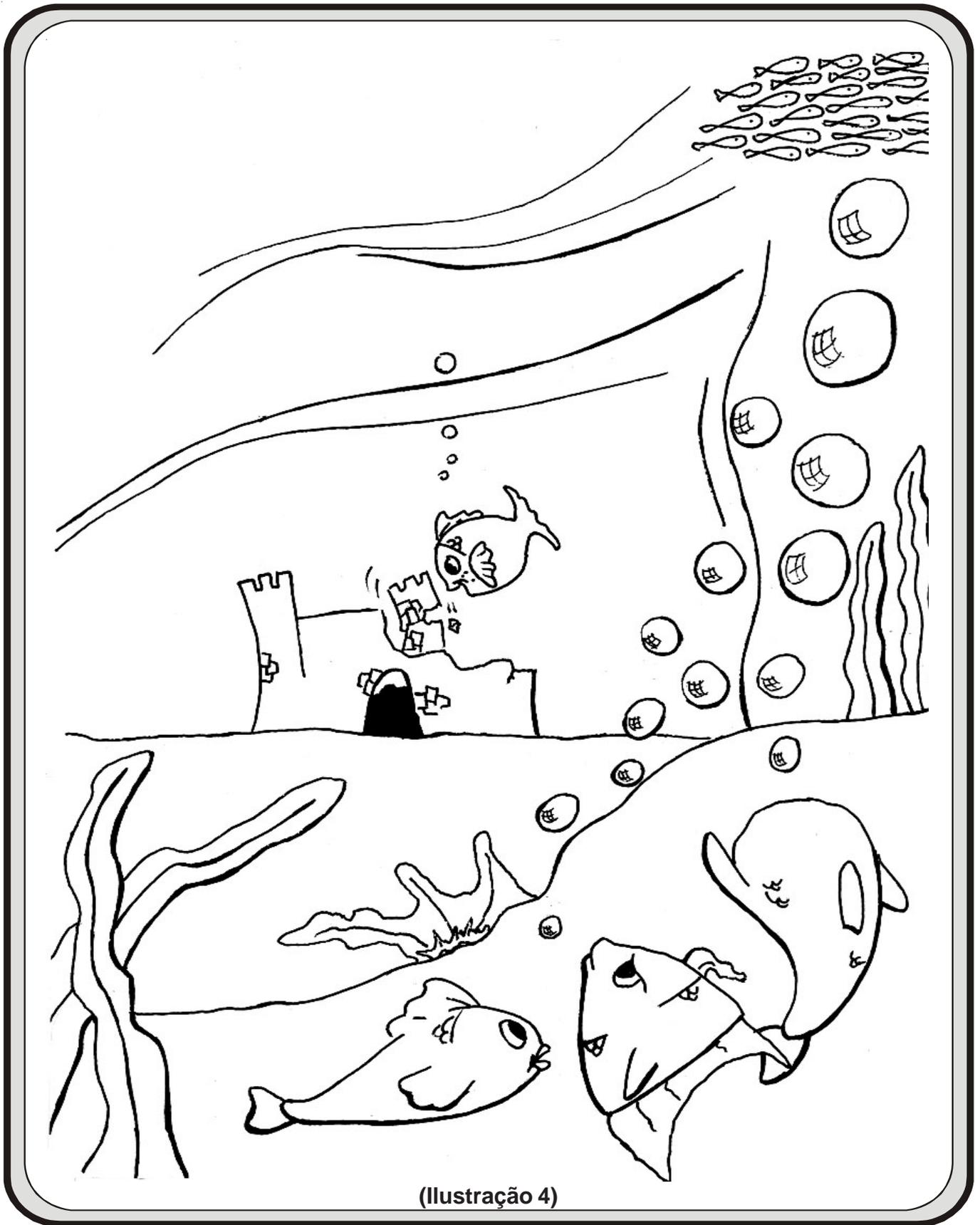
Daquele dia em diante, os quatro peixinhos, Dodô, Zuzu, Teco e Amarelinho eram vistos sempre juntos, nadando para lá e para cá, num vaivém de brincadeiras e alegrias.

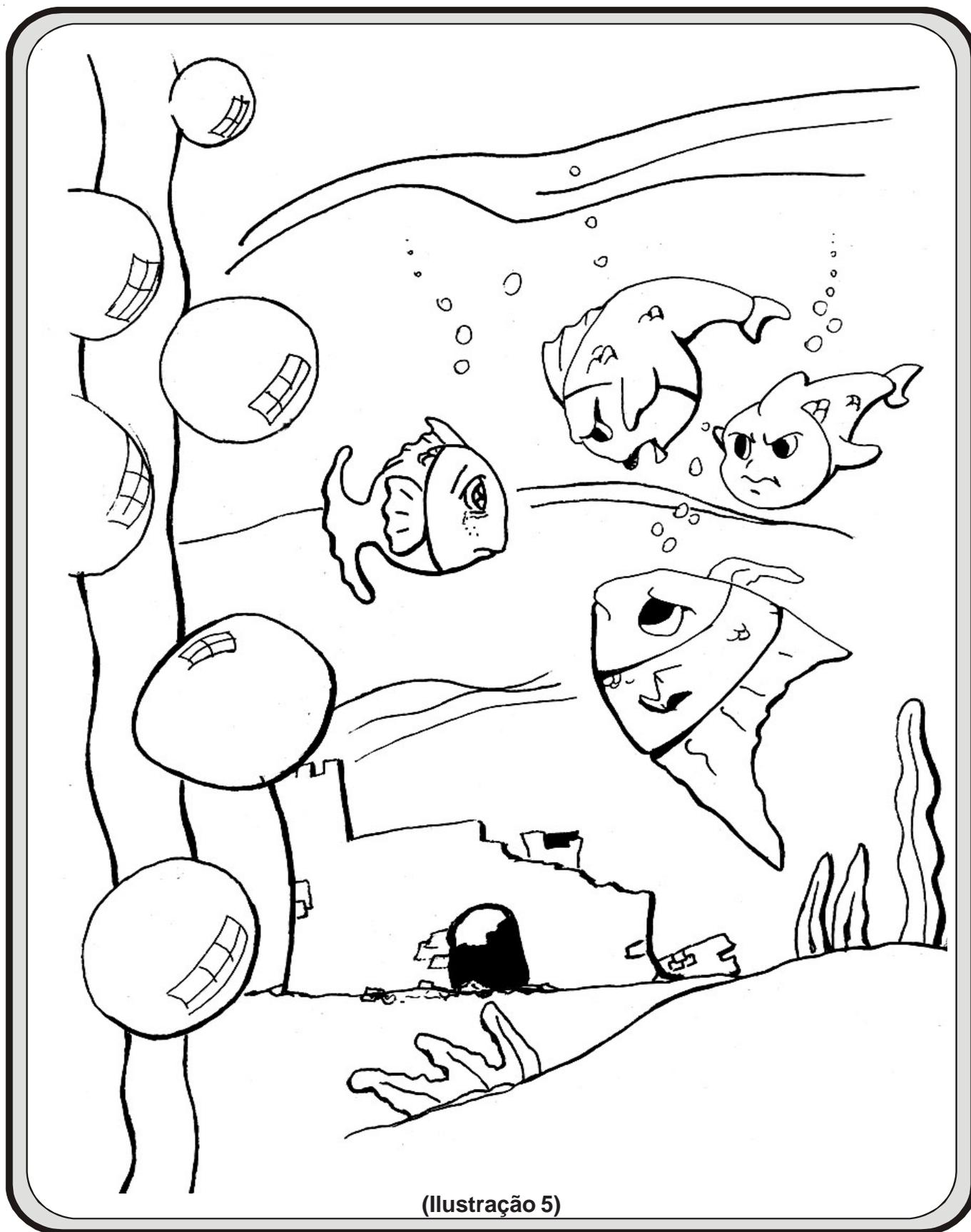


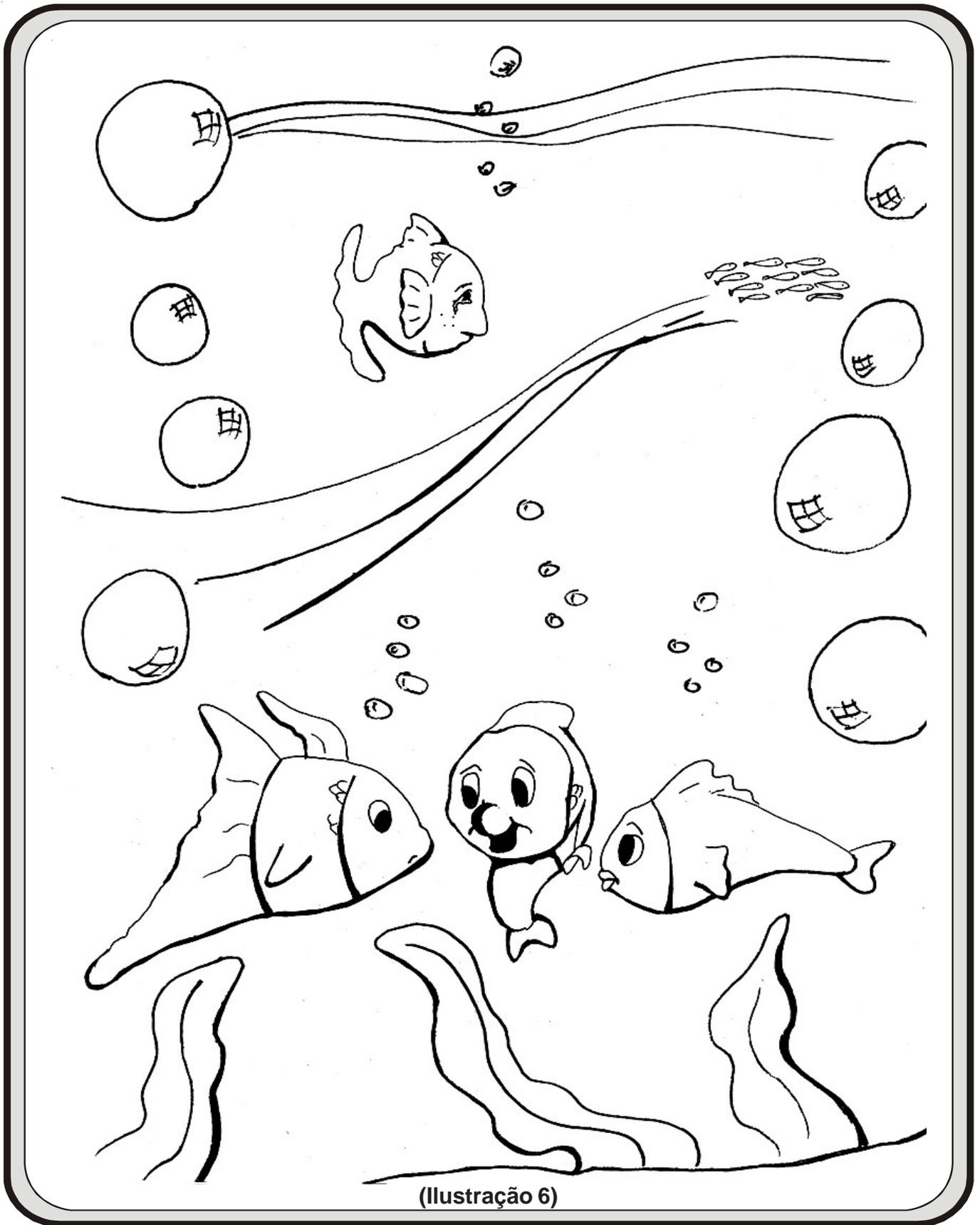


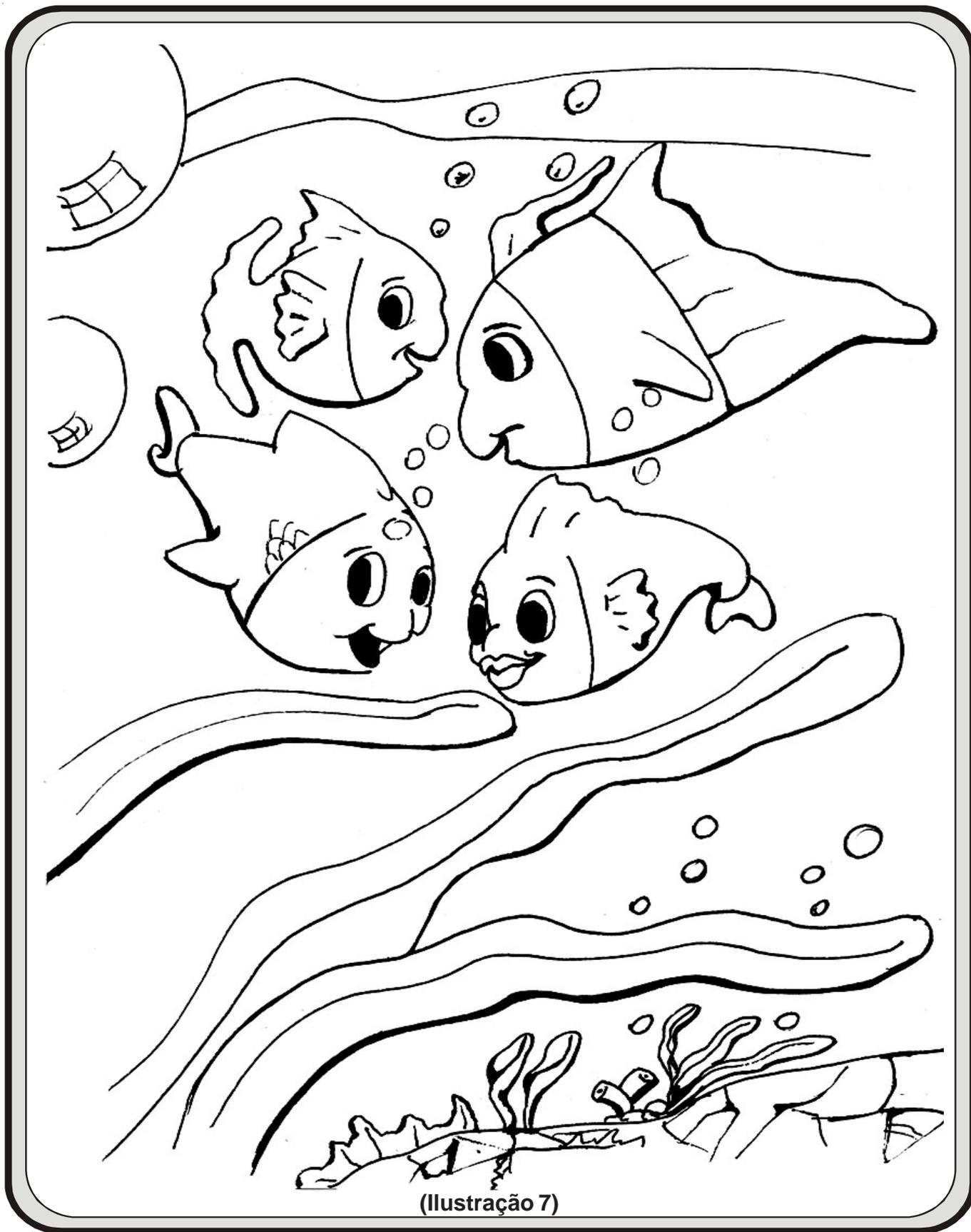


(Ilustração 3)









ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
RECURSO DIDÁTICO

LIVRO DE ARGOLAS

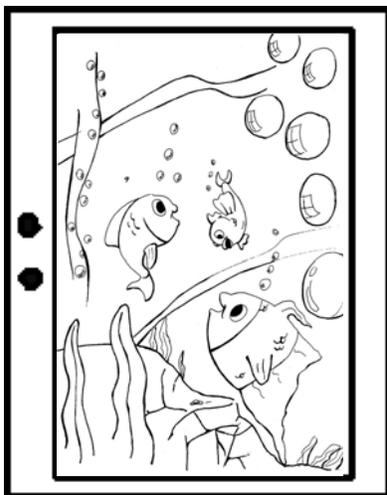
Esta é uma das técnicas que pode ser utilizada para contar uma história.

Material:

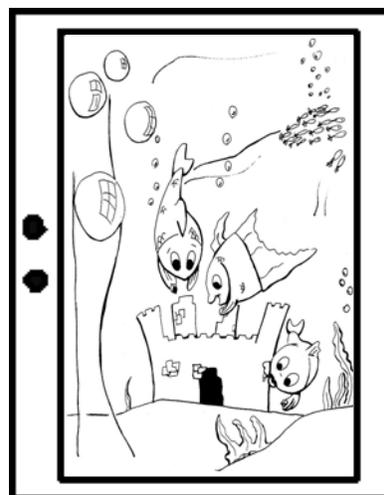
- folhas de papel cartão ou papelão;
- fita crepe;
- três argolas de metal, madeira ou plástico;
- ilustrações (Anexo 2).

Confeção:

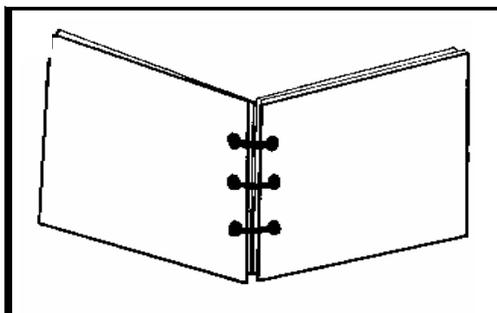
1. Cortar a folha de papel cartão em pedaços maiores que a folha ilustrada.
2. Perfurar os pedaços do papel cartão de acordo com a posição das gravuras que serão utilizadas (Ilustr. 1 e 2). No caso da história O castelo de pedras, perfurar conforme a ilustração nº 2.
3. Reforçar as bordas do papel cartão e os furos, com fita crepe.
4. Unir as folhas do papel cartão com as argolas. (Ilustr. 3)
5. Colocar as ilustrações em ordem e contar a história, mostrando-as uma a uma.



(Ilust. 1)



(Ilust. 2)



(Ilust. 3)

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

PERDÃO

Quando pronunciamos as palavras “*perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores*”, não apenas estamos à espera do benefício para o nosso coração e para a nossa consciência, mas estamos igualmente assumindo o compromisso de desculpar os que nos ofendem.

Todos possuímos a tendência de observar com evasivas os grandes defeitos que existem em nós, reprovando, entretanto, sem exame, pequeninas faltas alheias.

Por isso mesmo Jesus, em nos ensinando a orar, recomendou-nos esquecer qualquer mágoa que alguém nos tenha causado.

Se não oferecermos repouso à mente do próximo, como poderemos aguardar o descanso para os nossos pensamentos?

Será justo conservar todo o pão, em nossa casa, deixando a fome aniquilar a residência do vizinho?

A paz é também alimento da alma, e, se desejamos tranqüilidade para nós, não nos esqueçamos do entendimento e da harmonia que devemos aos demais.

Quando pedirmos a tolerância do Pai Celeste em nosso favor, lembremo-nos também de ajudar aos outros com a nossa tolerância.

Auxiliemos sempre.

Se o Senhor pode suportar-nos e perdoar-nos, concedendo-nos constantemente novas e abençoadas oportunidades de retificação, aprendamos, igualmente, a espalhar a compreensão e o amor, em benefício dos que nos cercam.

* * *

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
ATIVIDADE RECREATIVA

PAINEL

Material:

- papel *craft* (pardo) ou ofício (tamanho suficiente para ser montado um painel);
- tinta guache ou tinta caseira (ver receita no final deste anexo);
- pincéis (opcional, pois as crianças poderão pintar com os dedos).

Desenvolvimento:

- o evangelizador abrirá o papel num espaço bem amplo;
- distribuirá tinta e pincéis (opcional);
- explicará aos evangelizados que farão um painel representando a lagoa azul da história *O castelo de pedras*;
- o trabalho será feito em conjunto pela turma, devendo o evangelizador estimular a participação de todos e observar o comportamento de respeito ao colega, a disciplina e a ordem;
- poderá ainda ser incluída uma atividade de dobradura (Anexo 6) para complementar o painel.

TINTA CASEIRA

Material:

- duas xícaras de água fria;
- duas colheres de sopa de maisena*;
- corante-anilina comestível.

Embalagem:

- vidros de conserva com tampa.

Preparo:

- levar ao fogo a maisena e a água; deixar ferver até engrossar, mexendo sempre para que não empelote;
- despejar o mingau em vasilhas rasas, adicionando a anilina na cor desejada, até atingir o tom escolhido.

Observação:

- esta tinta deve ser usada logo após o preparo, uma vez que se torna gelatinosa em poucas horas, perdendo sua consistência cremosa.

* nome comercial grafado com Z.

ANEXO 6

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
ATIVIDADE RECREATIVA

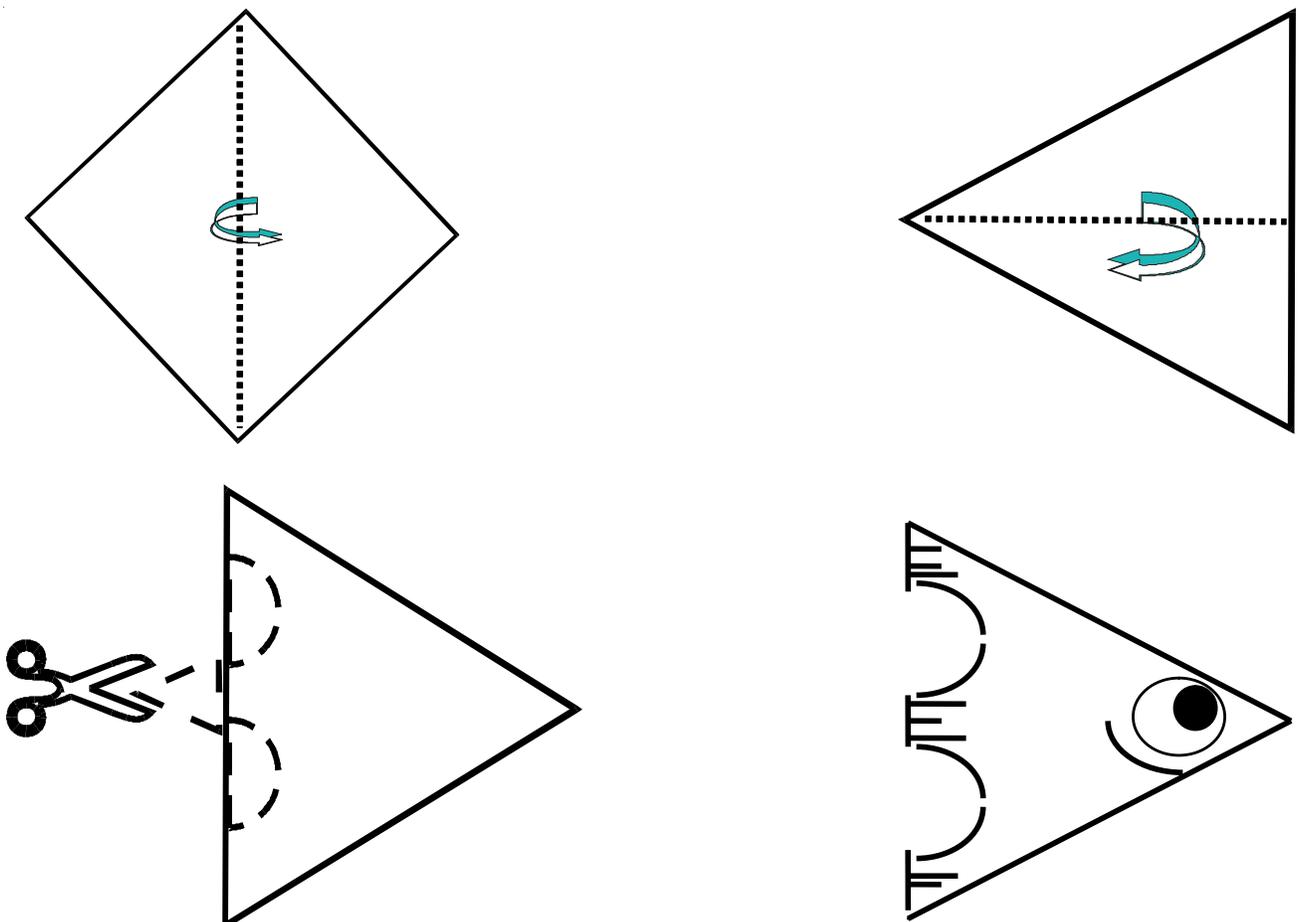
DOBRADURA

Material:

- papel ofício (8x8cm);
- giz-de-cera.

Confeção:

1. distribuir o papel para as crianças;
2. executar a dobradura, passo a passo, observando se todos cumpriram as etapas;
3. recortar, com as crianças, a cauda dos peixinhos (auxiliá-los, se necessário, atendendo às diferenças individuais);
4. distribuir giz-de-cera para os alunos colorirem os peixinhos e desenharem olhos, bocas e escamas;
5. os peixinhos poderão ser fixados no painel. (Anexo 5)



..... dobrar
& cortar

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 9
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
SUBUNIDADE: BONDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer que praticar o bem é agradável a Deus e produz alegria.</p> <p>* Citar alguns atos de bondade.</p>	<p>* “A bondade é o Amor que se desenvolve”. (18)</p> <p>* “Deus abençoa sempre os que fazem o bem. O melhor meio de honrá-lo consiste em minorar os sofrimentos dos pobres e dos aflitos. (...) Deus ama a simplicidade em tudo. (...)” (8)</p> <p>* “(...) fazer o bem não consiste, para o homem, apenas em ser caridoso, mas em ser útil, na medida do possível, todas as vezes que o seu concurso venha a ser necessário.” (7)</p> <p>* “Ser bom é ajudar, amparar e respeitar todas as criaturas, procurando atender a cada um dentro das suas necessidades.” (1)</p>	<p>* Iniciar a aula ensinando a música Fazer o bem. (Anexo 1)</p> <p>* Em seguida, perguntar às crianças o que é uma flauta.</p> <p>* Ouvir as respostas e mostrar -lhes uma flauta ou a ilustração 1 do anexo 3.</p> <p>* Deixar que manuseiem a gravura ou a própria flauta por alguns instantes.</p> <p>* A seguir, dizer-lhes que contará uma história de um coelhinho que tocava flauta.</p> <p>* Narrar a história A flauta do coelho com o auxílio das gravuras, utilizando a técnica da interferência nas expressões destinadas a isso. Por exemplo: “gorda, muito gorda; magra, muito magra!”. (Anexos 2 e 3)</p> <p>* Após encerrar a história, perguntar sobre as diversas maneiras de pra-</p>	<p>* Cantar com alegria.</p> <p>* Responder à pergunta do evangelizador.</p> <p>* Observar o objeto ou a gravura.</p> <p>* Manusear a gravura ou o objeto.</p> <p>* Ouvir a história com atenção.</p> <p>* Responder às perguntas e citar exemplos.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <p>* Exposição narrativa. * Interrogatório.</p> <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <p>* Música. * História com interferência. * Ilustrações. * Sucata.</p>

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS; CITAREM ATOS DE BONDADE; E DEMONSTRAREM HABILIDADES PSICOMOTORAS, BEM COMO ATITUDES DE RESPEITO E CORTESIA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>ticar o bem, solicitando a cada criança um exemplo.</p> <p>* Dar continuidade complementando o conteúdo da aula conforme texto de subsídios. (Anexo 4)</p> <p>* Em seguida, convidar os evangelizados para realizarem as atividades complementares. (Anexos 5 e 6)</p> <p>* Cantar novamente a música Fazer o bem.</p> <p>* Encerrar a aula com uma prece.</p>	<p>* Ouvir o evangelizador e questionar dirimindo dúvidas.</p> <p>* Participar das atividades complementares com disciplina, ordem e alegria.</p> <p>* Cantar com entusiasmo.</p> <p>* Ouvir a prece, em silêncio.</p>	<p>Obs.: Ao final da aula, o evangelizador dará a cada criança o coelhinho confeccionado.</p>

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
MÚSICA

FAZER O BEM

Letra e música: Leny Marilda B. de Carvalho

The image shows a handwritten musical score for the song "FAZER O BEM". It consists of three staves of music in 6/8 time, written on a treble clef. The lyrics are written below the notes, and guitar chords are indicated above the staff. The chords used are Dm, A7, Gm, and Dm. The lyrics are: "FAZER O BEM É BOM QUANTA ALEGRIA NOS TRAZ - QUEM FAZ O BEM É FELIZ - QUEM FAZ O BEM VIVE EM PAZ -". The final line of the score includes a smiley face emoji. The chords are: Dm (FAZER O BEM), A7 (BOM), Dm (QUANTA ALEGRIA), Gm (NOS TRAZ), A7 (QUEM FAZ O BEM), Gm (É FELIZ), A7 (QUEM FAZ O BEM), Dm (VIVE EM PAZ).

Dm A7 Dm
FAZER O BEM É BOM, QUANTA ALEGRIA NOS TRAZ!

Gm A7 Dm
QUEM FAZ O BEM É FELIZ, QUEM FAZ O BEM VIVE EM PAZ! (BIS)

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
RECURSO DIDÁTICO

HISTÓRIA COM INTERFERÊNCIA

A história com interferência é aquela em que o público interfere na narrativa, mediante uma combinação prévia.

Essa interferência pode ser feita através de:

- uma ou várias palavras;
- uma frase ou parte de uma frase;
- uma pequena melodia;
- um aplauso ou qualquer outro ruído anteriormente combinado;
- um som onomatopaico (que imita a coisa significada);
- um gesto, etc.

O narrador deve combinar com os ouvintes, antes de iniciar a narrativa, como deve ser feita a interferência.

De acordo com a narrativa, pode haver a participação de todos os ouvintes, proferindo a mesma interferência ou pode-se dividir o auditório e cada grupo profere uma interferência diferente, conforme combinação prévia.

Exemplo: na história, contida no anexo 3, o evangelizador pode combinar, previamente, com o grupo, a repetição da frase **gorda, muito gorda** ou **magra, muito magra**. Ou seja, quando essas frases aparecerem na narrativa, todos devem repeti-las, pausadamente e em coro.

* * *

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
HISTÓRIA

A FLAUTA DO COELHO

O coelhinho Felizardo tinha uma flauta maravilhosa e sabia tocá-la tão bem que todo mundo queria ouvi-lo. Se havia uma festa, lá ia ele com o seu instrumento para tocar músicas alegres, que divertiam a todos.

Um dia, ele viu tantos doentes nas calçadas das ruas de sua cidade Coelhândia, que ficou com pena daquela gente sofredora e resolveu buscar ajuda para construir um hospital para os doentes pobres.

Saiu levando consigo a extraordinária flauta.

Depois de viajar por vários lugares, passou pela Porcolândia e soube que as filhas do rei Porco estavam muito doentes.

Que será que tinham as princesas, filhas do rei da Porcolândia?

Contaram ao coelhinho Felizardo que uma das princesas não gostava de comer nada do que sua mãe mandasse que preparassem para ela. A outra princesa, ao contrário, era gulosa e queria comer a toda hora, mesmo que sua mãe achasse que ela não deveria comer.

Resultado:

A princesa que não comia ficou **magra, muito magra** e a princesa gulosa ficou **gorda, muito gorda!**

Dizia o povo da Porcolândia que a princesa **magra** era só pele e osso, e que a princesa **gorda** quase não passava nas portas e mal cabia nas cadeiras do palácio.

Ficando mocinhas, as princesas passaram a viver tristes, chorando pelos cantos do palácio, pois uma delas se olhava no espelho e se via **magra, muito magra**, e a outra, **gorda, muito gorda!**

E, com aquela tristeza, cada vez a princesa **magra** comia menos e cada vez a princesa **gorda** comia mais.

O rei, então, mandara anunciar em todo o reino que daria um saco cheio de ouro a quem conseguisse fazer a princesa **gorda** emagrecer e fazer a princesa **magra** engordar.

Os melhores médicos do mundo tinham ido ao palácio tentar curá-las. Havia recebido todos os remédios possíveis, mas com nenhum resultado. A princesa **gorda** continuava **gorda**, e a princesa **magra** continuava **magra!**

Agora, diziam os médicos, a doença das duas já é outra e se chama *tristeza*.

Ao saber disso, o coelhinho Felizardo, com pena das princesinhas que viviam tão tristes, resolveu ir falar com o rei Porco e ofereceu-se para distrair as princesinhas, tocando para elas a sua maravilhosa flauta.

O rei não acreditava mais na cura de suas filhas, mas resolveu experimentar e consentiu que o coelho fosse tocar flauta para as princesinhas.

E, assim, todas as manhãs, durante dias seguidos, com a sua flauta maravilhosa, o coelhinho Felizardo ia tocar as músicas mais lindas para a princesa **gorda**, que vivia triste a chorar.

E era tal a beleza das músicas e a bondade do coelho era tanta, que a princesa **gorda, muito gorda**, foi deixando de chorar. Passou a ser alegre, a rir, a brincar e foi ficando mais **magra, magra**, mais **magra**.

À tarde, Felizardo tocava para a princesa **magra** as músicas mais alegres. E ela, tanta alegria tinha ao ouvir a flauta e ao sentir a bondade do coelhinho que foi ficando mais **gorda, gorda**, mais **gorda**.

No fim de certo tempo, as duas princesas foram pesar-se e, para alegria delas e de todos, perceberam que estavam com o peso certo: não eram nem muito **gordas**, nem muito **magras**. Estavam elegantes, bonitas.

O rei, como é natural, ficou contentíssimo e, para comemorar o acontecimento, deu uma grande festa, à qual compareceram todos os habitantes do reino da Porcolândia e o coelhinho Felizardo, como convidado especial.

Então, no meio da alegria geral, o rei deu ao coelhinho o prêmio que merecera: um saco cheio de ouro.

Acabada a festa, Felizardo despediu-se do rei e das duas princesas que não estavam nem muito **gordas**, nem muito **magras**.

E, carregando a flauta maravilhosa e o saco cheio de ouro, voltou muito contente para sua casa. Chegando à Coelhândia, mandou construir um grande hospital, aonde ia todos os dias tocar flauta para os doentes.

E assim termina a história do coelhinho Felizardo que, com a sua flauta, tinha ganho um saco de ouro que lhe dera o rei da Porcolândia, pai de duas princesas: uma delas era **gorda, muito gorda** e a outra **magra, muito magra**, mas depois ficaram nem muito **gordas** nem muito **magras**.

* * *

Observação: a história pode ser contada com interferência, dividindo a turma em dois grupos. A um gesto do evangelizador, um dos grupos dirá **magra** e, a outro gesto, o outro grupo dirá **gorda**.

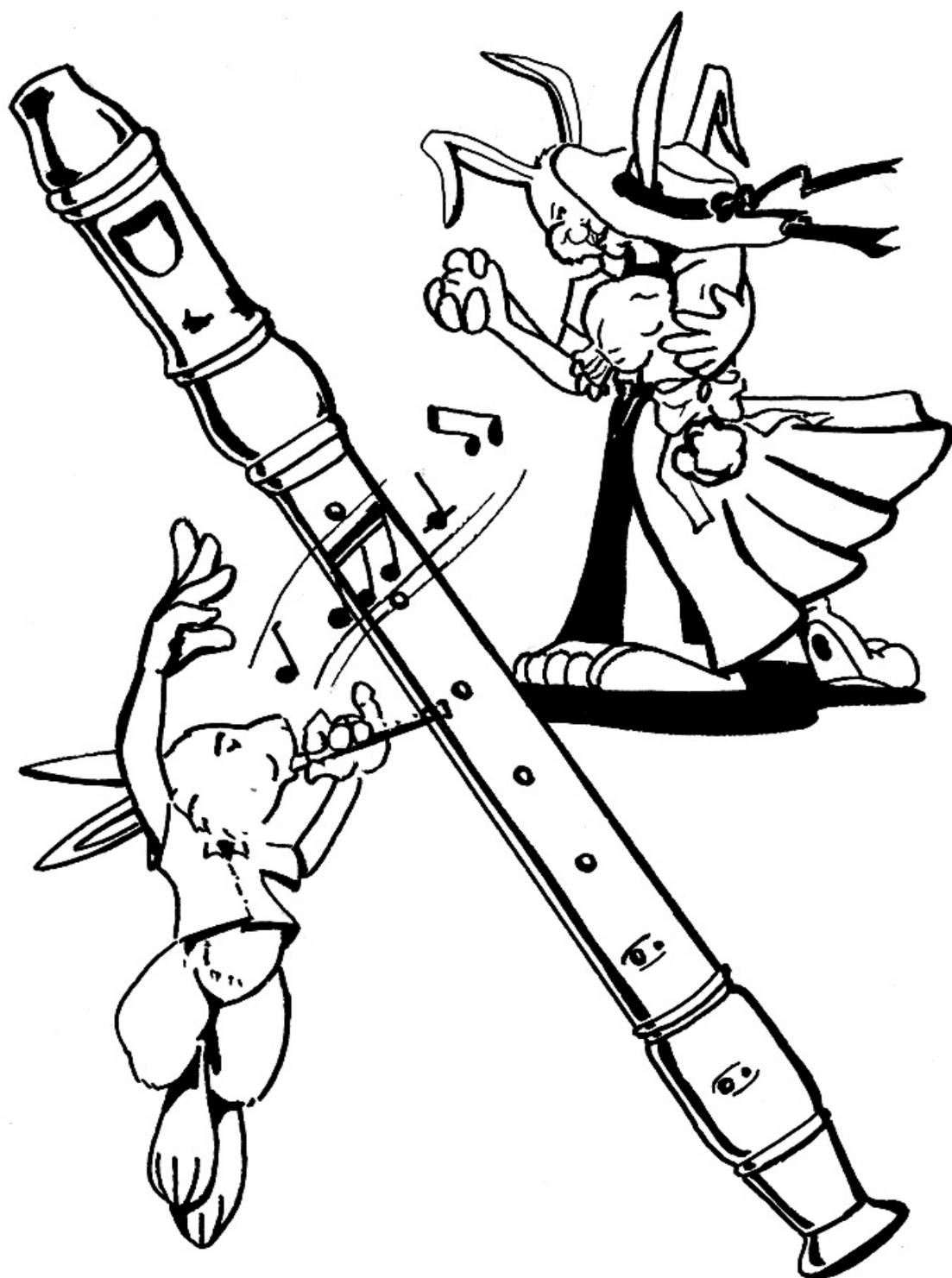


Ilustração 1

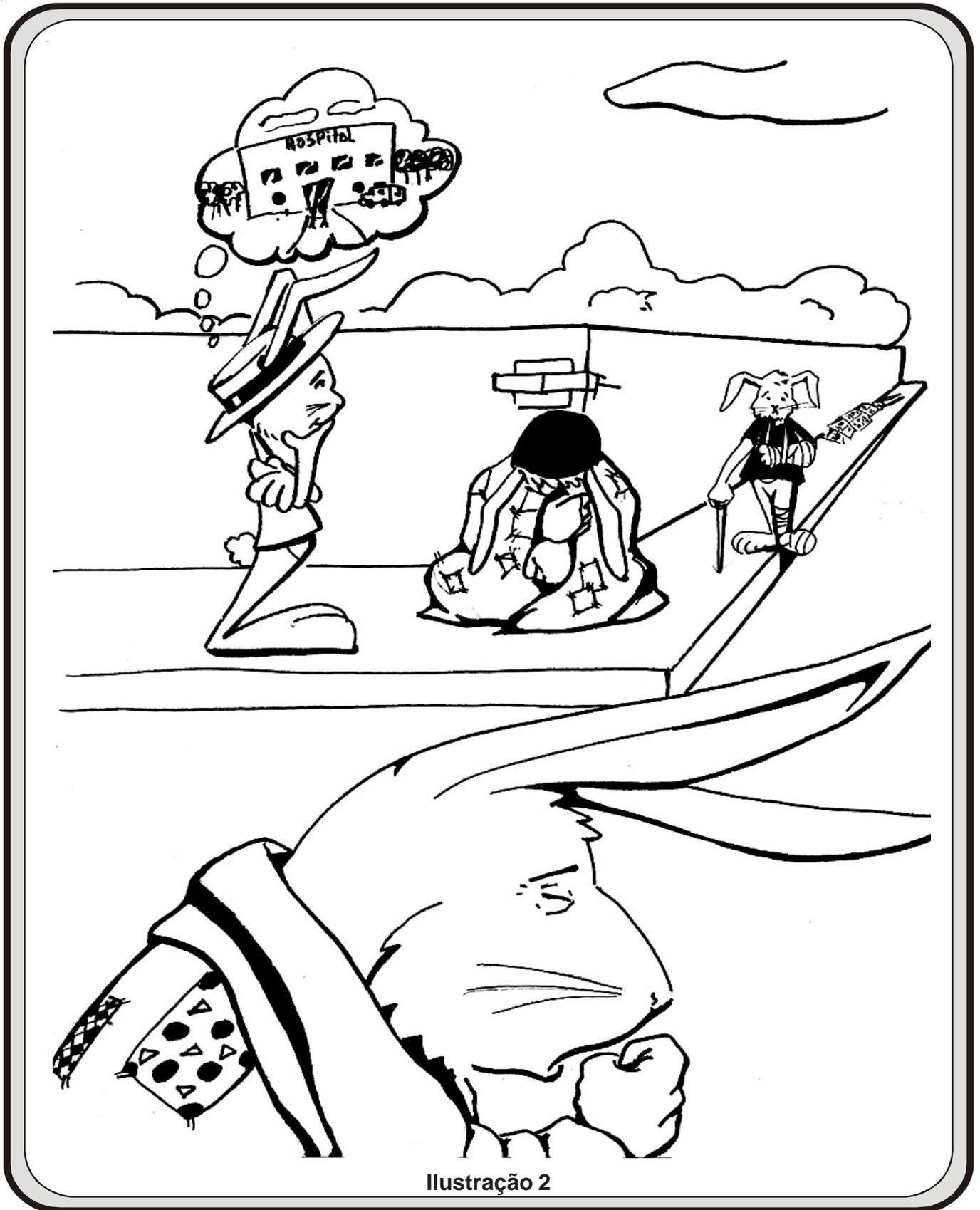


Ilustração 2



Ilustração 3

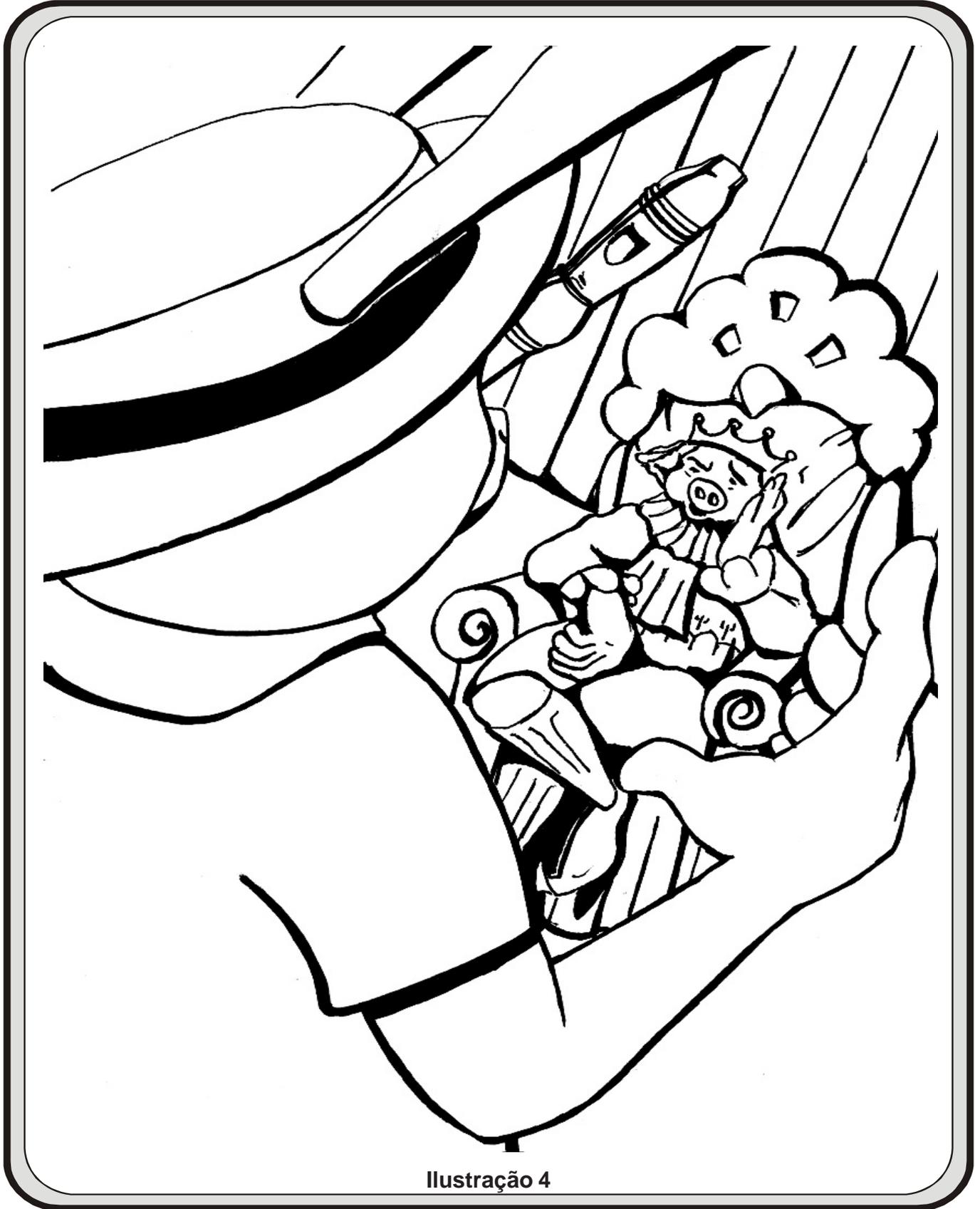


Ilustração 4



Ilustração 5



Ilustração 6



Ilustração 7



Ilustração 8

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O BEM E O MAL

Que definição se pode dar da moral?

“A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus.”

Como se pode distinguir o bem do mal?

“O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la.”

Tem meios o homem de distinguir por si mesmo o que é bem do que é mal?

“Sim, quando crê em Deus e o quer saber. Deus lhe deu a inteligência para distinguir um do outro.”

Estando sujeito ao erro, não pode o homem enganar-se na apreciação do bem e do mal e crer que pratica o bem quando em realidade pratica o mal?

“Jesus disse: vede o que quereis que vos fizessem ou não vos fizessem. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis.”

Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?

“Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem.”

Haverá quem, pela sua posição, não tenha possibilidade de fazer o bem?

“Não há quem não possa fazer o bem. Somente o egoísta nunca encontra ensejo de o praticar. Basta que se esteja em relações com outros homens para que se tenha ocasião de fazer o bem, e não há dia da existência que não ofereça, a quem não se ache cego pelo egoísmo, oportunidade de praticá-lo. Porque, fazer o bem não consiste, para o homem, apenas em ser caridoso, mas em ser útil, na medida do possível, todas as vezes que o seu concurso venha a ser necessário.” (1)

GLÓRIA AO BEM

*“Glória, porém, e honra e paz a qualquer que obra o bem.” —
Paulo. (Romanos, 2:10.)*

A malícia costuma conduzir o homem a falsas apreciações do bem, quando não parta da confissão religiosa a que se dedica, do ambiente de trabalho que lhe é próprio, da comunidade familiar em que se integra.

O egoísmo fá-lo crer que o bem completo só poderia nascer de suas mãos ou dos seus. Esse é dos característicos mais inferiores da personalidade.

O bem flui incessantemente de Deus e Deus é o Pai de todos os homens. E é através do homem bom que o Altíssimo trabalha contra o sectarismo que lhe transformou os filhos terrestres em combatentes contumazes, de ações estéreis e sanguinolentas.

Por mais que as lições espontâneas do Céu convoquem as criaturas ao reconhecimento dessa verdade, continuam os homens em atitudes de ofensiva, ameaça e destruição, uns para com os outros.

O Pai, no entanto, consagrará o bem, onde quer que o bem esteja.

É indispensável não atentarmos para os indivíduos, mas, sim, observar e compreender o bem que o Supremo Senhor nos envia por intermédio deles.

Que importa o aspecto exterior desse ou daquele homem? que interessam a sua nacionalidade, o seu nome, a sua cor? Anotemos a mensagem de que são portadores. Se permanecem consagrados ao mal, são dignos do bem que lhes possamos fazer, mas se são bons e sinceros, no setor de serviço em que se encontram, merecem a paz e a honra de Deus. (2)

* * *

(1) KARDEC, Allan. Da Lei Divina ou natural. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 3ª. Cap. I, perg 629-632, 642-643.

(2) XAVIER, Francisco Cândido. Glória ao bem. *Caminho, Verdade e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 42.

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

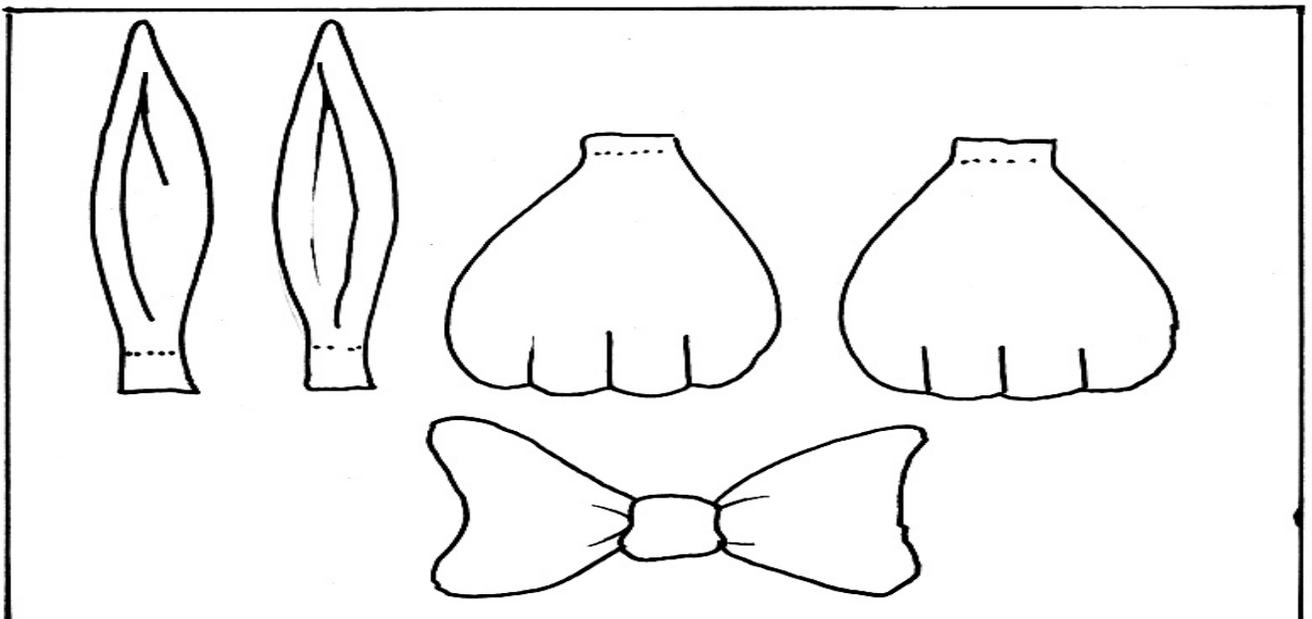
SUCATA

Material:

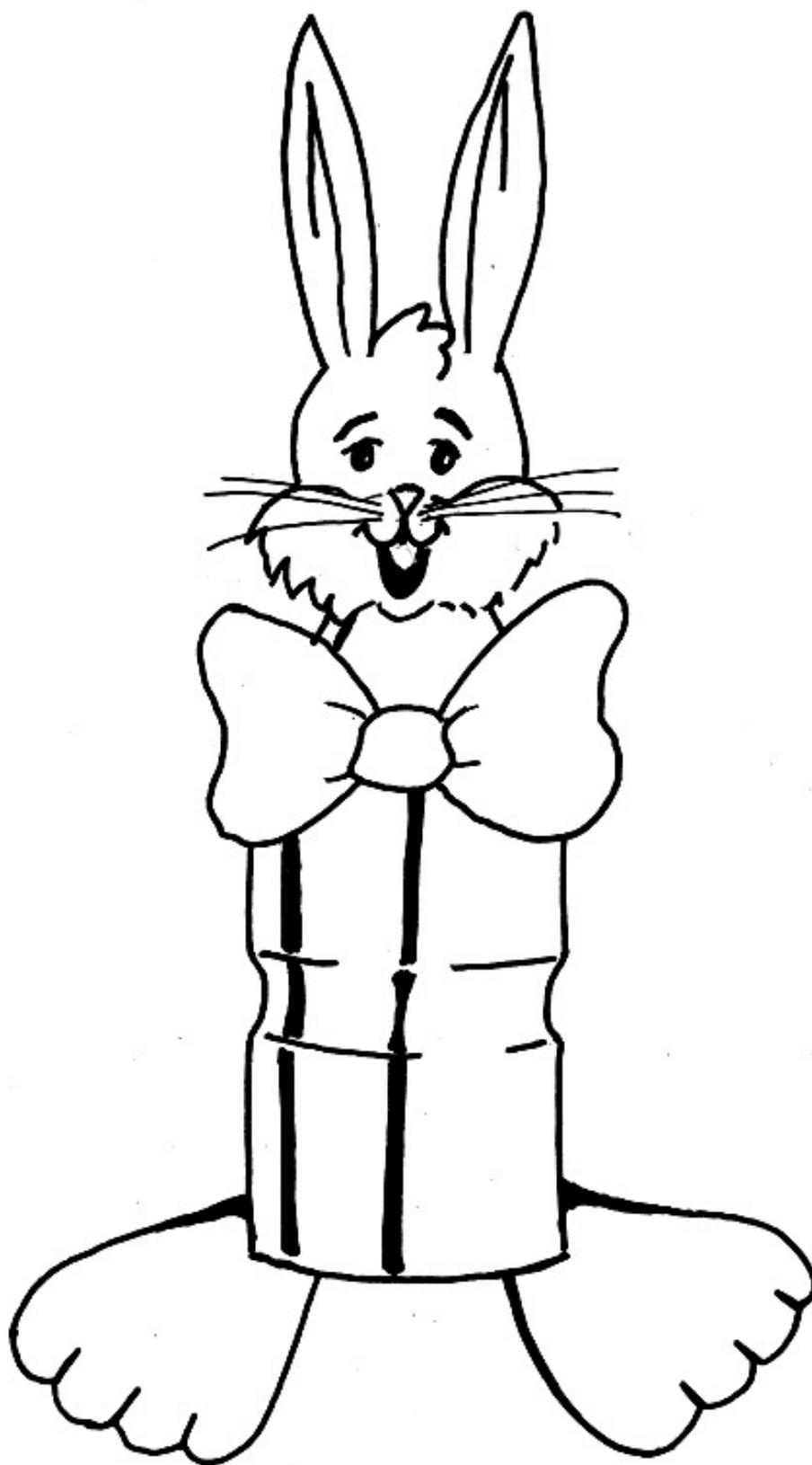
- uma garrafa vazia de iogurte;
- pedaços de cartolina;
- fios de piaçava (ou similares);
- algodão;
- bola de isopor;
- cola;
- tesoura;
- caneta hidrocor.

Confeção:

1. colar a bola de isopor sobre a boca da garrafinha de iogurte (ilustr. 2);
2. recortar em cartolina a gravata, as orelhas, e as patas. (ilustr. 1);
3. colar as orelhas na bola de isopor, as patas na parte inferior da garrafinha e a gravata no pescoço (ilustr. 2);
4. desenhar olhos e boca na bola de isopor com caneta hidrocor;
5. colar os fios de piaçava (ou similares) como se fossem o bigode;
6. cobrir as orelhas, as patas e, se quiser, a garrafinha, com bolinhas de algodão;
7. fazer o rabo do coelhinho colocando uma bola feita de algodão na parte posterior da garrafinha.



Ilust. 1

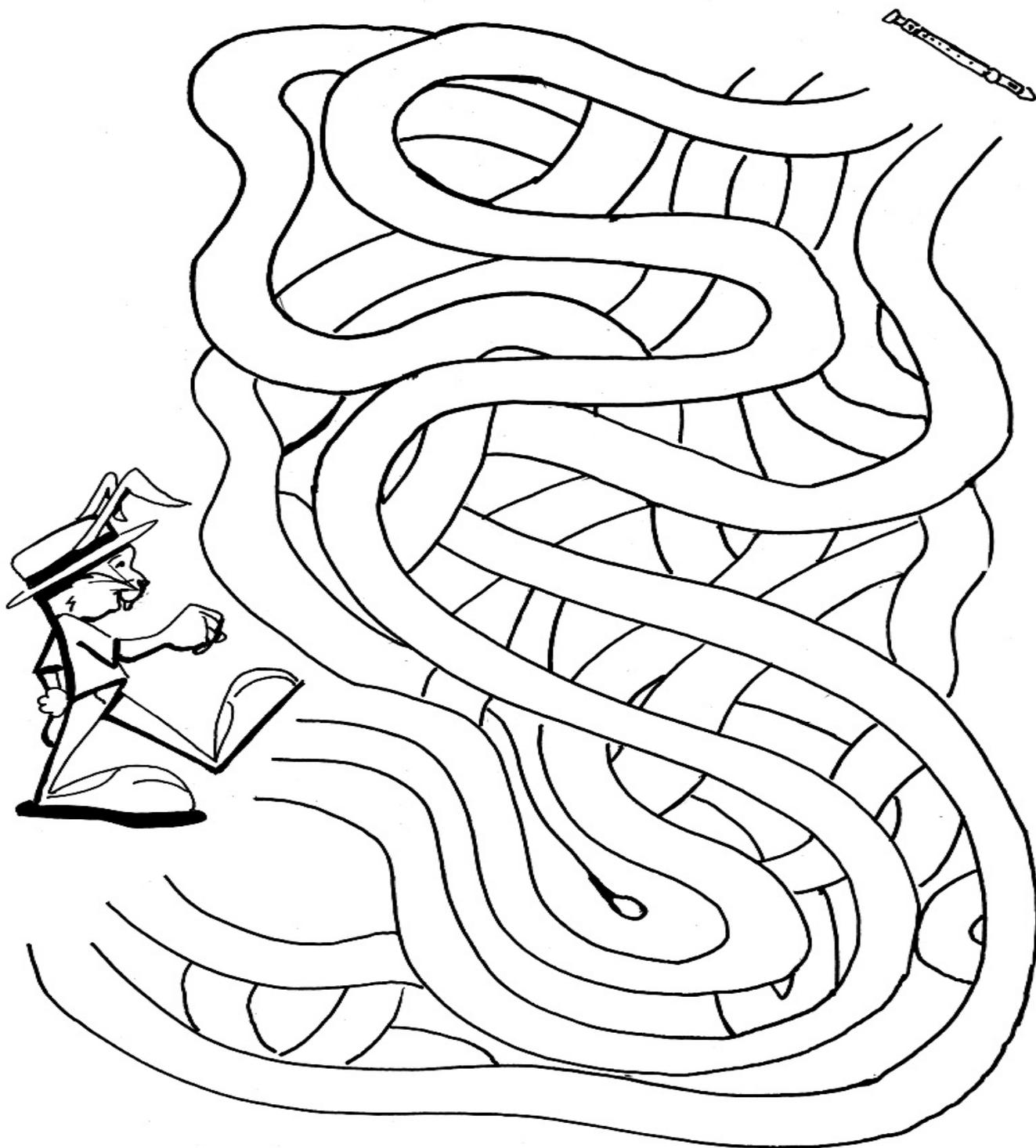


Ilust. 2

ANEXO 6

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
ATIVIDADE COMPLEMENTAR

VAMOS AJUDAR O COELHINHO A ENCONTRAR SUA FLAUTA?



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 10
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS

SUBUNIDADE: RESPEITO À PROPRIEDADE ALHEIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar o que pertence ao nosso próximo. * Citar cuidados com os objetos que tomamos em prestado. 	<ul style="list-style-type: none"> * Propriedade alheia é tudo aquilo que não nos pertence. * Respeitar a propriedade alheia é ter consciência de que não devemos nos apossar de objetos que não nos pertencem. * O respeito à propriedade alheia deve existir em todos os lugares: lar, escola, rua, etc. * Assim como não gostamos que alguém se aposses ou danifique o que nos pertence, não devemos danificar ou pegar o que pertence ao outro. * Respeitando a propriedade alheia conquistamos a confiança de todos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula cantando a música Colaboração (Plano de aula 7 / anexo 3). * A seguir, convidar os alunos para ouvirem uma história intitulada A lição do guarda-chuva com auxílio de gravuras. (Anexo 1) * Encerrada a narrativa, perguntar aos evangelizandos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Como se chamavam os gatinhos da história? 2. Que coisa eles costumavam fazer? 3. Que fizeram os gatinhos com o guarda-chuva da visita? 4. Que aconteceu então? 5. Quem salvou os gatinhos? 6. O que eles contaram ao Mestre Sapo-Pescador? 7. Que disse o Mestre Sapo-Pescador? 8. O que os gatinhos contaram à mãe deles? 9. Que lição os gatinhos aprenderam? * Ouvir as respostas auxiliando as 	<ul style="list-style-type: none"> * Cantar com alegria e entusiasmo. * Ouvir em silêncio e com atenção. * Responder corretamente às perguntas feitas pelo evangelizador. * Questionar e emitir opiniões 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Exposição participativa. * Modelagem. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * História e gravuras. * Massa caseira.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS; COLABORAREM NA CONFECÇÃO DA LISTA DE ATITUDES E SITUAÇÕES DE RESPEITO À PROPRIEDADE ALHEIA; E DEMONSTRAREM CORTESIA DURANTE A ATIVIDADE DE MODELAGEM.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>crianças quando necessário, permitindo-lhes que questionem e dêem suas opiniões.</p> <p>* Prosseguir, por meio de conversa clara e participativa, complementando o conteúdo da aula, tendo como base o texto de subsídio e aproveitando situações da vivência e experiência dos evangelizando. (Anexo 2)</p> <p>* Após a conversa participativa, elaborar com os alunos uma relação de atitudes e situações que demonstrem respeito à propriedade alheia. Exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Não quebrar vidraças. – Não quebrar lâmpadas. – Não apanhar frutas no quintal do vizinho sem permissão. – Não pegar objetos (lápiz, brinquedos) do amigo sem sua permissão. – Devolver o objeto que pediu emprestado sem estragá-lo. – Não destruir os jardins e praças públicas. – Devolver o objeto que viu alguém deixar cair. <p>* Em seguida, convidar as crianças para participarem de uma atividade didática. (Anexo 3)</p> <p>* Finalizada a atividade, organizar uma exposição dos trabalhos feitos pelas crianças.</p> <p>* Encerrar a aula proferindo uma prece.</p>	<p>sobre a história.</p> <p>* Participar respondendo ou fazendo perguntas e relatando fatos.</p> <p>* Participar da elaboração da lista de atitudes e situações propostas pelo evangelizador.</p> <p>* Demonstrar habilidades motoras e disciplina.</p> <p>* Participar da organização da exposição dos trabalhos com alegria e ordem.</p> <p>* Ouvir a prece em silêncio.</p>	<p>Obs.: evangelizador terá o cuidado de empregar uma linguagem que esteja ao nível do entendimento das crianças desta faixa etária.</p>

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
HISTÓRIA

A LIÇÃO DO GUARDA-CHUVA

No Reino dos Bichos, numa linda casinha cercada de flores, mora uma família de gatos muito bonitos.

Dois gatinhos dessa casa são irmãos: Tito e Tita.

Tito e Tita são uma gracinha! Eles gostam de brincar, de ajudar a mamãe, mas também gostam de fazer uma coisa feia, muito feia! Tito e Tita têm o mau costume de mexer no que não lhes pertence!

Imaginem vocês que, num dia de chuva, a mamãe dos gatinhos recebeu uma visita. Muito educada, apanhou o guarda-chuva da visita e dependurou-o na varanda para escorrer e secar.

Mas sabem vocês o que fizeram os gatinhos Tito e Tita? Saíram escondidos da sala, pegaram o guarda-chuva da visita, fugiram para o rio e fizeram o guarda-chuva de barco.

Mas o que eles não esperavam acontecer, aconteceu: a água corria com muita força e foi carregando o barquinho. E eles tontos, tontos, sem saberem o que fazer, começaram a gritar.

Por ali, no entanto, não havia ninguém que pudesse socorrê-los.

E agora? A água levava os gatinhos no guarda-chuva e os pobres coitados gritavam e gritavam, até que um galho de mato os prendeu. Então aproveitaram para dar um pulo para a terra e puxaram o guarda-chuva mais que depressa.

Foi aí que aconteceu o pior: deu uma ventania que eles não esperavam e foi levando o guarda-chuva para cima, subindo, subindo...

Quando o vento parou, sabem onde foram cair os gatinhos? tchibuum! tchibuum! Dentro d'água!

Ai que medo! Eles não sabiam nadar!

— Socorro! Socorro! – gritavam os dois.

Dona Pata e seus filhinhos mergulharam e chamaram os peixinhos.

Os peixinhos se juntaram, empurraram os gatinhos para cima d'água e Mestre Sapo-Pescador pescou os dois irmãos com um anzol.

— Ai! que frio! — gritava Tita.

— Engoli muita água e estou tonto! – exclamava Tito.

Mestre Pescador quis saber o que tinha acontecido com os gatinhos. Chorando muito, eles contaram que tinham apanhado o guarda-chuva da visita para brincar.

Então, o Mestre Sapo-Pescador não perdeu tempo: brigou muito com os dois gatinhos e fez com que eles prometessem nunca mais apanharem nada de ninguém, nem mexerem no que não lhes pertencia.

Depois, pediu aos passarinhos que estendessem as roupinhas de Tito e Tita nos galhos das árvores para secar depressa.

Aí é que Tito e Tita sentiram frio, pois ficaram nuzinhos em pêlo até as roupinhas ficarem enxutas.

Quando as roupinhas secaram, Tito e Tita agradeceram muito aos peixinhos que os empurraram para cima d'água; ao Mestre Sapo-Pescador que os pescou no rio; à Dona Pata e seus filhinhos que foram chamar os peixinhos e aos passarinhos que estenderam suas roupinhas para secar.

E, muito tristes, foram embora para casa.

Que diriam à boa mãezinha?

Pensaram, pensaram e acharam melhor contar toda a verdade e pedir desculpas à mãe e também à visita.

E assim fizeram. Chegando em casa, com muita vergonha, contaram tudo o que acontecera.

Mamãe, é claro, ficou muito triste e preocupada, pois não podia imaginar que seus filhinhos fizessem coisa tão feia.

Mas os gatinhos nunca mais esqueceram o que aconteceu, e desde aquele dia não mexeram em nada de ninguém e até guardavam com muito cuidado tudo o que as visitas deixavam em sua casa. (*)

* * *

(*) Do acervo de histórias infantis do Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita do Rio Grande do Sul.



Ilustração 1

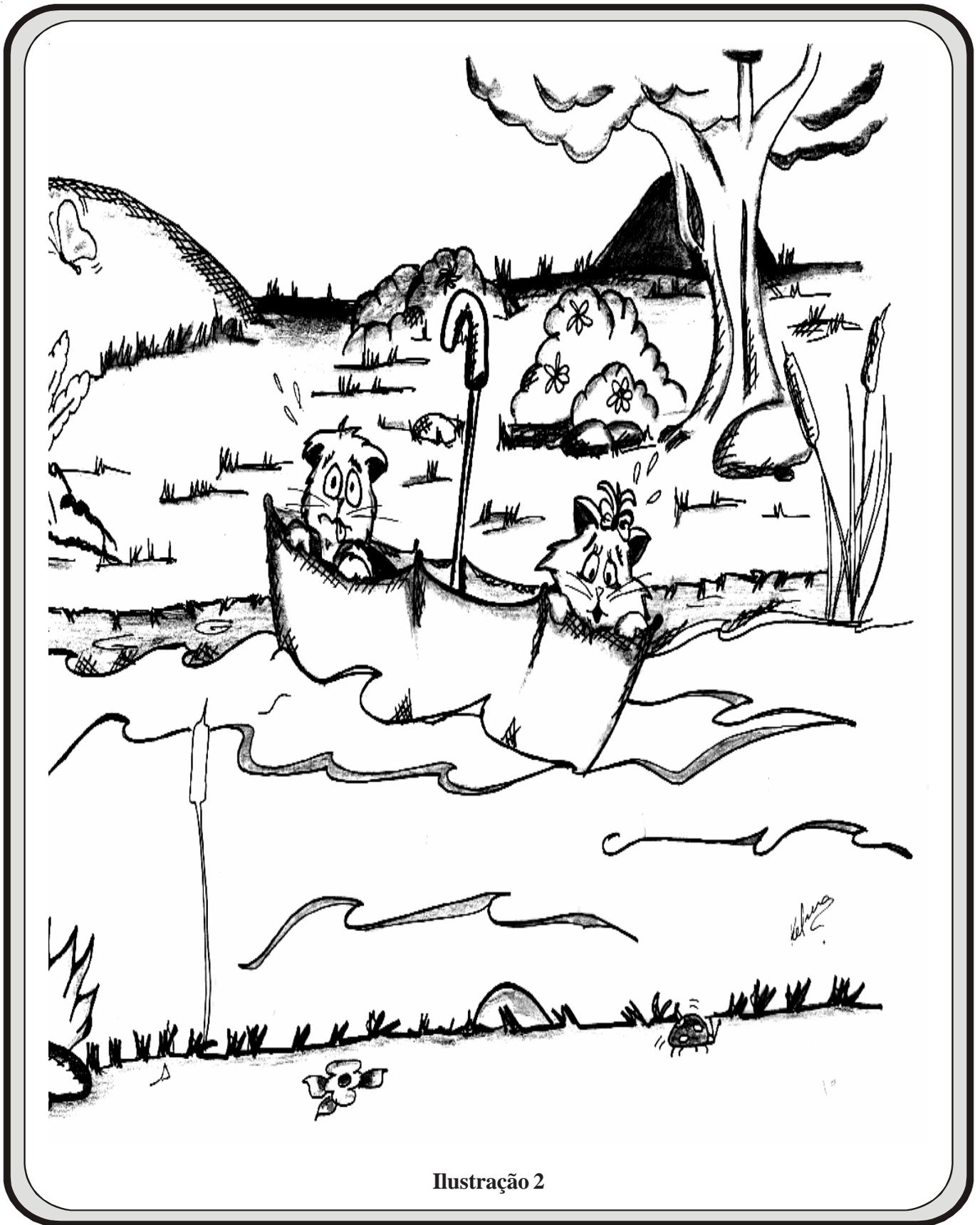


Ilustração 2

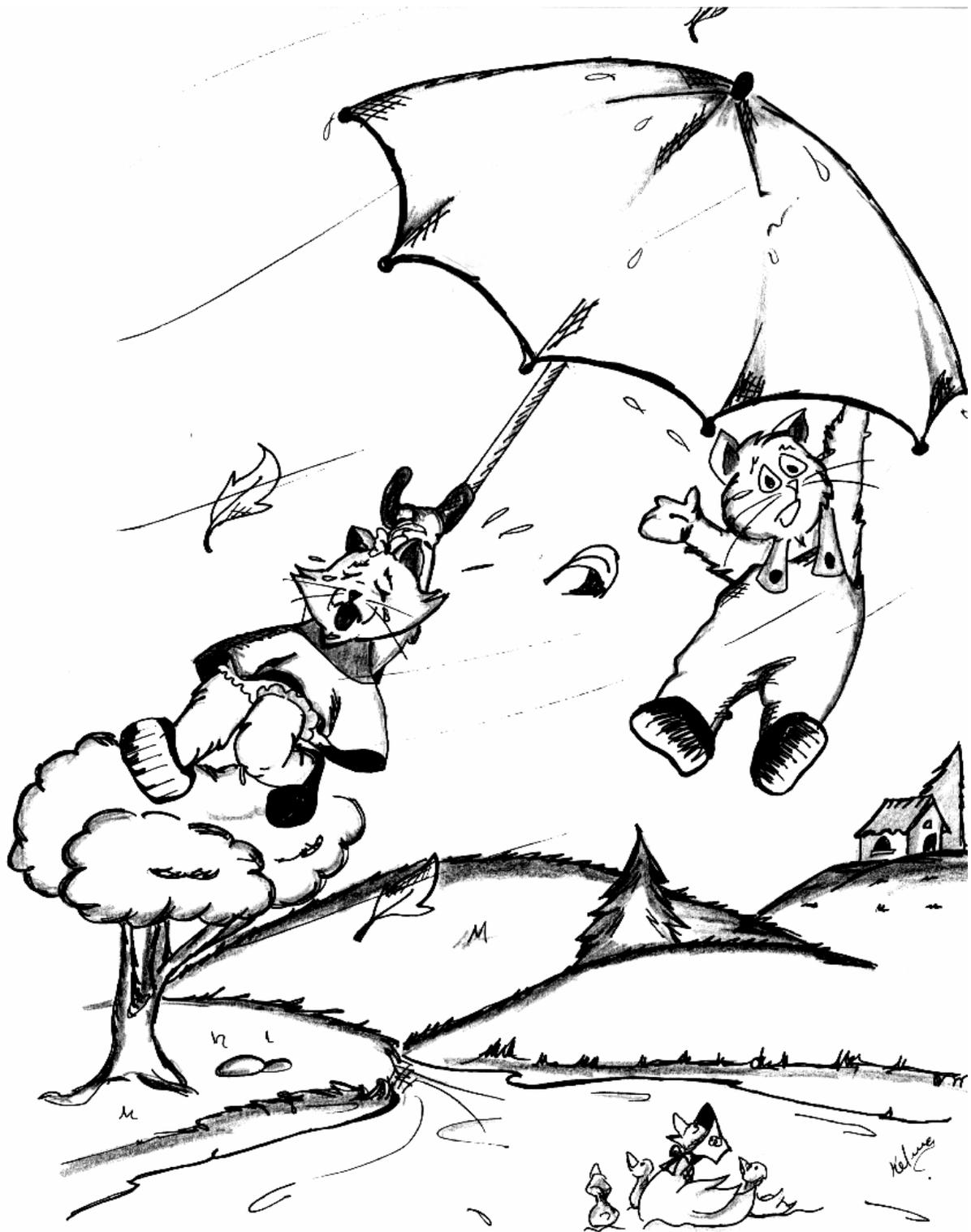


Ilustração 3



Ilustração 4

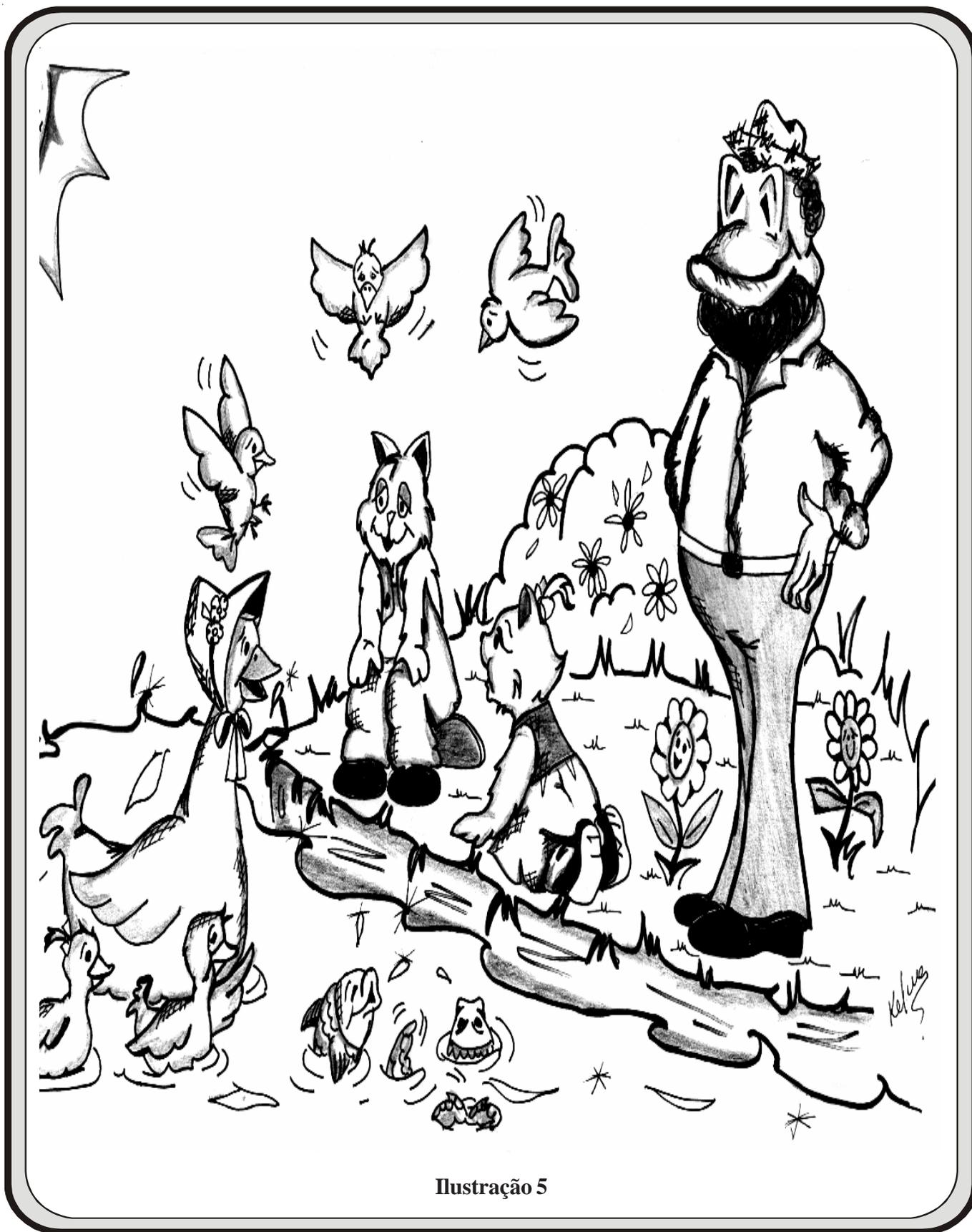


Ilustração 5



Ilustração 6

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

DIREITO DE PROPRIEDADE. ROUBO

Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?

“O de viver. Por isso ninguém tem o direito de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer a sua existência corporal.”

O direito de viver confere ao homem o direito de acumular bens que lhe permitam repousar quando não puder mais trabalhar?

“Sim, mas deve fazê-lo em família, como a abelha, por meio de um trabalho honesto, e não acumular como um egoísta. Até mesmo alguns animais que lhe dão o exemplo da previdência.”

O homem tem o direito de defender os bens que acumulou pelo seu trabalho?

“Não disse Deus: Não roubarás! E Jesus: Dai a César o que é de César?”

Aquilo que o homem acumula por meio de trabalho *honesto* constitui legítima propriedade sua, que ele tem o direito de defender, porque a propriedade de que é fruto do trabalho é um direito natural, tão sagrado quanto o de trabalhar e de viver.

É natural o desejo de possuir?

“Sim, mas quando o homem só deseja para si e para sua satisfação pessoal, é puro egoísmo.”

a) Entretanto, não será legítimo o desejo de possuir, visto que aquele que tem de que viver não se torna pesado para ninguém?

“Há homens insaciáveis, que acumulam bens sem utilidade para ninguém, ou apenas para saciar suas paixões. Julgas que Deus aprova isso? Aquele que, ao contrário, junta pelo trabalho, tendo em vista socorrer os seus semelhantes, pratica a lei de amor e de caridade, e Deus abençoa o seu trabalho.”

Qual o caráter da legítima propriedade?

“Só é legítima a propriedade que foi adquirida sem prejuízo de outrem.” (808)

A lei de amor e de justiça proíbe que se faça aos outros o que não desejaríamos que nos fizessem, condenando, por isso mesmo, a aquisição de bens por quaisquer meios que lhe sejam contrários.

O direito de propriedade não tem limites determinados?

“Sem dúvida, tudo o que é legitimamente adquirido constitui uma propriedade. Mas, como já dissemos, a legislação humana é imperfeita e consagra muitos direitos convencionais que a justiça natural reprova. É por isso que os homens reformam suas leis, à medida que o progresso se efetua e que melhor compreendem a justiça. O que num século parece perfeito afigura-se bárbaro no século seguinte.” (795)

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
ATIVIDADE DIDÁTICA

MODELAGEM

Objetivos:

- desenvolver a coordenação motora;
- estimular a criatividade.

Material necessário:

- massa para modelagem.

Formação:

- Crianças em círculo (trabalho individual).

Desenvolvimento:

1. Distribuir uma porção de massa de modelagem para as crianças.
2. Explicar às crianças que, cada uma, irá fazer com a massinha um objeto ou um personagem da história (Anexo 1).
3. Deixar que os evangelizados trabalhem livremente, estimulando-lhes a criatividade.
4. Solicitar, após a confecção, que os evangelizados troquem os objetos e permaneçam com eles alguns instantes e assim possam citar como foi cuidar do objeto do outro.
5. O evangelizador fará, no final, uma exposição dos trabalhos dos alunos, recapitulando o respeito à propriedade alheia.

Obs.: receita para massa caseira: ver apostila de Recursos didáticos - 2006.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 11
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
SUBUNIDADE: RESPEITO À VIDA DOS SEMELHANTES

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer por que a vida do nosso semelhante é tão preciosa quanto a nossa.</p>	<p>* “(...) A vida é dom de Deus (...)” (19)</p> <p>* “O respeito à vida se fundamenta na lei natural, a lei de amor.</p> <p>* Em todo lugar onde vige a vida do homem, cumpre o dever de respeitá-la, preservando-a.(...)” (26)</p> <p>* “Respeitar a vida do semelhante é cuidar, proteger e sentir-se responsável pelo bem-estar de todas as criaturas.” (1)</p> <p>* Respeita-se a vida do semelhante não fazendo a ele nada daquilo que não gostaríamos que nos fizesse: tomar os nossos objetos, nosso lugar na fila, nosso alimento, empurrar-nos ou maltratar-nos de qualquer forma.</p>	<p>* Iniciar a aula cantando a música Fazer o bem (Plano de aula 9 - Anexo 1).</p> <p>* Em seguida, apresentar às crianças as ilustrações 1 e 2 do anexo 1, perguntando-lhes se reconhecem os dois animais.</p> <p>* Prosseguindo a aula, indagar-lhes se os animais são iguais e pedir-lhes que observem os detalhes dos pés, bicos e da cabeça de cada um.</p> <p>* Após o incentivo inicial, solicitar aos alunos que fiquem em silêncio para ouvirem uma história interessante cujos personagens são os animais recém-apresentados.</p> <p>* Narrar a história Dona Pata Choca e Dona Galinha Carijó utilizando-se das gravuras que serão penduradas no varal didático. (Anexo 2)</p> <p>* Encerrada a narrativa, perguntar aos evangelizados:</p>	<p>* Cantar com alegria e entusiasmo.</p> <p>* Observar o desenho e participar da sua exploração com interesse.</p> <p>* Observar as ilustrações e falar sobre elas.</p> <p>* Ouvir em silêncio e com atenção.</p> <p>* Responder às perguntas corretamente.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <p>* Observação e exploração de desenhos. * Exposição narrativa. * Exposição participativa. * Interrogatório. * Desenho e pintura. * Dramatização.</p> <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <p>* Música. * Ilustrações. * História e gravuras. * Varal didático. * Folha de papel e giz-de-cera. * Atividade didático-recreativa.</p>

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS LISTAREM MANEIRAS DE DEMONSTRAR RESPEITO À VIDA DOS SEMELHANTES E PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS DEMAIS ATIVIDADES.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> – O que fez Dom Raposo com os ovos de Dona Pata e os de Dona Galinha? – Por que os filhotes de Dona Pata faziam piu... piu...? – Por que os filhotes de Dona Galinha estavam nadando e brincando dentro do lago? – Por que os filhotes de Dona Pata não queriam nadar? – Por que Dom Raposo resolveu contar o que havia feito? <p>* Ouvir as respostas e, com base nelas, complementar o conteúdo.</p> <p>* A seguir, distribuir aos alunos material de desenho e pintura pedindo-lhes que desenhem a parte da história de que mais gostaram.</p> <p>* Recolher os desenhos e trocá-los entre os alunos.</p> <p>* Depois, pedir, que contem a história a partir do desenho executado pelo colega.</p> <p>* Ouvir e incentivar as narrativas.</p> <p>* Em seguida, listar, com as crianças, algumas maneiras de se demonstrar respeito à vida do semelhante, como (*):</p> <ul style="list-style-type: none"> – não empurrar o colega; – não chutar, dar socos ou bater no amigo; – não jogar pedras ou outros objetos nos companheiros; – evitar brincadeiras perigosas como: – subir em árvores; 	<p>* Desenhar e colorir a parte da narrativa de que mais gostou.</p> <p>* Contar a história de acordo com as orientações dadas pelo evangelizador</p> <p>* Participar da atividade relacionando maneiras de demonstrar respeito à vida do próximo.</p>	<p>(*) Obs.: Se possível, levar gravuras de revistas que ilustrem algumas dessas ações.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none">– subir em escadas, janelas ou muros;– Andar de bicicleta em ruas de muito trânsito. <p>* Em seguida, solicitar que as crianças reúnam-se em pequenos grupos para dramatizar em forma de mímica atitudes de respeito à vida do semelhante: cuidar, proteger, ajudar, etc. O evangelizador fará comentários com base no conteúdo e no texto de subsídios (Anexo 3).</p> <p>* Realizar a atividade recreativa contida no anexo 4.</p> <p>* Encerrar a aula proferindo uma prece de agradecimento a Deus, por nos ensinar a amar o nosso próximo.</p>	<p>* Participar com alegria e demonstrar habilidades motoras.</p> <p>* Ouvir em silêncio e em atitude de respeito.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
INCENTIVO INICIAL

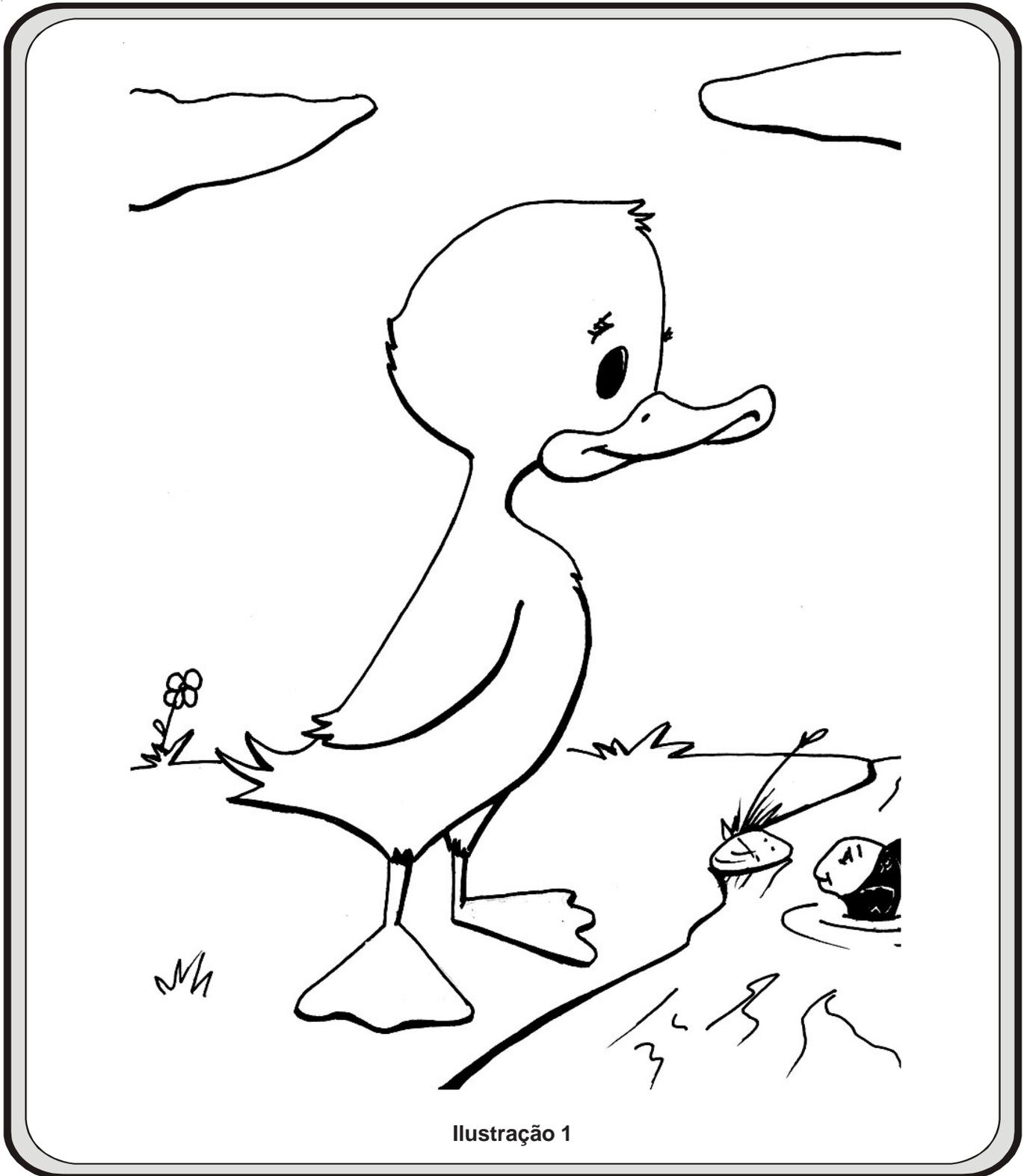


Ilustração 1



Ilustração 2

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
HISTÓRIA

DONA PATA CHOCA E DONA GALINHA CARIJÓ

Dona Pata e Dona Galinha Carijó estavam chocando seus ovos, muito faceiras. Aconteceu, porém, em um dia que saíram dos ninhos, que Dom Raposo Engana - Todos fez uma brincadeira com elas. Sabem o que foi? Trocou os ovos das duas.

Quando descascaram os ovos de D. Galinha Carijó, ela ficou muito contente e foi logo contar a novidade à Dona Pata Choca:

— Sabe, vizinha, já nasceram os meus pintinhos. São sete.

— Parabéns! – disse D. Pata Choca. — Qualquer dia eu também tenho novidade, vizinha!

Quando os filhinhos de D. Galinha Carijó estavam para fazer um passeio mais longe, sua mamãe vestiu os meninos com calças jeans e, as meninas, com vestidinhos estampados, que tinham laços de fita. Agarrou a sombrinha, uma cesta de doces, e foram até à beira do lago.

Ora, os filhotinhos de D. Pata Choca também já tinham descascado.

Quando D. Galinha Carijó passou pela casa de D. Pata Choca, ela estava na varanda com sua ninhada. Mal avistou a vizinha, foi dizendo:

— Olhe, D. Galinha Carijó, os meus filhinhos já descascaram. Venha ver que lindos patinhos.

— Parabéns! — respondeu D. Galinha.

E virando-se para os filhotinhos, ensinou:

— Cumprimentem, pintinhos. Digam piu... piu!...

Mas eles, em vez de dizerem piu, piu, disseram quá... quá...

D. Galinha Carijó ficou muito admirada dos seus filhotes falarem outra língua, e pensou: “Parece mentira, mas não entendo a fala destas minhas crianças!”

D. Pata Choca olhou para os filhotes de D. Galinha Carijó e achou que eles eram mais bonitinhos que os seus filhotes. Depois pensou: Embora os filhos de D. Galinha Carijó sejam lindos, com suas patinhas curtas e seus biquinhos arredondados, os meus filhos são uma beleza. O que eu estranho são os pezinhos deles.

— Bem, filhinhos... – disse ela – aprontem-se para ir ao lago. Vocês vão ver que maravilha é nadar ou ficar boiando na água!

— Vamos, vamos! — responderam todos. Mas, ao invés do alegre quá... quá, disseram piu... piu... piu...

— Vejam — pensou D. Pata Choca —, estas crianças de hoje vivem imitando os outros...

D. Pata Choca atou um laço de fita cor de rosa na cabecinha das meninas e pôs um chapeuzinho de marinheiro nos meninos, dizendo:

— Os patinhos, desde cedo, devem ser marinheiros.

Depois, ela vestiu sua roupa de banho, agarrou uma cesta com sanduíches e disse entusiasmada:

— À água, todos!

E lá se foram muito faceiros. Quando iam chegando à beira do lago, D. Pata Choca ouviu uns gritos:

— Socorro!... Socorro!...

D. Pata Choca reconheceu a voz de D. Galinha Carijó e saiu correndo para ajudá-la. Ela estava fora da água, muito assustada, e seus sete filhinhos dentro do lago, boiando e fazendo uma algazarra enorme...

D. Pata viu que não havia perigo. Entrou no lago e trouxe as sete bolinhas amarelas para a margem, dizendo:

— Que feio! Vocês não estão ouvindo sua mãe chamar, assustada?

E, para acalmar a vizinha, disse-lhe:

— Não se assuste, D. Galinha Carijó, não foi nada. As crianças estavam brincando. Parecia até a minha ninhada. Eram bem assim...

D. Pata suspirou, saudosa. Depois, continuou:

— Agora a senhora vai ver os meus filhinhos, eles sabem nadar muito bem! Vamos, criançada, todos para a água! Vão brincar com os filhinhos de Dona Galinha Carijó!...

Mas os filhotinhos de D. Pata Choca não tinham coragem de entrar no lago. Ficaram choramingando piu... piu... na beira da água.

D. Pata Choca estava envergonhada, ia empurrar os filhos para a água, quando ouviu os gritos de Dom Raposo Engana-Todos, que chegava em doida disparada.

— Espere!... Espere!... — gritava, arquejante. — Não obrigue as crianças a nadar!... Não são seus filhinhos... São de D. Galinha Carijó... Eu troquei os ovos por brincadeira... Estou arrependido, estou arrependido!...

D. Pata Choca olhou, espantada, para aqueles que julgava serem seus filhos.

— Ah! Então era por isso que eles estavam com medo da água! Não são meus filhotinhos!... Por isso faziam piu... piu... em vez de quá... quá...!

D. Galinha Carijó, olhando com atenção para as sete bolinhas amarelas que a acompanhavam, dizia chorosa:

— Ah! Então era por isso que eles não tinham medo da água! Não são meus filhotinhos!... Por isso faziam quá... quá... em vez de piu... piu...

— Que brincadeira de mau gosto! — disse D. Pata Choca, zangada.

— Que brincadeira de mau gosto! — repetiu D. Galinha Carijó, zangada.

Dom Raposo Engana-Todos estava mesmo arrependido:

— Sim — disse ele —, foi uma brincadeira perigosa... Eu não sabia o que estava fazendo... Nunca mais brincarei assim... Nunca mais!

As duas vizinhas ficaram desoladas: estavam com os filhos trocados!...

E agora, que fazer?...

Mas, D. Galinha Carijó queria muito bem às sete bolinhas amarelas e D. Pata Choca também gostava muito dos filhotinhos que faziam piu... piu... piu... piu... Resolveram, então, não se separar deles.

Então, combinaram morar na mesma casa e ficaram todos muito contentes.

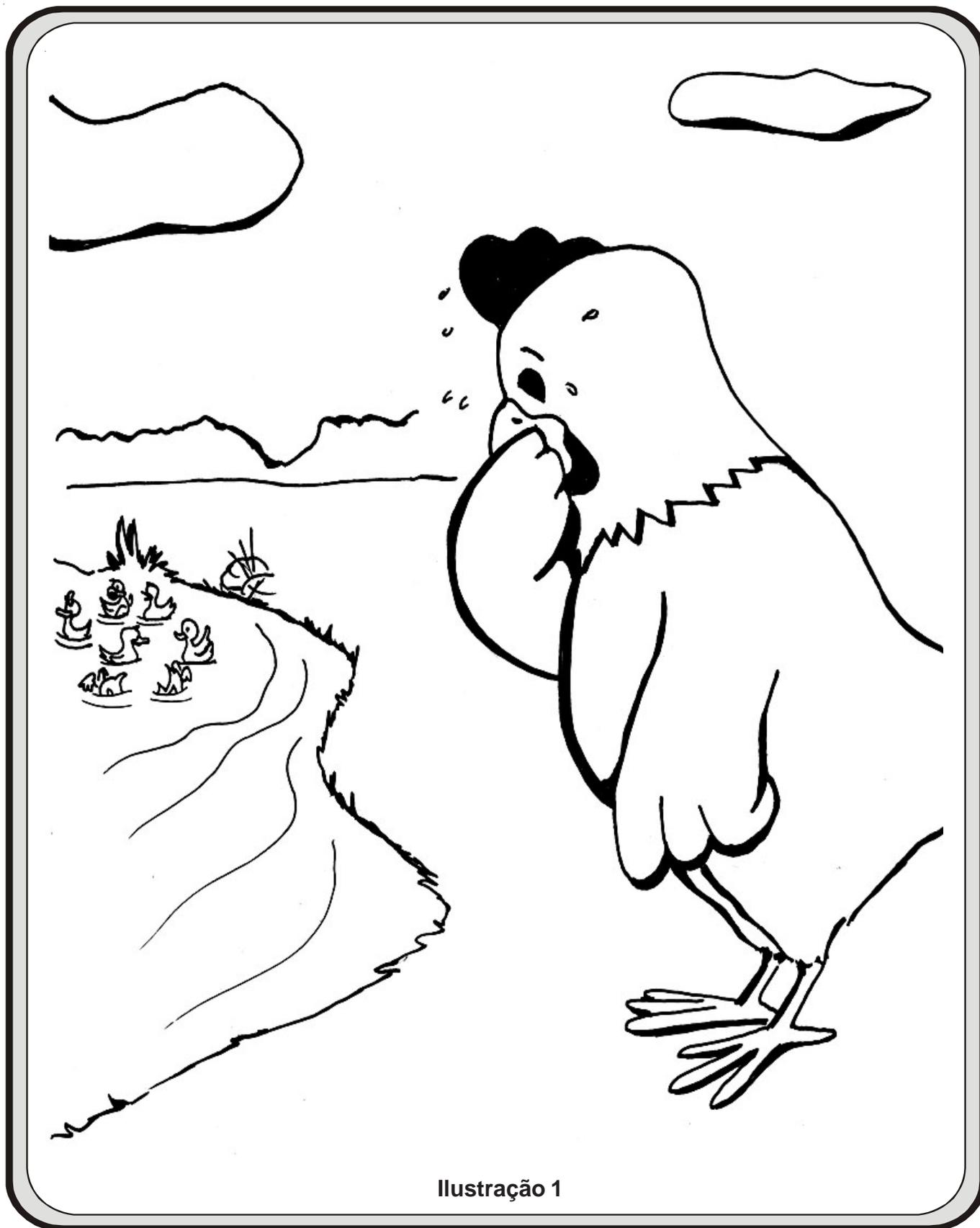


Ilustração 1

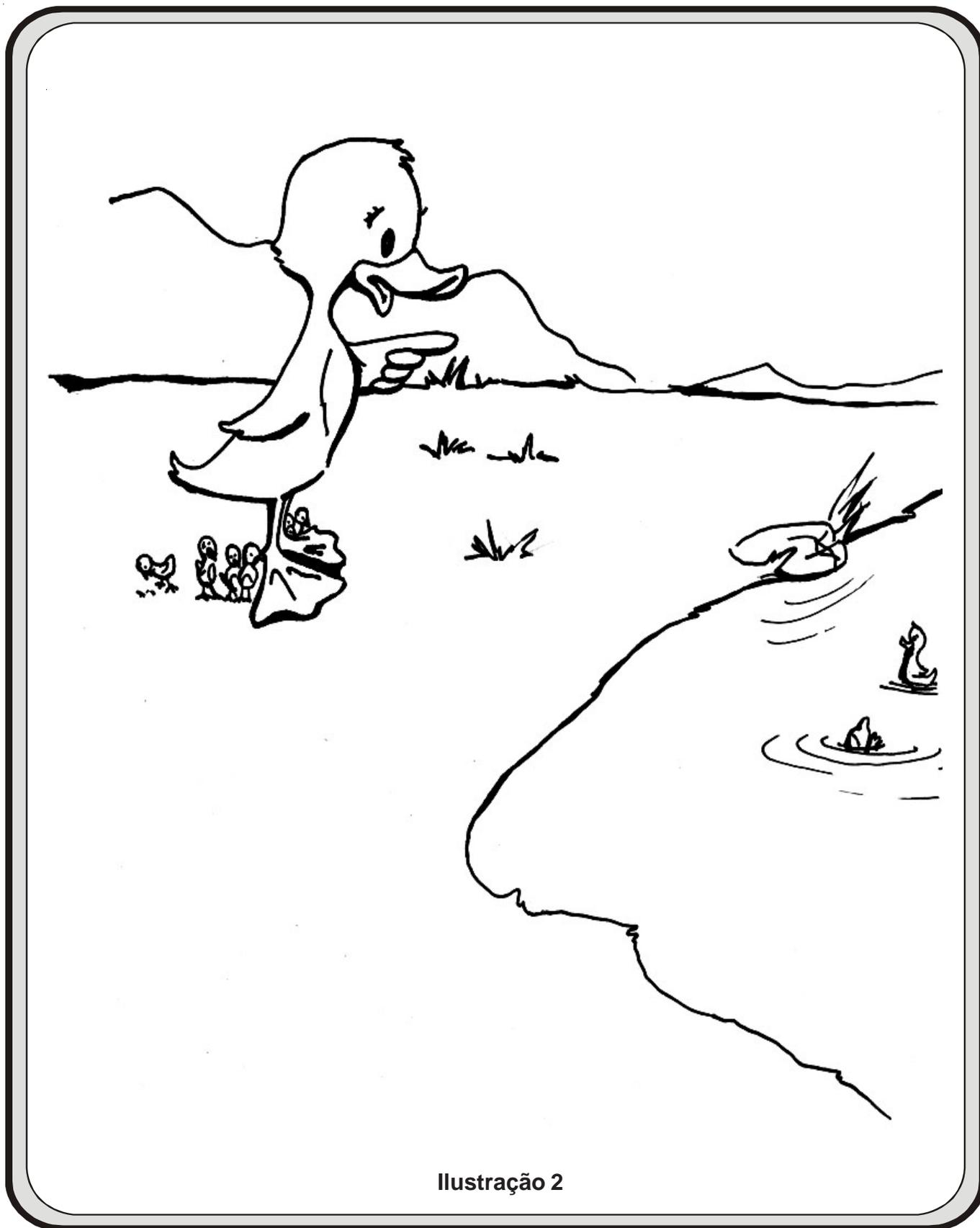


Ilustração 2



Ilustração 3

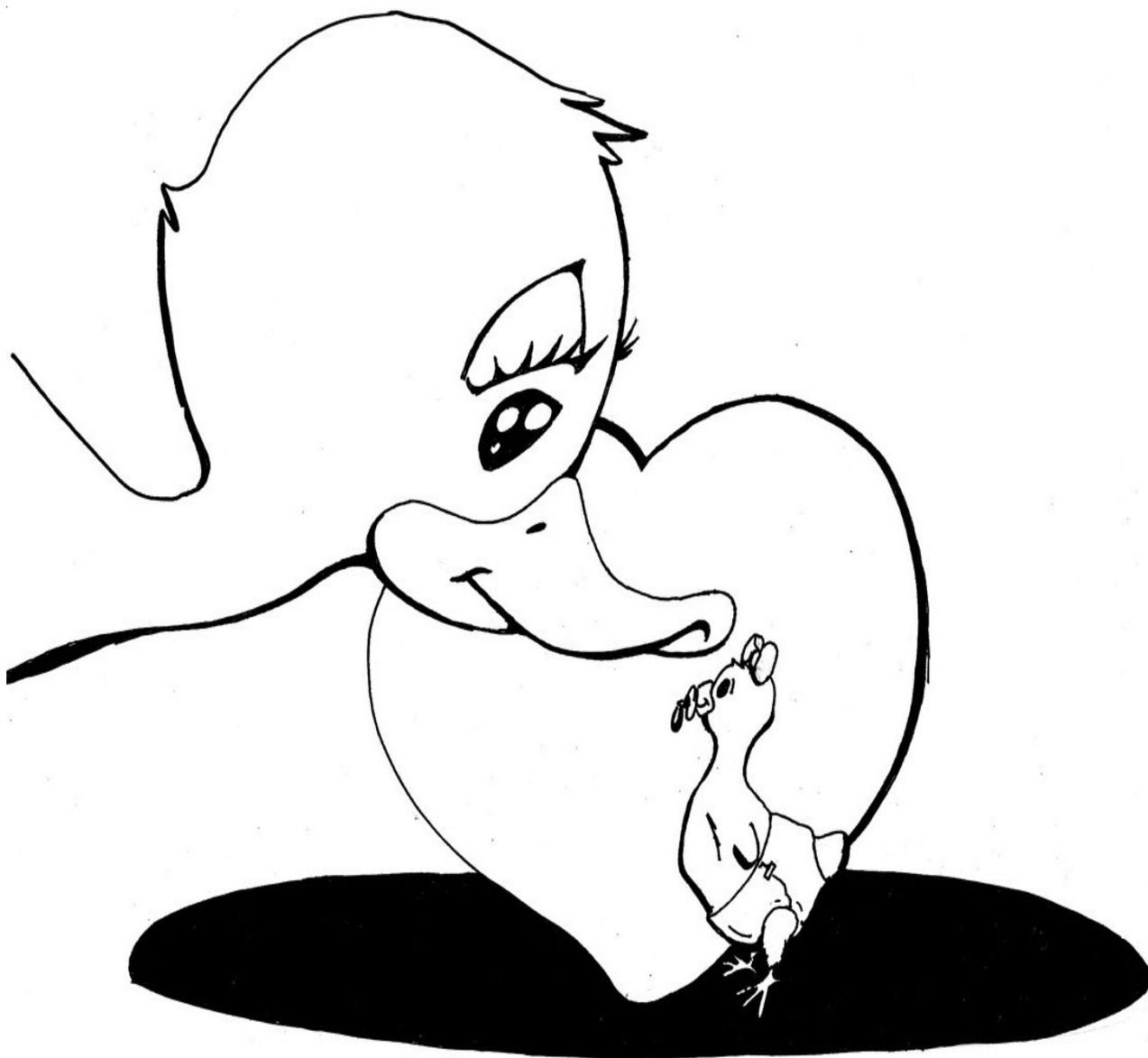


Ilustração 4



Ilustração 5



Ilustração 6

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA—VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

RESPEITO À VIDA

O respeito à vida se fundamenta na lei natural, a lei de amor.
Em todo lugar onde vige a vida do homem, cumpre o dever de respeitá-la, preservando-a.
Não somente consideração pela sua existência, como esforço bem dirigido por sustentá-la.
Respeito à natureza, aos minerais, aos vegetais, aos animais, ao homem...

*

A criança, que se acerca de ti, impõe-te o respeito que merece o futuro, nela em germen.

O azedume, a rispidez, a impiedade, a dureza com que a receberes dela farão o cidadão desventurado, que a intemperança moldou.

Ninguém tem o direito de espezinhar um ser em formação, sem incorrer no grave delito, que a Lei anota, de perturbar-lhe a marcha...

O jovem, que procura o teu apoio, é digno de respeito, porque em trânsito orgânico e psíquico, nele se insculpem os comportamentos que mais o atinjam.

As expressões da agressividade com que seja tratado despertarão nele o réprobo que dorme e poderia ser vencido, fossem outras as atitudes com que o recebessem...

O adulto necessita de respeito.

O hábito de pensar e falar mal do próximo facilita a deteriorização do conceito em torno das criaturas, facilitando o descrédito e a desconsideração pelos outros.

Ninguém tem o direito de medir o comportamento de outrem pelas suas reações, nem julgar com os dados que se atribui possuir.

Aquele que parece censurável está sob injunções que pedem ajuda e caridade, não reprimenda e desrespeito.

O respeito à pessoa humana é impositivo cristão, dever que toda criatura é convidada a sustentar no relacionamento social.

Alguém em ignorância espera a claridade do conhecimento; em doença, a dádiva do medicamento; em abandono, o contributo da solidariedade; em qualquer circunstância, a competente ajuda.

Ajuda sempre!

O ancião, em combalimento, tem necessidade do respeito pela existência vencida a penates e o apoio que as fracas forças esperam da juventude e da madureza dos homens...

Respeito sempre!

*

Coloca-te na situação do outro; procura pensar como o outro; compenetra-te da posição do outro e compreenderás a alta significação do que é o respeito que gostarias de receber, como desejarias ser tratado.

Faze, então, conforme pretendes que façam contigo.

Jesus atendeu a uma mulher aturdida, sem sindicá-lhe o passado, nem examinar-lhe o presente; abençoou as criancinhas, sem seleccioná-las por casta ou posição social; recebeu os enfermos do caminho

sem inquiri-los quanto às causas das suas mazelas; ouviu o ladrão na cruz sem interrogá-lo quanto aos motivos que o tornaram delinqüente...

A todos ajudou, amoroso, valorizando e socorrendo cada um com profundo respeito pela vida, respeito pela criatura.

* * *

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

VAMOS AJUDAR DONA PATA E DONA GALINHA A ENCONTRAREM SEUS FILHOTES?

Objetivos:

- desenvolver a coordenação motora e a acuidade visual.

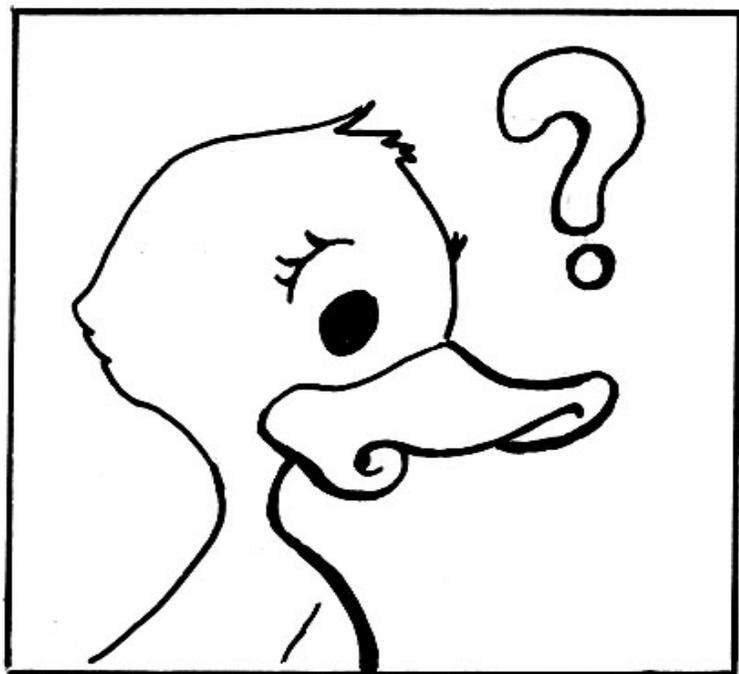
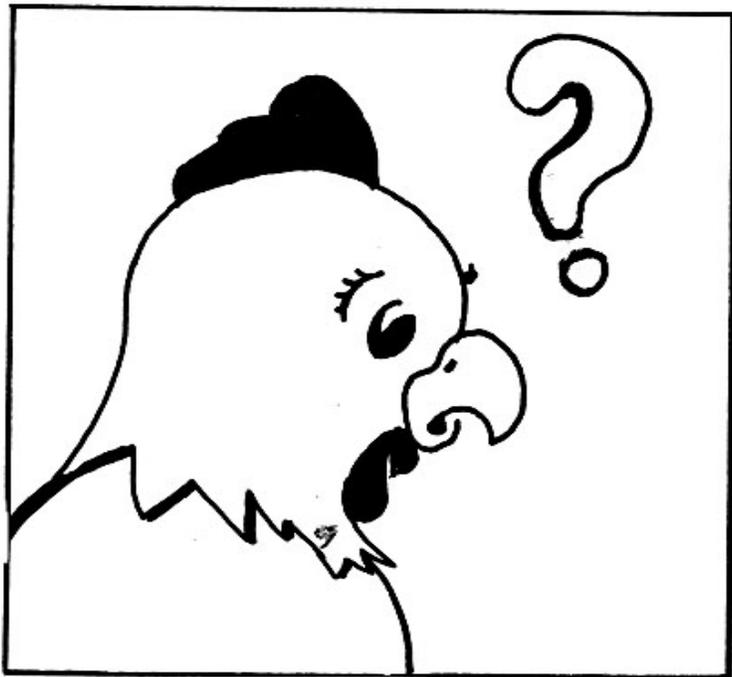
Material necessário:

- folha de papel (continuação deste anexo);
- giz-de-cera.

Desenvolvimento:

1. reproduzir o modelo, em número igual ao de evangelizando;
2. distribuir o papel e o giz-de-cera;
3. explicar aos evangelizando que eles deverão ajudar as mães a encontrarem seus filhotes;
4. ajudá-los a identificar os desenhos do papel, apontando as características observadas na atividade inicial e, em seguida, nomeá-los (patinho, pintinho...);
5. ligar, com o giz-de-cera, os filhotes à sua mãe correspondente.

Obs.: Ao final, as crianças poderão colorir os desenhos. Os trabalhos deverão ser expostos em um mural.



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 12
 JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
 III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
 SUBUNIDADE: CARIDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Interpretar o conceito de caridade.</p> <p>* Demonstrar que todos, em qualquer idade, podem praticar a caridade.</p> <p>* Reconhecer na caridade o caminho para a renovação espiritual.</p>	<p>* “Em todas as idades somos convidados a praticar a caridade. Desde cedo precisamos aprender que a prática da caridade é uma virtude que nos ajuda a viver melhor.</p> <p>* Praticar a caridade é oferecer alguma coisa que melhore a vida dos nossos amigos, vizinhos, familiares e outras pessoas com as quais não convivemos, mas que necessitam de ajuda.</p> <p>* Podemos doar bens materiais como: roupas, brinquedos, alimentos, etc.” (1)</p> <p>* Toda ação exercida em benefício do nosso irmão é concurso fraternal.</p>	<p>* Iniciar a aula cantando a música Fazer o bem (Anexo 1).</p> <p>* Prosseguir a aula narrando a história Bimbo e os bichinhos da floresta utilizando linguagem simples e adequada. (Anexo 2)</p> <p>* Encerrada a narrativa, perguntar aos evangelizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Quem era Bimbo? – Onde ele morava? – Que aconteceu com ele? – Onde Bimbo adormeceu? – Quem o encontrou? – Quem levou Bimbo para dormir em sua casa? – Como Bimbo voltou para o circo? <p>* Ouvir as respostas auxiliando os alunos, se necessário, e em seguida, complementar o assunto da aula com base no texto de subsídios para o evangelizador. (Anexo 3)</p> <p>* Propor a confecção de máscaras dos bichinhos da história.</p>	<p>* Cantar com alegria e entusiasmo.</p> <p>* Ouvir com atenção e silêncio.</p> <p>* Responder às perguntas corretamente.</p> <p>* Ouvir com atenção e fazer perguntas a fim de dirimir eventuais dúvidas.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição narrativa. * Exposição participativa. * Interrogatório. * Dramatização.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Música. * História e gravuras. * Máscaras. * Quebra-cabeça.</p>

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RELACIONAREM MANEIRAS DE EXERCER A CARIDADE; E DEMONSTRAREM INTERESSE PELAS ATIVIDADES PROPOSTAS, BEM COMO RESPEITO AO PRÓXIMO.

OBJETIVOS ESPECIFICOS PELO EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> * Distribuir as máscaras e pedir-lhes que pintem e recortem-na. (Anexo 5) * Usando as máscaras, as crianças deverão reproduzir uma atitude de caridade praticada pelos bichinhos, conforme a história. * Após o término da dramatização, pedir às crianças que relacionem maneiras de praticar o bem, orientando-as de forma a concluírem que todos somos irmãos e filhos do mesmo pai, que é Deus. * Em seguida, propor uma atividade didática.(Anexo 4) * Depois, reforçar o conceito de caridade e a importância de exercê-la junto ao próximo. * Encerrar a aula proferindo uma prece a Deus. 	<ul style="list-style-type: none"> * Pintar e recortar as máscaras. * Reproduzir uma atitude de caridade. * Relacionar maneiras de praticar o bem. * Participar com alegria e demonstrar coordenação motora. * Ouvir com atenção a conclusão da aula. * Ouvir a prece em silêncio. 	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
MÚSICA

FAZER O BEM

Letra e música: Leny Marilda B. de Carvalho

Handwritten musical score for the song "FAZER O BEM". The score is written on three staves in 6/8 time. The lyrics are: "FAZER O BEM É BOM QUANTA ALEGRIA NOS TRAZ - QUEM FAZ O BEM É FELIZ - QUEM FAZ O BEM VIVE EM PAZ - QUEM FAZ O BEM É FELIZ - QUEM FAZ O BEM VIVE EM PAZ". The chords are: Dm, A7, Dm, Gm, A7, Dm, Gm, A7, Dm. There is a smiley face drawn at the end of the final line of lyrics.

Dm A7 Dm
FAZER O BEM É BOM, QUANTA ALEGRIA NOS TRAZ!

Gm A7 Dm
QUEM FAZ O BEM É FELIZ, QUEM FAZ O BEM VIVE EM PAZ! (BIS)

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA N.º 12
HISTÓRIA

BIMBO E OS BICHINHOS DA FLORESTA

(Adaptação)

O macaquinho Bimbo morava num circo.

Um dia, saiu para dar umas voltas e tanto andou que chegou a uma floresta onde ficou perdido.

Andou, andou... De repente, disse:

— Ah! que linda casinha!

De fato, encontrara uma bonita casa e teve vontade de entrar ali para descansar. Mas, pensando bem, achou que a casa não era dele. Logo, não deveria entrar.

Assim, Bimbo deitou-se debaixo de uma árvore e tão cansadinho estava que logo dormiu.

Dormiu, dormiu e não percebeu que os bichinhos da floresta ali estavam à sua volta; olhando para ele e dizendo:

— É um menininho!

— Não é, pois menino não tem rabo.

— Mas olhem a roupinha dele!

Até que o Pica-pau, que andava por muitos lugares e conhecera muita gente e muitos bichos, bateu com o bico na árvore e falou:

— Seus bobos! É um macaquinho vestido de gente.

E o Pica-pau bateu com mais força o bico na árvore para Bimbo acordar.

Bimbo abriu os olhos, assustado, e começou a chorar:

— Quero voltar para casa. Eu moro no circo.

Os coelhinhos ficaram com tanta dó de Bimbo, que também passaram a chorar.

Então, o Pica-pau disse:

— Já é muito tarde para você voltar para casa. Se a minha casa fosse grande, eu o convidaria para dormir lá.

— Ora, ora Pica-pau! Por isso não, pois a nossa casa é grande e dá para ele dormir.

Quem falara assim fora o coelhinho.

O esquilinho também queria levar Bimbo para dormir na casa dele e o ratinho também.

Bimbo perguntou:

— De quem é aquela casinha?

— É nossa – disseram os dois coelhinhos.

— Pois eu posso ficar ali e agradeço muito ao esquilo, ao ratinho e ao Pica-pau.

Quando o macaquinho Bimbo foi para a casa dos coelhinhos, o Pica-pau cortou uma porção de tábuas; o esquilo roeu cocos e fez uma porção de pregos; e, com esses materiais, os coelhos fizeram-lhe uma linda cama. Daí a pouco, chegou o ratinho com uma porção de palha para o colchão.

Bimbo foi dormir pensando nos amiguinhos que tanto o estavam ajudando.

Bem que a bailarina do circo tinha lhe dito que há muitos animais bonzinhos na floresta.

Bimbo dormiu muito bem! Quando abriu os olhos, viu... a bailarina do circo!

Ela sentira a falta de Bimbo e saíra a procurá-lo.

— Vamos embora, Bimbo? — convidou a bailarina. — A sua casa é o circo e todos lá estão à sua espera.

Bimbo ficou indeciso pois já havia feito muitos amigos entre os bichinhos da floresta. Mas, o que fazer... A bailarina tinha razão. Precisava voltar para o circo. E, assim pensando, no dia seguinte, partiu com a bailarina, muito agradecido a todos que tanto o tinha amparado, no momento de grande necessidade.

* * *



Ilustração 1

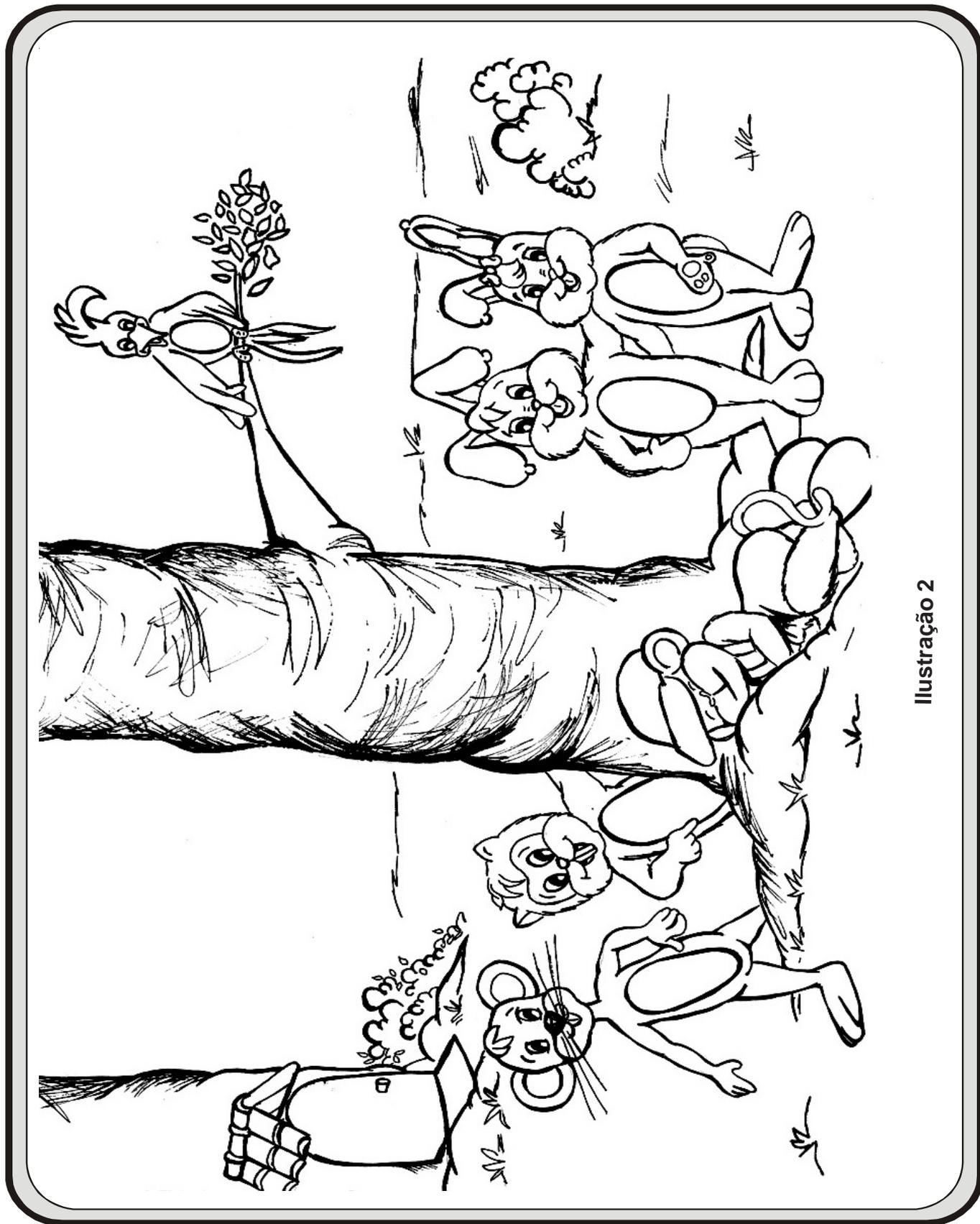


Ilustração 2

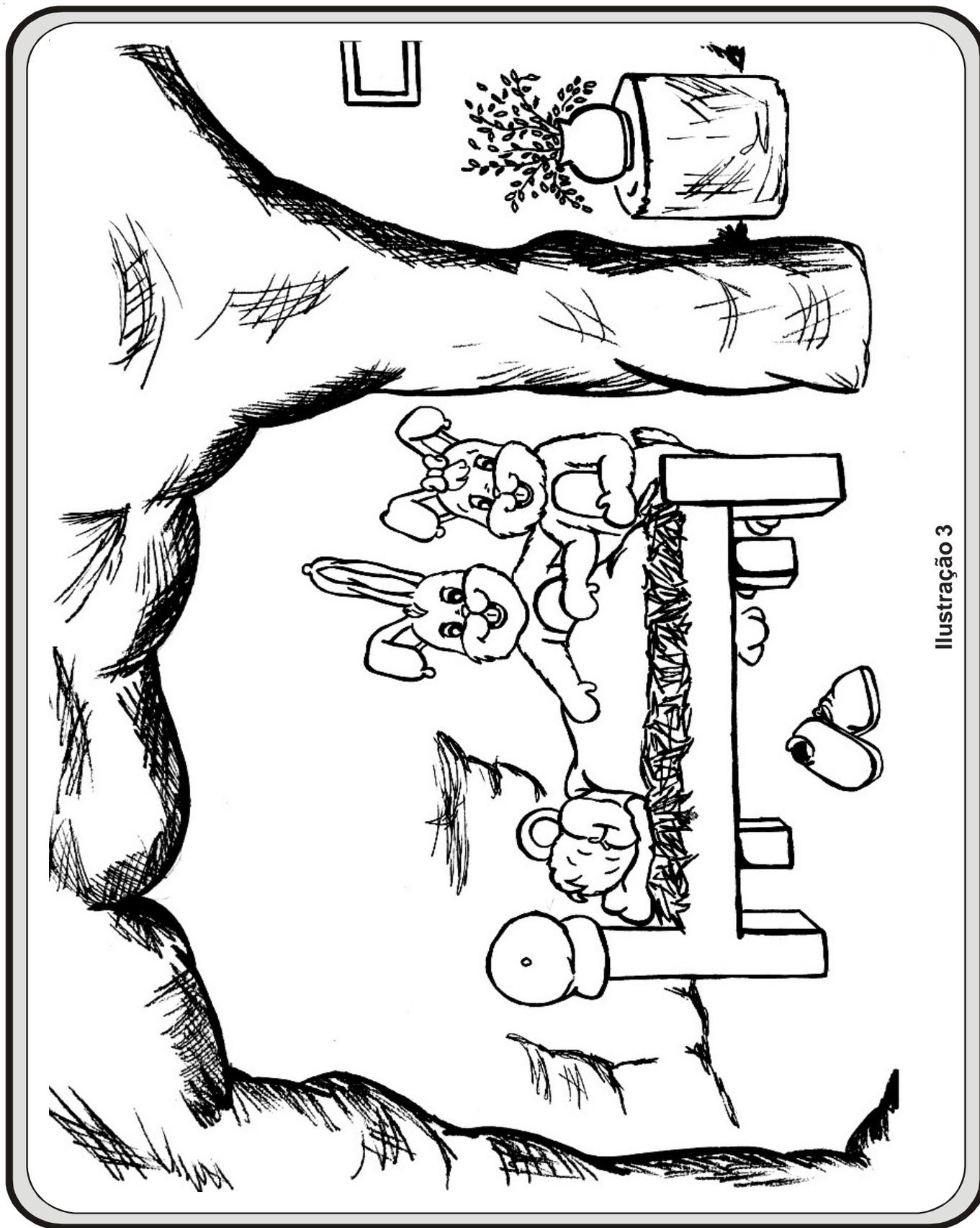


Ilustração 3



Ilustração 4

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

FRATERNIDADE

344 — O “amor ao próximo” deve ser levado até mesmo à sujeição, às ousadias e brutalidades das criaturas menos educadas na lição evangélica, sendo que o ofendido deve tolerá-las humildemente, sem o direito de esclarecê-las, relativamente aos seus erros?

— O amor ao próximo inclui o esclarecimento fraterno, a todo tempo em que se faça útil e necessário. A sujeição passiva ao atrevimento ou à grosseria pode dilatar os processos da força e da agressividade; mas, ao receber as suas manifestações, saiba o crente pulverizá-las com o máximo de serenidade e bom senso, a fim de que sejam exterminadas em sua fonte de origem, sem possibilidades de renovação.

Esclarecer é também amar.

Toda a questão reside em bem sabermos explicar, sem expressões de personalismo prejudicial, ainda que com a maior contribuição de energia, para que o erro ou o desvio do bem não prevaleça.

Quanto aos processos de esclarecimento, devem eles dispensar, em qualquer tempo e situação, o concurso da força física, sendo justo que demonstrem as nuances de energia, requeridas pelas circunstâncias, variando, desse modo, de conformidade com os acontecimentos e com fundamento invariável no bem geral. (1)

CARIDADE

Conceito – Virtude por excelência constitui a mais alta expressão do sentimento humano, sobre cuja base as construções elevadas do espírito encontram firmeza para desdobrarem atividades enobrecidas em prol de todas as criaturas.

Vulgarmente confundida com a esmola – essa dádiva humilhante do que sobeja e representa inutilidade – a caridade excede, sobre qualquer aspecto considerada, as doações externas com que supõe em tal atividade encerrá-la.

Sem dúvida, valioso é todo gesto de generosidade, quando consubstanciado em dádiva oportuna ao que padece tal ou qual aflição, lenindo nele as exulcerações físicas ou renovando-lhe o ânimo, com que o fortalece para as atividades redentoras.

Entretanto, a caridade que se restringe às oferendas transitórias, não poucas vezes pode ser confundida com filantropia, esse ato de amor fraterno e humano que identifica certos homens ao destinarem altas somas que se aplicam em obras de incontestável valor, financiando múltiplos setores da Ciência, da Arte, da Higiene, do Humanismo...

(...) A caridade para ser praticada nada exige, e, no entanto, tudo oferece. Pode ser caridoso o homem que nada detém e é capaz de amar até ao sacrifício da própria vida. Enquanto que o filantropo se exalça, mediante o excedente de que salutarmente se utiliza, na preservação do bem, na edificação da beleza, na manutenção da saúde.

Para a legítima caridade é imprescindível a fé, sem o que não lobrigha a transcendente finalidade. Sem embargo, para a aplicação filantrópica basta um arroubo momentâneo, uma motivação estimulante, uma explosão idealista.

A caridade é sobretudo cristã e esteve sempre presente em toda a vida de Jesus, seu insuperável divulgador e expoente, porque repassava todas as suas doações com o inefável amor, mesmo quando visitado pelo impositivo da energia.

A filantropia, não obstante o valioso tributo de que se reveste, independe da fé, não se caracteriza pelo sentimento cristão, é irreligiosa, brotando em qualquer indivíduo, mesmo entre déspotas ou estróinas, vaidosos ou usurpadores, o que significa já avançado passo de elevação moral.

Enquanto uma é humilde e se apaga, ocultando as mãos do socorro e reconhecendo não haver feito tudo quanto deveria, a outra pode medrar arbitrariamente, recebendo o prêmio da gratidão e o aplauso popular, engalanada na recompensa da referência bajulatória ou imortalizada na estatuária e nos monumentos, igualmente transitórios...

Inegavelmente, é melhor para o homem promover, fazer, estimular o bem e desenvolver a felicidade geral, do que, disfarçando-se para fugir do dever de ajudar, através de falsos escrúpulos nada produzir, coisa alguma realizar.

Ideal, porém, seria o filantropo atingir a mais alta expressão do seu investimento, culminando na caridade que transforma o próprio doador como alguns não logrado.

DESENVOLVIMENTO – O apóstolo Paulo, o incomparável pregoeiro das verdades eternas, melhor do que ninguém, escrevendo aos Coríntios a sua Primeira Carta, nos versículos 1 a 7 e 13 do capítulo XIII, definiu a caridade na sua máxima significação: *“Mesmo quando eu falasse todas as línguas dos homens e a língua dos próprios anjos, se eu não tiver caridade serei como o bronze que soa ou um címbalo que retine; – ainda quando tivesse o dom da profecia, que penetrasse todos os mistérios, e tivesse perfeita ciência de todas as coisas; ainda quando tivesse toda a fé possível, até ao ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. – E, quando houvesse distribuído os meus bens para alimentar os pobres e houvesse entregado meu corpo para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso de nada me serviria.”*

“A caridade é paciente; é branda e benfazeja; a caridade não é invejosa; não é temerária, nem precipitada; não se enche de orgulho; não é desdenhosa; não cuida de seus interesses; não se agasta, nem se azeda com coisa alguma; não suspeita mal; não se rejubila com a injustiça, mas se rejubila com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre”.

“Agora, estas três virtudes: a Fé, a Esperança e a Caridade permanecem; mas, dentre elas, a mais excelente é a Caridade”.

E determinou com incomparável sabedoria, sob superior inspiração alguns dentre os diversos Carismas, mediante cuja prática o cristão alcança plenitude de paz, na convulsão envolvente do caminho por onde evolute, no corpo somático: o de pregar e ensinar a verdade cristã – caridade do ensino; o dos auxílios a pobres e enfermos – caridade do socorro; o de curar – caridade para com a saúde...

CARIDADE E ESPIRITISMO – Escudando na caridade o recurso único, sem o qual o homem não consegue salvar-se, Allan Kardec penetrou as inesgotáveis fontes da Espiritualidade fazendo que a Doutrina Espírita tivesse como objetivo precípuo a salvação do Espírito, arrancando-o em definitivo da constrição das reencarnações inferiores, em cujos vaivéns se compromete para logo expungir e se desequilibra para depois se reorganizar.

Através dos complexos meandros da Ciência Espírita o investigador consciente e devotado culmina na certeza indubitável da indestrutibilidade da vida e da imortalidade; mediante as demoradas lucubrações pelas trilhas variadas da Filosofia Espírita compreende a lógica irretorquível da vida, mesmo diante dos aparentes disparates e aberrações da Lei como em face das mil incógnitas dos destinos, defrontando a justiça equânime, imparcial para com todos, a todos facultando os mesmos recursos de autoburilamento com a recuperação dos valiosos tesouros da harmonia interior; pelo inter-relacionamento com a Divindade de Quem se aproxima

e a Quem se revincula, pela Religião com que se afervora, acima das exterioridades frui o benefício da perfeita comunhão, com que se refaz e capacita para a felicidade real, indestrutível e plena.

Embora estabelecendo a necessidade de o homem promover e praticar a caridade material, necessária e de subida significação, propugna o Espiritismo, também e especialmente, pela caridade moral, a que exige melhores condições ao Espírito, portanto, mais importante, quando conclama aquele que a pratica à própria elevação com que se sublima e edifica interiormente.

Na sua execução não se cansa, não se exaure, não reclama, não se considera, tudo dá, mais do que dá: dá-se!

Jesus, culminando o Seu ministério entre os homens da Terra, após as incontáveis doações pela estrada da compaixão e da misericórdia, com que a todos socorreu e leniu, doou-Se, deu a vida na cruz como sublime legado de amor, inapagável luz de Caridade que passou a clarear os milênios porvindouros em fora, desde aquele momento. (2)

* * *

-
1. XAVIER, Francisco Cândido. *Fraternidade. O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Terceira parte. Perg. 344.
 2. FRANCO, Divaldo Pereira. *Caridade. Estudos Espíritas*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. Cap. 16.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA N.º 12
ATIVIDADE DIDÁTICA

QUEBRA-CABEÇA

Objetivo: desenvolver a coordenação motora.

Material necessário:

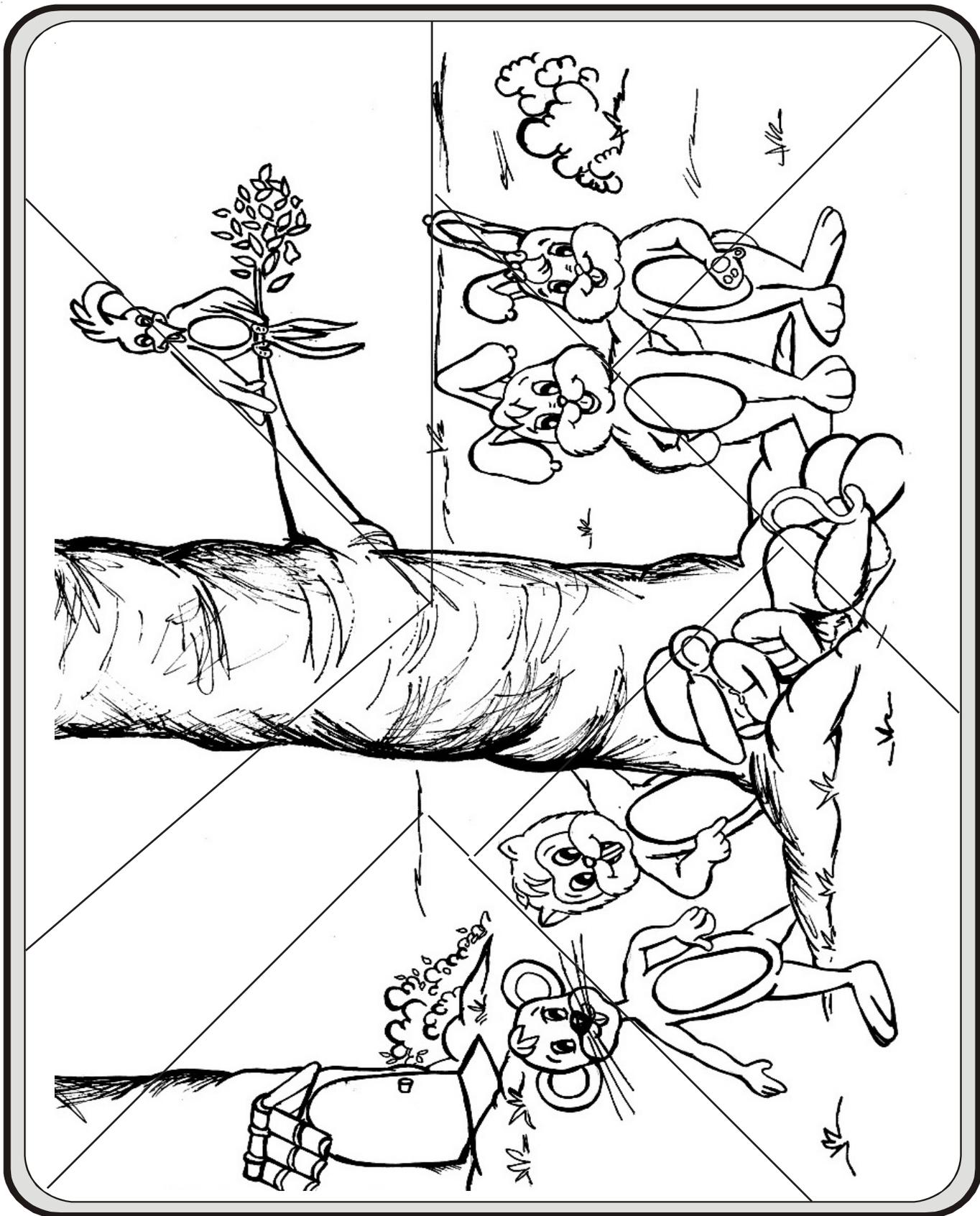
- ilustrações da história;
- envelopes.

Montagem:

1. Reproduzir as cenas (ilustrações da história) em número igual ao de alunos.
2. Colar em papel cartolina e recortá-lo conforme modelo em anexo.
3. Colocar as cenas recortadas em envelopes.

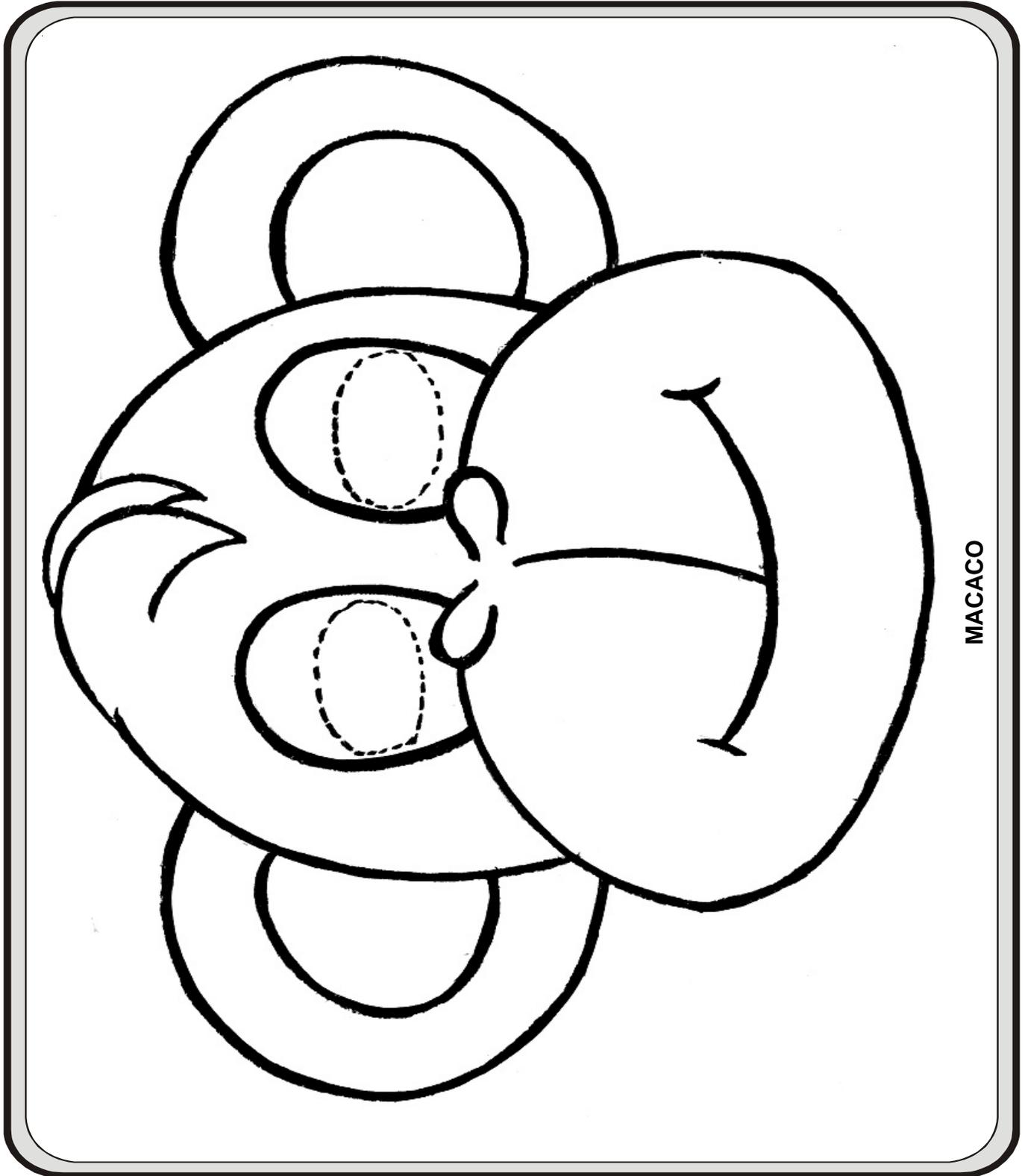
Desenvolvimento:

- distribuir os quebra-cabeças para os evangelizando;
- orientá-los quanto à montagem;
- auxiliá-los, se necessário, para que concluam a tarefa;
- pedir que cada um observe o resultado da sua montagem;
- escolher algumas crianças para narrarem a parte da história por elas montada, relacionando-a com o conteúdo da aula.



ANEXO 5

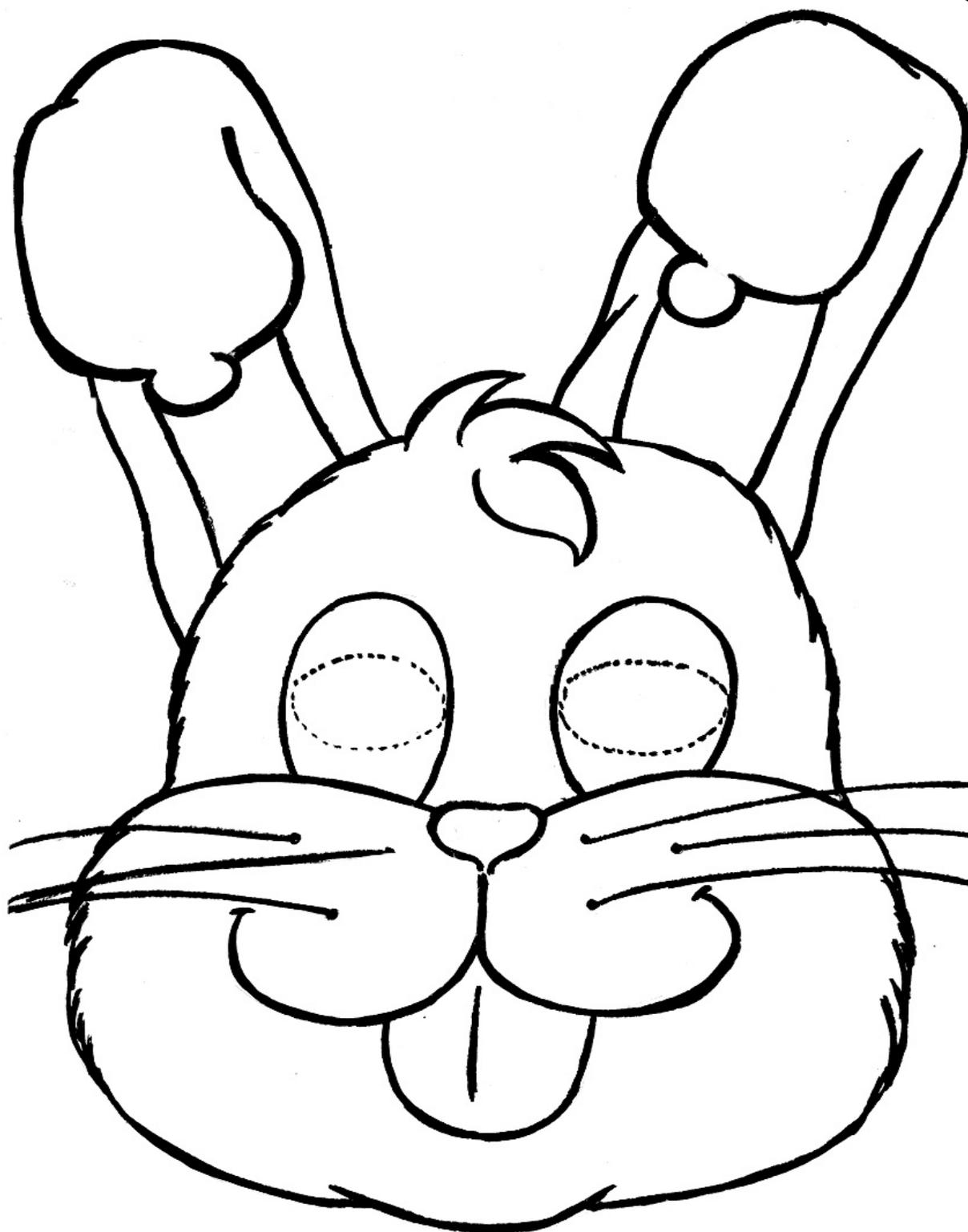
MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA N.º 12
MÁSCARAS



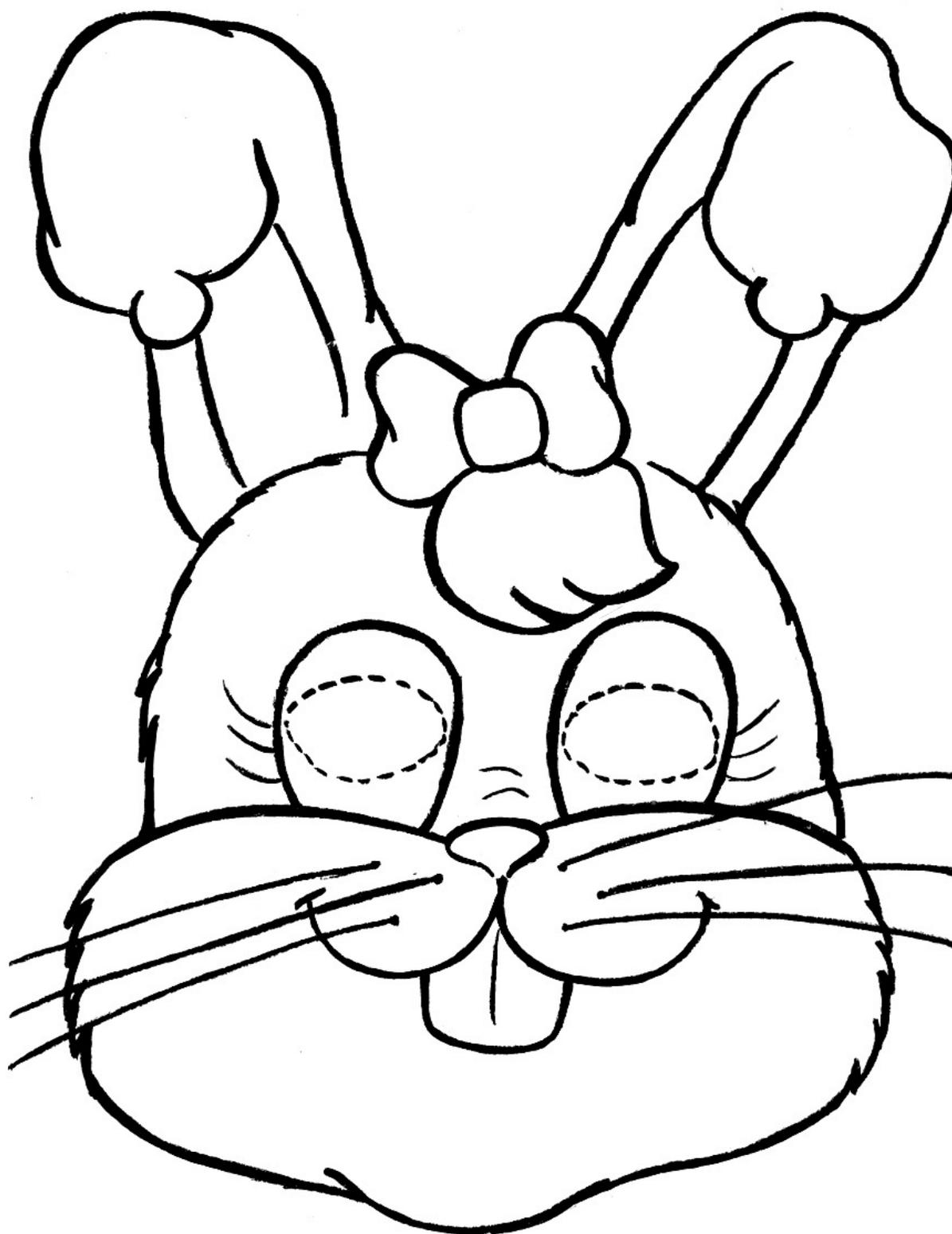
MACACO



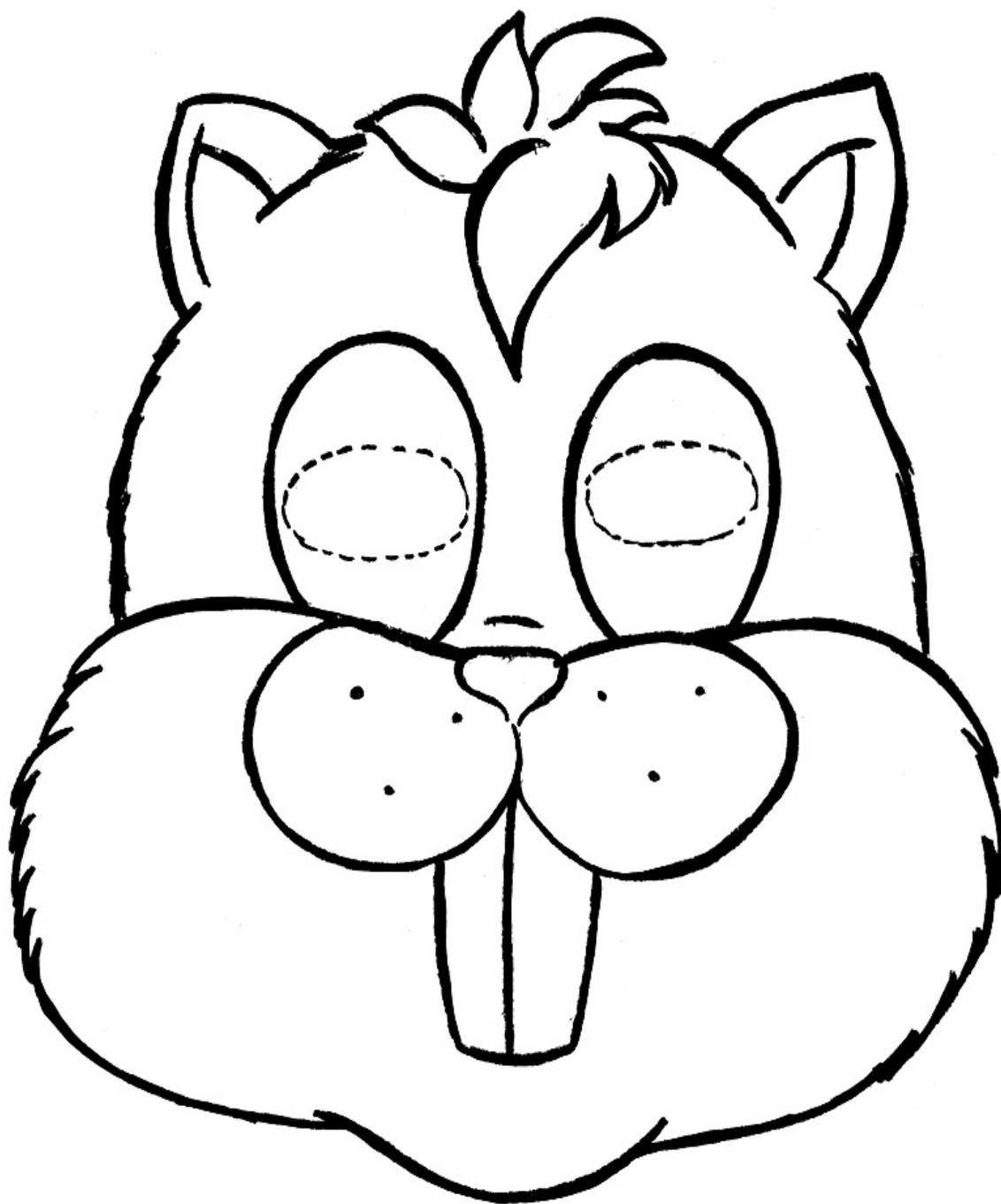
PICA-PAU



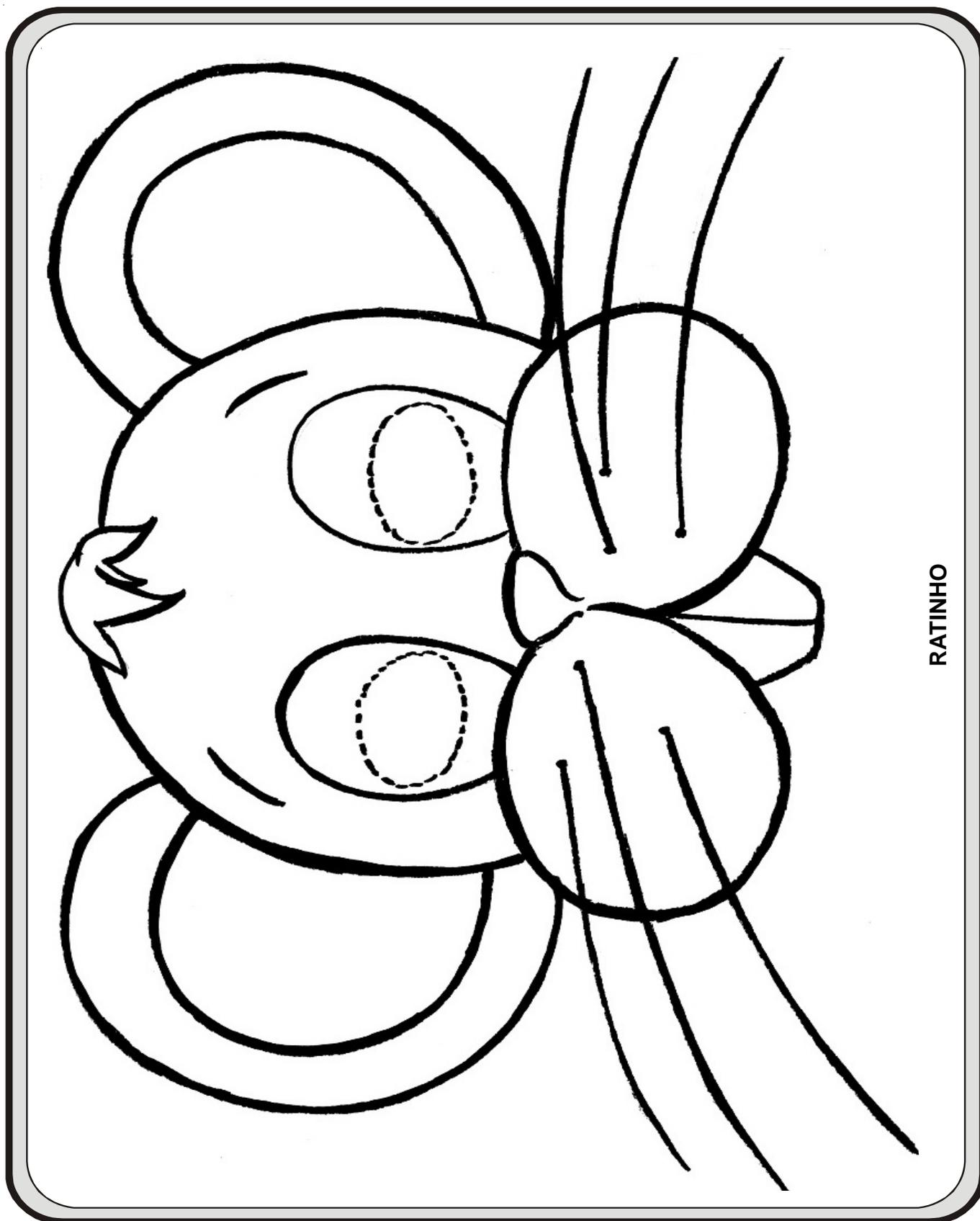
COELHO



COELHA



ESQUILO



RATINHO

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 13
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
SUBUNIDADE: PACIÊNCIA – SABER ESPERAR SUA VEZ

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é paciência. * Dizer por que devemos ter paciência. 	<ul style="list-style-type: none"> * “(...) Paciência, em verdade, é perseverar na edificação do bem (...)” (20). * É importante saber aguardar a nossa vez em qualquer situação. * “(...) paciência quer dizer ‘saber esperar.’ (...)” (21) sem agredir o outro com palavras ásperas. * Esperar com tranquilidade e serenidade pela nossa vez, é testemunho de paciência. * “(...) trabalha e serve sempre (...) sem desânimo e sem precipitação (...) porque as Leis Divinas para te garantirem a concretização desse ou daquele propósito (...) apenas te solicitam saber esperar.” (21) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula estabelecendo uma conversa com as crianças sobre suas atividades ao longo da semana, incentivando-as e parabenizando-as. * A seguir, distribuir para cada criança o quebra-cabeça a fim de que execute a montagem. (Anexo 1) * Durante a atividade, pedir aos evangelizados que executem a tarefa com calma, dizendo que aqueles que terminarem em primeiro lugar deverão aguardar pelos outros com paciência. * Concluída a montagem do quebra-cabeça por todas as crianças, perguntar-lhes: <ul style="list-style-type: none"> – Foi difícil esperar o colega terminar a tarefa? – Vocês tiveram paciência? * Explicar o significado da palavra: <i>Paciência: saber esperar.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da conversa com interesse, relatando as tarefas realizadas. * Montar o quebra-cabeça com atenção. * Esperar que os colegas terminem a sua tarefa. * Responder às questões formuladas. * Ouvir com atenção a explicação dada. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Interrogatório. * Exposição participativa. * Colagem. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Quebra-cabeça. * Figuras geométricas. * Papel. * Cola. * Barbante.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM ENTUSIASMO, RESPONDENDO ACERTADAMENTE ÀS PERGUNTAS; E DEMONSTRAREM TER PACIÊNCIA NA EXECUÇÃO DA ATIVIDADE RECREATIVA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* A semente fica na Terra, pacientemente, aguardando a hora certa para germinar e crescer.</p>	<p>* Prosseguir indagando-lhes em que outras situações devemos ter paciência. Ajudar as crianças se necessário.</p> <p>* O evangelizador deverá contextualizar situações vividas em sala de aula nas quais considera importante a paciência (por exemplo, na hora da prece, sair para beber água, etc.)</p> <p>* Ouvir as respostas aproveitando-as para complementar o conteúdo da aula, ministrando-o de acordo com o texto de subsídios. (Anexo 2)</p> <p>* Depois, convidar as crianças a executarem uma atividade que requer muita paciência. (Anexo 3)</p> <p>* A seguir, ensinar a brincadeira intitulada Cama de gato, onde as crianças em duplas deverão ser pacientes para realizá-la. (Anexo 4)</p> <p>* Em seguida, mostrar que, se tivermos paciência, conseguiremos realizar mais facilmente as nossas tarefas.</p> <p>* Encerrar a aula com uma prece.</p>	<p>* Citar exemplos de situações nas quais devemos ser pacientes.</p> <p>* Ouvir, atentamente, questionando e dirimindo dúvidas.</p> <p>* Participar da atividade com disciplina, ordem e paciência.</p> <p>* Participar da brincadeira com entusiasmo.</p> <p>* Ouvir, formulando perguntas, se houver dúvidas.</p> <p>* Ouvir a prece em silêncio.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
ATIVIDADE DIDÁTICA

QUEBRA-CABEÇA

Objetivo: introduzir o assunto da aula.

Material:

- folha com desenho (ver ilustração 1 em anexo);
- cartolina;
- envelope (ilustração 2);

Confeção:

- colar a folha (Ilust. 1) na cartolina;
- recortar em 4 partes (como indicado no modelo);
- colocar em envelopes confeccionados com papel branco ou similares.

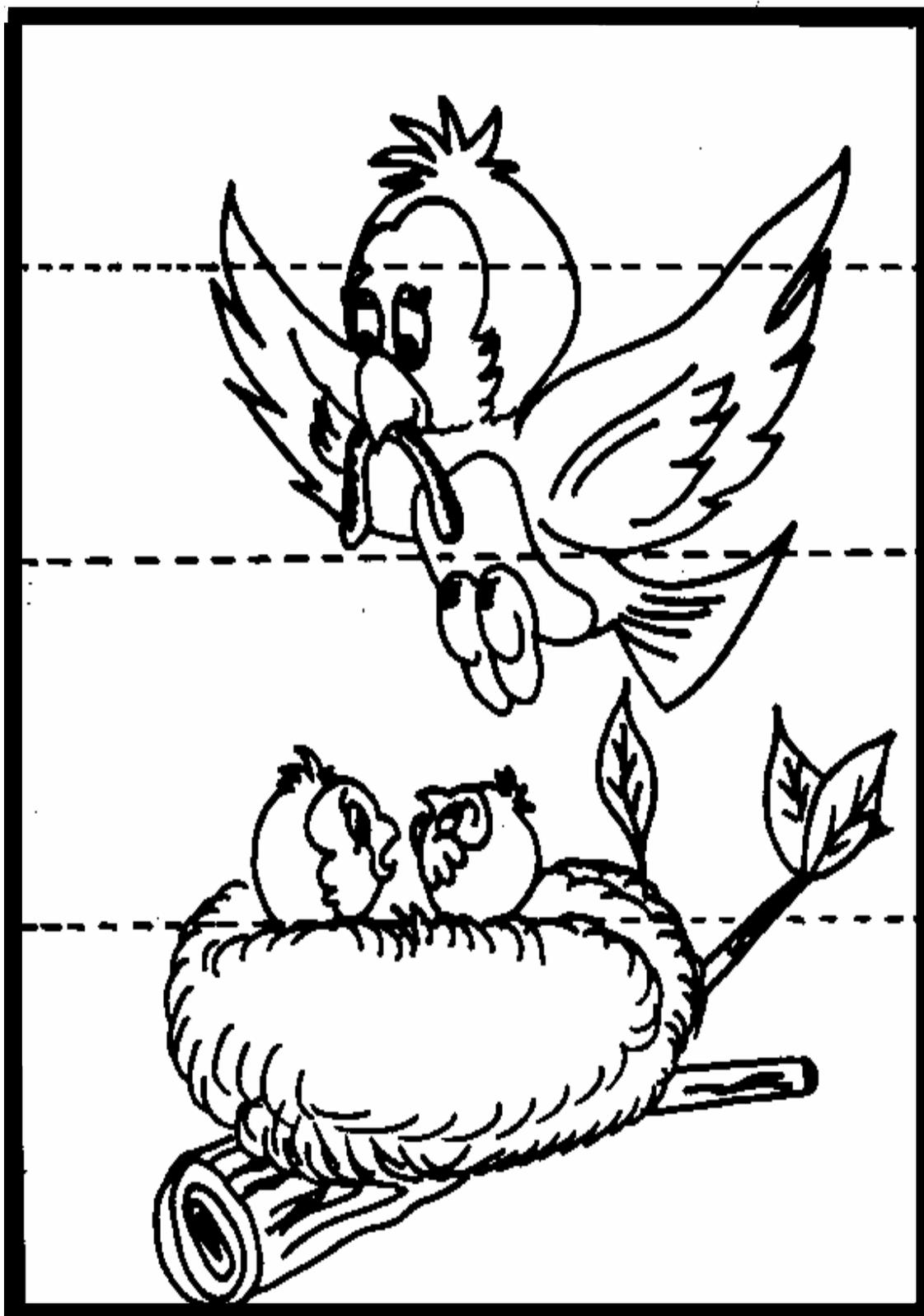
Formação: individual (um quebra-cabeça para cada criança).

Desenvolvimento:

- distribuir um envelope para cada criança;
- orientá-las como fazer a montagem;
- permitir que realizem o trabalho com calma, esperando que todos terminem a tarefa.

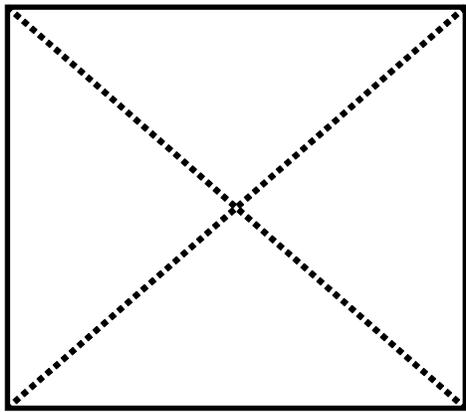
Nota: seria bem interessante se cada evangelizando recebesse um desenho diferente, podendo o evangelizador utilizar folhas de revistas com paisagens, animais e meios de transporte. O procedimento deve ser o citado acima para a confecção desse material. Dessa maneira, haveria o elemento-surpresa para cada criança, que muito se esforçaria para montar e descobrir o que está representado na figura que lhe coube.

Atenção: escolher gravuras adequadas ao interesse do grupo e sem muita riqueza de detalhes.

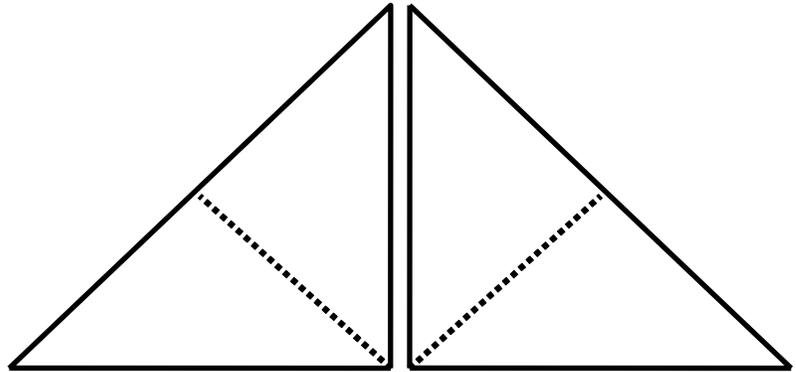


(ilust. 1)

Confeccção do envelope:

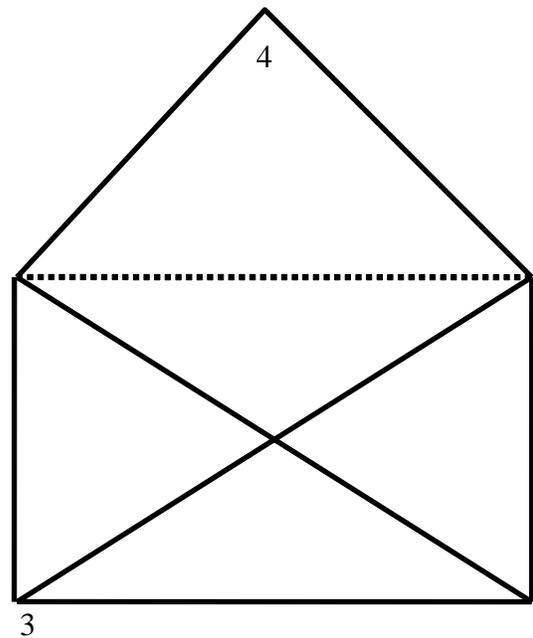
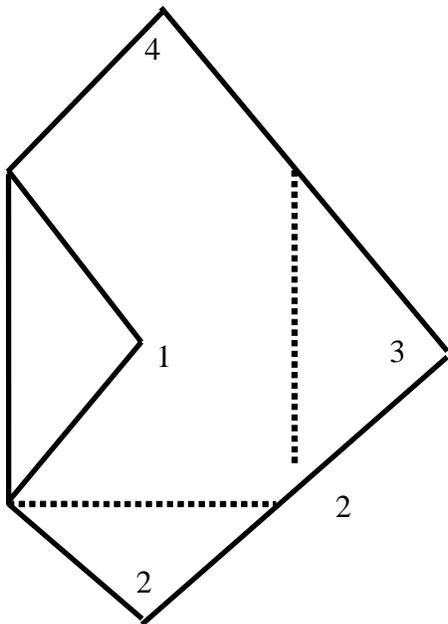


1



1a

1b



(ilust. 2)

- 1 - Dobrar deixando as marcas.
- 2 - Levar as pontas (1.2.3.) ao centro, colando-as.
A ponta (4) avança sobre as outras, fechando o envelope.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

– Que é a paciência e como adquiri-la?

— A verdadeira paciência é sempre uma exteriorização da alma que realizou muito amor em si mesma, para dá-lo a outrem, na exemplificação.

Esse amor é a expressão fraternal que considera todas as criaturas como irmãs, em quaisquer circunstâncias, sem desdenhar a energia para esclarecer a incompreensão, quando isso se torne indispensável.

É com a iluminação espiritual do nosso íntimo que adquirimos esses valores sagrados da tolerância esclarecida. E, para que nos edifiquemos nessa claridade divina, faz-se mister educar a vontade, curando enfermidades psíquicas seculares que nos acompanham através das vidas sucessivas, quais sejam as de abandonarmos o esforço próprio, de adotarmos a indiferença e de nos queixarmos das forças exteriores, quando o mal reside em nós mesmos.

Para levarmos a efeito uma edificação tão sublime, necessitamos começar pela disciplina de nós mesmos e pela continência dos nossos impulsos, considerando a liberdade do mundo interior, de onde o homem deve dominar as correntes da sua vida.

O adágio popular considera que “o hábito faz a segunda natureza” e nós devemos aprender que a disciplina antecede a espontaneidade, dentro da qual pode a alma atingir, mais facilmente, o desiderato da sua redenção.

* * *

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

COLAGEM COM FIGURAS GEOMÉTRICAS

Objetivos:

- desenvolver a coordenação motora;
- fixar o conteúdo da aula.

Material necessário:

- papel fantasia ou folhas de revistas coloridas;
- papel branco;
- cola.

Confeção:

- recortar as figuras geométricas - triângulos e círculos - (continuação deste anexo) utilizando folhas de revistas ou papel fantasia colorido;
- recortar número suficiente de figuras, para que cada evangelizando monte um peixinho (Ilustr. 1 e 2);
- colocar as figuras previamente preparadas em uma caixa de papelão.

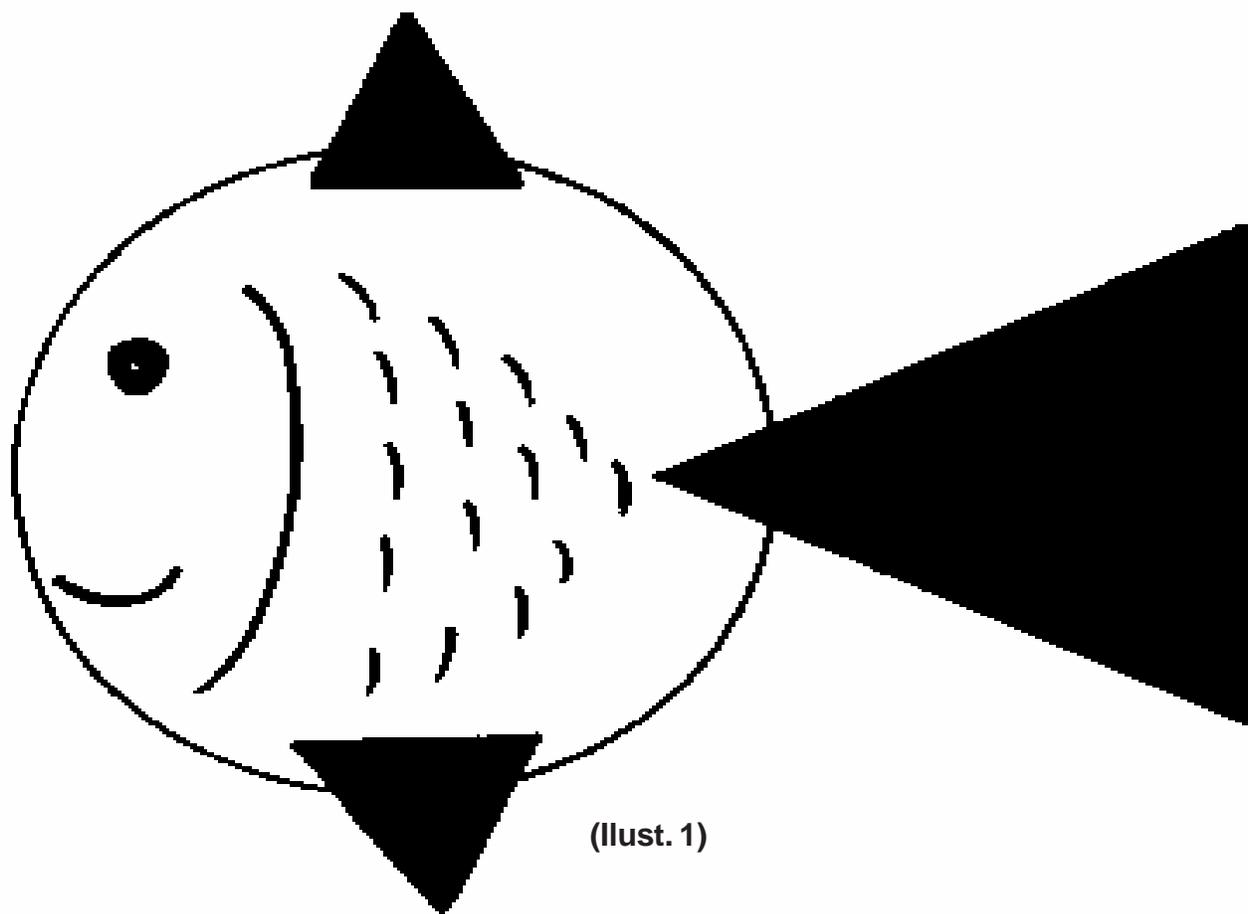
Formação:

- crianças em círculo;
- trabalho individual.

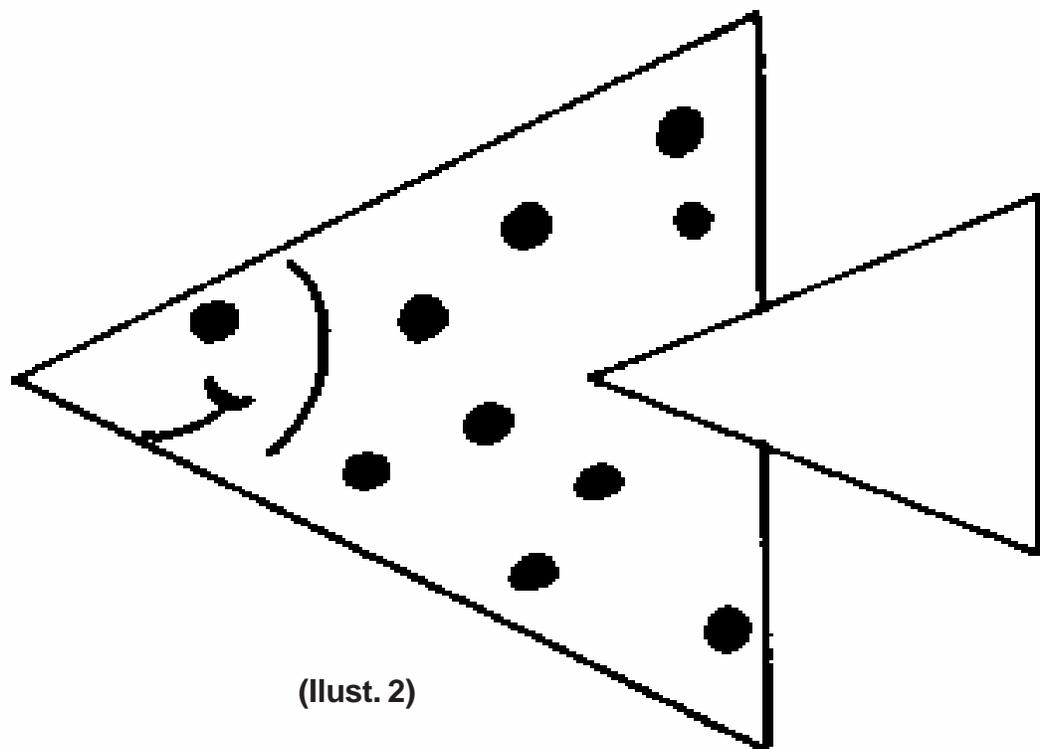
Desenvolvimento:

1. distribuir uma folha de papel para que os alunos façam a colagem;
2. colocar a caixa com as figuras geométricas no centro do círculo formado pelos evangelizando;
3. espalhar alguns recipientes de cola entre eles, de modo que alguns tenham de esperar que outros os utilizem, para depois deles se servirem;
4. o evangelizador deverá apresentar um modelo (Ilustr. 1 e 2), previamente confeccionado, para que os alunos direcionem seus trabalhos;
5. orientar a montagem dos peixinhos, entretanto, não limitar as crianças a copiarem os modelos, permitindo, assim, que utilizem a imaginação e a criatividade;
6. fazer uma exposição dos trabalhos confeccionados.

Observação: durante a atividade, o evangelizador observará as atitudes, a disciplina e a paciência dos alunos, aproveitando para fixar o conteúdo da aula.



(Ilust. 1)



(Ilust. 2)

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA -EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
ATIVIDADE RECREATIVA

CAMA DE GATO

Pegar um cordel (barbante ou fio), não muito grosso, com 1m a 1,50m de comprimento e atar as duas extremidades. Todas as figuras aqui descritas se elaboraram a partir do anel assim formado.

O jogo consiste em evocar, com o cordel, diferentes objetos por meio de uma série de manobras e de entrelaçamentos.

Para a clareza das explicações, os dedos serão designados de 1 a 5 a partir do polegar. A letra “D” indica que se trata da mão direita e a letra “E”, da mão esquerda.

O berço

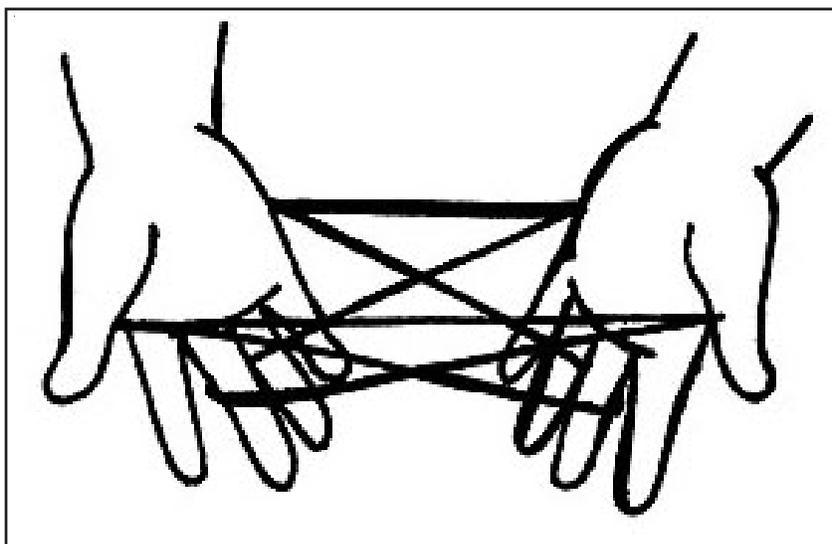
Introduzir as mãos no anel à exceção dos polegares. O cordel passa, portanto, entre D1 e D2, E1 e E2, estando as palmas frente a frente.

Os quatro dedos da mão direita metidos no anel passam, pela frente de si, debaixo do fio E1-D1 (como se esfregassem as palmas debaixo para cima). Puxar.

Efetuar a mesma operação com a outra mão.

D3 introduz-se sob o cordel que passa através da palma esquerda e puxa.

E3 faz o mesmo. Apresentar o berço, dirigindo as mãos para o chão.



O tambor

Passa o anel por detrás de E1 e E5. Cruzar os fios.

Introduzir D1 e D5 como E1 e E5. Esticar.

Passa D2 sob o cordel colocado através da palma esquerda.

Passa E2 sob o cordel que se encontra através da palma direita em frente de D2.

Voltar ligeiramente as mãos estendidas por cima da outra: o tambor apresenta-se verticalmente.

A pata de pássaro

Passar o cordel por detrás de E1 e D1, em frente de E2, E3, E4 e D2, D3, D4, por detrás de E5 e D5.

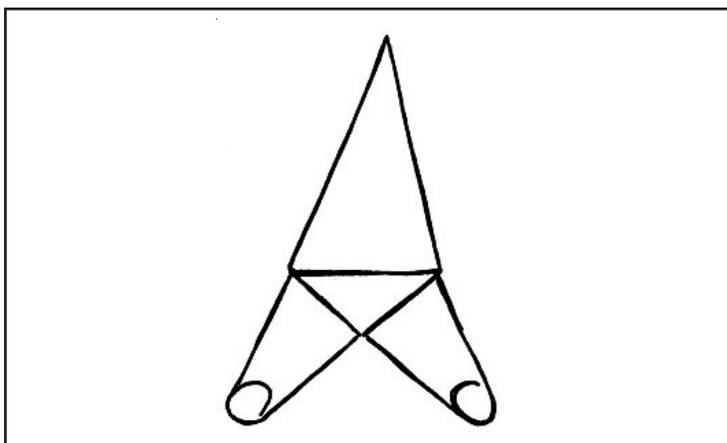
Introduzir D2, depois E2 sob o segmento que barra a palma oposta e puxar.

Juntar ponta a ponta E1 e E4 e fazer passar o anel de E1 para E4.

A mesma operação com a mão direita.

Pegar na linha E5-D2 por cima dos dois auriculares para a colocar entre E5 e E4 e D5 e D4.

Separar os indicadores e puxar para obter a pata de pássaro.



As calças

Fazer o pára-quedas.

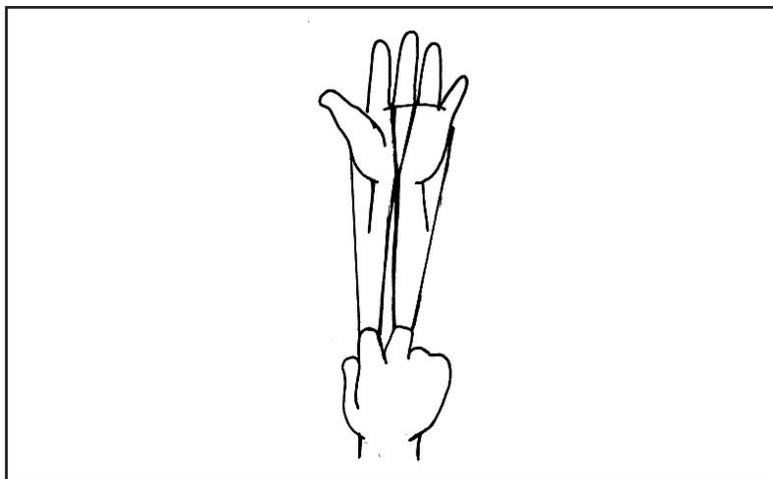
Separar E1 e E5.

D2 e D3 separam-se igualmente e colocam-se nos intervalos correspondentes a E2 e E4.

E1 pega por baixo no fio formado por E2; E2 baixa-se e liberta-se.

E5 pega da mesma maneira no fio E4, enquanto E4 baixa e escapa-se.

Puxar pelo cordel para obter as proporções justas de uma calça.



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 14
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
SUBUNIDADE: NOSSO PRÓXIMO – BOA VONTADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Demonstrar, através de exemplos, que auxiliando o próximo com boa vontade estaremos servindo a Deus.</p>	<p>* Vontade: Capacidade de escolha, de decisão. (4)</p> <p>* Realizando as tarefas que nos são solicitadas, com boa vontade, elas se tornam mais agradáveis e seus resultados mais precisos.</p> <p>* Perante a necessidade do trabalho, do auxílio ao próximo, da colaboração no lar e na sociedade, recordemos sempre que a boa vontade será luz a clarear nosso caminho.</p> <p>* Cooperando com boa vontade, em qualquer situação, estaremos servindo a Deus.</p>	<p>* Iniciar as atividades estabelecendo um diálogo com os alunos sobre o assunto da aula anterior: pa-ciência.</p> <p>* Em seguida, perguntar-lhes se estão realizando as tarefas diárias com boa vontade, explicando-lhes o significado da expressão boa vontade em linguagem simples e clara.</p> <p>* Ouvir as respostas e prosseguir ministrando o conteúdo da aula, tendo por base a coluna específica e o texto de subsídios para o evangelizador. (Anexo 1)</p> <p>* Depois, convidar as crianças para ouvirem a história O ursinho Pardo com auxílio de gravuras. (Anexo 2)</p> <p>* Após a narrativa, perguntar: – Por que o ursinho se sentia feliz? – Por que ele ficou triste? – Como o ursinho perdeu o seu chapéu?</p>	<p>* Participar ativamente do diálogo proposto.</p> <p>* Responder à pergunta formulada.</p> <p>* Participar fazendo e respondendo às perguntas.</p> <p>* Ouvir em silêncio e com atenção.</p> <p>* Responder ao interrogatório.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Diálogo. * Interrogatório. * Exposição participativa. * Exposição narrativa.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* História e gravuras. * Atividades didáticas. * Música.</p>

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES PREVISTAS; RESPONDEREM ACERTADAMENTE ÀS QUESTÕES FORMULADAS; E DEMONSTRAREM HABILIDADES PSICOMOTORAS E ATITUDES DE CORTESIA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* Agindo com boa vontade, nossa jornada estará repleta de bênçãos e alegria.</p> <p>* Todos que servem com boa vontade, pelo simples fato de colaborar, de ser útil, de auxiliar o próximo, se tornarão valiosos recursos da Providência Divina.</p>	<p>– Que bichinhos vieram ajudar o ursinho?</p> <p>– Qual deles encontrou o chapéu?</p> <p>– Como o ursinho voltou para casa?</p> <p>* O evangelizador poderá confeccionar pequenos chapéus de papel com perguntas relacionadas à história e ao conteúdo, e distribuí-los pela sala (embaixo da mesa, da cadeira, atrás da porta) fazendo, assim, com que as crianças se mobilizem, incentivando a boa vontade.</p> <p>Obs.: Preparar esta atividade com antecedência.</p> <p>* Ouvir as respostas e incentivar as crianças a comentá-las e emitirem opiniões sobre as atitudes dos bichinhos.</p> <p>* Usando as situações da história e os comentários feitos, o evangelizador concluirá o conteúdo da aula, mostrando às crianças que tudo se torna mais fácil quando agimos com boa vontade.</p> <p>* Propor aos alunos a realização de atividades didático-recreativas. (Anexos 3 e 4)</p> <p>* Ensinar a música Fazer o bem. (Plano de aula n.º 9 - Anexo 1)</p> <p>* Encerrar a aula com uma prece.</p>	<p>* Comentar e emitir opiniões sobre a narrativa.</p> <p>* Ouvir, atentamente, dirimindo dúvidas.</p> <p>* Participar com disciplina e demonstrar habilidade motora.</p> <p>* Cantar com alegria.</p> <p>* Ouvir a prece em silêncio.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 14
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A REGRA DE AJUDAR

João, no auge da curiosidade juvenil, compreendendo que se achava à frente de novos métodos de viver, tal a grandeza com que o Evangelho transparecia dos ensinamentos do Senhor, perguntou a Jesus qual a maneira mais digna de se portar o aprendiz, diante do próximo, no sentido de ajudar aos semelhantes, ao que o Amigo Divino respondeu, com voz clara e firme:

— João, se procuras uma regra de auxiliar os outros, beneficiando a ti mesmo, não te esqueças de amar o companheiro de jornada terrestre, tanto quanto desejas ser querido e amparado por ele.

A pretexto de cultivar a verdade, não transformes a própria existência numa batalha em que teus pés atravessem o mundo, qual furioso combatente no deserto; recorda que a maioria dos enfermos conhece, de algum modo, a moléstia que lhes é própria, reclamando amizade e entendimento, acima da medicação.

Lembra-te de que não há corações na Terra, sem problemas difíceis a resolver; em razão disso, aprende a cortesia fraternal para com todos.

Acolhe o irmão do caminho, não somente com a saudação recomendada pelos imperativos da polidez, mas também com o calor do teu sincero propósito de servir.

Fixa nos olhos as pessoas que te dirigirem a palavra, testemunhando-lhes carinhoso interesse, e guarda sempre a posição de ouvinte delicado e atencioso; não levantes demasiadamente a voz, porque a segurança e a serenidade com que os mais graves assuntos devem ser tratados não dependem de ruído.

Abstém-te das conversações improfícuas; o comentário menos digno é sempre invasão delituosa em questões pessoais.

Louva quem trabalha e, ainda mesmo diante dos maus e dos ociosos, procura exaltar o bem que são suscetíveis de produzir.

Foge ao pessimismo, guardando embora a prudência indispensável perante as criaturas arrojadas em negócios respeitáveis, mas passageiros, do mundo; a tristeza improdutiva, que apenas sabe lastimar-se, nunca foi útil à Humanidade, necessitada de bom ânimo.

Usa, cotidianamente, a chave luminosa do sorriso fraterno; com o gesto espontâneo de bondade, podemos sustar muitos crimes e apagar muitos males.

Faze o possível por ser pontual; não deixes o companheiro à tua espera, a fim de que te não seja atribuída uma falsa importância.

Agradece todos os benefícios da estrada, respeitando os grandes e os pequenos; se o Sol aquece a vida, é a semente de trigo que fornece o pão.

Deixa que as águas vivas e invisíveis do Amor, que procedem de Deus, Nosso Pai, atravessem o teu coração, em favor do círculo de luta em que vives; o Amor é a força divina que engrandece a vida e confere poder.

Façamos, sobretudo, o melhor que pudermos, na felicidade e na elevação de todos os que nos cercam, não somente aqui, mas em qualquer parte, não apenas hoje, mas sempre.

Silenciou o Cristo e, assinalando a beleza do programa exposto, o jovem apóstolo inquiriu respeitosamente:

— Senhor, como conseguirei executar tão expressivos ensinamentos?

O Mestre respondeu, resoluto:

— A boa vontade é nosso recurso de cada hora.

E, afagando os cabelos do discípulo inquieto, encerrou as preces da noite.

* * *

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 14
HISTÓRIA

URSINHO PARDO (adaptação)

Ursinho Pardo estava muito feliz, muito feliz mesmo.

Sabem porquê?

Porque ia passear na floresta com um chapéu bem novinho!

Era um bonito chapeuzinho vermelho com uma peninha do lado.

Ursinho Pardo, quando se olhou no espelho, achou-se a criatura mais linda do mundo, deu quatro ou cinco pinotes, beijou Mamãe Urso e saiu cantarolando:

— Olerê, olará! Eu tenho um chapéu novinho! Olerê, olará! Eu tenho um chapéu novinho!...

E lá se foi pela floresta, cantando.

De repente, o vento levou o chapéu novo de Ursinho Pardo!

Ursinho correu atrás para pegá-lo, mas o lindo chapeuzinho vermelho voou, voou e sumiu-se entre as árvores.

Ursinho Pardo pôs-se a chorar:

— Perdi meu chapeuzinho!... O vento levou meu chapeuzinho!

Um coelhinho branco, que ia saindo da toca naquele mesmo instante, perguntou admirado:

— Por que estás chorando, Ursinho Pardo?...

E Ursinho Pardo chorou mais alto ainda:

— Perdi meu chapeuzinho!... O vento levou meu chapéu!...

— Que pena!... — disse o coelhinho Branco, sacudindo as orelhas.

— Mas não chores, eu ajudarei você.

E, pulando daqui e dali, olhou em todas as tocas, procurou em tudo quanto era folha caída, mas nada!... Então, teve uma idéia:

— Já sei!... Vamos procurar o elefante Gibu! Ele é muito esperto!... Pode ser que ele encontre o chapeuzinho.

Gibu estava lavando sua engraçada tromba, quando viu coelhinho Branco acompanhado de ursinho Pardo.

— Que aconteceu? — perguntou ele admirado, vendo o ursinho chorar.

E o ursinho chorou mais alto ainda:

— Perdi meu chapeuzinho!... O vento levou meu chapéu!...

— Que pena!... — disse o elefante, sacudindo a tromba. — Mas não chore, eu ajudarei você.

E Gibu começou a andar de um lado para o outro. Sua tromba engraçada ia revolvendo folhas secas, afastando pesados galhos, penetrando em tocas... mas, nada! O chapéu não aparecia mesmo!

Então, Gibu, vendo aproximar-se sua amiga, a girafa Pescoço-Comprido, pediu-lhe que procurasse também o lindo chapéu de ursinho Pardo.

Como Pescoço-Comprido não dissesse nada, o ursinho novamente começou a chorar:

— Perdi meu chapeuzinho!... O vento levou meu chapéu!...

A girafa arregalou os olhos, muito admirada e, sempre silenciosa, começou a procurar em cima das árvores.

As árvores eram altas, mas Pescoço-Comprido alcançava bem alto muitas delas. Procurou, procurou... mas, nada!...

Ursinho Pardo de novo pôs-se a chorar.

Então, Pescoço-Comprido, vendo ao longe, em cima de uma árvore, o macaquinho Sabe-Tudo que dormia a sono solto, correu para ele e deu-lhe uma cabeçada.

Macaquinho Sabe-Tudo deu um pulo e perguntou assustado:

— Que aconteceu?... Que aconteceu?...

Ursinho Pardo chorou mais alto ainda:

— Perdi meu chapeuzinho!... O vento levou meu chapéu!...

— Que pena!... — respondeu o macaquinho. — Mas não chore... eu vou encontrar seu chapeuzinho.

Depois, começou a saltar de galho em galho e de árvore em árvore.

E que saltos dava! Pegava nos ramos e balançava o corpo uma vez, outra vez, mais outra vez e zás! Lá se ia ele pelos ares em direção à outra árvore.

De repente, Sabe-Tudo pulou numa árvore muito alta, tão alta que parecia encostar no céu.

Macaquinho olhou para cima, dando uns guinchos muito esquisitos, começou a subir. Subiu, subiu até sumir-se entre a folhagem.

Embaixo, a “torcida” era grande. Quando não enxergaram mais o macaquinho, ficaram todos aflitos. Que estaria acontecendo?

Nisto, ouviram os guinchos de Sabe-Tudo. Pareciam guinchos muito alegres... A “torcida” vibrou... mas ficou quieta esperando, olhando sempre...

A folhagem da árvore estremecia cada vez mais. Macaquinho deveria estar descendo depressa, quase correndo mesmo.

Mais um instantinho de espera... Afinal, apareceu trazendo o lindo chapeuzinho vermelho que o vento havia atirado para o último galho daquela árvore alta.

— Viva!... Viva!... — gritaram ao mesmo tempo o coelhinho Branco e o elefante Gibu.

— Olerê, olará! Eu tenho um chapéu novinho!... cantou o ursinho Pardo.

E a girafinha, como não sabia falar, mostrava seu contentamento balançando o pescoço e dançando com o canto do ursinho.

Macaquinho Sabe-Tudo, todo sorridente, deu um último salto e pôs os pés no chão. Então, muito importante, encaminhou-se para o ursinho e colocou-lhe na cabeça o chapéu vermelho de peninha do lado.

Foi um momento de grande alegria! Ursinho Pardo, muito agradecido, cumprimentava a todos tirando o chapeuzinho. E cumprimentando, dizia:

— Muito obrigado, amigos! Muito obrigado!...

Então, o elefante Gibu fez uma coisa maravilhosa: aproximou-se do ursinho, abraçou-o com a tromba e ergueu-o no ar. Depois, colocando-o no lombo falou entusiasmado:

— Eu vou levar você a sua casa.

— Eu também!... – gritou o macaquinho Sabe-Tudo.

— Eu também!... – gritou o coelhinho Branco, mexendo com as orelhas e dando pulos engraçados.

— Eu também!... Eu também!... parecia dizer a girafinha sacudindo o pescoço.

— Obrigado!... Muito obrigado por tudo!... — agradecia novamente o ursinho.

E muito contentes, puseram-se a caminho.

Ursinho Pardo, sentado comodamente no lombo do elefante, acenava, com o lindo chapeuzinho

vermelho, para o coelhinho Branco, o macaquinho Sabe-Tudo e para girafinha Pescoço-Comprido, que marchavam atrás, e cantava feliz:

Olerê, olará! Eu tenho um chapeuzinho novinho!

Olerê, olará! Eu tenho um chapéu novinho!...

* * *



Ilustração 1



Ilustração 2



Ilustração 3

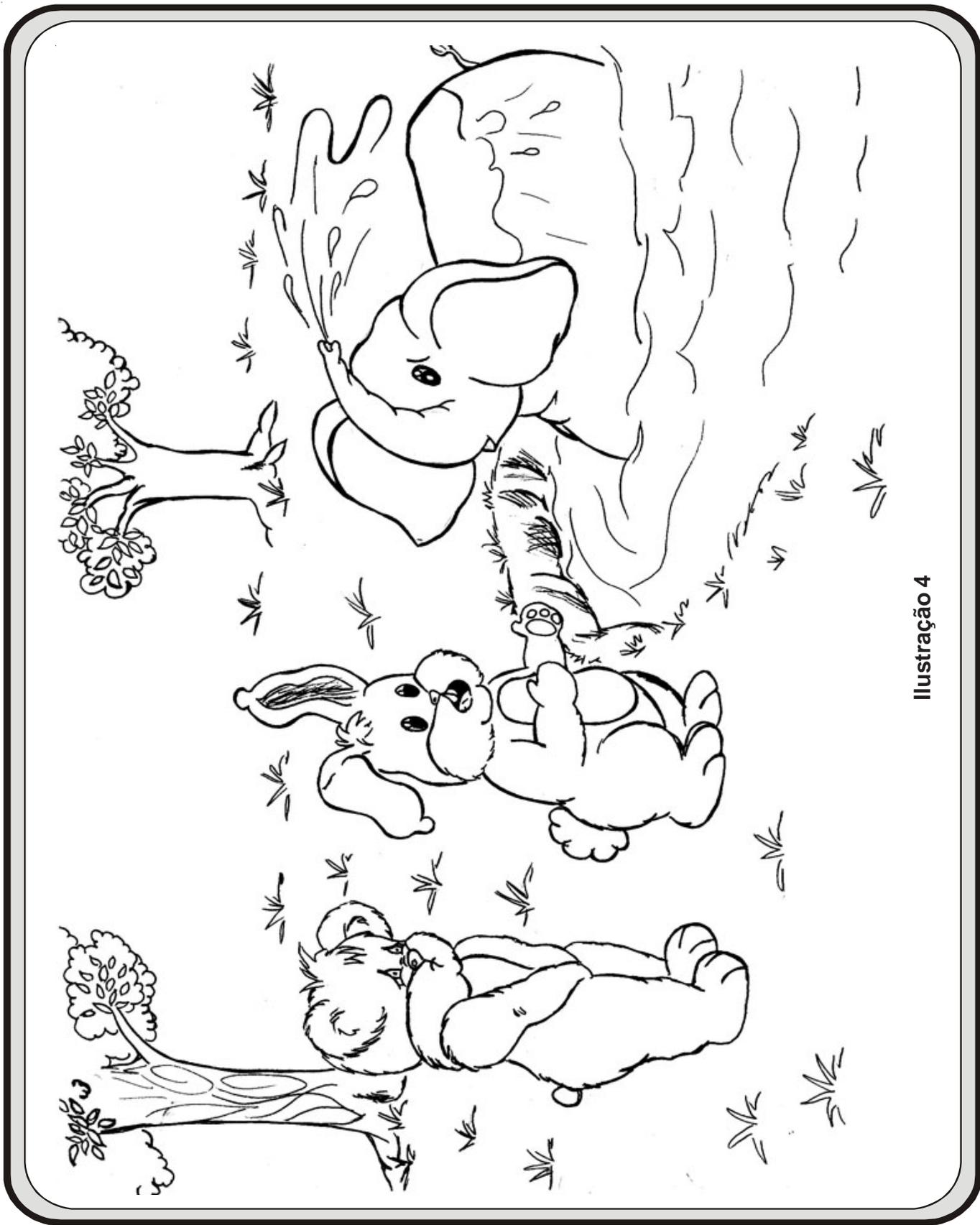


Ilustração 4

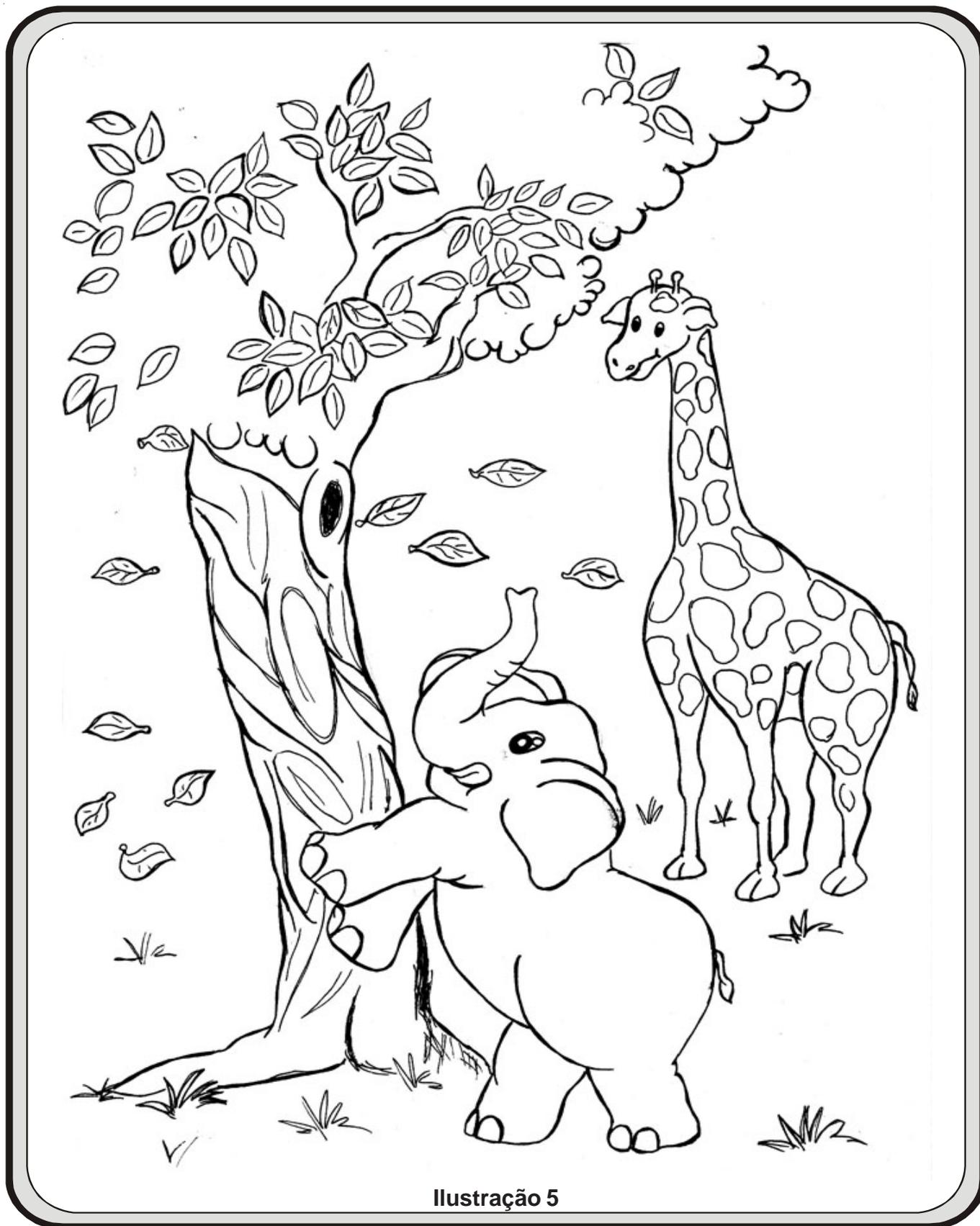


Ilustração 5



Ilustração 6

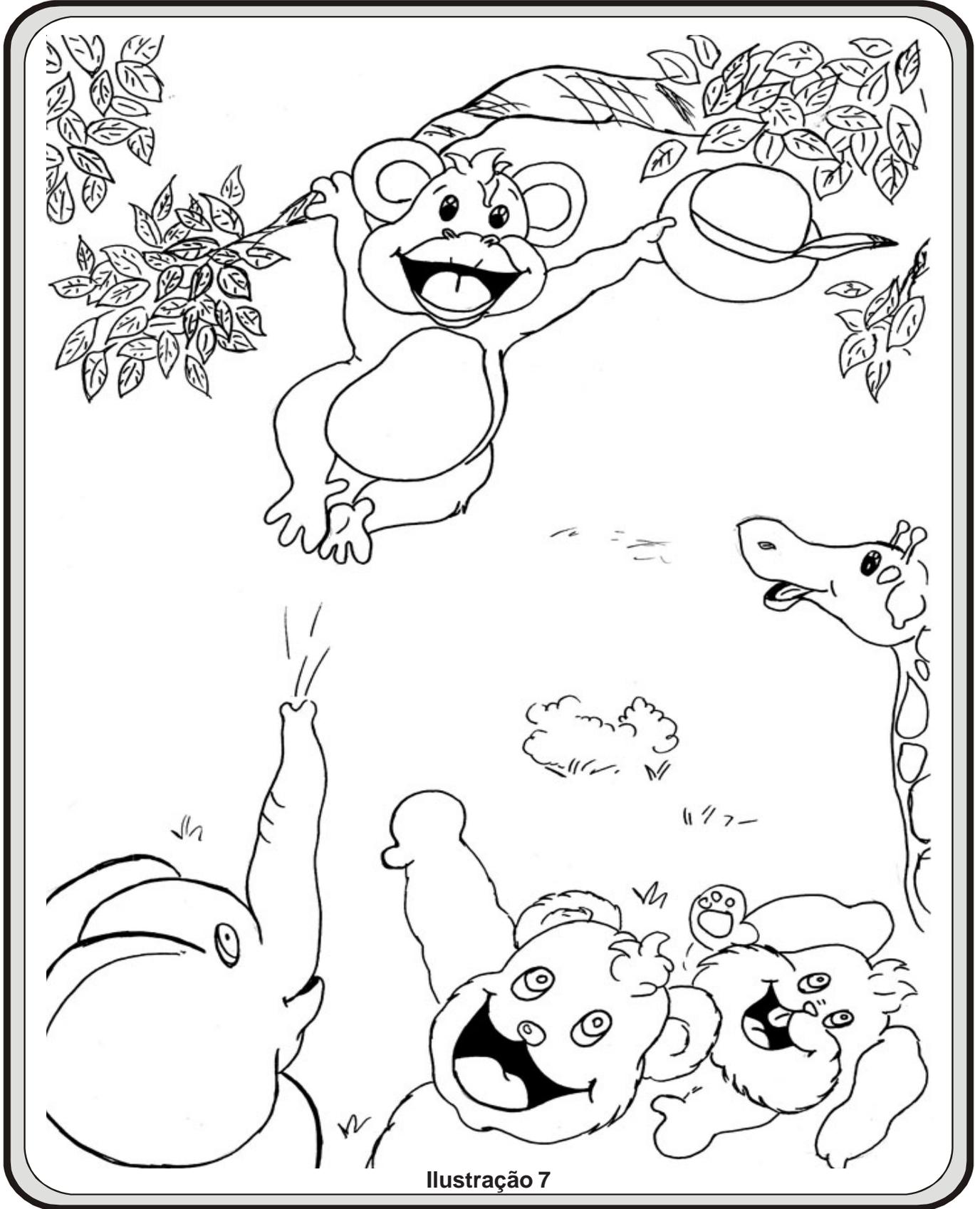
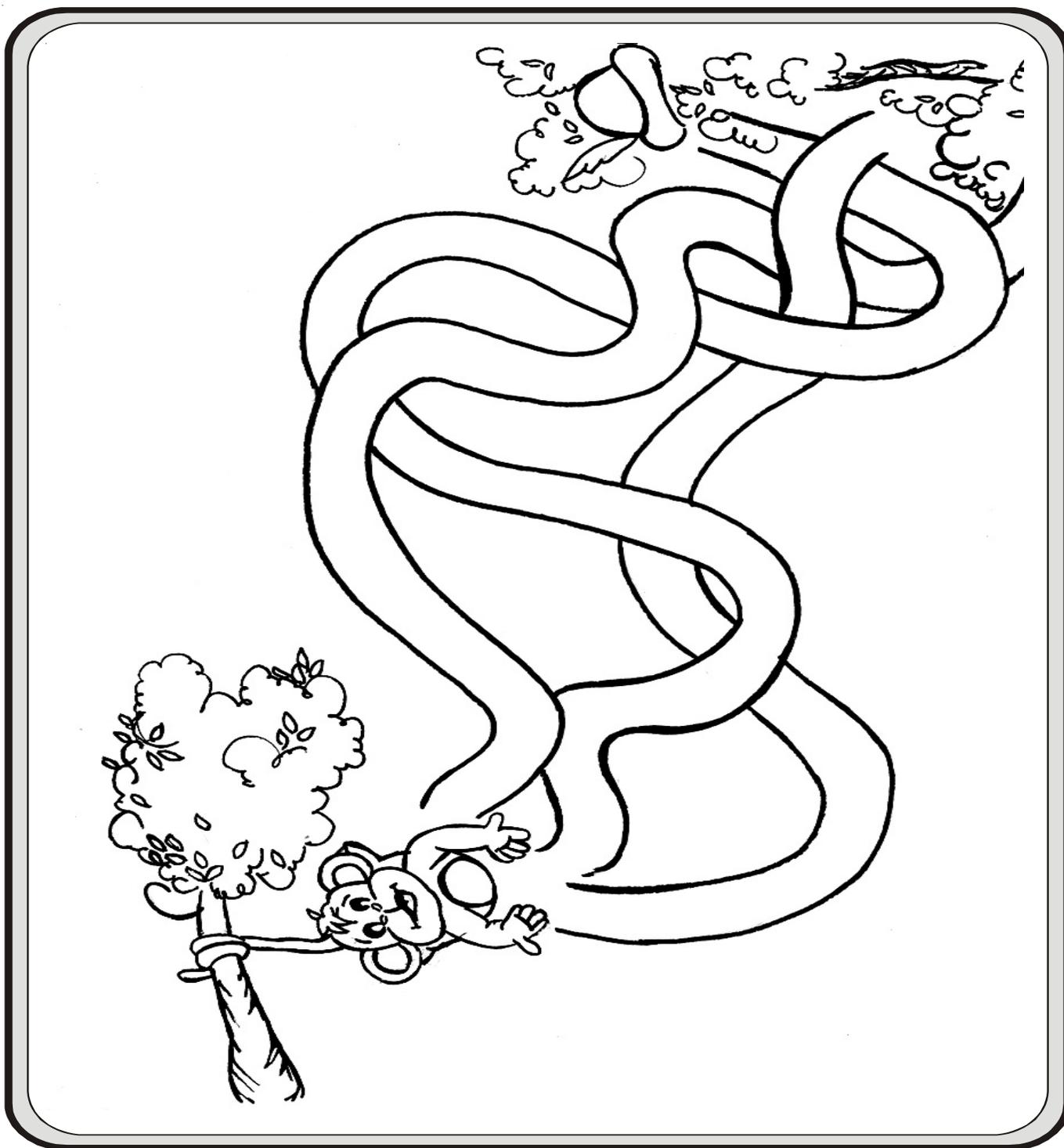


Ilustração 7

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 14
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

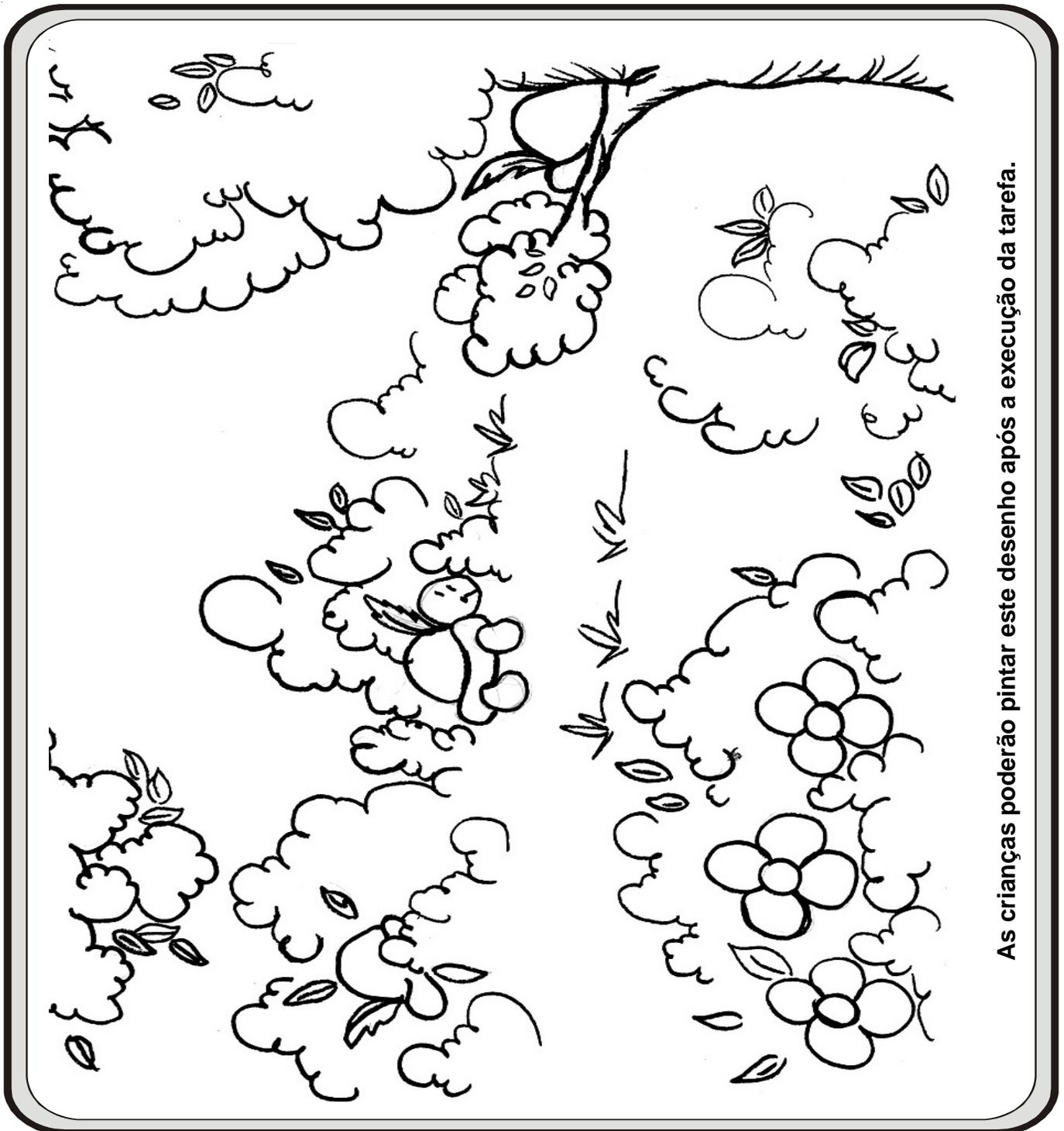
Vamos ajudar o macaco Sabe-Tudo a pegar o chapéu novo do ursinho Pardo?



ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 14
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

Nesta floresta temos três chapéus escondidos. Vamos encontrá-los?



As crianças poderão pintar este desenho após a execução da tarefa.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 15
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
SUBUNIDADE: AMIZADE NA VIDA EM SOCIEDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é amizade e como podemos conquistar bons amigos. * Relacionar os diferentes tipos de relação de amizade que podemos ter. * Enumerar condutas adequadas para conservar nossos amigos. 	<ul style="list-style-type: none"> * “A amizade é uma forma de amor fraterno. Os amigos sempre se ajudam, se amparam e tudo fazem para que a alegria esteja em nosso coração. * Jesus é um exemplo de amizade sincera. Ele está sempre presente nos ajudando a caminhar pelas estradas que levam à conquista dessa virtude.” (1) * “Jesus é o Divino Amigo da Humanidade.” (10) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula com a Hora das novidades. * Aplicar a dinâmica da amizade. (Anexo 1) * Desenvolver o conteúdo, a partir do questionamento: <ul style="list-style-type: none"> – Quem tem amigos? – Quem são estes amigos? – O que vocês fazem pelos amigos? – É bom ter amigos? * Em seguida, narrar a história Bons amigos. (Anexo 2) * Orientar os evangelizando para que desenhem algo bem bonito para entregar a um amigo que está presente na sala. * Organizar a entrega dos desenhos, tendo cuidado para que nenhum evangelizando fique sem o seu. * Organizar um coro falado com o poema do anexo 3. 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da Hora das novidades. * Participar da dinâmica. * Dialogar com o evangelizando sobre os amigos que cada um tem. * Ouvir, com atenção, a história. * Desenhar. * Entregar os desenhos aos amigos. * Participar do coro falado. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Questionamento. * Desenho. * Colagem. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Atividade didática. * História. * Papel branco. * Lápis-cera. * Poema. * Música. * Cartaz. * Gravuras de revista.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES PROPOSTAS; E ENUMERAREM CONDUTAS ADEQUADAS PARA CONSERVAR SEUS AMIGOS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* Cantar a música O retrato seguindo as instruções constantes no anexo 4.</p> <p>* Prosseguir a aula indagando-lhes em que outras situações devemos demonstrar condutas adequadas para conservar nossos amigos. Ajudar as crianças se necessário.</p> <p>* Ouvir as respostas, aproveitando-as para complementar o conteúdo da aula.</p> <p>* A seguir, convidar as crianças a confeccionarem um cartaz sobre amizade usando gravuras de revista. Esta atividade deverá ser realizada em grupo, demonstrando cooperação e ajuda mútua.</p> <p>* Após concluir a atividade, dizer que devemos ser pacientes, pois, assim, conseguiremos realizar mais facilmente as nossas tarefas e dizer, também, que, auxiliando com fraternidade os que estão ao nosso redor, conquistaremos novos amigos.</p> <p>* Encerrar a aula com uma prece.</p>	<p>* Cantar e repetir os gestos conforme orientação do evangelizador.</p> <p>* Citar exemplos de situações nas quais devemos demonstrar condutas adequadas a fim de preservar nossos amigos.</p> <p>* Ouvir, atentamente, questionando e dirimindo dúvidas.</p> <p>* Participar da atividade com disciplina e ordem.</p> <p>* Ouvir o evangelizador, formulando perguntas, se houver dúvidas.</p> <p>* Participar da prece em silêncio.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 15
ATIVIDADE DIDÁTICA

DINÂMICA DA AMIZADE

1. Pedir às crianças que organizem um círculo e que olhem todos os amigos que ali estão.
2. Pedir-lhes que, em duplas, conversem sobre o que mais gostam de fazer; pedir que memorizem o que o amigo falar, porque eles vão relatar as informações a respeito de seu amigo para o grupo.
3. Organizar a apresentação de forma que cada um apresente o outro, da seguinte forma:
Esse é o _____. Ele gosta muito de _____.
4. Após ouvir a todos, pedir que se sentem para ouvir a história.



ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 15
HISTÓRIA

BONS AMIGOS

Luísa é uma das crianças do bairro “alegria”, localizado na cidade “Comunidade Nova”. Esta comunidade é diferente... nela nenhuma criança fica triste, porque ali prevalece a amizade.

Um belo dia, chegou um caminhão de mudanças! Que coisa diferente! Há muito tempo não entrava no bairro pessoas diferentes!

As crianças logo se aproximaram e enorme foi a surpresa! Na cabine do caminhão vinham o motorista, Sr. Saul e D. Margarida e com eles quatro crianças! No início, as crianças ficaram tímidas, não sabiam o que fazer. Mas D. Margarida foi logo se apresentando:

— Nós não poderíamos continuar no bairro da Tristeza e nos disseram que por aqui, todos são amigos, é verdade?

As crianças do bairro então disseram:

— Moça, aqui todos somos amigos, nos ajudamos e sempre brincamos muito, pois temos um bom amigo com quem conversamos todos os dias e Ele nos aconselha dizendo que somos todos irmãos.

D. Margarida prestou muita atenção e perguntou:

— Que amigo interessante é esse?

— Jesus! – responderam as crianças. – Aqui, todas as manhãs conversamos com Ele! E temos certeza de que a vida de vocês será também de muita alegria! Mas, e os seus filhos? Queremos conhecê-los.

Dona Margarida apresentou os seus filhos (Jonas, Luiz, José e Lúcia) e o seu marido, Sr. Saul.

As crianças então falaram: “Vamos, venham todos! Vamos apresentar vocês a toda comunidade! e seremos bons amigos!”

Dona Margarida e Sr. Saul, com o passar do tempo, puderam mudar de vida! A vida naquele local era muito agradável — ninguém ficava triste, nem aborrecido —, era um convívio de fraternidade e camaradagem onde todos se ajudavam! E eles diziam:

— Agora, temos muitos amigos! Obrigado, meu Deus! Muito obrigado!

* * *

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 15
TEXTO PARA CORO FALADO

Ajuda sempre!

Não tenha medo!

É através da amizade

Que conquistamos amigos

aqui nos céus!

Por isso, meus amiguinhos!

Em qualquer lugar,

A qualquer hora!

O nosso lema é ajudar!

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 15
MÚSICA

O RETRATO

Música e letra: Vilma de Macedo Souza
(para coordenação motora)

The musical score is written on four staves in treble clef. The first two staves are in 3/4 time, and the last two are in 2/4 time. The melody is simple and repetitive, with lyrics written below the notes. Chords C and G7 are indicated above the staff. The lyrics are: SOBE, DEDINHO, SOBE, CORRE PARA A DIREITA, DESCE, DEDINHO, DESCE, VOLTA PARA A ESQUERDA. MAS QUE LINDO QUADRINHO EU ACABO DE FAZER, NELE O SEU RETRATINHO, VOCÊ VAI GOSTAR DE VER.

C
SOBE, DEDINHO, SOBE,
G7 C
CORRE PARA A DIREITA,
DESCE, DEDINHO, DESCE,
G7 C
VOLTA PARA A ESQUERDA.

G7
MAS QUE LINDO QUADRINHO
C
EU ACABO DE FAZER,
G7 C
NELE O SEU RETRATINHO,
G7 C
VOCÊ VAI GOSTAR DE VER.

Obs.: Fazer os gestos com o dedo indicador, formando a moldura do retrato. Segurar, simbolicamente, a moldura, colocar o rosto “dentro”, e fazer o “retrato” do amigo ao lado: sorriso, cara de choro, careta, etc.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 16
 JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
 III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
 SUBUNIDADE: GENTILEZA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer como podemos demonstrar nosso amor ao próximo por meio da gentileza. * Enumerar ações que demonstrem gentileza. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Gentileza - ação nobre, distinta, amável.” (3) * “Gentileza é expressão de cordialidade e de afeto.” (27) * “A gentileza (...) guarda consigo o dom de tudo transformar em favor do infinito bem.” (13) * Iniciemos a prática da gentileza em nosso próprio lar, junto aos nossos familiares, procurando evitar contendas e oferecendo nossa colaboração. * Podemos demonstrar gentileza na escola, nas filas, na rua, no coletivo (ônibus), nas brincadeiras com o amigo, enfim, em qualquer lugar onde estivermos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula apresentando as ilustrações da história Dona Pata Choca e Dona Galinha Carijó (Plano de aula nº 11, anexo 2), pedindo que as crianças a narrem, rapidamente, fazendo uma breve revisão do conteúdo. * Em seguida, pronunciar a palavra <i>gentileza</i> pausadamente para que os alunos possam ouvir com clareza. Solicitar que a repitam e, depois, dizer-lhes: — Agora vamos ouvir uma linda história que vai nos ensinar muito sobre o significado da palavra GENTILEZA. * Em seguida, narrar a história A felicidade de Gil utilizando-se das ilustrações e de um porta-gravuras. (Anexo 1) * Encerrada a narrativa, questionar: <ul style="list-style-type: none"> – Como era o menino Gil? – Por que Gil não ia à escola? – Como Gil conheceu Dona Laura? 	<ul style="list-style-type: none"> * Observar as ilustrações e narrar a história corretamente. * Repetir pausadamente a palavra pedida pelo evangelizador. * Ouvir em silêncio e com atenção. * Responder corretamente ao interrogatório. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Ilustrações. * História e gravuras. * Porta-gravuras. * Caixinha-surpresa. * Cartões coloridos. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E DEMONSTRAREM ATITUDES DE CORTESIA E GENTILEZA PARA COM OS COLEGAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>– Quem cuidou da mãe de Gil, quando ela adoeceu?</p> <p>– Para onde Gil e sua mãe se mudaram?</p> <p>* Ouvir as respostas, complementando, a seguir, o conteúdo da aula, utilizando as situações da história e tendo por base a coluna específica e o texto de subsídios para o evangelizador. (Anexo 2)</p> <p>* Após a exposição, auxiliar os evangelizando a relacionarem ações e atitudes onde fique demonstrada a gentileza, como nos exemplos abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> – ajudar uma pessoa idosa a atravessar a rua; – sorrir para o colega; – cumprimentar as pessoas; – ajudar alguém a carregar pacotes e embrulhos; – oferecer lugar aos idosos no ônibus; – auxiliar na limpeza do quintal, etc. <p>* Mostrar-lhes que, por meio da gentileza, conquistaremos novos amigos e estaremos sempre demonstrando nosso amor ao próximo.</p> <p>* A seguir, desenvolver com as crianças a atividade Caixinha-Surpresa. (Anexo 3)</p> <p>* Cantar a música Sorria. (Anexo 4)</p> <p>* Encerrar a aula proferindo a prece final.</p>	<p>* Participar questionando e respondendo às perguntas.</p> <p>* Citar atitudes e ações que demonstrem gentileza.</p> <p>* Ouvir o evangelizador com atenção.</p> <p>* Participar com alegria e disciplina.</p> <p>* Cantar com entusiasmo.</p> <p>* Ouvir a prece em silêncio.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 16
HISTÓRIA

A FELICIDADE DE GIL

Gilberto era um lindo menino de 7 anos, delicado e gentil.

Sua mãe, D. Odete, estava sempre ocupada, lavando, passando e engomando as roupas dos moradores da Vila onde residiam.

Gilberto ajudava a mãezinha, mas ajudava de verdade; ora recolhendo da corda as roupas já secas, ora fazendo compras no armazém ou entregando as trouxas de roupa aos seus donos.

E Gilberto era um menino alegre, tão alegre que dava gosto vê-lo, sorrindo, assobiando ou cantando as canções populares que aprendia com facilidade.

Entretanto, ultimamente, Gil, assim o chamavam, andava triste. É que era época de matrícula e todas as mães matriculavam seus filhos na escolinha da Vila. E Gil sabia que, apesar de já haver completado sete anos, sua mãe ainda não o matriculara porque precisava de seus serviços em casa.

Coitada da mamãe! Ela também anda triste por não poder me matricular na escola! – pensava Gil cada vez que olhava a fisionomia tristonha de D. Odete.

E o menininho sofria, mas esforçava-se, sobretudo, para não aumentar a tristeza da mãe, com pedidos inúteis.

E os dias iam passando, passando...

Certa vez, Gilberto estava no armazém, quando ouviu um grito de susto seguido de um forte ruído. Olhou para a rua: uma senhora escorregara e caíra, esparramando na calçada os embrulhos que trazia consigo.

Gil correu logo para junto dela e ajudou-a a levantar-se. Depois, enquanto o dono do armazém a socorria, juntou todos os pacotes e falou atencioso:

— A senhora quer que eu carregue os embrulhos?

— Será um favor, meu filho – respondeu ela, encantada. – O braço direito me dói bastante!...

E sorrindo para Gil, explicou:

— Sou a nova moradora da chácara da Pedra Branca. Você sabe onde fica?

— Sei, sim, senhora, mas, como é um pouco longe, vou buscar meu carrinho de mão e avisar mamãe. É só um instantinho!

E Gil correu em casa, voltando em seguida com o carrinho onde acomodou, cuidadosamente, todos os pacotes.

— Como te chamas, menino? – perguntou a senhora, andando a seu lado. – Onde moras?

— Meu nome é Gilberto, mas todos me chamam de Gil. Moro na lombada da Fonte... Mamãe é lavadeira.

A senhora continuava a examiná-lo, com interesse.

— Já está na escola, Gil? – indagou ela.

— Não, respondeu ele com tristeza. Tenho muita vontade de ir... mas preciso ajudar a mamãe... Não tenho pai e somos muito pobres.

A senhora ficou calada mas, quando chegaram, falou, carinhosa:

— Muito obrigada, Gil. Você foi muito gentil, gostei muito de ti.

E como Gilberto sorrisse satisfeito, ela tornou:

— Estou precisando de uma lavadeira. Amanhã irei procurar tua mãe.

Mamãe ficará contente... e eu também!... – disse logo Gil, mostrando os bonitos dentinhos num largo sorriso. – Precisamos muito trabalhar! Até amanhã, senhora! Até amanhã!

E Gilberto voltou correndo, com seu ruidoso carrinho de mão.

No dia seguinte, D. Laura – assim se chamava a senhora dos pacotes – dirigiu-se à casa do menino. Mas, ao entrar, surpreendeu-se:

— Bom dia, Gil – disse ela intrigada. – Pareces triste! Que tens?

Gilberto, que estava com os olhos muito vermelhos, como se estivesse chorando, respondeu com voz trêmula:

— É que mamãe adoeceu. Está com febre e não sei o que fazer.

E, dizendo isso, pôs-se a chorar novamente.

D. Laura foi logo ao quarto da doente. Ela precisava mesmo de cuidados. Tomou todas as providências e prontificou-se a auxiliar no que fosse preciso.

Assim aconteceu.

Mais tarde, quando D. Odete já estava restabelecida, um jipe parou à frente de sua porta. Mãe e filho nele entraram depressa. E abanando para os conhecidos, Gil informava cheio de alegria:

— Vamos para a chácara da Pedra Branca! Agora vamos morar lá!...

De fato, D. Laura os convidara para morar no pequeno chalé do fundo da chácara. E não só isso: Gilberto fora, enfim, matriculado na escolinha da vila!

Estava feliz nosso pequeno Gil, muito feliz mesmo!

* * *

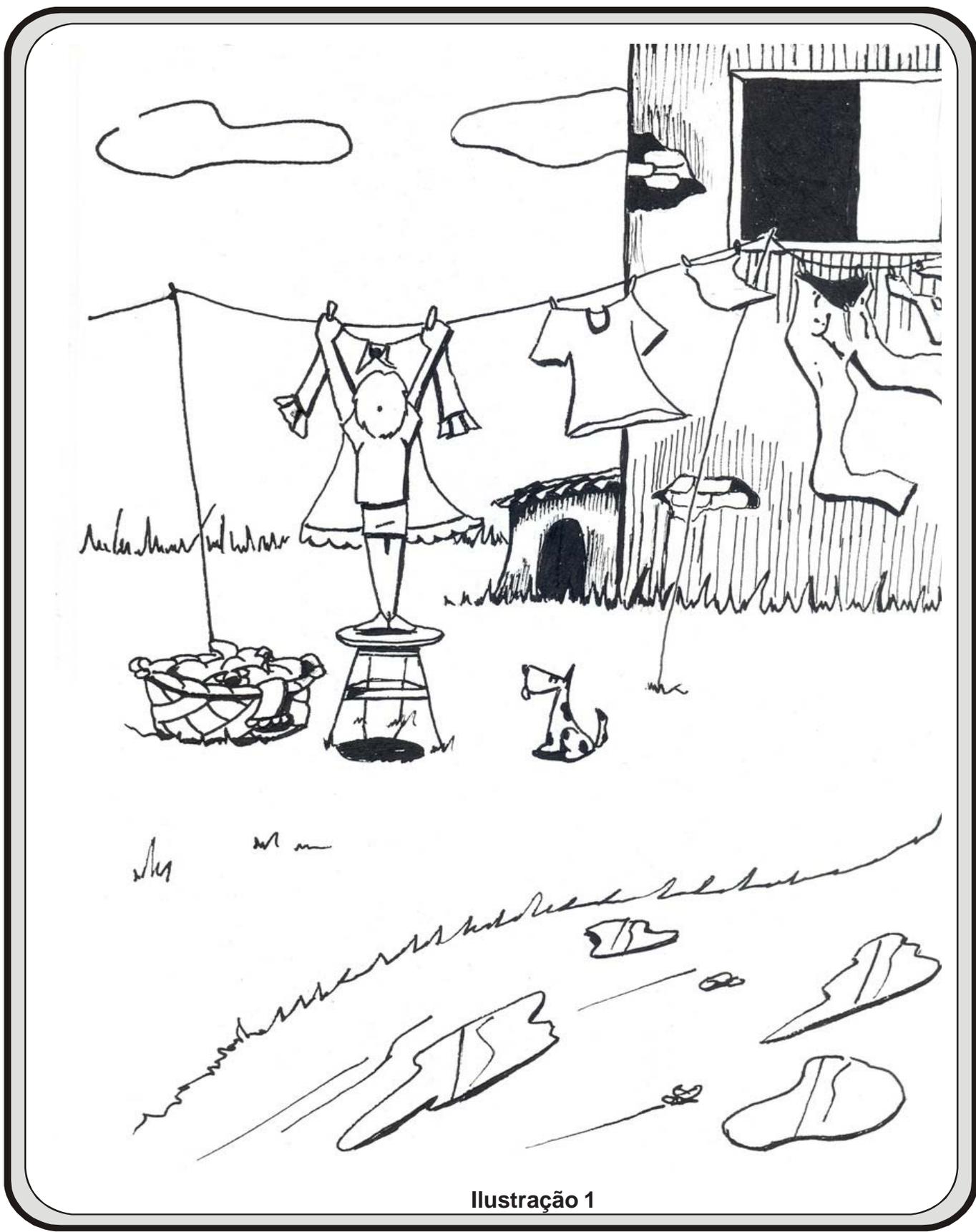


Ilustração 1

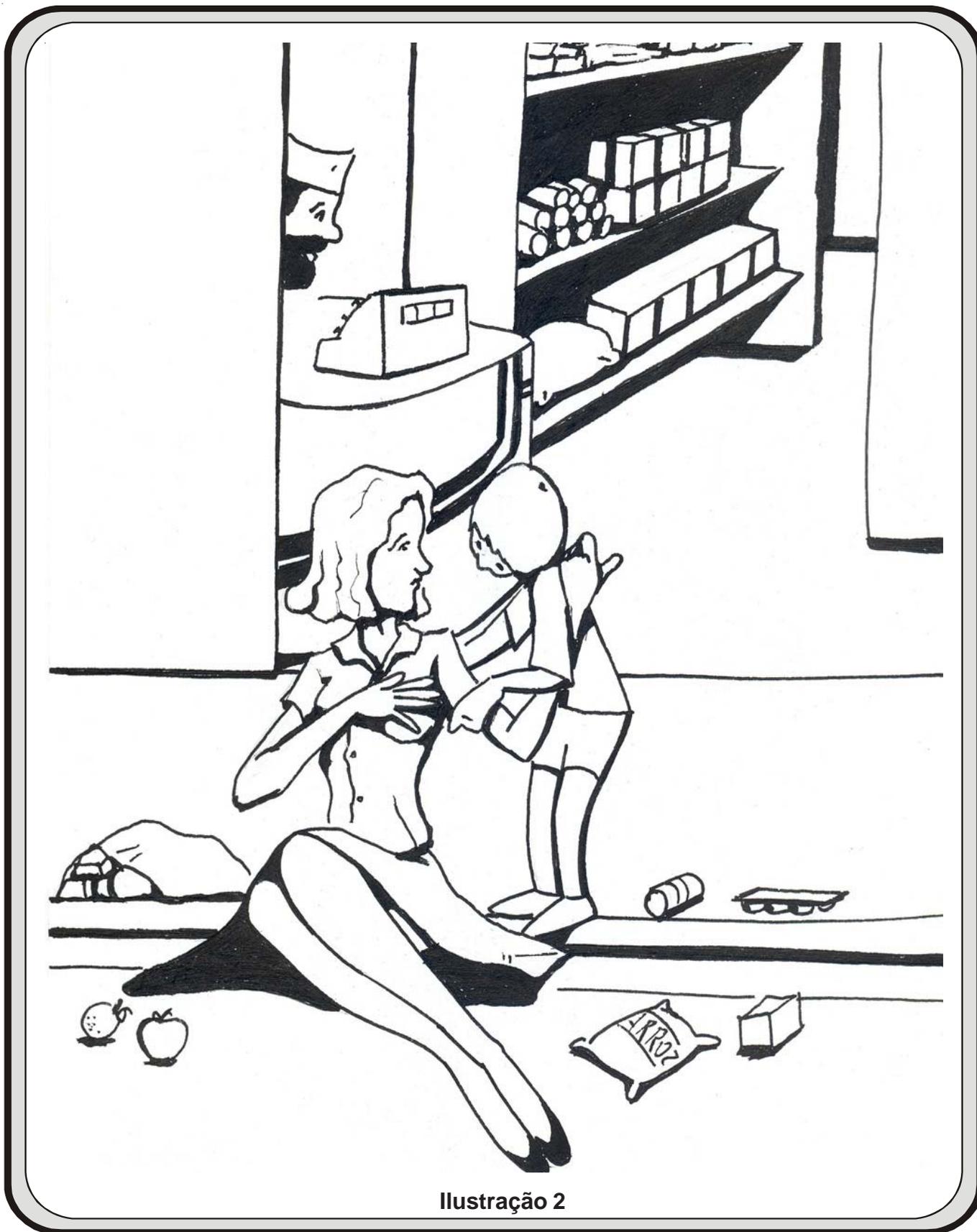


Ilustração 2

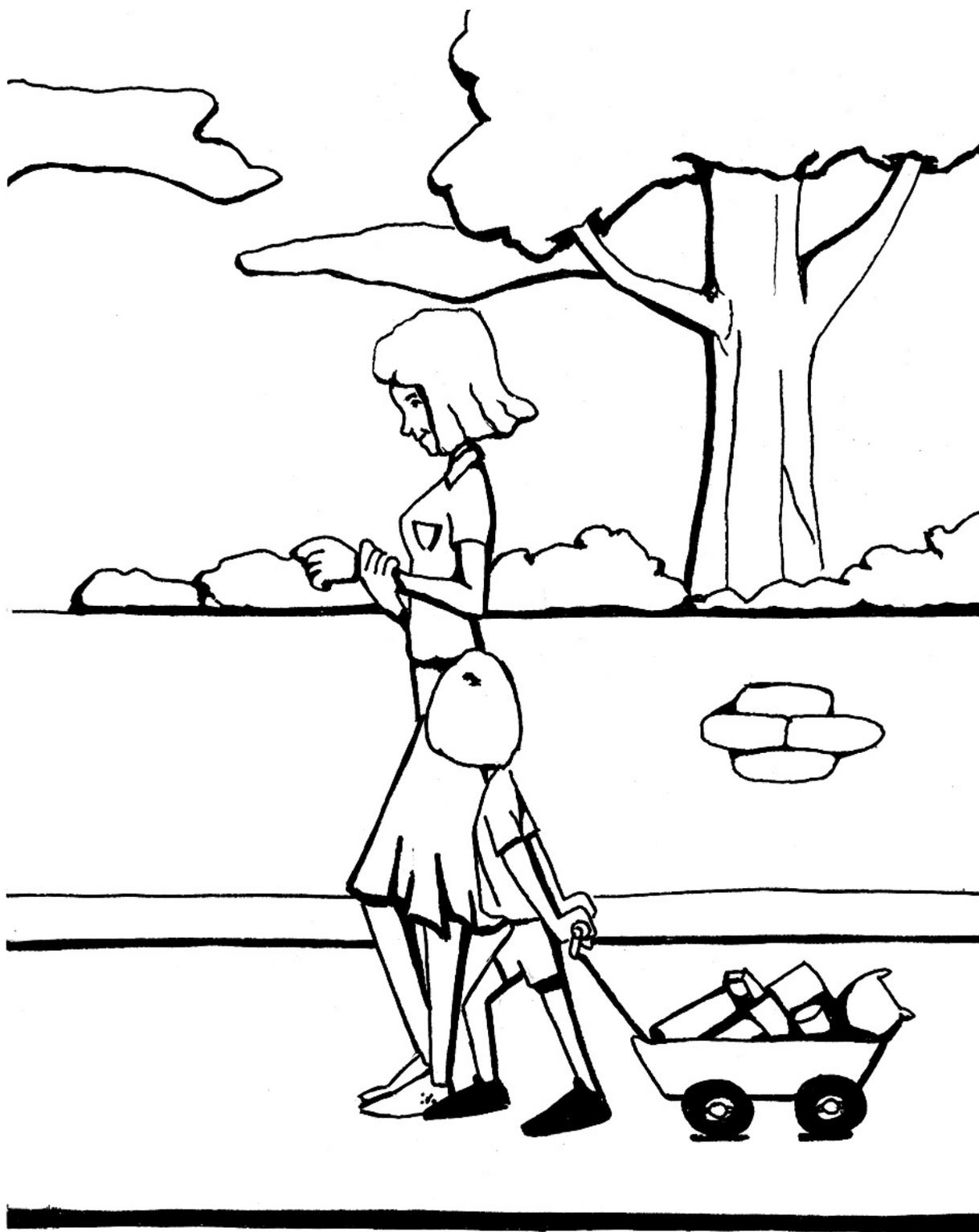


Ilustração 3

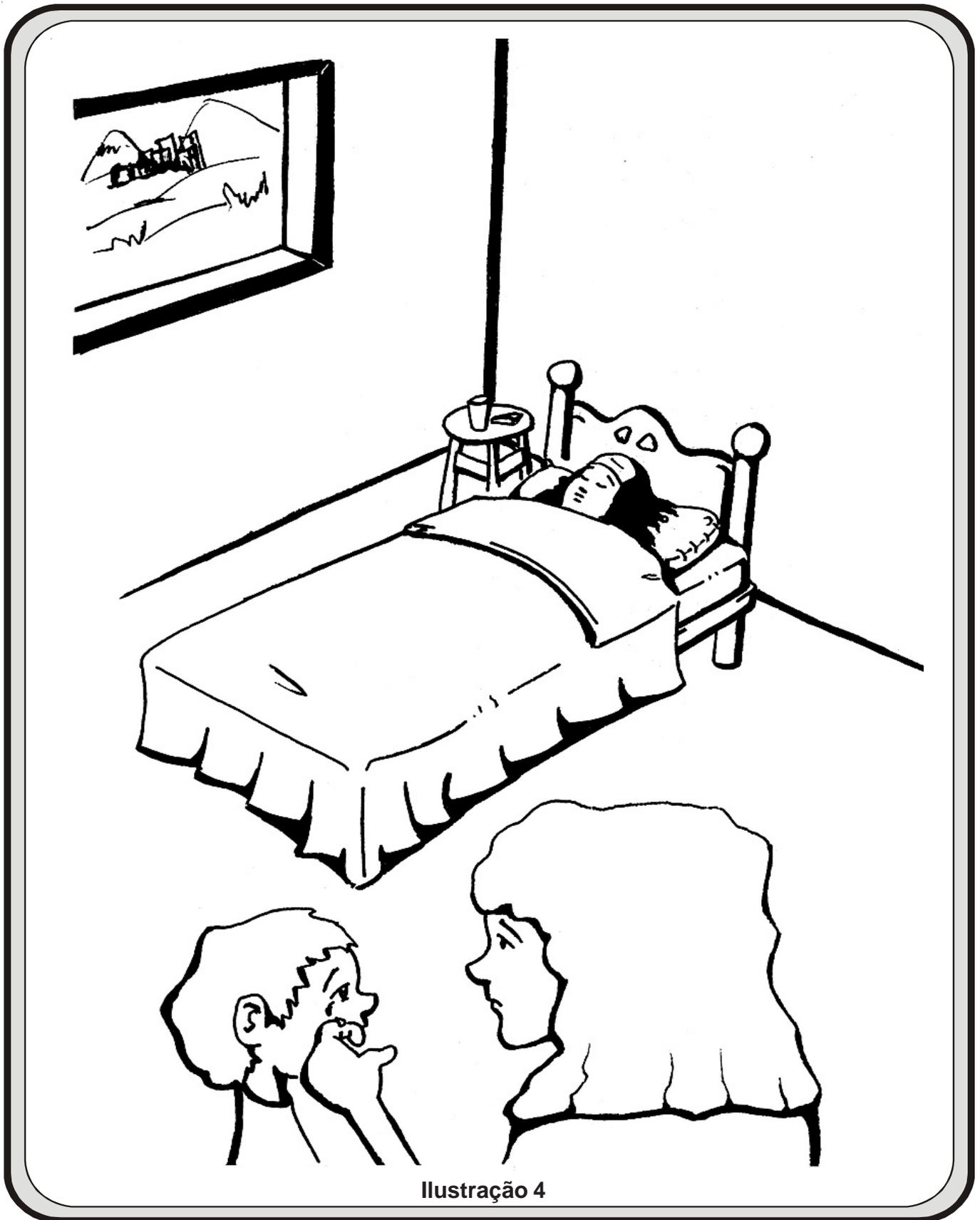
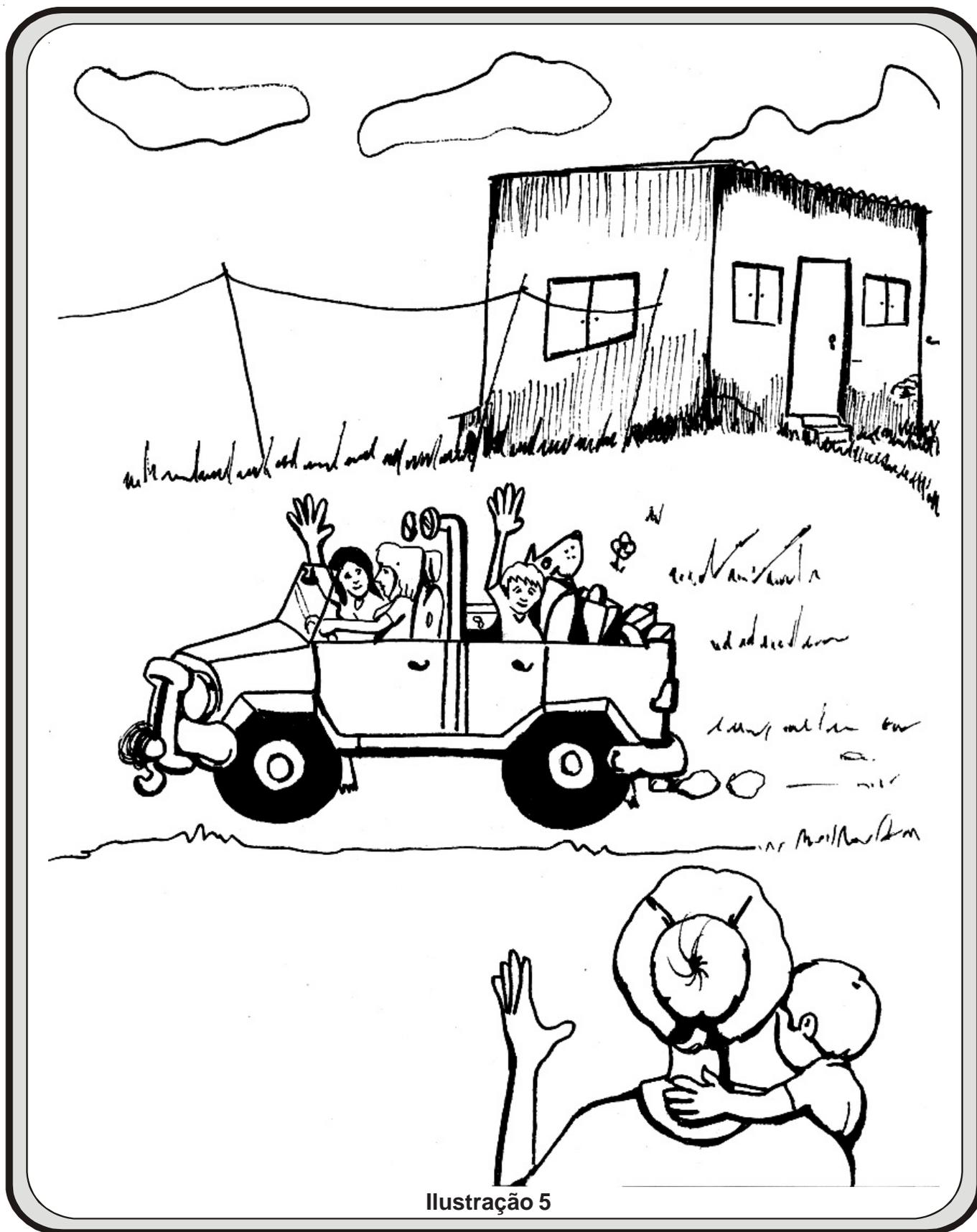


Ilustração 4



ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 16
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O PODER DA GENTILEZA

Eminente professor negro, interessado em fundar uma escola num bairro pobre, onde centenas de crianças desamparadas cresciam sem o benefício das letras, foi recebido pelo prefeito da cidade que lhe disse imperativamente, depois de ouvir-lhe o plano:

— A lei e a bondade nem sempre podem estar juntas. Organize uma casa e autorizaremos a providência.

— Mas, doutor, não dispomos de recursos... — considerou o benfeitor dos meninos desprotegidos.

— Que fazer?

— De qualquer modo, cabe-nos amparar os pequenos analfabetos.

O prefeito reparou-lhe demoradamente a figura humilde, fez um riso escarninho e acrescentou:

— O senhor não pode intervir na administração.

O professor, muito triste, retirou-se e passou a tarde e a noite daquele sábado, pensando, pensando...

Domingo, muito cedo, saiu a passear, sob as grandes árvores, na direção de antigo mercado.

la comentando, na oração silenciosa:

— Meu Deus, como agir? Não receberemos um pouso para as criancinhas, Senhor?

Absorvido na meditação, atingiu o mercado e entrou.

O movimento era enorme.

Muitas compras. Muita gente.

Certa senhora, de apresentação distinta, aproximou-se dele e tomando-o por servidor vulgar, de mãos desocupadas e cabeça vazia, exclamou:

— Meu velho, venha cá.

O professor acompanhou-a, sem vacilar.

À frente dum saco enorme, em que se amontoavam mais de trinta quilos de verdura, a matrona recomendou:

— Traga-me esta encomenda.

Colocou ele o fardo às costas e seguiu-a.

Caminharam seguramente uns quinhentos metros e penetraram elegante vivenda, onde a senhora voltou a solicitar:

— Tenho visitas hoje. Poderá ajudar-me no serviço geral?

— Perfeitamente — respondeu o interpelado —, dê suas ordens.

Ela indicou pequeno pátio e determinou-lhe a preparação de meio metro de lenha para o fogão.

Empunhando o machado, o educador, com esforço, rachou algumas toras. Findo o serviço, foi chamado para retificar a chaminé. Consertou-a com sacrifício da própria roupa. Sujo de pó escuro, da cabeça aos pés, recebeu ordem de buscar um peru assado, a distância de dois quilômetros. Pôs-se a caminho, trazendo o grande prato em pouco tempo. Logo após, atirou-se à limpeza de extenso recinto em que se efetuaria lauto almoço.

Nas primeiras horas da tarde, sete pessoas davam entrada no fidalgo domicílio. Entre elas, relacionava-se o prefeito que anotou a presença do visitante da véspera, apresentado ao seu gabinete por autoridades respeitáveis. Reservadamente, indagou da irmã, que era a dona da casa, quanto ao novo conhecimento, conversando ambos em surdina.

Ao fim do dia, a matrona distinta e autoritária, com visível desapontamento, veio ao servo improvisado e pediu o preço dos trabalhos.

— Não pense nisto — respondeu com sinceridade —, tive muito prazer em ser-lhe útil.

No dia imediato, contudo, a dama da véspera procurou-o, na casa modesta em que se hospedava e, depois de rogar-lhe desculpas, anunciou-lhe a concessão de amplo edifício, destinado à escola que pretendia estabelecer. As crianças usariam o patrimônio à vontade e o prefeito autorizaria a providência com satisfação.

Deixando transparecer nos olhos úmidos a alegria e o reconhecimento que lhe reinavam n'alma, o professor agradeceu e beijou-lhe as mãos, respeitoso.

A bondade dele vencera os impedimentos legais.

O exemplo é mais vigoroso que a argumentação.

A gentileza está revestida, em toda parte, de glorioso poder.

* * *

Observação: essa página é somente subsídio para o evangelizador, a história que será narrada para os evangelizandos é intitulada A felicidade de Gil.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 16
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

CAIXINHA-SURPRESA

Objetivo:

- Fixar o conteúdo da aula.

Material:

- Caixa de papelão, forrada com papel colorido e enfeitada com fitilhos;
- Cartões coloridos – azul, amarelo e vermelho.



Formação: evangelizando sentados em círculo.

Desenvolvimento:

1. Formar o círculo.
2. Cantar com as crianças uma música (sugestão: *Fazer o Bem* – Aula 9 – Anexo 1).
3. Explicar que, enquanto cantam, a caixinha vai passando de mão em mão.
4. Ao sinal do evangelizador (uma palma), todos deverão parar de cantar e a criança que estiver com a caixinha deverá abri-la e retirar um cartão.
5. O evangelizador identifica a cor do cartão e solicita a execução da tarefa:
 - **Azul:** cumprimentar o colega com gentileza:
 - Bom dia, fico feliz em vê-lo.
 - Boa tarde, como vai você?
 - **Amarelo:** representar, por meio de mímica, uma atitude ou ação que demonstre gentileza.
 - **Vermelho:** narrar uma parte da história **A felicidade de Gil** que mais lhe agradou.
6. Encerrar a atividade quando todas as crianças tiverem executado uma tarefa.
7. Durante a atividade, o evangelizador pode ir reforçando ou avaliando o conteúdo da aula.

* * *

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 16
MÚSICA

SORRIA

Letra e música: Vilma de Macedo Souza
(Marchinha)

Sor - ri - a! Sor - ri - a! Vo - cê
fi - ca mui - to mais bo - ni - to as - sim! Fa - zen - do o
bem, Sor - rin - do de a - le - gri - a, só com Je
- sus a a - le - gri - a não tem fim! Sor - fim!

A A7 D D#dim7
SORRIA! SORRIA!
E E7 A
VOCÊ FICA MUITO MAIS BONITO ASSIM
A7 D
FAZENDO O BEM, SORRINDO DE ALEGRIA,
D6 A/E E7 A
SÓ COM JESUS A ALEGRIA NÃO TEM FIM!

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 17
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
IV UNIDADE: RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA
SUBUNIDADE: RESPEITO À NATUREZA – AMOR ÀS PLANTAS E AOS ANIMAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer por que as plantas merecem nosso cuidado e proteção. * Citar plantas que compõem nossa alimentação. * Relacionar alguns animais e sua utilidade lembrando que eles fazem parte da Obra Divina. * Enumerar cuidados que devemos ter com as plantas e com os animais. 	<ul style="list-style-type: none"> * “A natureza é a fazenda vasta que o Pai entregou a todas as criaturas. (...) A árvore, o caminho, a nuvem, o pó, o rio, revelam mensagens silenciosas e especiais. (...)” (22) * A natureza é um livro aberto, cujas páginas descrevem, em caracteres animados, a excelência do Autor da Vida e Criador do Universo. * “As plantas e os animais são seres criados por Deus e merecem nosso amor, respeito e proteção.” (1) * Muitas são as plantas que nos são úteis na alimentação, vestuário, medicamentos e confecção de móveis. * Não maltratar as plantas é demonstração de amor e carinho, que se reverterá 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula apresentando uma exposição de gravuras. (Anexo 1) * Mostrar as figuras uma a uma, comentando e estimulando a participação das crianças. * Encerrados os comentários, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – Quem criou tudo isto que vemos? – Quem criou a Natureza? – Quem criou os animais? * Após ouvir a resposta — Deus —, conversar com os evangelizados sobre a ajuda que a Natureza nos presta. * Em seguida, pedir às crianças que digam que tipos de plantas podemos usar na alimentação. * Apresentar algumas dessas plantas (observando os costumes e hábitos da sua região) para que sejam identificadas pelos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Observar com atenção as gravuras expostas. * Participar externando seu conhecimento sobre a gravura apresentada. * Responder com atenção e acertadamente. * Participar ativamente da conversa proposta pelo evangelizador. * Dizer que tipos de plantas usamos na alimentação. * Identificar as plantas apresentadas pelo evangelizador. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Dobradura. * Colagem. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras. * Plantas regionais. * História e ilustrações. * Jogo da memória. * Material para dobradura e colagem: papel colorido, sementes, folhas, gravetos.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS; CITAREM MANEIRAS ADEQUADAS DE CUIDAR DAS PLANTAS E DOS ANIMAIS; RELACIONAREM ALGUMAS PLANTAS QUE SÃO UTILIZADAS NA ALIMENTAÇÃO, BEM COMO DIZER QUAL UTILIDADE TÊM OS ANIMAIS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>em frutos, flores, sombra, e beleza para todos nós.</p> <p>* “Os animais, como as plantas, são seres vivos, possuem sensibilidade e podem sentir alegria ou sofrimento. Cabe ao homem ajudá-los na sua evolução.” (1)</p>	<p>* Ouvir as respostas das crianças e tecer comentários acerca da importância das plantas e dos animais, tendo como base os textos de subsídios. (Anexo 2)</p> <p>* Em seguida, pedir às crianças que citem maneiras de cuidar das plantas e dos animais, complementando as respostas se necessário.</p> <p>* Perguntar às crianças: – Quem tem bichinho em casa? – Qual é o nome dele? – O que você faz por ele? – E plantinha? Quem tem?</p> <p>* Aproveitar as respostas e continuar a conversa participativa com toda a classe.</p> <p>* A seguir, dizer que vai contar a história de um menino que queria muito ter um animalzinho.</p> <p>* Narrar a história Penachinho com auxílio de gravuras. (Anexo 3)</p> <p>* Após a narrativa, perguntar aos alunos: – O que Davi queria muito ter? – Por que ele não levou para casa uma tartaruginha? – Que outros bichinhos foram oferecidos a Davi? – Que animalzinho o menino levou para casa?</p>	<p>* Ouvir com atenção e interesse, formulando perguntas ou a elas respondendo.</p> <p>* Responder às perguntas.</p> <p>* Ouvir a história com atenção.</p> <p>* Responder às perguntas referentes à história.</p>	<p>Atividade alternativa:</p> <p>* O evangelizador poderá organizar antecipadamente um passeio a uma floricultura ou a um jardim, onde possam apreciar a beleza da Natureza.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> - Que nome ele deu ao cachorrinho? - O que vocês acham da atitude de Davi para com Penachinho? <p>* Concluir o interrogatório mostrando às crianças que todos nós devemos amar e cuidar bem dos animais e das plantas.</p> <p>* Depois, convidar os evangelizados a participarem de um jogo didático intitulado Jogo da memória. (Anexo 4)</p> <p>* Após o término do jogo, concluir a aula enfatizando a importância dos animais e das plantas em nossa vida. Relembrar que eles fazem parte da Criação Divina e em razão disso, devemos amá-los, respeitá-los e protegê-los.</p> <p>* Se houver tempo, propor a realização da atividade de colagem e dobradura. (Anexo 5)</p> <p>* Encerrar a aula com uma prece.</p>	<p>* Ouvir em silêncio e com atenção.</p> <p>* Participar do jogo com entusiasmo.</p> <p>* Ouvir com atenção e fazer perguntas se houver dúvida.</p> <p>* Realizar a atividade proposta.</p> <p>* Ouvir a prece em silêncio.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 17
RECURSOS DIDÁTICO

EXPOSIÇÃO DE GRAVURAS

A NATUREZA

Objetivos:

- introduzir o tema da aula;
- despertar o interesse para os elementos da natureza.

Material:

 gravuras de revistas que contenham:

- árvores;
- animais:
 - coelhos, cães, gatos, pássaros, cavalos, galinhas, etc.;
- rio, lagoa, mar, cachoeira, etc.;
- montanhas; e
- campos floridos.

Quantidade:

 mínimo de três e máximo de seis gravuras.

Tamanho:

 A gravura deve ter o tamanho adequado para que todos a vejam e a identifiquem sem se levantarem (Aproximadamente, 20x30cm).

Apresentação:

- devem ser coladas em papel grosso (cartolina, papelão ou similares), facilitando o manuseio;
- o evangelizador deverá ter o cuidado de só apresentar animais ou paisagens que estejam de acordo com a realidade de sua região e que despertem a curiosidade dos evangelizados, prendendo-lhes a atenção.

Desenvolvimento:

1. As gravuras deverão ser apresentadas uma a uma. O evangelizador deverá estimular os comentários das crianças sobre o que está sendo mostrado em cada figura.
2. Deixar as gravuras expostas após a apresentação. (Pode ser usado o *quadro de pregas, mural, varal didático*, etc.)

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 17
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A GRANDE FAZENDA

“E ele repartiu por eles a fazenda.”
JESUS – LUCAS, 15:12.

A Natureza é a fazenda vasta que o Pai entregou a todas as criaturas. Cada pormenor do valioso patrimônio apresenta significação particular. A árvore, o caminho, a nuvem, o pó, o rio revelam mensagens silenciosas e especiais.

É preciso, contudo, que o homem aprenda a recolher-se para escutar as grandes vozes que lhe falam ao coração.

A Natureza é sempre o celeiro abençoado de lições maternais. Em seus círculos de serviço, coisa alguma permanece sem propósito, sem finalidade justa. (...) (1)

OS ANIMAIS

Na casa da Natureza,
O Pai espalhou com arte
As bênçãos de luz da vida,
Que brilham em toda a parte.

Essas bênçãos generosas,
Tão ricas, tão naturais,
São notas de amor divino
Na esfera dos animais.

Não te esqueças: no caminho,
Praticando o bem que adores,
Busca ver em todos eles
Os nossos irmãos menores.

A Providência dos Céus
Jamais esquece a ninguém;
Deus que é Pai dos homens sábios,
É Pai do animal também.

A única diferença,
Em nossa situação,
É que o animal não chegou
Às vitórias da Razão.

Entretanto, observamos
Em toda a sua existência
Os princípios sacrossantos
De amor e de inteligência.

Vejamos a abelha amiga
No grande armazém do mel,
A galinha afetuosa,
O esforço do cão fiel.

O boi tão útil a todos,
É bondade e temperança;
O muar de força hercúlea
Obedece a uma criança.

Ampara-os, sempre que possas,
Nas horas de tua lida.
O animal de tua casa
tem laços com tua vida.

*

A lei é conjunto eterno
De deveres fraternais:
Os anjos cuidam dos homens,
Os homens, dos animais. (2)

A BOA ÁRVORE

Nos quadros vivos da Terra,
Desde a sua formação,
A árvore generosa
É imagem da Criação.

É a vida em Deus que nos ama,
Que nos protege e nos cria,
Que fez a bênção da noite,
E a bênção da luz do dia.

Seus ramos são como a infância,
As flores, a adolescência,
Seu fruto, a velhice amiga
Repleta de experiência.

Seu tronco transforma sempre
Toda a lama da raiz,
No pomo caricioso,
Alegre, doce e feliz.

As sementes que renascem,
Com método e perfeição,
São nossas almas na lei
De vida e reencarnação.

Silenciosa na estrada,
Seu exemplo nos ensina
A refletir sobre a Terra
Na Providência Divina.

Se a poda foi rude e forte
Ao rigor do braço humano,
Sua resposta mais bela
É mais frutos no outro ano.

Se tomba desamparada
Ao pulso do lenhador,
Faz-lhe a casa, dá-lhe a mesa,
Aquece-o com mais amor.

Dá sombra a todos que passam,
Sem jamais saber a quem,
Colocada no caminho,
Seu programa é sempre o bem.

*

É santa irmã de Jesus
Essa árvore estremecida:
Se vive, palpita em Deus,
Se morre, transmite a vida. (3)

PERANTE A NATUREZA

De alma agradecida e serena, abençoar a Natureza que o acalenta, protegendo, quanto possível, todos os seres e todas as coisas na região em que respire.

A Natureza consubstancia o santuário em que a sabedoria de Deus se torna visível.

*

Preservar a pureza das fontes e a fertilidade do solo.
Campo ajudado, pão garantido.

*

Cooperar espontaneamente na ampliação de pomares, tanto quanto auxiliar a arborização e o reflorestamento.

A vida vegetal é moldura protetora da vida humana.

*

Prevenir-se contra a destruição e o esbanjamento das riquezas da terra em explorações abusivas, quais sejam a queima dos campos, o abate desordenado das árvores generosas e o explosivo na pesca. O respeito à Criação constitui simples dever.

*

Utilizar o tesouro das plantas e das flores na ornamentação de ordem geral, movimentando a irrigação e a adubagem na preservação que lhes é necessária. O auxílio ao vegetal exprime gratidão naquele que lhe recebe os serviços.

*

Eximir-se de reter improdutivamente qualquer extensão de terra sem cultivo ou sem aplicação para fins elevados. O desprezo deliberado pelos recursos do solo significa malversação dos favores do Pai.

*

Aplicar as forças naturais como auxiliares terapêuticos na cura das variadas doenças, principalmente o magnetismo puro do campo e das praias, o ar livre e as águas medicinais. Toda a farmacopéia vem dos reservatórios da Natureza.

*

Furtar-se de mercadejar criminosamente com os recursos da Natureza encontrados nas faixas de terra pelas quais se responsabilize. O mordomo será sempre chamado a contas. (4)

*“Pois somos cooperadores de Deus.” – Paulo
(I Coríntios, 3:9.)*

PERANTE OS ANIMAIS

Abster-se de perseguir ou aprisionar, maltratar ou sacrificar animais domésticos ou selvagens, aves e peixes, a título de recreação, em excursões periódicas aos campos, lagos e rios, ou em competições obstinadas e sanguinolentas do desportismo.

Há divertimentos que são verdadeiros delitos sob disfarce.

*

No contato com os animais a que devote estima, governar os impulsos de proteção e carinho, a fim de não cair em excessos obcecantes, a pretexto de amá-los.

Toda paixão cega a alma.

*

Esquivar-se de qualquer tirania sobre a vida animal, não agindo com exigências descabidas para a satisfação de caprichos alimentares nem com requintes condenáveis em pesquisas laboratoriais, restringindo-se tão-somente às necessidades naturais da vida e aos impositivos justos do bem.

O uso edifica, o abuso destrói.

*

Opor-se ao trabalho excessivo dos animais, sem lhes administrar mais ampla assistência. A gratidão também expressa justiça.

*

No socorro aos animais doentes, usar os recursos terapêuticos possíveis, sem desprezar mesmo

aqueles de natureza mediúnica que aplique a seu próprio favor.

A luz do bem deve fulgir em todos os planos.

*

Apoiar, quanto possível, os movimentos e as organizações de proteção aos animais, através de atos de generosidade cristã e humana compreensão.

Os seres da retaguarda evolutiva alinham-se conosco em posição de necessidade ante a Lei. (5)

“Todas as vossas coisas sejam feitas com caridade.” – Paulo. (I Coríntios, 16:14)

* * *

(1) XAVIER, Francisco Cândido. A grande fazenda. *Cartilha da Natureza*. 6 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pg. 7.

(2) _____. Os animais. Pg. 61-62.

(3) _____. A Boa Árvore. Pg. 91-92.

(4) VIEIRA, Waldo. Perante a Natureza. *Conduta Espírita*. 29 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 32.

(5) _____. Perante os animais. Cap. 33.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA E VANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 17
HISTÓRIA

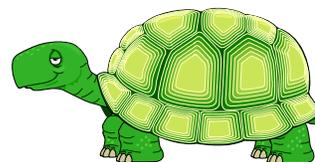
PENACHINHO

Era uma vez um menininho chamado Davi. Morava numa linda casa e tinha muitos brinquedos: bicicleta, bolas, triciclos, patinetes...

Um dia, porém, Davi cansou-se dos brinquedos e disse à sua mãe:

— Oh! Mãezinha! Tenho tanta vontade de ter um animalzinho!... A senhora compra uma tartaruguinha para mim?

Mamãe disse que *sim* e levou o filhinho a um grande aquário onde havia muitas tartaruginhas. E que lindas eram!... Umas, bem pequeninas; outras, maiores... Umas, nadando, nadando...; outras, quietinhas, parecendo dormir nas pedras em que estavam.



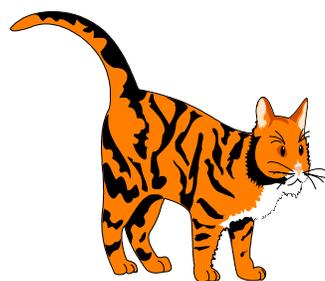
Davi não sabia qual haveria de escolher. Gostava de todas; achava todas muito lindas. Depois, reparando que os animaizinhos pareciam muito felizes naquele enorme aquário, pensou um pouco e disse a sua mãe:

— Mãezinha, não quero mais nenhuma tartaruguinha. Tenho pena de tirá-la desse aquário, de separá-la de suas irmãzinhas.

A mamãe concordou com o filhinho e os dois voltaram para casa.

Mas Davi continuou não se importando com os brinquedos. Queria, *sim*, um animalzinho de verdade.

— Talvez tu queiras um gatinho – lembrou o pai. – Tenho um amigo que tem muitos. Queres vir comigo até a casa dele?



Davi ficou contente outra vez e foi com o pai.

Ih! Quantos gatinhos havia lá! Pretos... rajados... branquinhos.

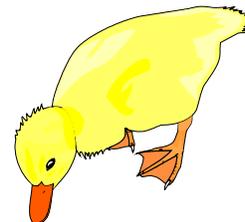
Davi gostou do rajado; depois, do preto; depois, do branquinho. Gostou de todos! Mas qual levaria?... Pensou, pensou... E vendo como os bichinhos estavam alegres, brincando uns com os outros, disse afinal:

— Todos não posso levar... Se eu levasse um, o coitadinho ficaria triste em ter de se afastar dos companheiros... Acho melhor que fiquem juntinhos.

O pai concordou e voltaram para casa.

Quando o seu tio soube do caso, perguntou logo:

— Por que não procuras um patinho? Eu sei onde há muitos... Quer ir vê-los comigo?



Davi ficou muito contente e foi com o tio a um lugar onde vendiam patinhos. Era um pequeno lago e lá estavam eles, nadando, nadando...

Davi contou dez patinhos e cada qual era mais lindo que o outro. Todos amarelos e redondinhos, balançavam o corpo quando nadavam e faziam um barulhinho engraçado com o seu *quá-quá*.

Davi estava encantado! Escolhia ora um, ora outro... Mas percebendo que os patinhos ficavam felizes dentro do lago, lembrou-se logo que, em sua casa, não havia um tanque grande onde eles pudessem nadar à vontade. Pensou, pensou e disse:

— Não tio... Não quero tirar nenhum desses lindos bichinhos desse lago bonito... Coitadinho!... Que triste ele ficaria!...

O tio concordou e os dois voltaram para casa.

Quando o leiteiro soube do caso, falou bondoso:

— Talvez tu gostes de um coelhinho... Coelhinhos são graciosos e espertos! Logo mais virei buscar-te para veres os coelhinhos que tenho em meu quintal.

Davi ficou radiante e, mais radiante ainda, quando viu os coelhinhos no quintal do bom leiteiro.

— Que lindos! — dizia ele. — Como são engraçadinhos!...

De fato, os animaizinhos eram mesmo muito lindos! Uns marrons, outros brancos, outros cinzentos... Todos tinham olhinhos vermelhos e as orelhinhas em pé.

Davi ficou novamente indeciso. Não tinha coragem para levar um dos bichinhos. Como poderia afastá-lo de seus companheiros? Seria direito?

E agradecendo ao bondoso leiteiro, voltou para casa muito triste.

Joãozinho, o amigo de Davi, sabedor do fato, disse-lhe gentilmente:



— Talvez tu queiras um dos meus cachorrinhos. Minha cachorrinha Lalá tem seis filhotinhos. Podes ficar com um deles.

Davi foi ver os cachorrinhos de Lalá. Eram umas belezinhas! Bem redondinhos, parecendo bolinhas felpudas.

Davi pegou um por um... Examinou-os cuidadosamente e gostou de todos. Como era difícil escolher!... Levaria o de focinho preto ou aquele de pêlo manchadinho?... Talvez fosse interessante levar o pretinho...

Mas como ficaria Lalá sem o filhinho?...

Davi pensou, pensou e decidiu: não levaria nenhum, tinha pena da cachorrinha!... Despediu-se, então, de Joãozinho e foi embora.

Já era tarde, por isso o menino andava depressa. Mas, à medida que andava, notava uma coisa muito engraçada! É que seus passos eram seguidos!... Sabem por quem? Por um cachorrinho! Não por um dos filhotes de Lalá. Aqueles eram lindos, ao passo que este era feio e sujo.

Davi suspirou, pensando:

“Coitadinho!... Tão magro e tão sujo!...”

E assim pensando, apressou o passo, pois estava mesmo bastante tarde. Afinal, chegou em casa. Já tinha fechado a porta, quando parou admirado: ouvira uns latidos muito fraquinhos... Então saiu de novo para espiar.

Lá estava, parado e latindo, triste, o pobre cachorrinho que o seguira!

Davi ficou com pena e fez-lhe festas... E notou que o animalzinho parecia faminto! Pegou-o no colo e levou-o para dentro de casa.

O papai e a mamãe logo viram que se tratava de um cãozinho abandonado, desses que andam pelas ruas sem ter nenhum dono.

Davi ficou com mais pena ainda e, enquanto o cachorrinho comia esganadamente, resolveu:

— Este vai ser o meu animalzinho.

— Logo este, tão magro e feio? – falou o titio.

— Não faz mal! – disse o menino. – Um dia ele será um cachorrinho gordo e ele não é tão feio assim. Tem um rabinho que até parece um penachinho.

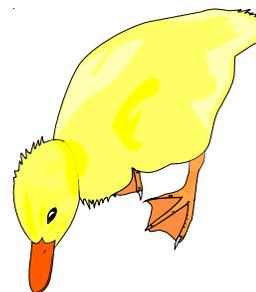
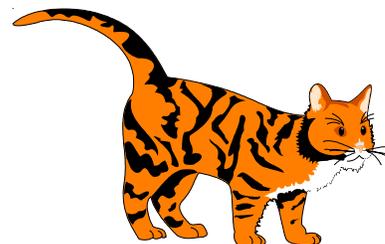
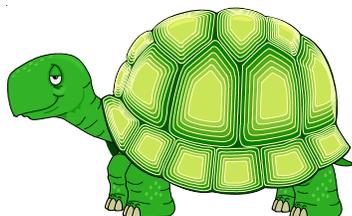
E Davi, mimando o cachorrinho, disse entusiasmado:

— Vou te chamar de “Penachinho” e serás ainda um cãozinho muito lindo!...

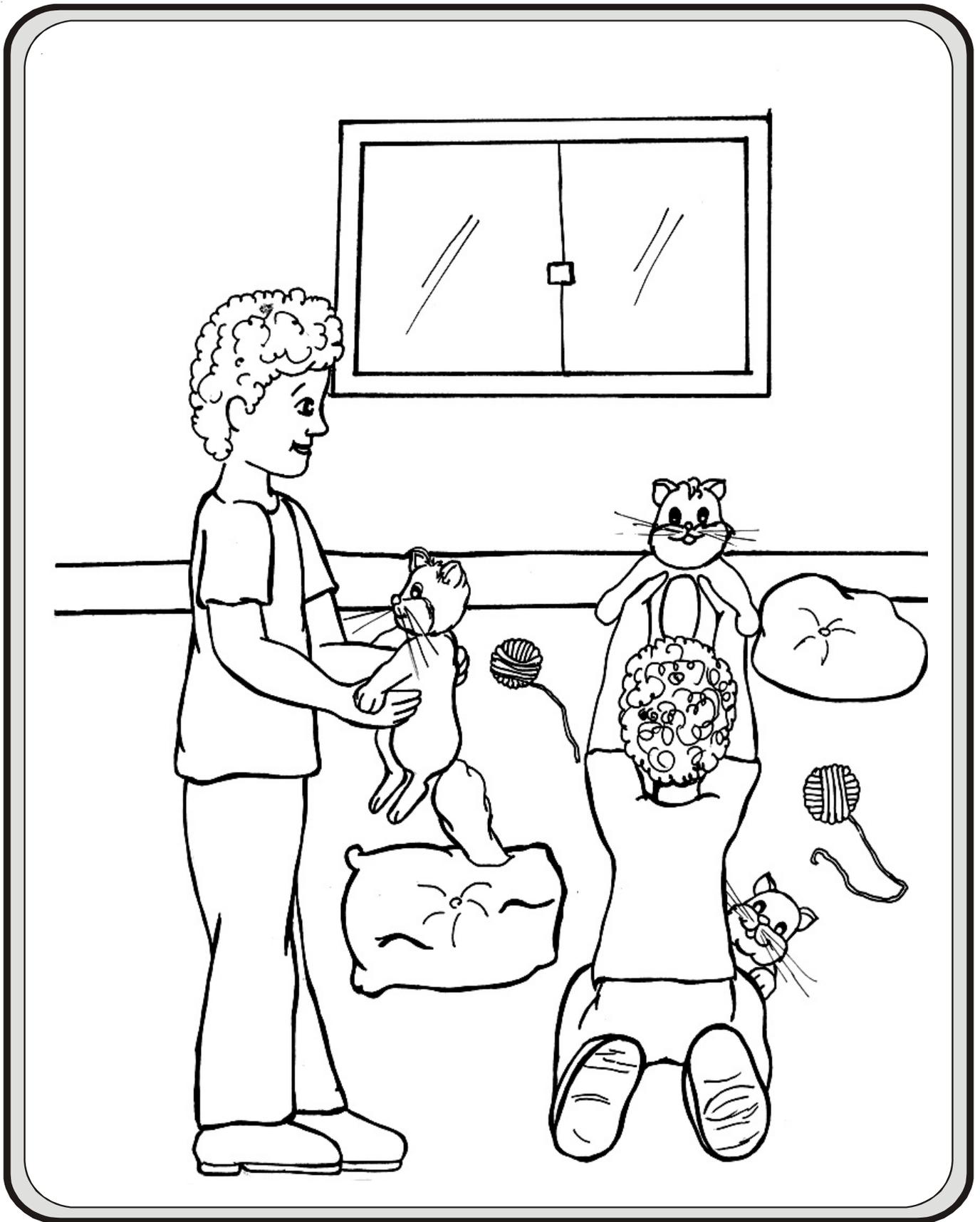
De fato, depois de algum tempo, Penachinho mudou por completo. Gordo e sempre bem cuidado, tornou-se, realmente, um bonito cãozinho.

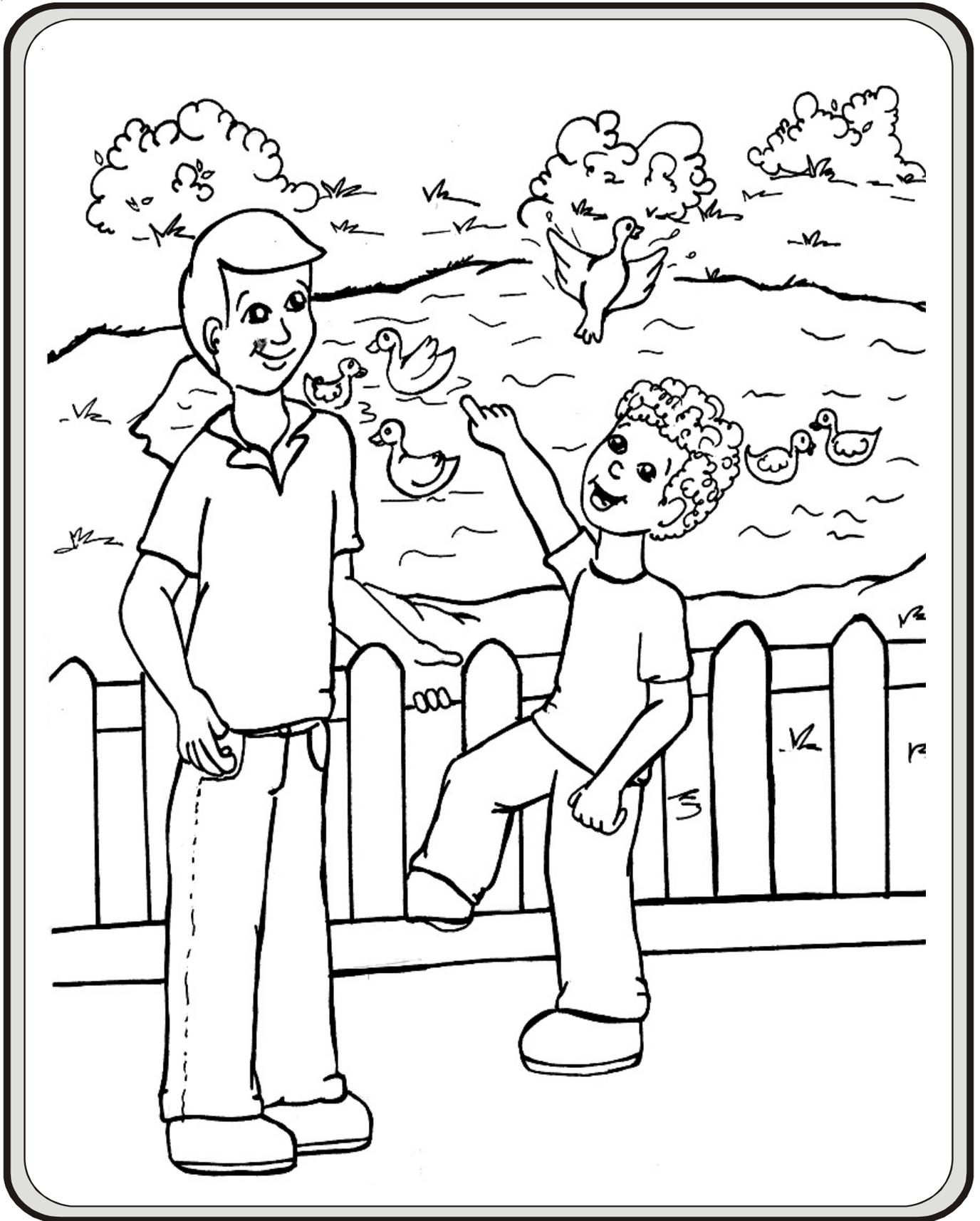
Davi andava muito contente! Tinha agora um animalzinho de verdade, o seu lindo e alegre Penachinho!*

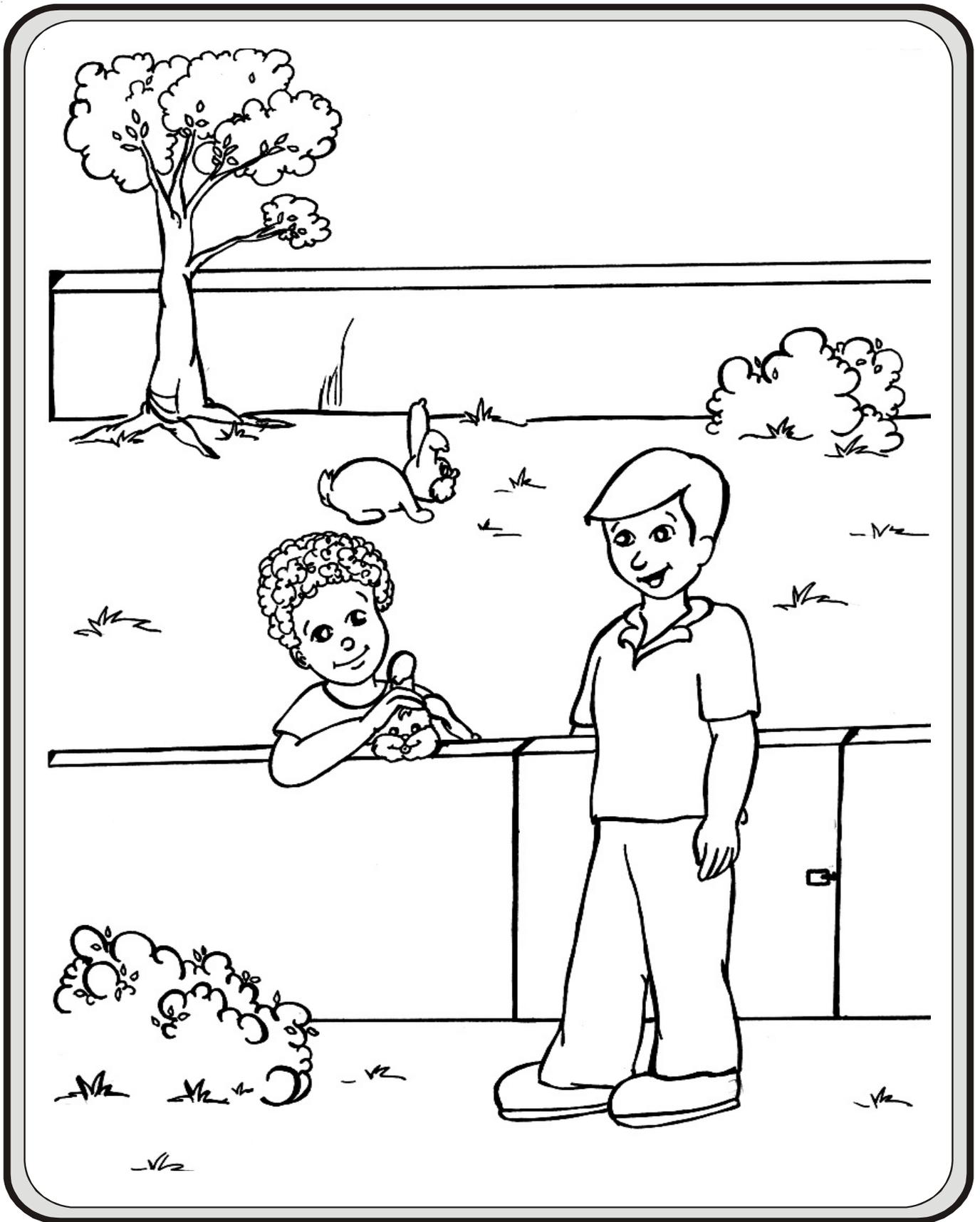
* * *



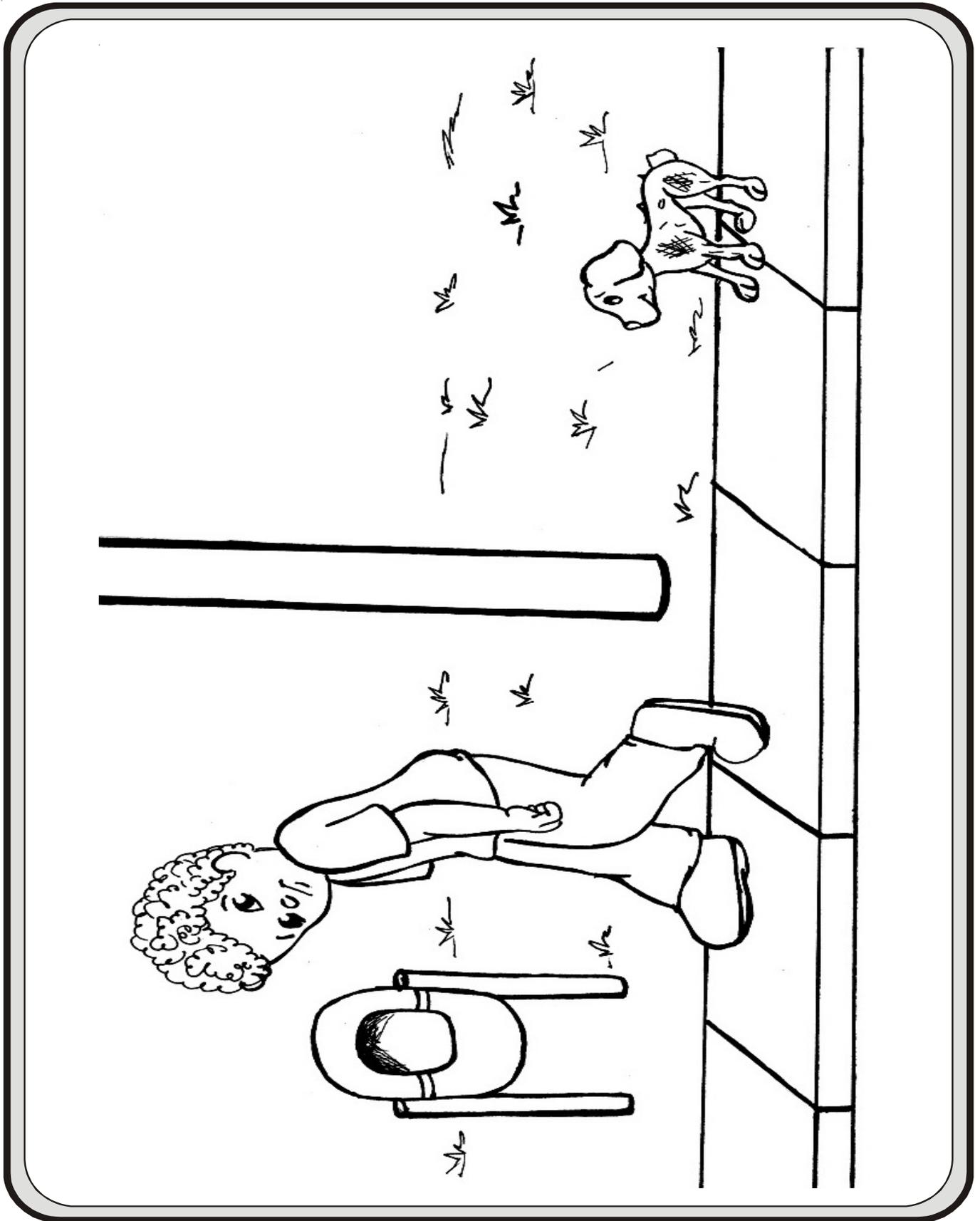














ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 17
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

JOGO DA MEMÓRIA

Objetivos:

- estimular a acuidade visual; e
- fixar o conteúdo da aula.

O jogo:

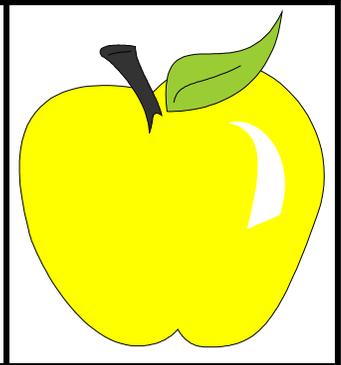
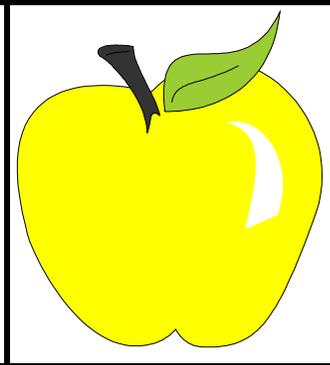
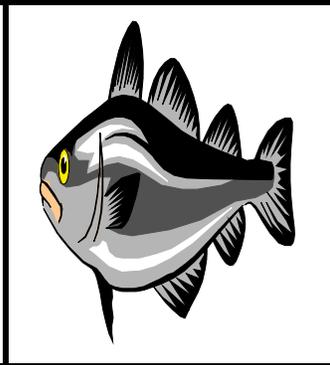
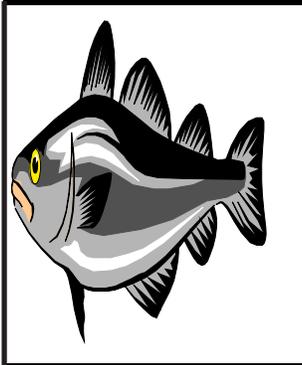
- É um jogo no qual a criança é estimulada a descobrir duas figuras iguais, par a par;
- as peças são colocadas sobre a mesa ou no chão, com o verso para cima (ocultando a figura);
- cada criança, por sua vez, vira duas peças na tentativa de formar o par;
- se a criança errar, desvira as peças, deixando-as na posição encontrada e passa a vez ao colega;
- se acertar, recolhe o par e diz de que forma essas figuras representativas são importantes para nós;
- o jogo deverá ser mantido até que todos os pares sejam formados ou enquanto houver interesse por parte do grupo.

Material:

- O material deve ser simples e atraente;
- pode ser confeccionado pelo evangelizador ou pelos pais dos alunos;
- as gravuras utilizadas precisam ser significativas, isto é, reproduzir objetos e animais (nesta aula, elementos da natureza) conhecidos das crianças e que despertem o seu interesse;
- as gravuras não devem conter muitos detalhes, nem ser caricaturais; podem ser as que estão na continuação deste anexo (Ilustr. 1 a 12) ou recortadas de revistas;
- o número de pares deve ser de, no máximo, doze, atendendo às restrições e condições desta faixa etária (cinco a seis anos).

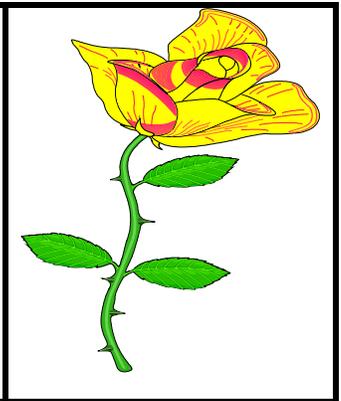
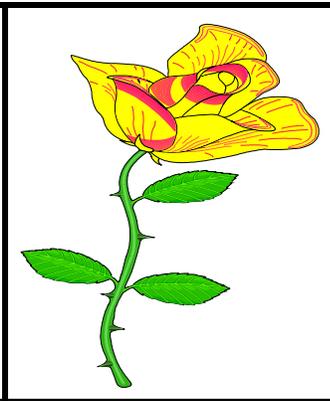
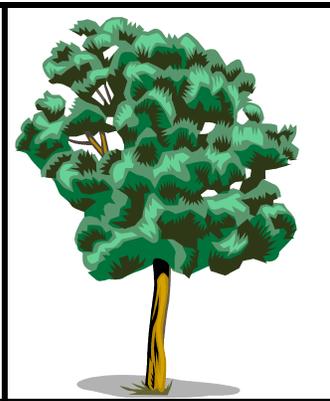
Confeção:

- Papel grosso (embalagens vazias, papel cartão ou similares) recortado em quadrados de, no mínimo, 6x6cm;
- recortar as gravuras (Ilustr. 1 a 12) e colá-las nos quadrados;
- reforçar as bordas com fita crepe ou material similar;
- confeccionar uma caixinha (Ilustr. 13) para acondicionar o material quando não estiver sendo usado.



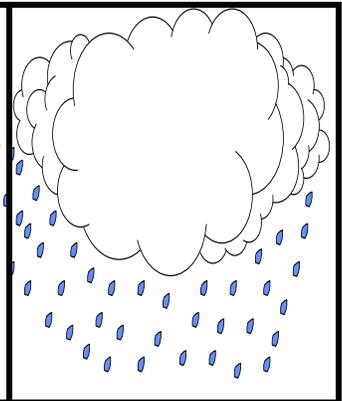
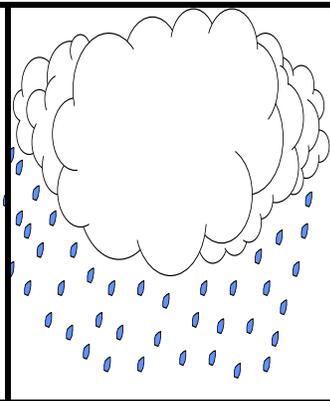
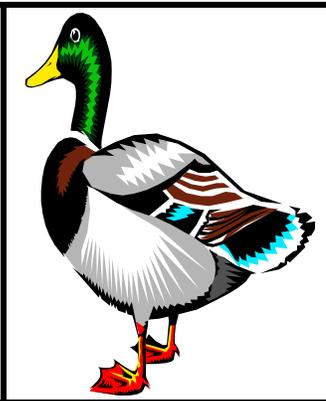
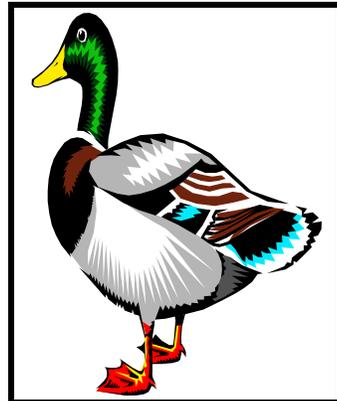
Ilustr. 1 - Peixe

Ilustr. 2 - Maçã



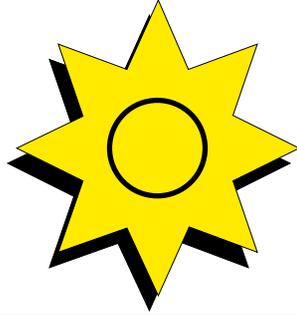
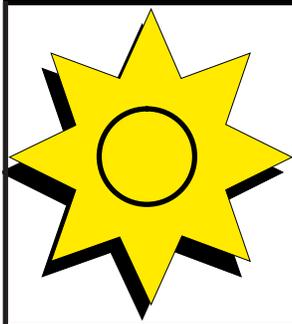
Ilustr. 3 - Árvore

Ilustr. 4 - Flor



Ilustr. 5 - Pato

Ilustr. 6 - Nuvem



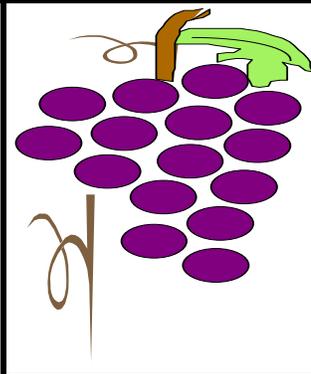
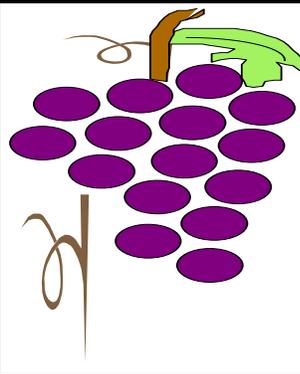
Ilustr. 7 - Sol



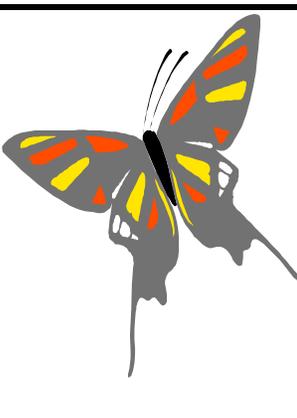
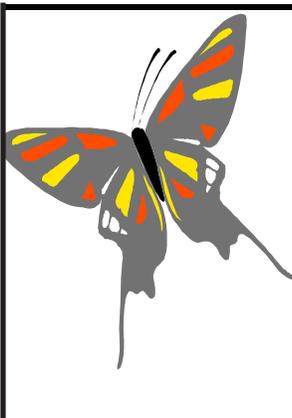
Ilustr. 8 - Pássaro



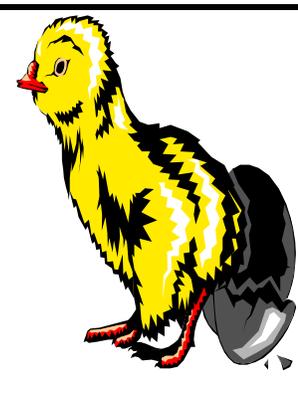
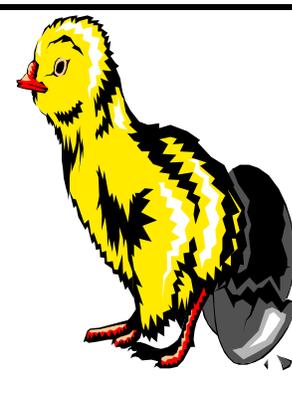
Ilustr. 9 - Gato



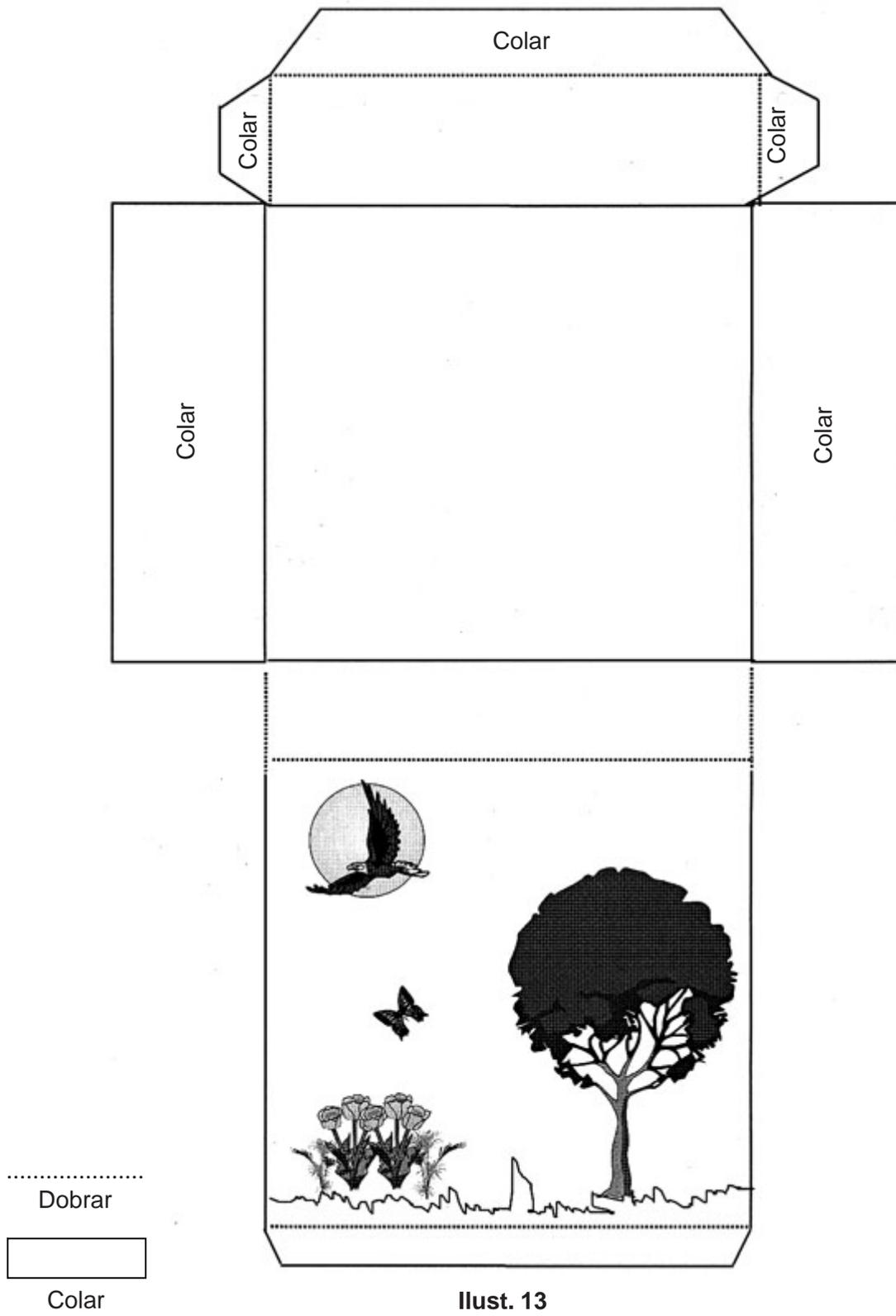
Ilustr. 10 - Uvas



Ilustr. 11 - Borboleta



Ilustr. 12 - Pintinho



Ilust. 13

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 17
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

COLAGEM E DOBRADURA

Material:

- papel colorido - quadrados de 7x7cm (papel fantasia ou A4);
- sementes, folhas e gravetos (coletados pelas crianças);
- cola;
- modelo do vaso (Ilust. 4)

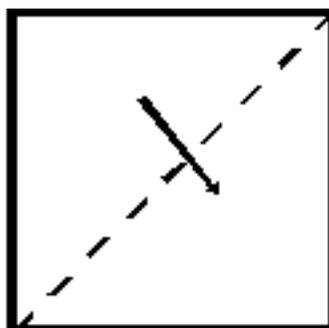
Dobradura:

- executar a dobradura, passo a passo (Ilustr. 1, 2, 3), esperando que todas as crianças cumpram as etapas;
- se necessário, levar os quadrados já marcados, nas dobras que deverão ser feitas.

Colagem:

- utilizar elementos da natureza;
- as crianças poderão sair e coletar sementes, gravetos e folhas para a montagem do vaso. (Se não for possível as crianças recolherem o material, o evangelizador deverá fazê-lo com antecedência);
- durante a atividade, aproveitar para reforçar o conteúdo da aula. Por exemplo: ao recolher as folhas e sementes com as crianças, mostrar-lhes a Natureza como obra de Deus.

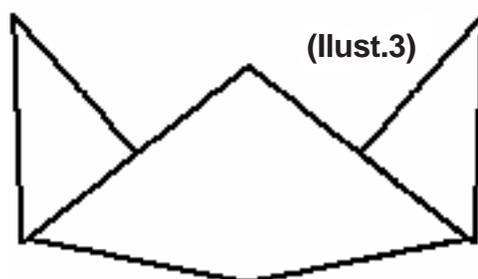
Observação: Não é necessário retirar das árvores o material a ser utilizado para a colagem, pode-se recolhê-lo do chão.



(Ilust.1)



(Ilust.2)

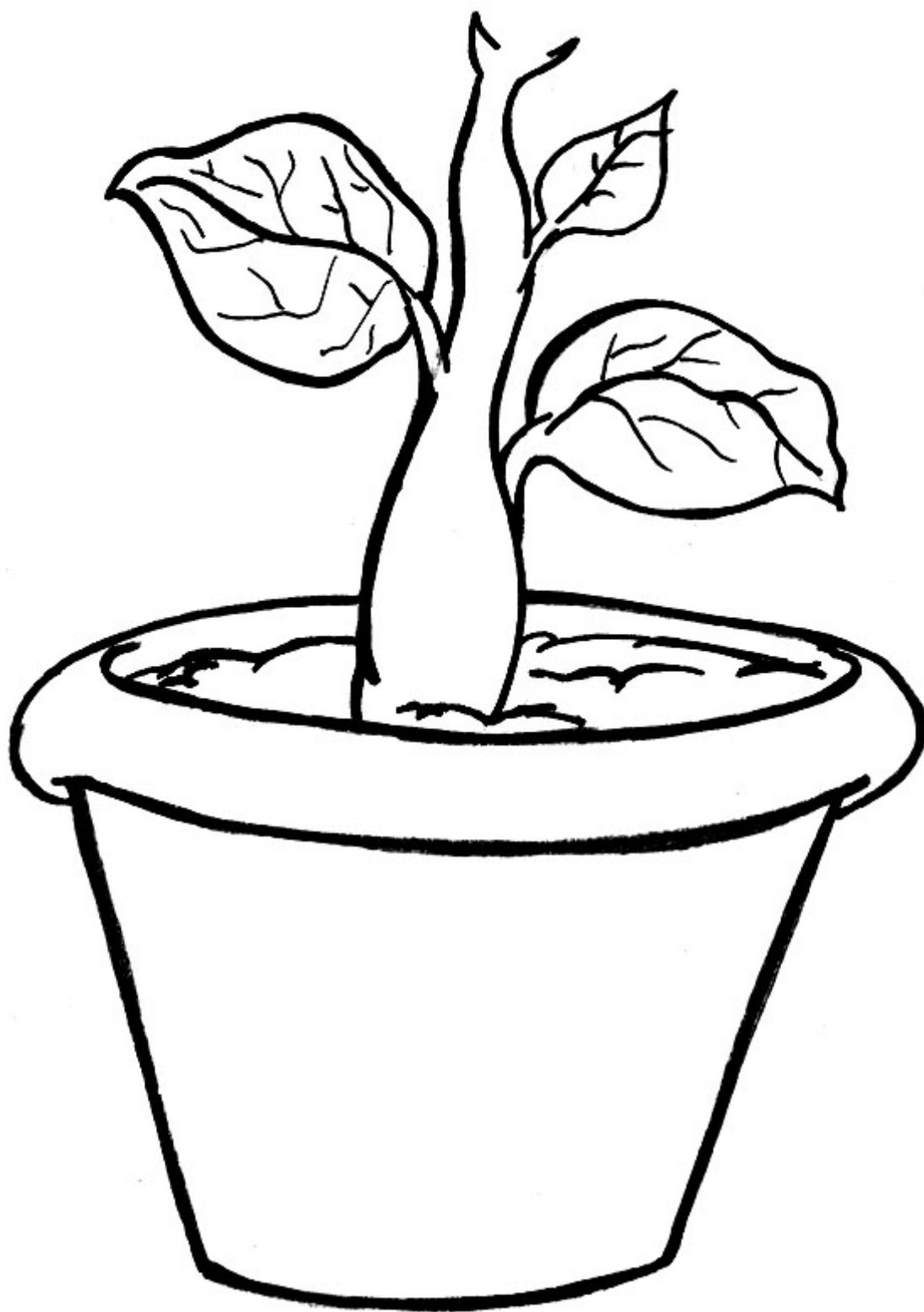


(Ilust.3)

-----dostrar

Flores – dobradura. (utilizar papel colorido);
Vaso – colagem de sementes;
Folhas – colagem de folhas secas;
Caulo – colagem de gravetos.

Obs.: A flor de dobradura pode ser substituída por outra colagem.



(Ilust. 4)

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 18
 JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
 IV UNIDADE: RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA
 SUBUNIDADE: RESPEITO À NATUREZA – CUIDADO COM AS FONTES DE ÁGUA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar a água como elemento essencial à vida, criado por Deus. * Conhecer o ciclo da água. * Citar formas de contribuir para a preservação dos mananciais de água existentes em nossa Terra. 	<ul style="list-style-type: none"> * Cerca de 71% da superfície da Terra é coberta por água. A água dos oceanos é salgada e a dos rios é doce. * “A água é fonte de vida. Todos os seres vivos necessitam de água para viver.” (1) * Podemos ficar algum tempo sem comida, mas não podemos ficar sem água. * A água circula pela natureza: nos rios, nas montanhas, vales, etc. * A água pode ser encontrada em forma de líquido (a que bebemos), gasosa (a que sai da chaleira, quando está fervendo) e em forma de sólido (gelo). 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula com a Hora das novidades. * Narrar a história A gotinha d’água. (Anexo 1) * A seguir, convidar os alunos a realizarem uma campanha de preservação da água. * Ouvir as idéias dos evangelizados quanto à campanha e pedir-lhes que confeccionem um cartaz. (Anexo 2) * Distribuir cartolina, lápis-cera, tesoura, pedindo-lhes que criem um cartaz para a Campanha. * Recolher o material apreciando a produção das crianças, fazendo comentários sobre o conteúdo da aula com base nos subsídios para o evangelizador. (Anexos 3 e 4) * Colocar no mural um papel pardo e pedir a cada aluno que diga o que irá fazer durante a semana para preservar a água. 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da Hora das novidades. * Ouvir a história. * Conversar sobre suas idéias para a campanha. * Receber o material didático para a confecção do cartaz. * Apresentar o que produziu durante a aula e participar do diálogo. * Dizer o que irá fazer para preservar a água em sua casa ou na escola. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa. * Exposição narrativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * História. * Cartolina. * Lápis-cera. * Tesoura. * Papel pardo. * Música (opcional).

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM ALEGRIA DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E ELABORAREM UMA CAMPANHA SOBRE O TEMA DA AULA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<ul style="list-style-type: none"> * Precisamos dela para limpar nossas casas, lavar nossas roupas e o nosso corpo, cozinhar alimentos. * Devemos evitar despejar substâncias que prejudiquem a qualidade da água nos mares e nos rios. * “Para que possamos continuar usufruindo desse bem, precisamos aprender a usá-la com cuidado”. (1) * A poluição da água pode provocar doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> * Anotar na cartolina as propostas dos alunos e deixá-las expostas na sala para que sejam lembradas na próxima aula. * A seguir, propor a brincadeira intitulada A flor lembrando às crianças que as flores também precisam de água para sobreviverem. (Anexo 5) * Encerrar a aula reforçando a importância da água para a nossa vida e fazer a prece. 	<ul style="list-style-type: none"> * Contribuir com o evangelizador nas anotações. * Participar da brincadeira. * Ouvir e opinar sobre a questão da preservação da água e acompanhar a prece final. 	<p style="text-align: center;">Observação</p> <ul style="list-style-type: none"> * O evangelizador poderá levar para a sala um aparelho de som e utilizar um CD que traga os recursos da natureza, ruído da água, para que seja apreciado pelas crianças.

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 18
HISTÓRIA

A GOTINHA D'ÁGUA

Era uma vez um menino que resolveu sair para passear. Perto da casa em que ele morava, havia um parque com muitas plantas. Os meninos iam para lá andar de bicicleta e as meninas gostavam de pular corda.

Naquele dia, João Paulo (assim se chamava) havia saído mais cedo da escola, pois foi a entrega do boletim. Ele passou de ano e, feliz, pediu a sua mãe para ir ao parque.

A mãe dele disse: pode ir sim, mas não se esqueça de que hoje é dia do Culto do Evangelho no Lar, não demore!

João Paulo foi andando, procurando os amigos quando ouviu:

— Ih! Ih! olha o que me aconteceu!

João Paulo começou a procurar e não via ninguém! Quem estaria choramingando?

Deu mais um passo... ninguém...! Olhou a sua volta e ouviu:

— Por favor me ajude! Vou cair no chão, ai!

E a gotinha caiu no chão e sumiu!

João Paulo ainda procurou para ver se encontrava a gotinha, mas não conseguiu.

Voltou para casa e contou a sua mãe o que havia acontecido.

A mãe dele falou:

— A gotinha foi continuar a sua vida, ajudando a afogar a terra, alimentando as plantas pela raiz... essa é a sua função. Cada gotinha de água que cai na terra passa pelo ciclo da água e se reúne a outras gotinhas formando os rios e mares. Precisamos cuidar das águas para que sempre tenhamos gotinhas alimentando as plantas e mantendo a vida.

E dizendo isso, fez um convite a João Paulo:

— Vamos fazer uma Campanha de conservação das fontes de água?

— Vamos sim, mamãe. Podemos fazer um cartaz para a Campanha?

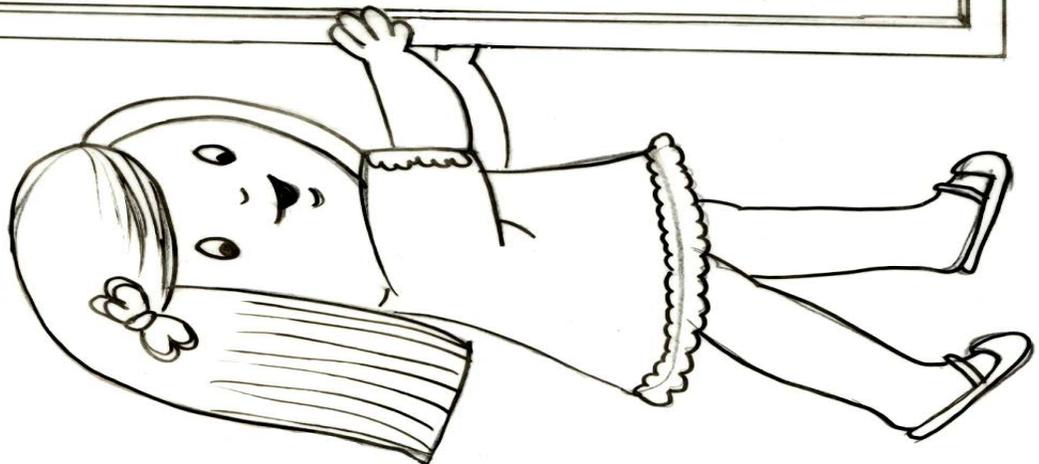
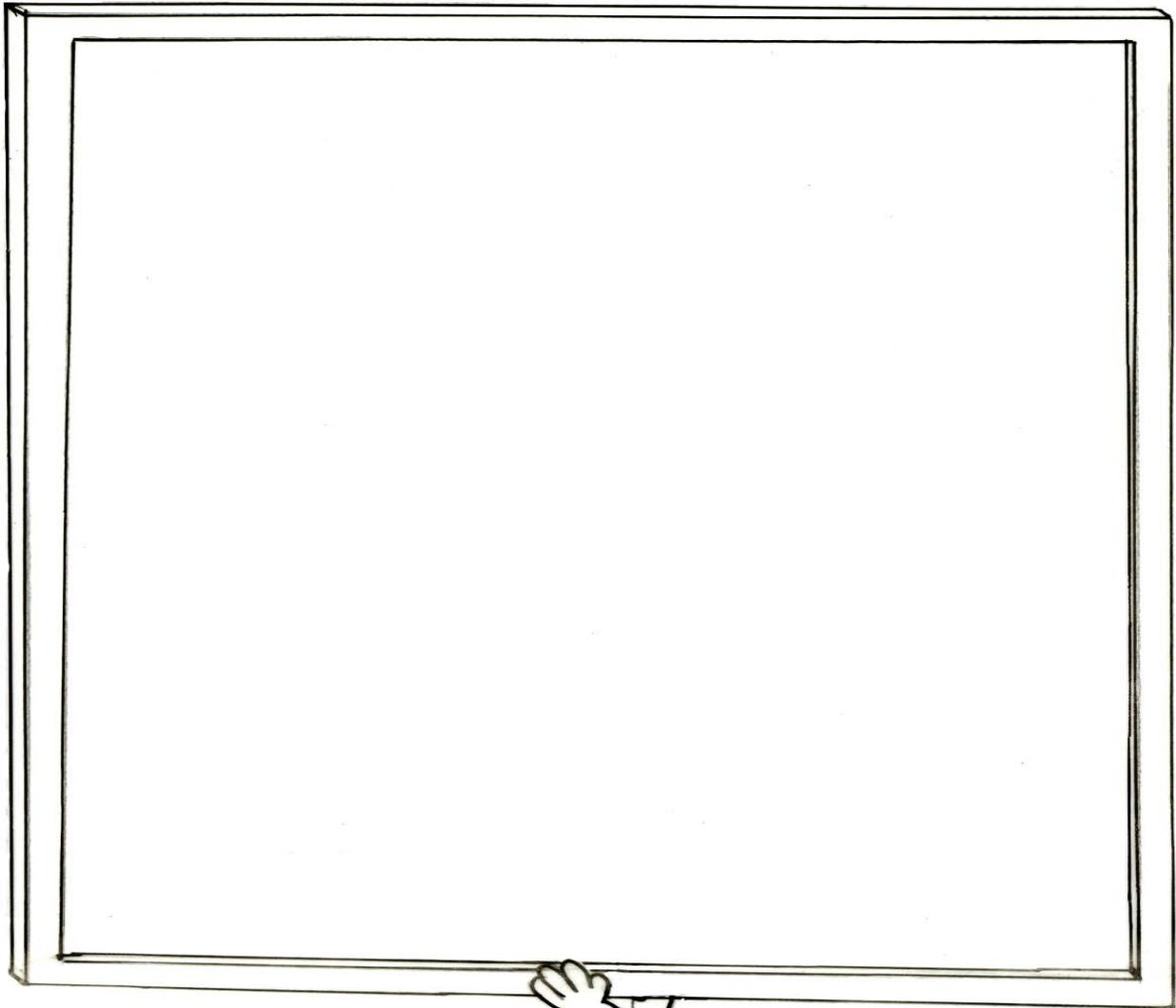
* * *

O.b.s.: convidar, após o término da narrativa, os evangelizando para confeccionarem o cartaz proposto no anexo 2.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 18
CARTAZ

CRIE UMA FRASE PARA A CAMPANHA DE PRESERVAÇÃO DA ÁGUA



ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 18
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A ÁGUA DO PLANETA (Adaptação)

Todas as crianças amam as árvores, sua sombra, suas flores, seus frutos. Todos sabem que a terra não pode viver sem árvores.

Todo mundo tem o maior cuidado com as árvores e as escolas comemoram o dia da árvore.

Todas as pessoas adoram uma água bem clarinha e fria na hora da sede

Todo mundo adora mergulhar numa piscina azulzinha, num rio cristalino, no mar... Todos sabem que o homem não pode viver sem água e, principalmente, sem água limpa.

Todo mundo sabe que a água é tão importante quanto o ar.

O Brasil tem muita água. É um dos países que tem mais água doce no mundo. Só a bacia Amazônica possui um sexto da água doce que corre na Terra. Muitos rios, porém, já morreram no Brasil por falta de cuidado. Alguns afluentes já secaram para sempre.

Ninguém pensa que a água — que vive caindo do céu — pode um dia acabar na Terra. Acontece que ela pode chover e ser chuva ácida; ela pode causar só destruição; ela pode chover e não virar água limpa.

Muitos países, hoje, já enfrentam sérios problemas de água potável. Muitos países já importam água limpa.

A coisa mais importante é manter as nascentes, os rios, as lagoas e lagos limpos e protegidos.

Os rios que já morreram no Brasil, morreram por causa dos desmatamentos em suas nascentes; morreram — ou estão morrendo — por causa do assoreamento em suas margens (construções feitas de forma errada, no lugar errado, enchentes mal cuidadas); morreram porque as terras por onde eles correm viraram desertos feitos pela mão do homem.

As autoridades, os proprietários, os moradores das zonas onde os rios nascem devem tratar de reflorestar as nascentes, de recompor as margens do rio, de mantê-los o mais limpo possível, de não destruir mais a vegetação ribeirinha que os protege.

As árvores precisam dos rios; os rios precisam das árvores...

Mas é bom que todo mundo saiba que é preciso salvar os rios. É bom que se cobre das pessoas que podem fazer grande parte desse trabalho: os fazendeiros, os proprietários de terras, as autoridades, o governador e até o presidente da república.

O ideal seria não jogar nada na água, mas isso é um sonho. Assim, fiquemos com o que está ao nosso alcance. Só vamos jogar na água o que o peixe pode comer!

E em casa, no dia a dia, o que você pode fazer para preservar a água?

- Fechar bem as torneiras
- Não deixar o chuveiro ligado à toa
- Regular as descargas dos banheiros
- Não ficar horas aguardando o jardim, ou lavando as calçadas, ou o carro, etc...

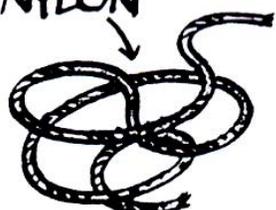
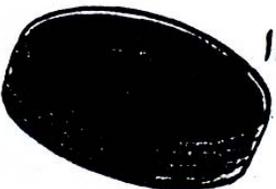
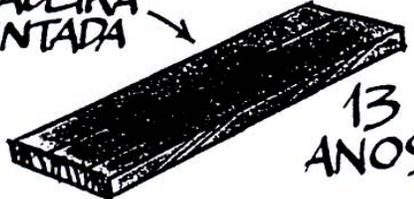
E como é que a água circula? Vamos ver o ciclo da água:

1. O Sol aquece a superfície terrestre e, com o auxílio do vento, faz com que evapore uma parte da água dos mares, oceanos, rios, lagos, plantas, corpo dos animais e do próprio solo.
2. O vapor de água sobe na atmosfera e, ao encontrar camadas de ar frio, transforma-se em gotinhas de água líquida, formando as nuvens.
3. As nuvens, depois de certo tempo, ficam carregadas de gotinhas, adquirindo geralmente uma cor escura. Essa água que está na atmosfera formando as nuvens pode se precipitar na forma de chuva.
4. Parte da água da chuva penetra no solo formando os lençóis de água. Outra parte vai para os rios, lagos e oceanos.
5. Com o calor do Sol e o vento, uma parte da água da superfície terrestre volta a evaporar, e o ciclo se repete.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 18
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO DE MATERIAIS USUALMENTE JOGADOS NOS RIOS, NOS LAGOS E NO MAR

<p>PAPEL</p>  <p>DE 3 A 6 MESES</p>	<p>NYLON</p>  <p>MAIS DE 30 ANOS</p>
<p>PANO</p>  <p>DE 6 MESES A UM ANO</p>	<p>PLÁSTICO</p>  <p>MAIS DE 100 ANOS</p>
<p>FILTRO DO CIGARRO</p>  <p>5 ANOS</p>	<p>METAL</p>  <p>MAIS DE 100 ANOS</p>
<p>CHICLE</p>  <p>5 ANOS</p>	<p>BORRACHA</p>  <p>TEMPO INDETER- MINADO</p>
<p>MADEIRA PINTADA</p>  <p>13 ANOS</p>	<p>VIDRO</p>  <p>1 MILHÃO DE ANOS</p>

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 18
JOGO RECREATIVO

A FLOR

Objetivos:

- exercitar a atenção;
- estimular a socialização;
- desenvolver a coordenação motora e a destreza.

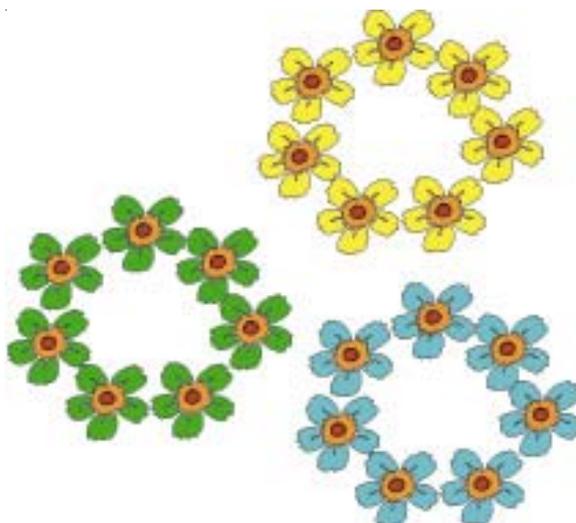
Posição: 4 a 5 crianças formando vários círculos pequenos (**rodinhas**).

Desenvolvimento:

1. Organizar as **rodinhas** com 4 ou 5 crianças.
2. Explicar-lhes que serão as flores de um belo jardim.
3. Em seguida, iniciar a brincadeira, dizendo que as flores do jardim estão crescendo. Explicar que para cada ordem estabelecida haverá um movimento diferente que deverá ser realizado sem que elas soltem as mãos (desfaçam a **rodinha**).

Ordens e movimentos:

- Flor aberta - as crianças abrem a roda.
 - Flor fechada - as crianças fecham a roda.
 - Flor dormindo - as crianças se agacham.
 - Flor acordando - as crianças levantam-se bem devagar.
 - Flor crescendo - as crianças levantam os braços.
 - Flor balançando ao vento - as crianças dão uma volta na roda.
 - Jardineiro molhando as plantas – as crianças agitam as mãos no alto.
4. Encerrar a atividade quando não houver mais interesse por parte do grupo.



Observação: Se esta brincadeira for realizada com crianças menores, devemos obedecer à seqüência das ordens e repeti-la. Se for realizada com crianças maiores, poder-se-á trabalhar as ordens fora da seqüência para exercitar melhor a atenção, relacionando a ordem ao movimento a ser executado.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 19
JARDIM DE INFÂNCIA (5 e 6 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

SUBUNIDADE: CULMINÂNCIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Reforçar os conteúdos do Módulo III. * Oferecer oportunidade para aquisição de bons hábitos, de boas maneiras, de amor à família, ao próximo e à natureza. * Dizer que devemos ser reconhecidos pelas dádivas que recebemos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Lembrar os conteúdos do Módulo III. * Um sorriso, um aperto de mão, um abraço fraterno, uma palavra de ternura, demonstram nosso reconhecimento a todos que, de alguma forma, nos auxiliam. * Nossos pais, amigos, vizinhos e professores recebem nosso reconhecimento, pelos benefícios que nos prestam, como uma convivência amiga e fraterna. * Nosso reconhecimento não deve ficar limitado a palavras e sorrisos, deve se estender a ações e atitudes com as quais estaremos beneficiando a todos que conosco convivem. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula com a Hora das novidades e explicar que hoje é o dia da feira do homem novo e que todos poderão mostrar o que aprenderam. * Em seguida, convidar os evangelizando a ouvirem uma história: A tartaruginha. (Anexo 1) * Narrar a história utilizando-se de um Álbum seriado (vide apostila de Recursos Didáticos, 2006) e das ilustrações. (Anexo 1) * Após a narrativa, perguntar-lhes: <ul style="list-style-type: none"> – O que fez a tartaruginha ao ouvir os gritos dos pintinhos? – De que forma os pintinhos agradeceram à tartaruginha? * Ouvir as respostas e, aproveitando a situação narrada, ministrar o conteúdo da aula baseando-se no texto de subsídio e nos itens estudados nas aulas anteriores. (Anexo 2) 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar do diálogo proposto pelo evangelizador. * Ouvir em silêncio a história. * Responder ao interrogatório. * Participar com interesse, fazendo e respondendo perguntas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * História. * Ilustrações. * Álbum seriado. * Material didático: cartolina, cola, tesoura, jornal, revista, caixa, etc. * Painel. * Música.

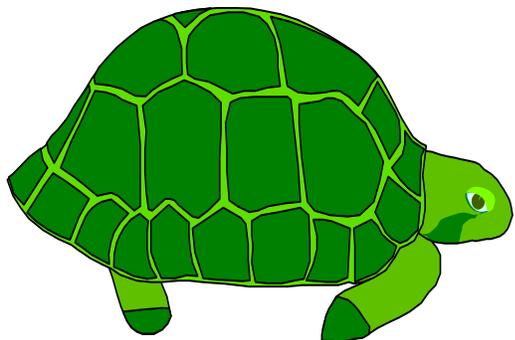
AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES FORMULADAS NA ATIVIDADE AVALIATIVA E DEMONSTRAREM ATITUDES DE CORTESIA E RESPEITO AO COLEGA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “Entendemos por criação divina tudo o que não é obra do homem: os seres vivos, o Sol, a chuva, os mares, os rios, os lagos, as montanhas, etc.” (1)</p> <p>* Recebemos dádivas de Deus – Natureza, vida – e dos homens (pais, amigos, irmãos, vizinhos) e a eles devemos ser gratos. Retribuindo o que recebemos, com ações de preservação à Natureza, de respeito à vida, cooperando no lar e na sociedade, orando pelos benfeitores desconhecidos, estaremos servindo a Deus e lhe agradecendo por sua imensa bondade.</p>	<p>* Propor uma atividade, em que os alunos deverão mostrar o que aprenderam durante o módulo estudado, intitulada A feira do homem novo. (Anexo 3)</p> <p>* Convidar os alunos para prepararem a feira, organizando os participantes em pequenos grupos e distribuindo as tarefas.</p> <p>* Após o tempo previsto, organizar a exposição na sala e orientar a apresentação dos grupos.</p> <p>* Se houver tempo, propor a realização do jogo didático intitulado A tartaruga. (Anexo 5)</p> <p>* Ensinar a música Nossa gratidão. (Anexo 4)</p> <p>* Encerrar a aula com uma prece agradecendo as dádivas recebidas de nossa família e das Obras de Deus.</p>	<p>* Ouvir com atenção, perguntando ou dirimindo dúvidas.</p> <p>* Organizar-se em grupos.</p> <p>* Desenvolver a atividade destinada ao seu grupo e apresentá-la aos demais.</p> <p>* Participar do jogo didático.</p> <p>* Cantar a música ensinada.</p> <p>* Acompanhar a prece.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 19
HISTÓRIA

A TARTARUGUINHA



Em um bonito sítio, morava uma galinha carijó, que vivia muito triste.

Qual seria o motivo da tristeza da galinha carijó? Não estava doente, alimento não lhe faltava, sua dona era muito boa e suas companheiras também.

No entanto, a carijó não tinha pintinhos como as outras galinhas e era esse o motivo de sua tristeza.

Todas viviam alegres, passeando com seus pintinhos e ela... coitada, tão sozinha...

Um dia a carijó estava ciscando à beira do rio, quando encontrou um ovo branquinho, caído entre as pedras.

Com o bico, conseguiu levar o ovo para um lugar mais seguro e resolveu chocá-lo. Por certo, nasceria um lindo pintinho e ela não andaria mais sozinha. Os dias foram passando e ela chocava o ovo com paciência esperando o nascimento de seu pintinho. Até que o ovo amanheceu quebrado.

A galinha carijó ficou toda contente, mas surpreendida quando, em vez de um belo pintinho, saiu da casca uma tartaruginha...

E agora, que fazer? A carijó resolveu criar aquele animalzinho. Não era um pintinho, mas seria seu filhinho, da mesma forma.

As outras galinhas, porém, olhavam para a carijó com espanto e curiosidade e comentavam entre elas sobre o estranho filho de sua companheira, o que deixava carijó muito aborrecida.

Também a tartaruginha sofria, porque os pintinhos não a aceitavam em suas brincadeiras.

Certa vez, os pintinhos estavam brincando, sozinhos, à beira do rio e encontraram uma folha de jornal. Fizeram dela um pequeno barco, colocaram-no na água, pularam para dentro e saíram a navegar.

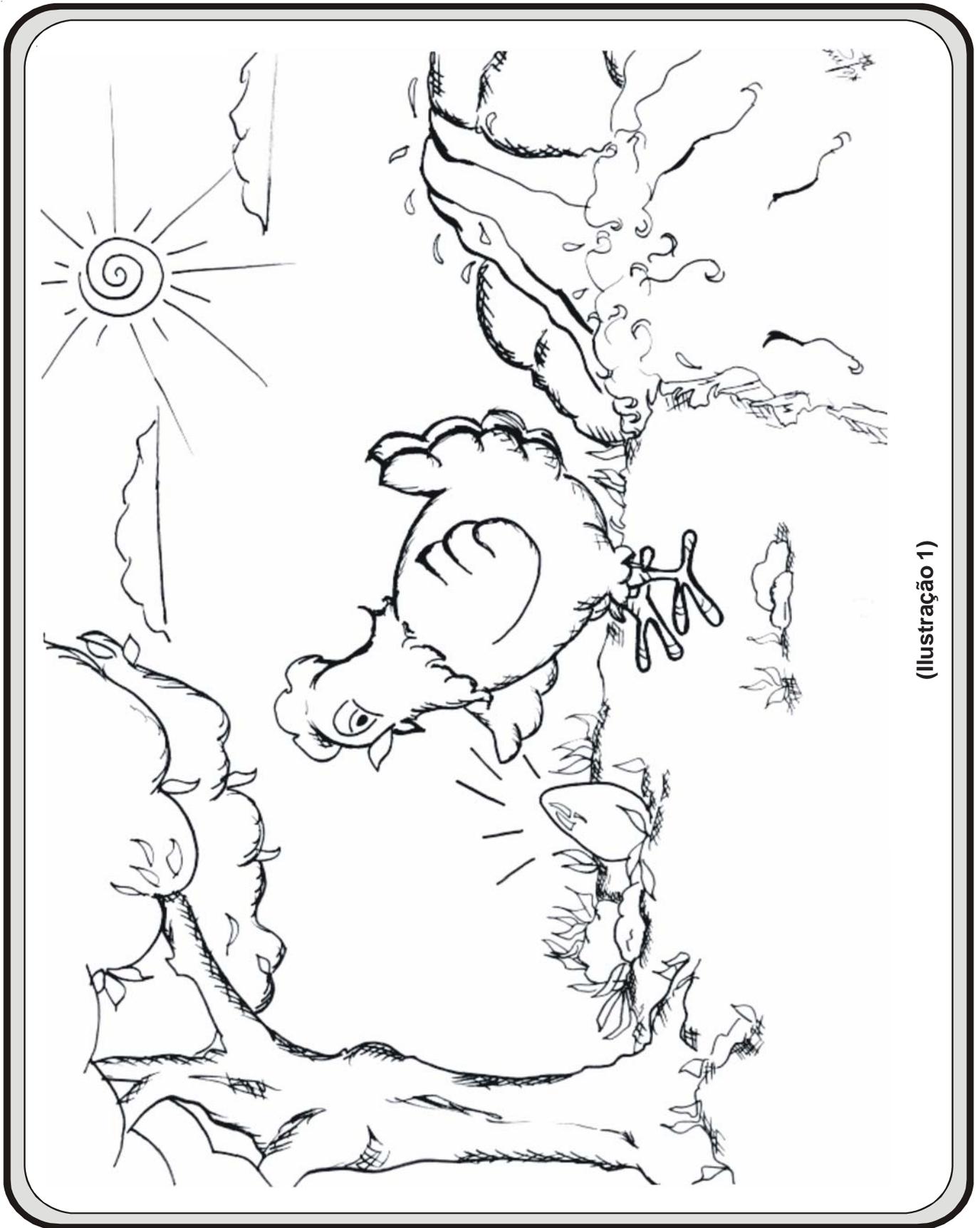
Como foi divertido! Mas, passado algum tempo, que horror! A folha ficou muito molhada e começou a se desmanchar. Foi uma gritaria.

A tartaruginha, que tomava banho-de-sol em cima de uma grande pedra, compreendeu o perigo em que se encontravam os pintinhos e jogou-se na água para salvá-los.

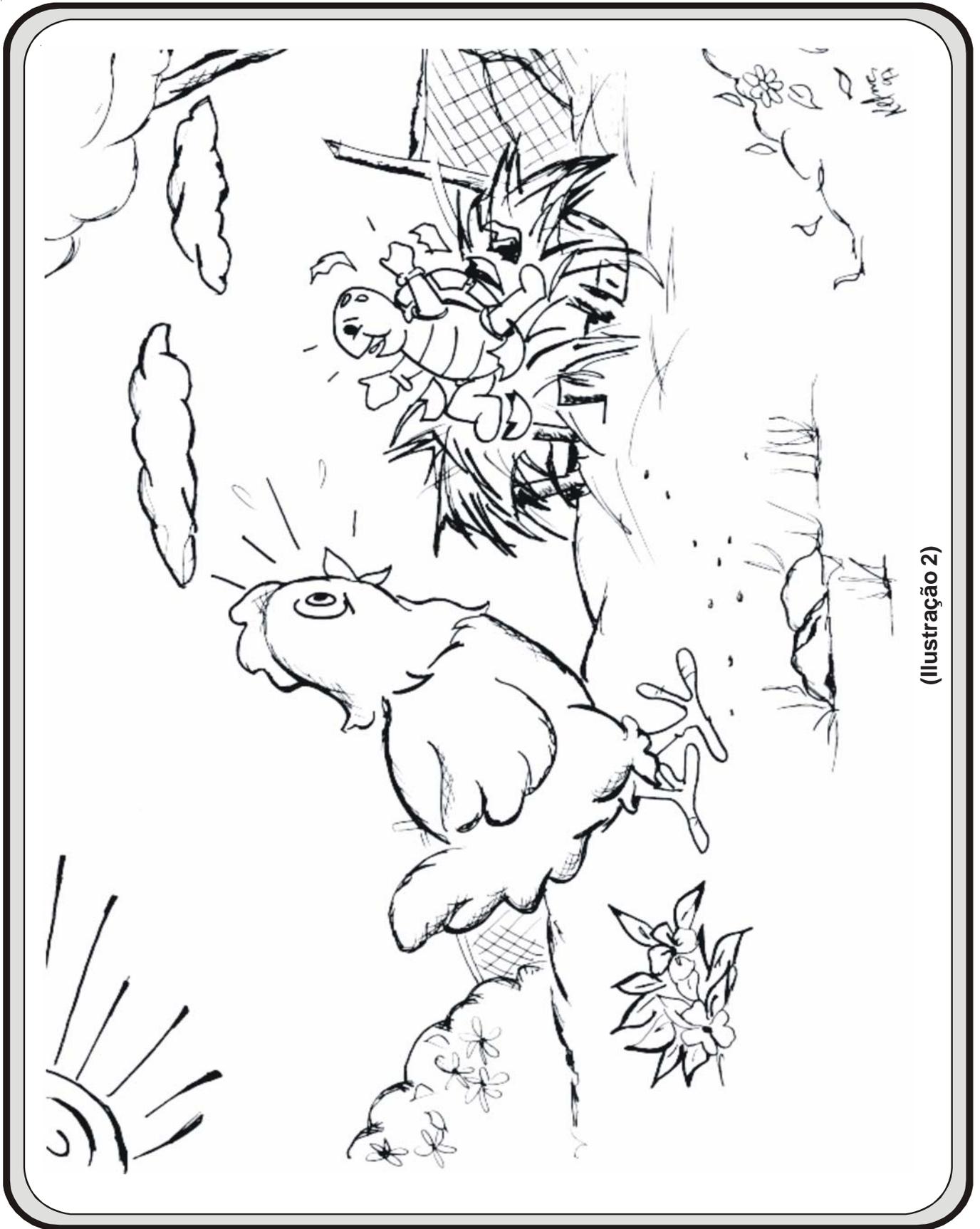
Os pintinhos, assim que a tartaruginha chegou perto, agarraram-se no seu casco e ela nadou para a terra, onde os deixou a salvo.

Os pintinhos ficaram agradecidos e envergonhados, por terem desprezado a tartaruginha. Que fariam para demonstrar sua gratidão?

À tarde, fizeram uma roda em torno da tartaruginha e um dos pintinhos, em nome de todos, agradeceu-lhe com muito carinho pelo socorro que ela lhes dera. Desde então, passaram a convidá-la para participar de todas as brincadeiras inventadas por eles, o que deixou a tartaruginha muito feliz.



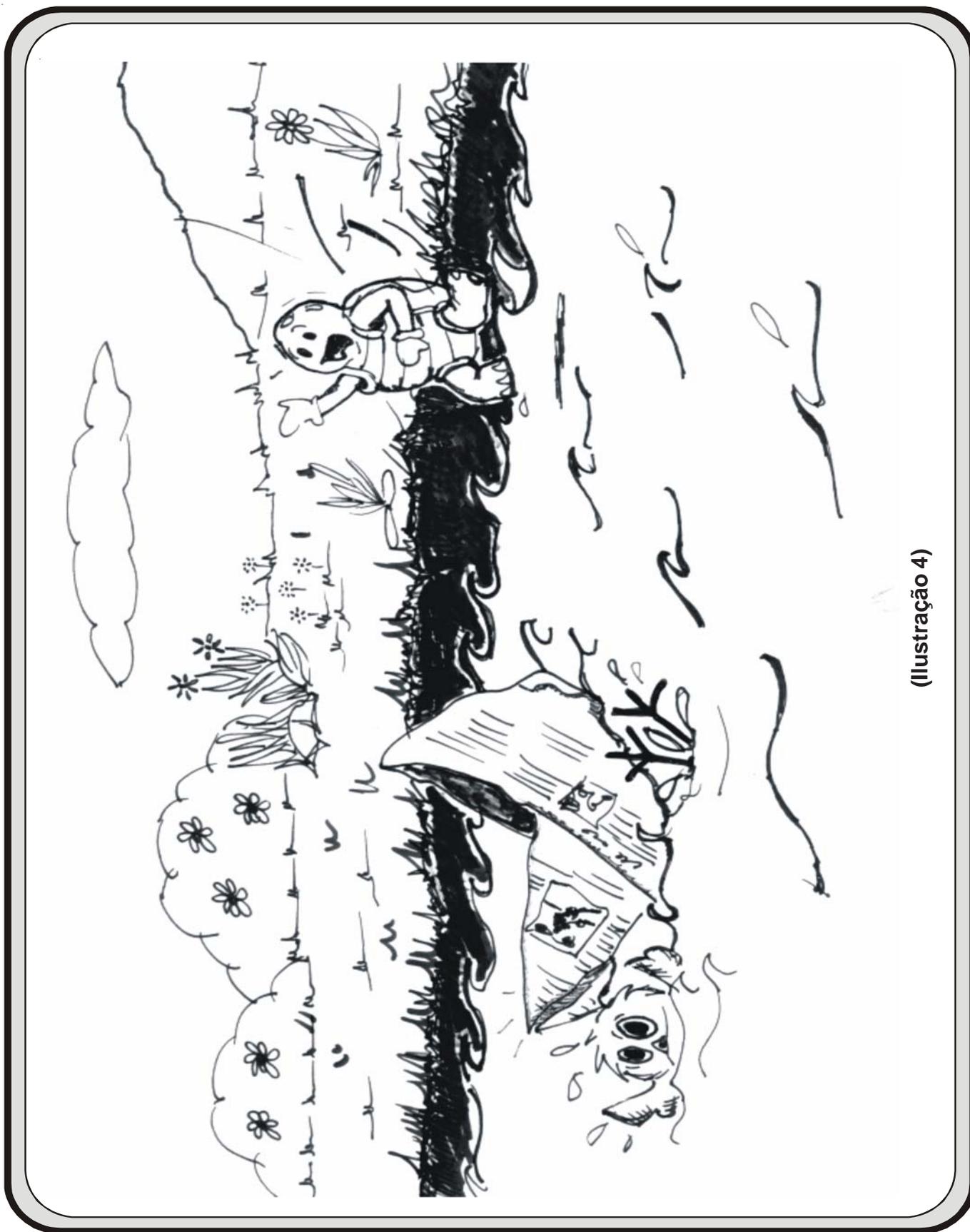
(Ilustração 1)



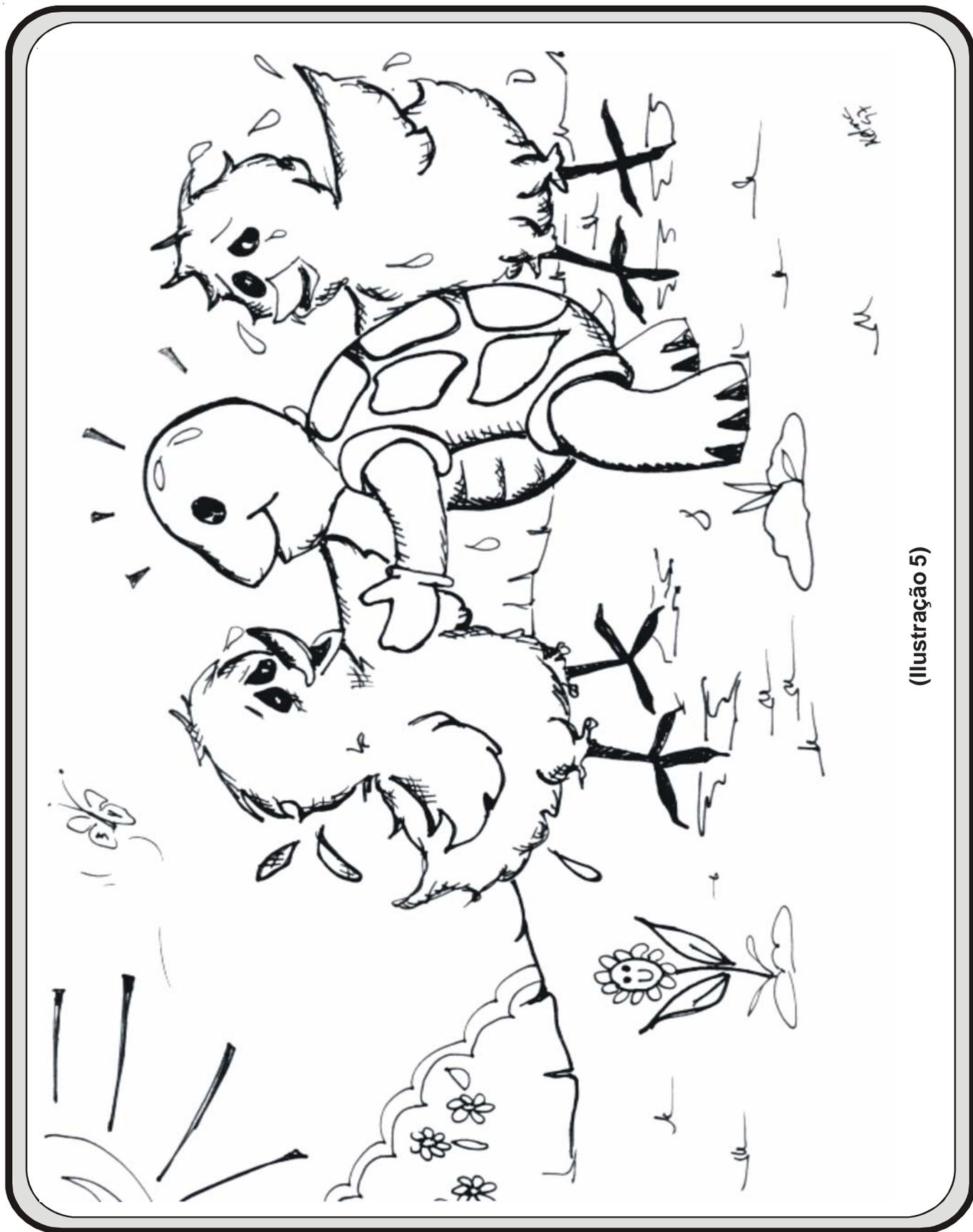
(Ilustração 2)



(Ilustração 3)



(Ilustração 4)



(Ilustração 5)

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 19
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

RENDAMOS GRAÇAS

“Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.” — Paulo. (I Tessalonicenses, 5:18.)

A pedra segura.

O espinho previne.

O fel remedeia.

O fogo refunde

O lixo fertiliza.

O temporal purifica a atmosfera.

O sofrimento redime.

A enfermidade adverte.

O sacrifício enriquece a vida.

A morte renova sempre.

Aprendamos, assim, a louvar o Senhor pelas bênçãos que nos confere.

Bom é o calor que modifica, bom é o frio que conserva.

A alegria que estimula é irmã da dor que aperfeiçoa.

Roguemos à Providência Celeste suficiente luz para que nossos olhos identifiquem o celeiro da graça em que nos encontramos.

É a cegueira íntima que nos faz tropeçar em obstáculos, onde só existe o favor divino.

E, sobretudo, ao enunciar um desejo nobre, preparemo-nos a recolher as lições que nos cabe aproveitar, a fim de realizá-lo segundo os propósitos superiores que nos regem os destinos.

Não nos espantem dificuldades ou imprevistos dolorosos.

Nem sempre o Socorro de Cima surge em forma de manjar celeste.

Comumente, aparece na feição de recurso menos desejável. Lembremo-nos, porém, de que o homem sob o perigo de afogamento, nas águas profundas que cobrem o abismo, por vezes só consegue ser salvo ao preço de rudes golpes.

Rendamos graças, pois, por todas as experiências do caminho evolutivo, na santificante procura da Vontade Divina, em Jesus-Cristo, Nosso Senhor.

* * *

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 19
ATIVIDADE DIDÁTICA

A FEIRA DO HOMEM NOVO

Esta atividade é organizada pelos próprios evangelizando, a partir dos conteúdos trabalhados no Módulo III.

O evangelizador dará as seguintes atividades para cada grupo:

1º grupo

Tema: a importância da família (desenho)

2º grupo

Tema: a paz social

– Cartaz: entregar recortes de revistas e jornais; tesoura e cola.

3º grupo

Tema: a criança e seus deveres: ser amigo, ser prestativo (desenho e colagem)

4º grupo

Tema: Salve a Natureza!

– Cartaz: entregar recortes de revistas e jornais, tesoura, cola, lápis-cera, palitos de fósforo.

Organizar a exposição para que as outras turmas visitem.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
 JARDIM DE INFÂNCIA
 PLANO DE AULA Nº 19
 MÚSICA

NOSSA GRATIDÃO

Letra: Ypoméa Braga.
 Música: Evany Medina.

Ó PAI DO CÉU, VEM A - GO - RA - A - TEN - DER NOS - SA - RA -
 - ÇÃO , NÓS CRI - AN - ÇAS TE A - DO - RA - MOS - COM O NOS - SO
 CO - RA - ÇÃO . A ROU - PI - NHA QUE VES - TI - MOS.
 O A - LI - MEN - TO QUE CO - ME - MOS, NOS - SA CA - SA, NOS - SA - ES -
 - CO - LA , TU - DÔA TI, SE - NHOR, DE - VE - MOS .
 POR TEU A - MOR IN - FI - NI - TO , POR TU - A GRA - ÇÃ E PER -
 - DÃO , A - CEI - TA , Ó SE - NHOR BEN - DI - TO , TO - DÂA
 NOS - SA GRATI - DÃO .

Cm G C
 Ó Pai do Céu, vem agora atender nossa oração,
 Bb Eb G7 Ab G7
 Nós crianças Te adoramos com o nosso coração.
 Cm Bb7 Eb
 A roupinha que vestimos, o alimento que comemos,
 G7 Cm
 Nossa casa, nossa escola, tudo a Ti, Senhor, devemos.
 C7 Fm Bb7 Eb
 Por Teu amor infinito, por Tua graça e perdão,
 Cm FmBb7 Cm G7 Cm
 Aceita, ó Senhor bendito, toda a nossa gratidão.

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
JARDIM DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 19
JOGO DIDÁTICO

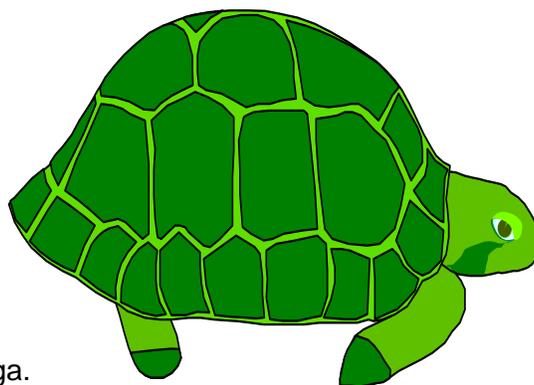
A TARTARUGA

Objetivo: fixar o conteúdo da aula.

Formação: crianças em semicírculo.

Material:

- à papel craft, ofício, ou similares;
- à tesoura;
- à cola;
- à pedaços de papel verde – para compor o casco da tartaruga.



Confecção: Reproduzir a figura (ilustração 1) no papel craft em tamanho adequado a uma boa visualização das crianças (40x40 cm);

à recortar o papel verde em pedaços e numerá-los conforme ilustração 2. Esses serão as partes que deverão compor o casco da tartaruga (o número de partes deve ser igual ao de perguntas).

à colocar as partes do casco da tartaruga em uma caixa de papelão.

Desenvolvimento:

à prender o painel, confeccionado com a ilustração, no mural ou quadro-de-giz;

à formar o semicírculo de crianças em frente ao painel;

à colocar a caixa de papelão, com as partes que formarão o casco da tartaruga, em local de fácil acesso, de modo a facilitar o sorteio que será feito pelas crianças;

à após o sorteio, o evangelizador identifica o número da parte sorteada formulando a questão correspondente;

à se a criança responder corretamente, fixará o pedaço do casco da tartaruga;

à se a resposta estiver errada, devolver a parte sorteada à caixa e aguardar nova chance;

à a atividade se encerrará ao se completar o casco da tartaruga.

O.b.s.: o evangelizador deverá, com base no número de evangelizados presentes na sala, elaborar mais perguntas referentes ao módulo.

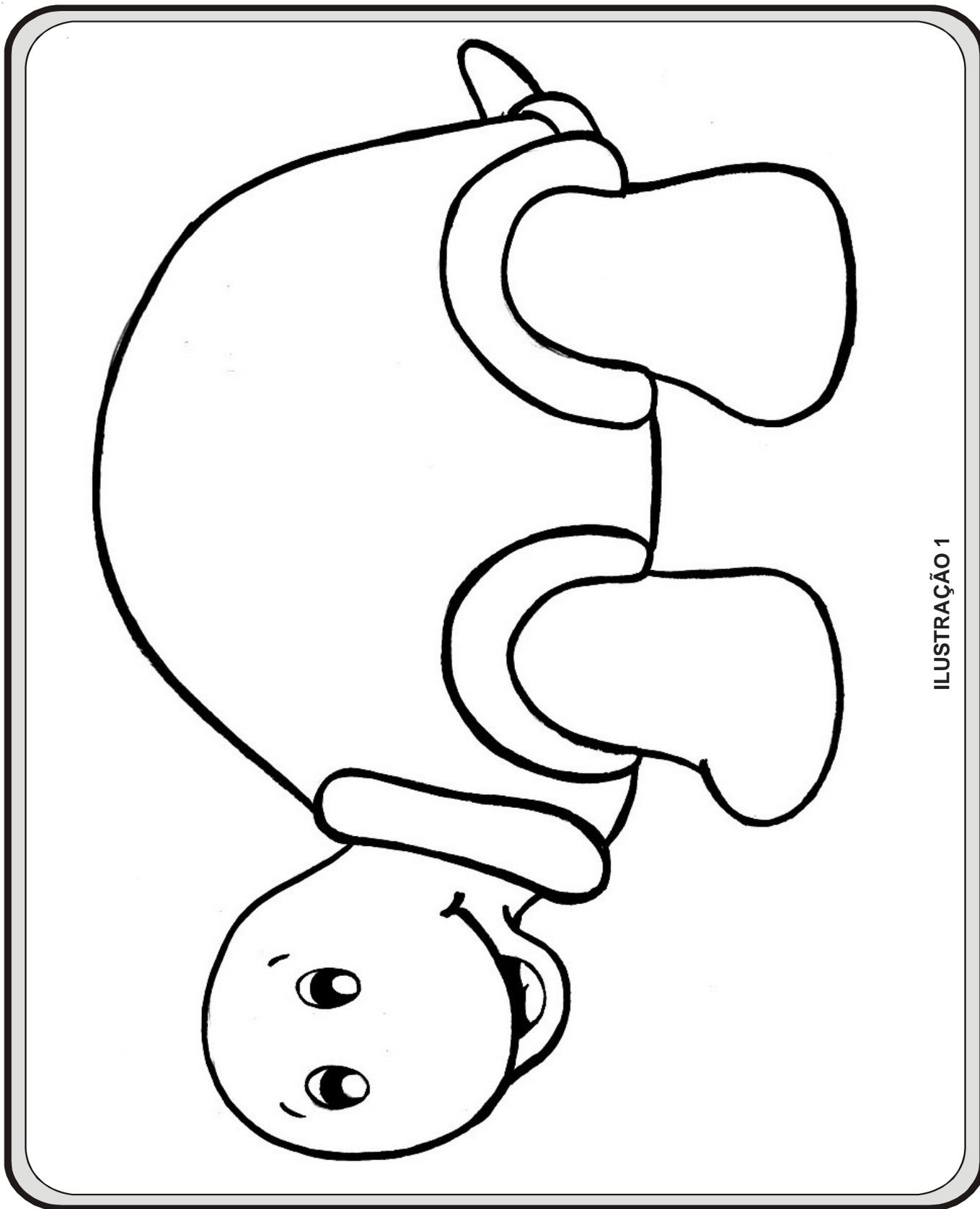


ILUSTRAÇÃO 1

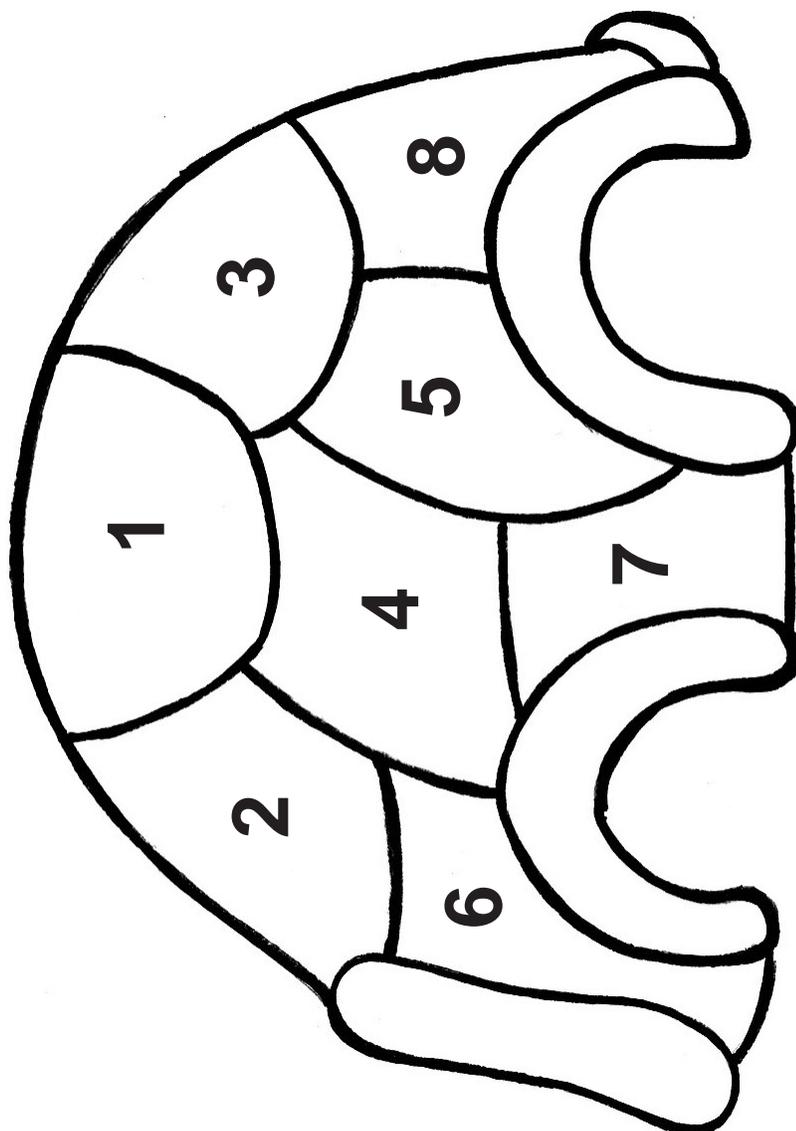


ILUSTRAÇÃO 2

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

1 - Por que a galinha Carijó vivia triste?

2 - Que bichinho saiu do ovo que Carijó encontrou?

3 - Quem salvou os pintinhos das águas do rio?

4 - De que forma os pintinhos agradeceram à tartaruginha?

5 - De que maneira agradecemos a Deus pela Natureza?

6 - Nossos pais nos auxiliam. Como podemos demonstrar nosso reconhecimento?

7 - E aos benfeitores desconhecidos, podemos agradecer? De que forma?

8 - Deus nos concede a vida. Como demonstrar nosso reconhecimento a esta dádiva recebida?



Experimente a solidão de quando em quando; Jesus esteve sozinho nos momentos cruciais de sua passagem pela Terra.

Agenda Cristã

